

RELATÓRIO MENSAL DE CONSULTORIA

Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos

Safr 2026/2027 • Edição de Agosto 2026



COGO

INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

O que você precisa saber neste mês

Os mercados de grãos avançam sob influência de ampla oferta, mudanças nos fluxos do comércio internacional e riscos climáticos crescentes associados ao El Niño. Na soja, as condições favoráveis às lavouras dos EUA limitam as cotações no curto prazo, enquanto as compras chinesas e as perspectivas para a próxima safra brasileira ganham importância. No milho, a ampla oferta da 2ª safra mantém pressão sobre o mercado doméstico, embora o crescimento da demanda para etanol e os riscos à oferta internacional ofereçam sustentação.

No trigo, a menor produção brasileira deverá ampliar a dependência das importações, enquanto problemas produtivos na Europa e logísticos no Mar Negro aumentam a sensibilidade do mercado global. No arroz e no feijão, a dinâmica permanece predominantemente doméstica, com oferta restrita sustentando o arroz e o avanço da 3ª safra pressionando o feijão carioca. No algodão, a perspectiva de menor oferta mundial, a redução dos estoques globais e o fortalecimento do Brasil nas exportações apontam para um cenário mais favorável às cotações.

Item	Página
<u>5ª projeção para a safra brasileira de grãos 2026/2027</u>	03
<u>Clima: projeções para safra 2026/2027 – Relatório METOS</u>	06
<u>Insumos, custos de produção, relações de troca e margens</u>	17
<u>Indicadores: petróleo, preços agrícolas e câmbio</u>	28
<u>Soja: tendências de mercado para 2026/2027</u>	34
<u>Milho: tendências de mercado para 2026/2027</u>	64
<u>Trigo: tendências de mercado para 2026/2027</u>	88
<u>Arroz: tendências de mercado para 2026/2027</u>	105
<u>Feijão: tendências de mercado para 2026/2027</u>	125
<u>Algodão: tendências de mercado para 2026/2027</u>	139



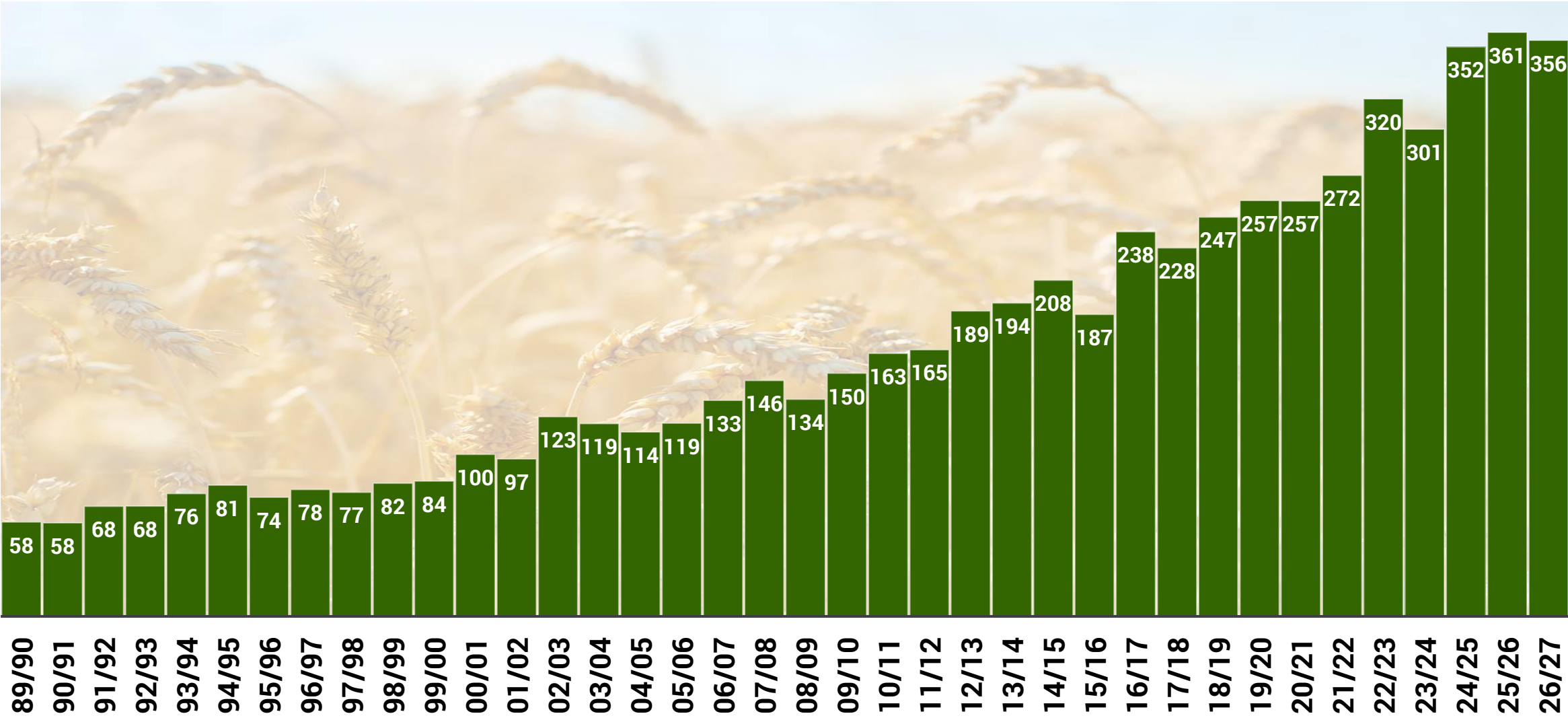
Safr de Grãos

5ª Projeção 2026/2027

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURAS AGRÍCOLAS							
CULTURA	ITEM	UNIDADES	SAFRA 2026/2027	SAFRA 2025/2026	VAR. SAFRA 2026-2027/ SAFRA 2025-2026 (%)	SAFRA ANTERIOR	VAR. SAFRA 2025-2026/ SAFRA 2024-2025 (%)
			AGOSTO/2026	AGOSTO/2026		2024/2025	
GRÃOS TOTAL	ÁREA PRODUÇÃO RENDIMENTO	mil ha	83.928	83.401	0,6%	81.665	2,1%
		mil t	355.910	360.892	-1,4%	351.897	2,6%
		Kg/ha	4.241	4.327	-2,0%	4.309	0,4%
SOJA	ÁREA PRODUÇÃO RENDIMENTO	mil ha	48.721	48.614	0,2%	47.346	2,7%
		mil t	177.295	180.490	-1,8%	171.481	5,3%
		Kg/ha	3.639	3.713	-2,0%	3.622	2,5%
MILHO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA PRODUÇÃO RENDIMENTO	mil ha	22.536	22.598	-0,3%	21.838	3,5%
		mil t	139.703	142.955	-2,3%	140.889	1,5%
		Kg/ha	6.199	6.326	-2,0%	6.452	-1,9%
ARROZ	ÁREA PRODUÇÃO RENDIMENTO	mil ha	1.440	1.518	-5,1%	1.764	-14,0%
		mil t	10.495	11.082	-5,3%	12.758	-13,1%
		Kg/ha	7.288	7.302	-0,2%	7.232	1,0%
TRIGO	ÁREA PRODUÇÃO RENDIMENTO	mil ha	2.436	1.953	24,8%	2.446	-20,2%
		mil t	7.600	6.049	25,6%	7.873	-23,2%
		Kg/ha	3.119	3.098	0,7%	3.219	-3,8%
ALGODÃO EM CAROÇO	ÁREA PRODUÇÃO RENDIMENTO	mil ha	1.993	2.018	-1,2%	2.086	-3,2%
		mil t	5.480	5.793	-5,4%	5.790	0,0%
		Kg/ha	2.749	2.870	-4,2%	2.776	3,4%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA PRODUÇÃO RENDIMENTO	mil ha	2.576	2.532	1,8%	2.693	-6,0%
		mil t	3.041	2.961	2,7%	3.060	-3,2%
		Kg/ha	1.180	1.170	0,9%	1.136	2,9%
OUTROS GRÃOS	ÁREA PRODUÇÃO RENDIMENTO	mil ha	4.225	4.168	1,4%	3.493	19,3%
		mil t	12.296	11.561	6,4%	10.047	15,1%
		Kg/ha	2.910	2.774	4,9%	2.877	-3,6%



BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio





Clima: Projeções para a Safrá 2026/2027



CLIMA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O El Niño se fortaleceu ao longo do último mês, com as anomalias da temperatura da superfície do mar superando $+2,0^{\circ}\text{C}$ no Pacífico Equatorial Leste. Em julho, os índices Niño registraram $+1,4^{\circ}\text{C}$ na região Niño-3.4, $+1,7^{\circ}\text{C}$ na Niño-3 e $+2,9^{\circ}\text{C}$ na Niño-1+2. O índice de temperatura subsuperficial do Pacífico Equatorial aumentou durante julho, refletindo uma termoclina mais profunda do que a média. As anomalias de temperatura abaixo da superfície foram expressivas, alcançando $+10,0^{\circ}\text{C}$ em profundidade.

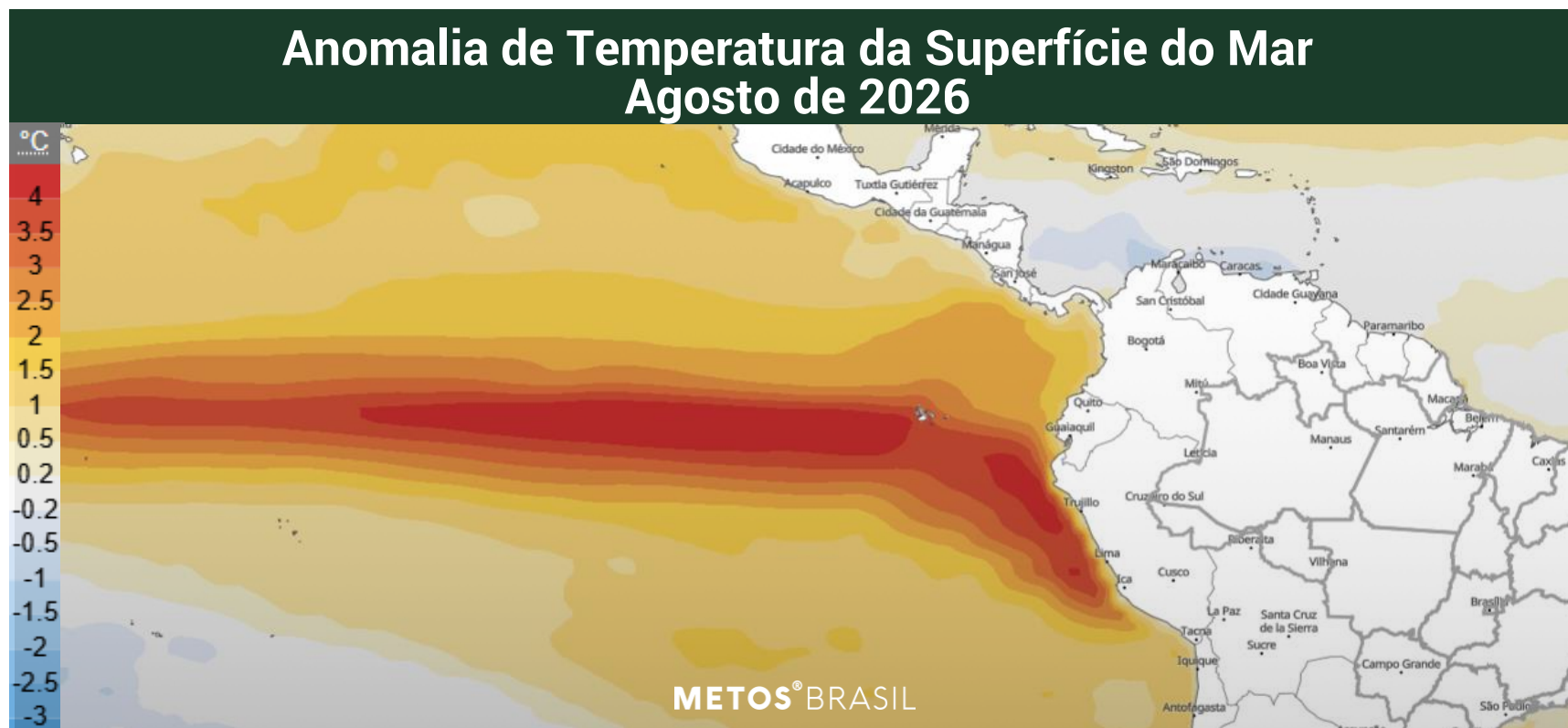
Também foram observadas anomalias de ventos de oeste em baixos níveis e de leste em altos níveis, estendendo-se do Pacífico Equatorial Oeste até a região centro-leste. A convecção e as precipitações ficaram acima do normal entre o Pacífico Central e Leste e abaixo do normal sobre a Indonésia. Os índices tradicional e equatorial da Oscilação Sul permaneceram significativamente negativos, próximos de dois desvios-padrão durante julho. Em conjunto, os indicadores oceânicos e atmosféricos confirmam um El Niño em processo de fortalecimento.

As projeções oficiais, que combinam diferentes modelos climáticos internacionais, indicam que o El Niño deverá continuar se intensificando até o final de 2026. Para o trimestre outubro-dezembro de 2026 – primavera e início do verão no Hemisfério Sul – existe 69% de probabilidade de ocorrência de um evento histórico, com intensidade superior à dos episódios anteriores registrados desde 1950, considerando uma anomalia trimestral igual ou acima de $+2,5^{\circ}\text{C}$.

Um evento dessa magnitude aumenta a probabilidade de ocorrência dos padrões climáticos normalmente associados ao El Niño, embora não exista garantia de que seus impactos regionais sejam proporcionalmente mais intensos. Em síntese, o El Niño está se fortalecendo e existe probabilidade superior a 90% de ocorrência de um evento muito forte durante a primavera e o verão de 2026/2027 no Hemisfério Sul. As condições oceânicas e atmosféricas continuam sendo acompanhadas regularmente, e a próxima atualização do diagnóstico do ENSO está prevista para 10 de setembro de 2026.



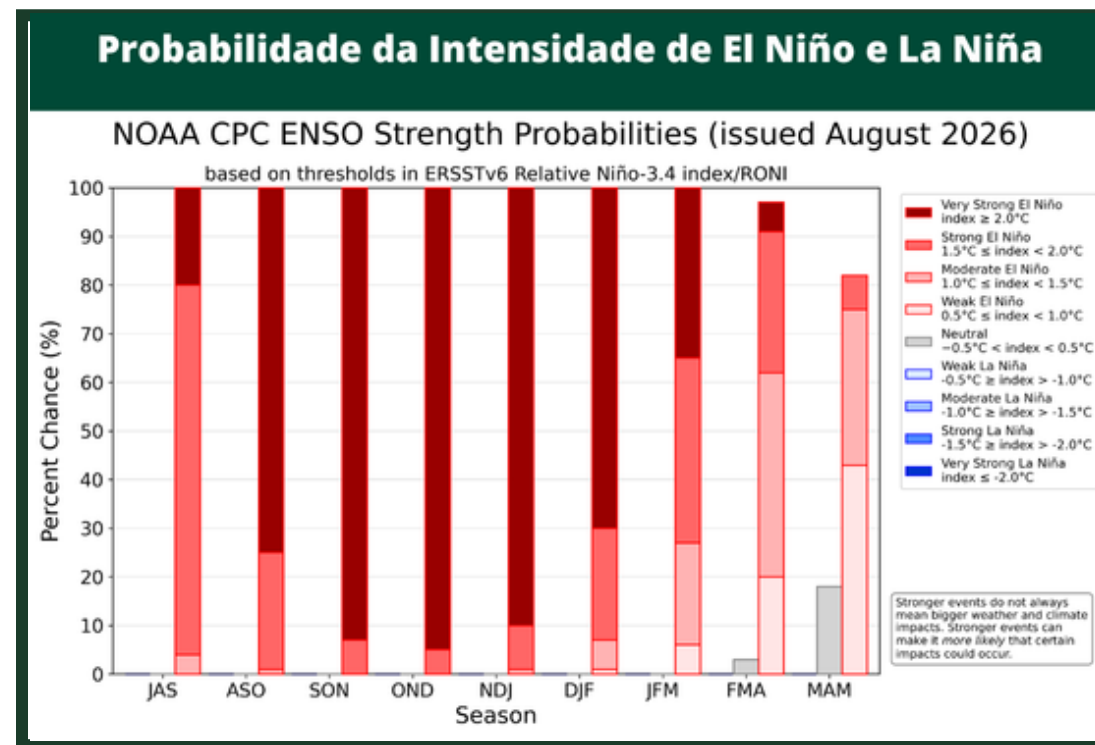
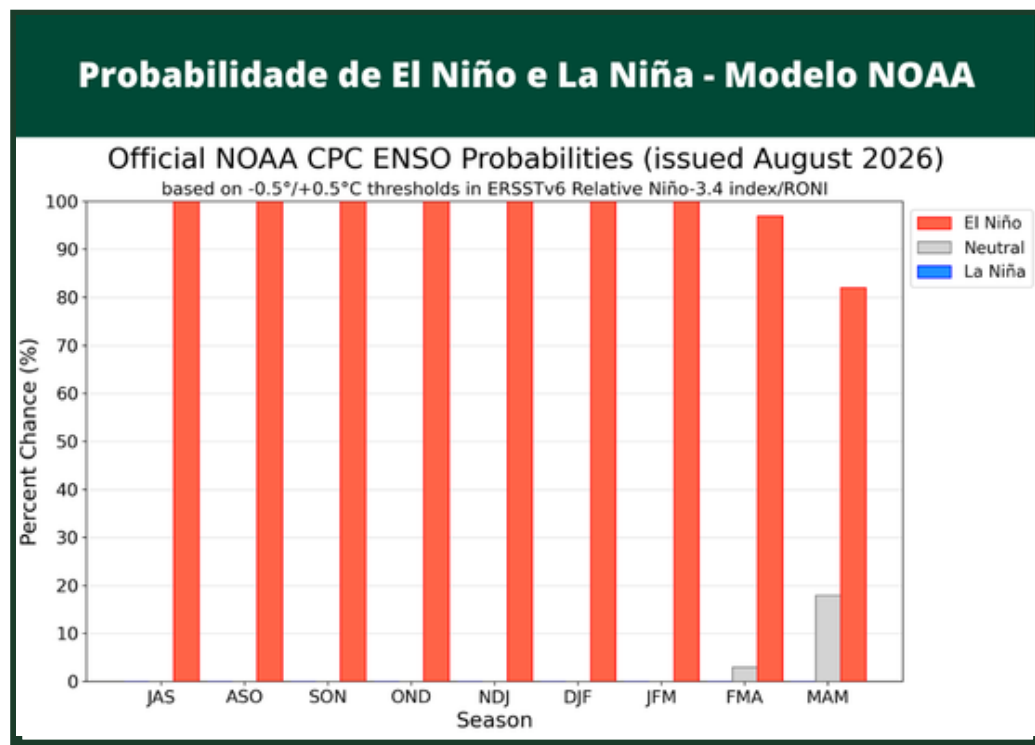
Probabilidade e intensidade do El Niño 2026/2027



O El Niño é caracterizado pelo **aquecimento anômalo das águas superficiais do Pacífico Equatorial**, associado a alterações na circulação atmosférica e na distribuição de temperatura e precipitação em diferentes regiões do planeta. O **acompanhamento contínuo** das condições oceânicas e atmosféricas permite **identificar a evolução do fenômeno, avaliar sua intensidade e antecipar possíveis impactos** sobre o clima. No momento, os indicadores apontam para um cenário de **expressiva intensidade**, com potencial para influenciar significativamente o regime de chuvas e temperaturas no Brasil, o que exige planejamento e atenção redobrada para as atividades agrícolas e demais setores dependentes das condições meteorológicas.



Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar em Agosto de 2026



As projeções da NOAA indicam a continuidade e o fortalecimento do El Niño ao longo do segundo semestre de 2026, com 100% de probabilidade de persistência durante a primavera. O pico do fenômeno é projetado entre a primavera e o verão (2026/2027), período em que predominam as probabilidades de um evento de intensidade muito forte. Esse cenário configura um padrão de grande magnitude, com potencial para figurar entre os episódios mais intensos já registrados desde 1950.



HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA

Ano	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2014	-0.4	-0.4	-0.1	0.1	0.2	0.0	-0.1	-0.1	0.1	0.4	0.5	0.6
2015	0.5	0.5	0.6	0.7	0.9	1.0	1.3	1.5	1.8	2.0	2.2	2.3
2016	2.1	1.8	1.3	0.7	0.1	-0.4	-0.7	-0.8	-0.9	-1.0	-1.0	-0.9
2017	-0.6	-0.4	-0.2	-0.1	0.0	0.0	-0.2	-0.5	-0.6	-0.8	-1.0	-1.1
2018	-1.1	-1.0	-0.9	-0.7	-0.3	0.0	0.1	0.2	0.4	0.6	0.8	0.8
2019	0.7	0.6	0.6	0.5	0.4	0.2	0.0	-0.1	0.0	0.2	0.3	0.2
2020	0.1	0.1	0.0	-0.3	-0.5	-0.7	-0.8	-0.9	-1.2	-1.5	-1.5	-1.4
2021	-1.3	-1.2	-1.1	-0.9	-0.7	-0.6	-0.6	-0.7	-0.9	-1.1	-1.2	-1.2
2022	-1.2	-1.1	-1.2	-1.3	-1.2	-0.9	-0.9	-1.0	-1.1	-1.1	-1.0	-1.0
2023	-0.9	-0.7	-0.5	-0.3	0.0	0.3	0.6	0.9	1.1	1.4	1.5	1.5
2024	1.1	0.8	0.4	0.0	-0.3	-0.4	-0.5	-0.6	-0.8	-0.8	-0.9	-1.1
2025	-1.1	-0.8	-0.7	-0.5	-0.5	-0.4	-0.5	-0.6	-0.8	-0.9	-0.9	-1.0
2026	-0.9	-0.8	-0.4	0.0	0.5	1.0						

Fonte: NOAA

EPISÓDIOS DE EL NIÑO

EPISÓDIOS DE LA NIÑA

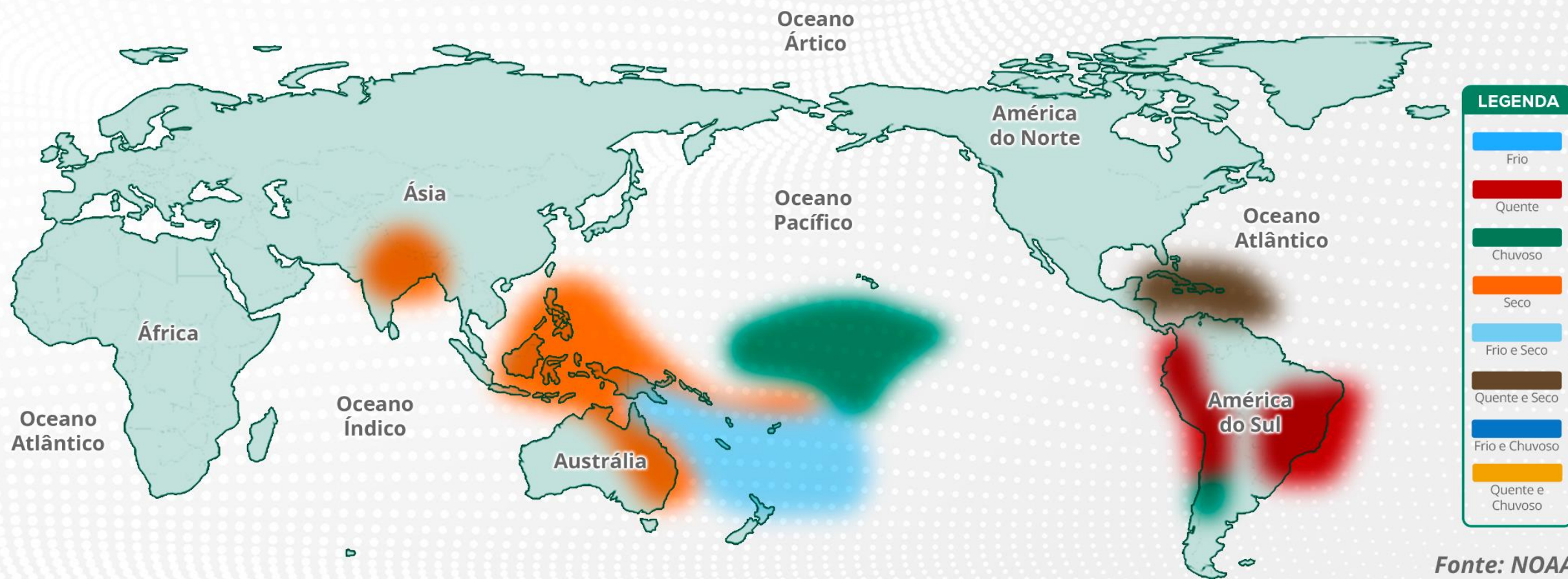
NEUTRALIDADE



Impactos Globais do Fenômeno El Niño

EL NIÑO – IMPACTOS GLOBAIS

Inverno no Hemisfério Sul (junho a setembro)



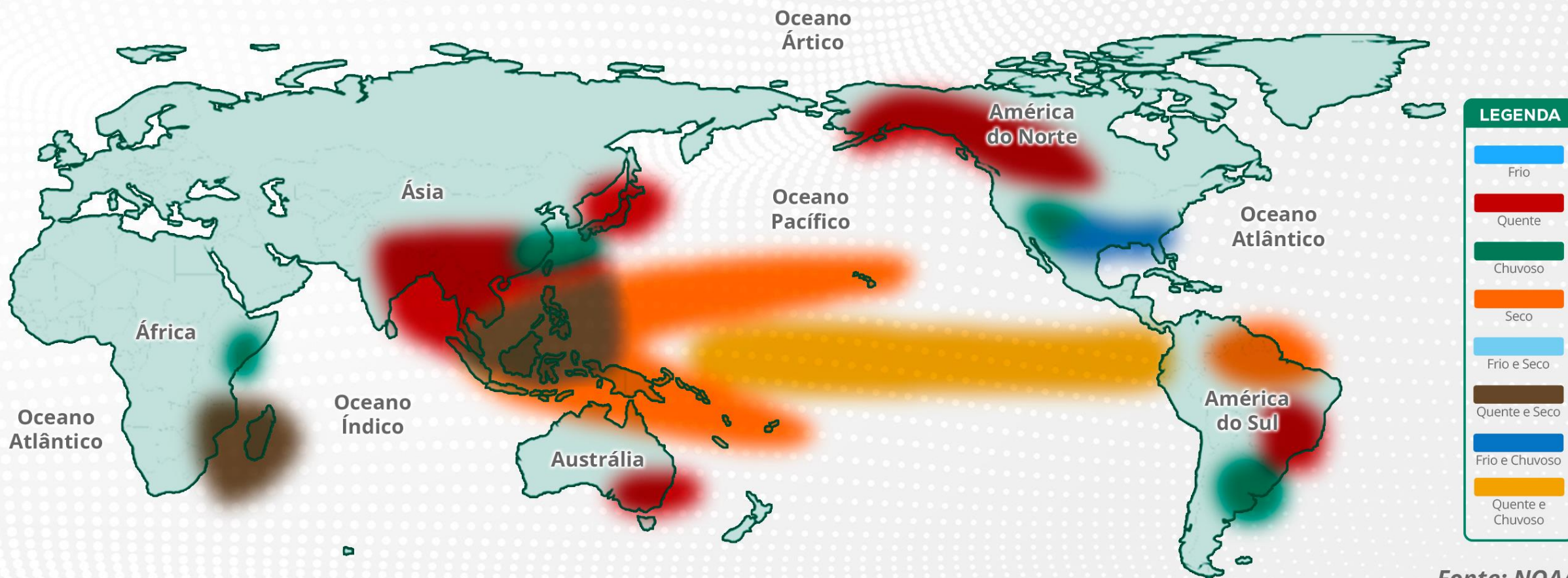
Fonte: NOAA



Impactos Globais do Fenômeno El Niño

EL NIÑO - IMPACTOS GLOBAIS

Verão no Hemisfério Sul (dezembro a março)

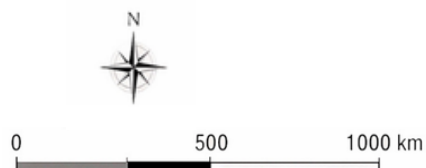


Fonte: NOAA



EL NIÑO 2026/2027: Impactos Climáticos no Brasil

Projeções de Chuva e Risco Térmico



EL NIÑO MUITO FORTE

Risco de ocorrência de um evento de magnitude histórica (anomalia $> +2,0^{\circ}\text{C}$), potencialmente agravado por ondas de calor globais sem precedentes.



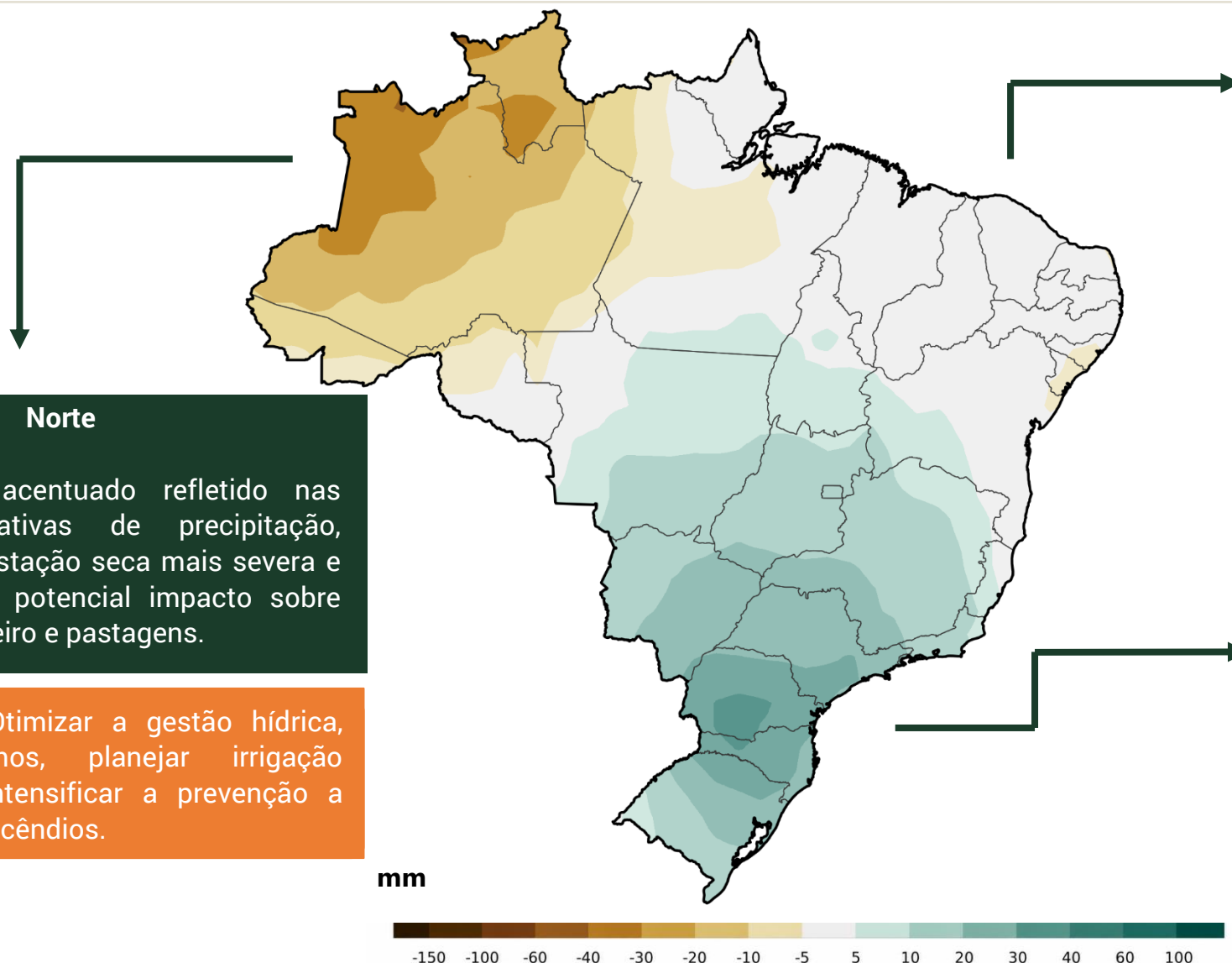
RISCO DE SECA, FOGO E DANO AGRÍCOLA



RISCO DE CHEIAS E MOVIMENTOS DE MASSA



Previsão da Anomalia de Precipitação para Setembro de 2026



Norte

Déficit hídrico acentuado refletido nas anomalias negativas de precipitação, indicando uma estação seca mais severa e prolongada com potencial impacto sobre culturas de sequeiro e pastagens.

Recomenda-se: Otimizar a gestão hídrica, antecipar insumos, planejar irrigação suplementar e intensificar a prevenção a focos de calor e incêndios.

Brasil Central e Setor Nordeste

Área de transição caracterizada por anomalias neutras e próximas à média, apresentando maior variabilidade e incerteza no regime de chuvas.

Recomenda-se: Acompanhar o monitoramento meteorológico em tempo real, manter flexibilidade no planejamento das operações de campo e ajustar o manejo à disponibilidade hídrica local.

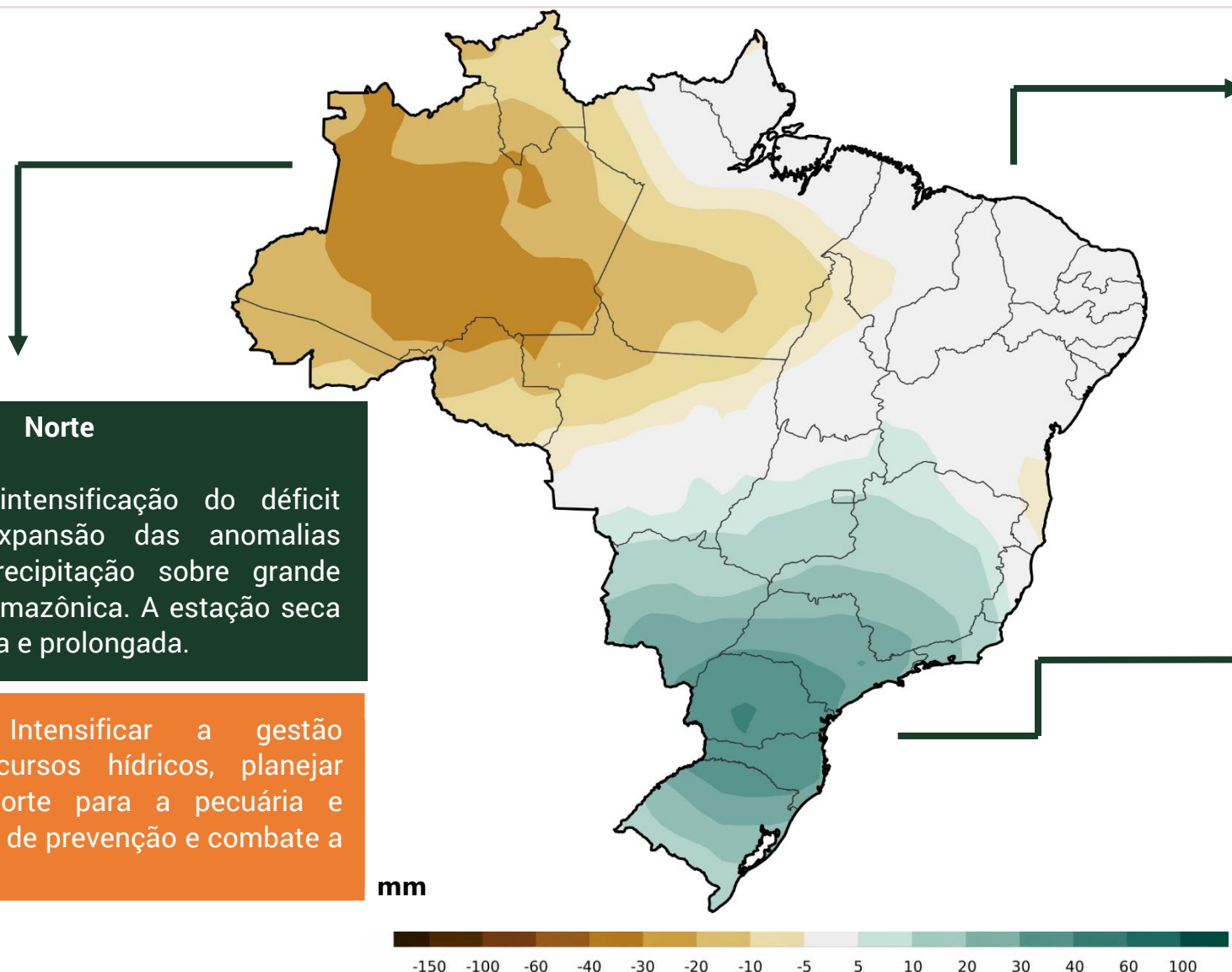
Sul e Áreas do Setor Sul do País

Padrão associado ao El Niño, com precipitações acima da média concentradas na Região Sul, com risco de saturação hídrica e impactos temporários nas lavouras.

Recomenda-se: evitar tráfego em solos encharcados, intensificar o monitoramento fitossanitário e adotar plantio direto.



Previsão da Anomalia de Precipitação para Outubro de 2026



Norte

Persistência e intensificação do déficit hídrico, com expansão das anomalias negativas de precipitação sobre grande parte da região amazônica. A estação seca se mantém severa e prolongada.

Recomenda-se: Intensificar a gestão rigorosa dos recursos hídricos, planejar medidas de suporte para a pecuária e reforçar os planos de prevenção e combate a incêndios.

Brasil Central e Nordeste

Área caracterizada por anomalias neutras e próximas à média, apresentando maior estabilidade e menor desvio em relação ao padrão climatológico do período.

Recomenda-se: monitorar chuvas em tempo real, manter flexibilidade no cronograma e ajustar o manejo conforme a disponibilidade hídrica.

Sul e Áreas do Setor Sul do País

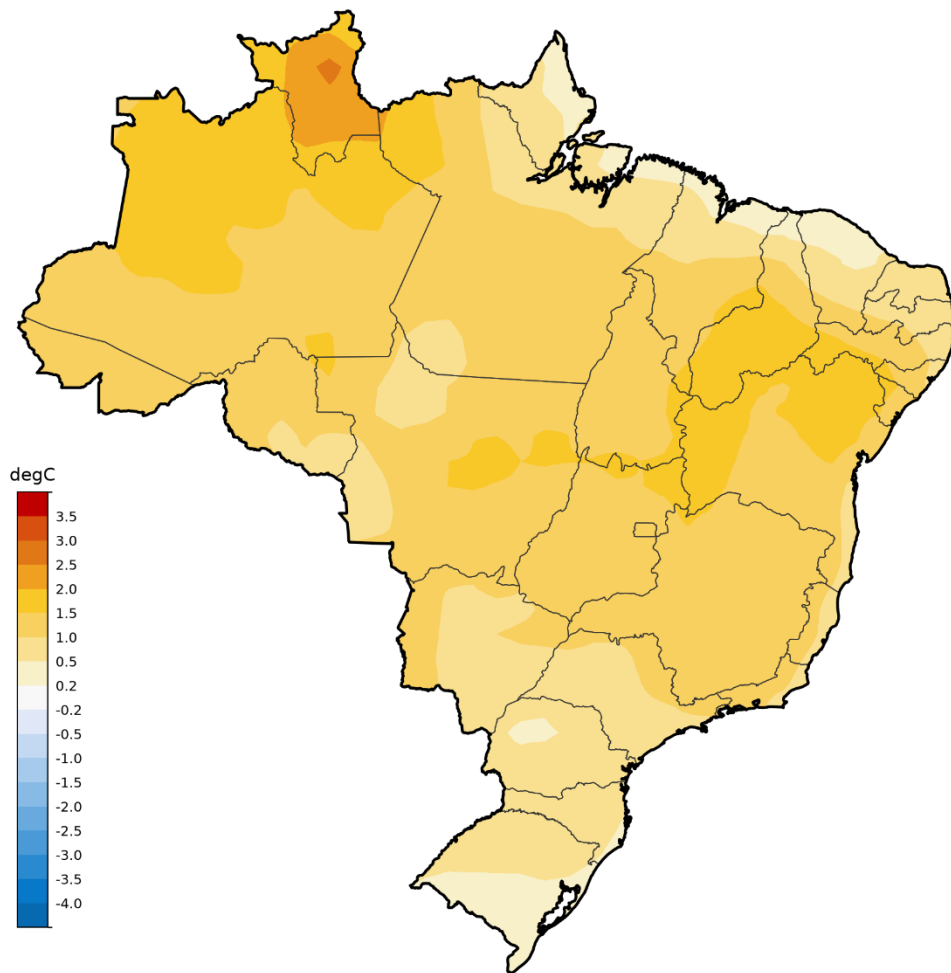
Aprofundamento e expansão das anomalias positivas de precipitação, refletindo o avanço da primavera com chuvas frequentes e volumes acima da média. Há alerta para o risco de saturação hídrica e excesso de umidade nos solos.

Recomenda-se: reforçar as práticas de manejo conservacionista e intensificar o monitoramento fitossanitário.

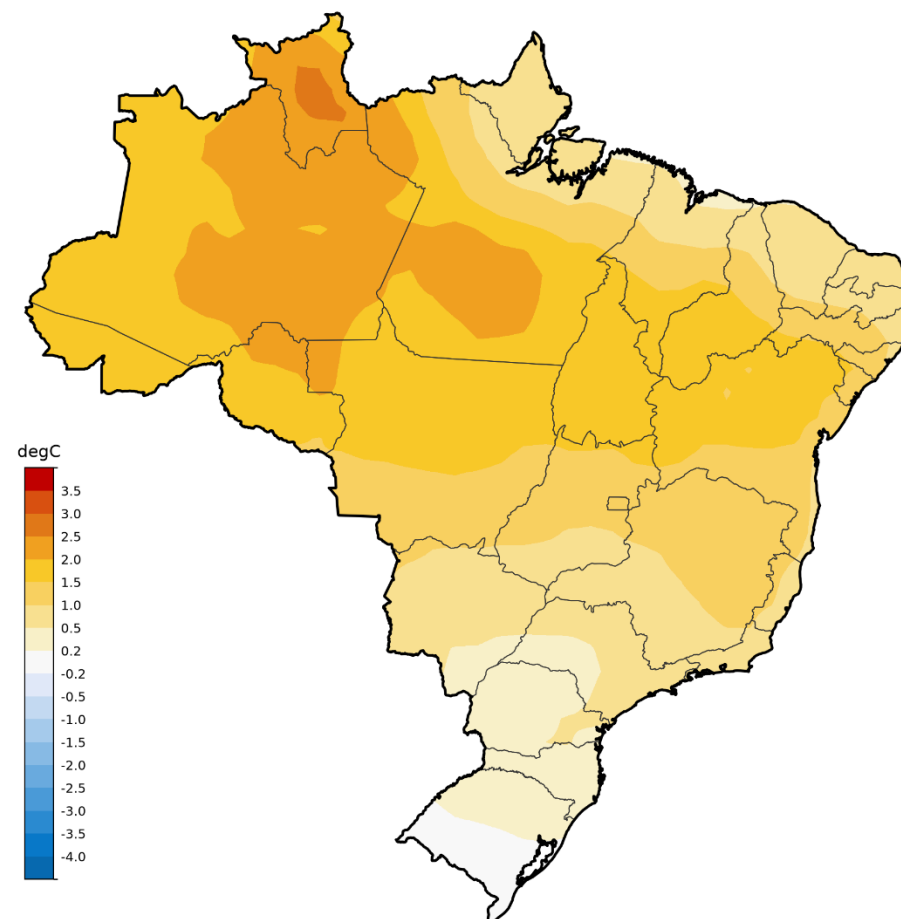


ANOMALIAS DE TEMPERATURA PREVISTAS SETEMBRO E OUTUBRO DE 2026

Previsão de Anomalia de Temperatura
Setembro de 2026



Previsão de Anomalia de Temperatura
Outubro de 2026





Custos de Produção, Insumos e Margens de Rentabilidade na Safra 2026/2027



FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

As compras de fertilizantes para a safra brasileira de grãos 2026/2027 estão atrasadas, e a combinação de preços elevados, restrição de crédito, custos logísticos crescentes, dificuldades de suprimento e baixos estoques deve levar os produtores a reduzir o volume adquirido neste ano. Embora ainda não seja possível estimar com segurança o percentual dessa redução, o risco é considerado elevado, especialmente porque a janela disponível para contratação e entrega dos insumos está cada vez mais curta.

Parte dos agricultores postergou as aquisições na expectativa de uma queda das cotações internacionais, principalmente da ureia, apoiada na possibilidade de redução das tensões geopolíticas e de normalização do transporte marítimo em uma rota estratégica do Oriente Médio. Esse recuo, contudo, não ocorreu no ritmo esperado. A ureia interrompeu o movimento de baixa, voltou a subir e permanece em patamar elevado, aumentando a pressão sobre os compradores brasileiros. A janela máxima disponível até o início do plantio é estimada em aproximadamente 50 dias.

Esse prazo compreende não apenas a negociação entre o produtor e o fornecedor, mas todo o processo necessário para que o fertilizante chegue à propriedade. Depois da contratação no exterior, a matéria-prima precisa ser embarcada, transportada até o Brasil, desembarcada, encaminhada aos armazéns e às unidades misturadoras, submetida à formulação e, posteriormente, transportada até as fazendas. O percurso marítimo demanda cerca de 20 dias, enquanto o transporte até a misturadora, a elaboração dos formulados e a entrega final exigem aproximadamente mais 10 dias.

Dessa forma, uma encomenda realizada agora levaria, no mínimo, cerca de 30 dias para chegar à propriedade. Esse prazo consome 60% da janela total estimada e deixa 20 dias de folga para contratação, filas portuárias, indisponibilidade de componentes, ajustes de formulação e eventuais problemas no transporte rodoviário. Novas postergações, portanto, aumentam significativamente o risco de atraso, falta de produto ou perda de flexibilidade na escolha das formulações.



FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

Os dados de importação de julho confirmam a deterioração da relação entre volume e custo. O Brasil importou 4,100 milhões de toneladas de adubos ou fertilizantes químicos, excluídos os fertilizantes brutos, o que representa uma queda de 14,4% em relação às 4,793 milhões de toneladas desembarcadas no mesmo mês de 2025. Apesar da redução do volume, a despesa total aumentou 1,6%, passando de US\$ 1,738 bilhão para US\$ 1,766 bilhão.

As comparações consideram 23 dias úteis em julho de 2026 e o mesmo número de dias úteis em julho de 2025. O preço médio do fertilizante importado alcançou US\$ 430,66 por tonelada, alta de 18,8% em relação aos US\$ 362,61 por tonelada registrados um ano antes. Na média diária, os desembarques totalizaram 178,271 mil toneladas por dia útil, ante 208,380 mil toneladas no mesmo período do ano anterior. Em termos financeiros, o desembolso diário aumentou de US\$ 75,561 milhões para US\$ 76,775 milhões. Esses números demonstram que o país está pagando mais por uma quantidade menor de fertilizantes no comparativo anual.

Entre janeiro e julho de 2026, as importações totalizaram 22,401 milhões de toneladas, queda de 7,5% em comparação com as 24,210 milhões de toneladas adquiridas no mesmo intervalo de 2025. Ao mesmo tempo, o desembolso acumulado aumentou 8,0%, passando de US\$ 8,157 bilhões para US\$ 8,809 bilhões. O resultado reforça o quadro de menor disponibilidade física, acompanhado de maior comprometimento financeiro.

A restrição de crédito permanece entre os principais obstáculos para a aquisição dos insumos. A inadimplência elevada e a dificuldade de acesso a recursos limitam a capacidade de contratação antecipada e aumentam a sensibilidade dos produtores às variações de preço. Esse ambiente favorece a postergação das compras e eleva a possibilidade de redução do pacote tecnológico quando o prazo se aproxima do limite. Os custos logísticos também aumentaram expressivamente. Em determinadas rotas, o frete avançou entre 35% e 50% no ano após a implementação de novas referências obrigatórias para o transporte.



FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

Os estoques disponíveis apresentam desequilíbrio entre os diferentes nutrientes. Há maior disponibilidade de fontes potássicas e sulfatadas, mas faltam ureia e fosfato monoamônico, conhecido como MAP. Esses dois componentes são essenciais para a elaboração de formulados e para o atendimento das necessidades específicas de cada cultura. A escassez de fontes nitrogenadas e fosfatadas reduz a capacidade das misturadoras de produzir combinações adequadas, limita a otimização agrônômica e pode obrigar os agricultores a aceitar formulações menos aderentes ao planejamento original.

O risco, portanto, não se restringe à quantidade total de fertilizante disponível, mas também envolve a qualidade e a composição do produto que poderá ser entregue. No mercado internacional, começaram a surgir fatores com potencial para pressionar as cotações para baixo. Um grande exportador asiático autorizou uma cota adicional de 2 milhões a 2,5 milhões de toneladas de ureia para exportação, volume que se soma aos 3 milhões de toneladas liberados anteriormente.

A decisão representa uma mudança relevante porque esse fornecedor mantinha restrições às exportações desde 2022. Entre janeiro e junho de 2026, suas vendas externas totalizaram 500 mil toneladas, quantidade muito inferior à média histórica anual, situada entre 5,0 milhões e 5,5 milhões de toneladas. A ampliação da oferta pode aumentar a disponibilidade internacional e liberar cargas de outros fornecedores para destinos alternativos.

Essa oferta adicional coincide, entretanto, com uma licitação promovida por um grande importador asiático para a compra de 1,7 milhão de toneladas de ureia, das quais 700 mil toneladas seriam destinadas àquele mercado. A operação pode absorver parte do produto adicional, mas também tende a reorganizar os fluxos comerciais globais, liberando cargas de fornecedores tradicionais para outros compradores. No segmento de fosfatados, foram programados dois navios carregados com superfosfato triplo e um navio transportando MAP ou uma combinação de MAP e DAP, após a suspensão temporária de tarifas compensatórias no destino.



FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

A redução das tensões geopolíticas no Oriente Médio também contribui para diminuir os riscos de abastecimento. A interrupção de planos de novos ataques e o avanço de negociações bilaterais reduziram as preocupações com interrupções no fornecimento global de fertilizantes. A perspectiva de normalização do tráfego marítimo em uma rota estratégica tende a diminuir o risco de falta de nitrogenados e fosfatados. Esses elementos indicam possibilidade de alívio das cotações internacionais ao longo do tempo.

No entanto, seu efeito sobre o mercado brasileiro pode não ocorrer antes do encerramento da janela doméstica de compra. Assim, aguardar uma queda adicional significa substituir o risco de preço pelo risco de disponibilidade, formulação e entrega. A ureia permanece como o principal foco de volatilidade. O preço do produto importado nos portos brasileiros subiu pela quinta semana consecutiva e acumulou valorização de 19% no período. O movimento reflete a intensificação da demanda brasileira para a próxima safra e a realização de uma nova rodada de compras por um grande comprador global do mercado asiático.

A relação de troca entre o milho e a ureia ainda se encontra próxima da média dos últimos cinco anos, mas a continuidade da valorização tende a aumentar a pressão financeira e acelerar as aquisições nos próximos meses. A concentração de uma demanda que foi postergada também pode sustentar as cotações no curto prazo, mesmo diante de fundamentos internacionais potencialmente baixistas.

O mercado global de ureia continua operando com baixa previsibilidade e elevada sensibilidade a eventos geopolíticos, condições de navegação, restrições portuárias, políticas comerciais e decisões de grandes produtores e consumidores. Uma solução diplomática no Oriente Médio, a normalização do transporte marítimo e a flexibilização das exportações por grandes fornecedores podem pressionar os preços para baixo. Por outro lado, licitações internacionais de grande escala, demanda concentrada e atrasos logísticos podem manter as cotações elevadas no curto prazo. Essa combinação explica a aparente contradição do cenário atual: existem sinais de possível alívio futuro, mas os preços continuam pressionados e o tempo disponível para esperar está se esgotando.



FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

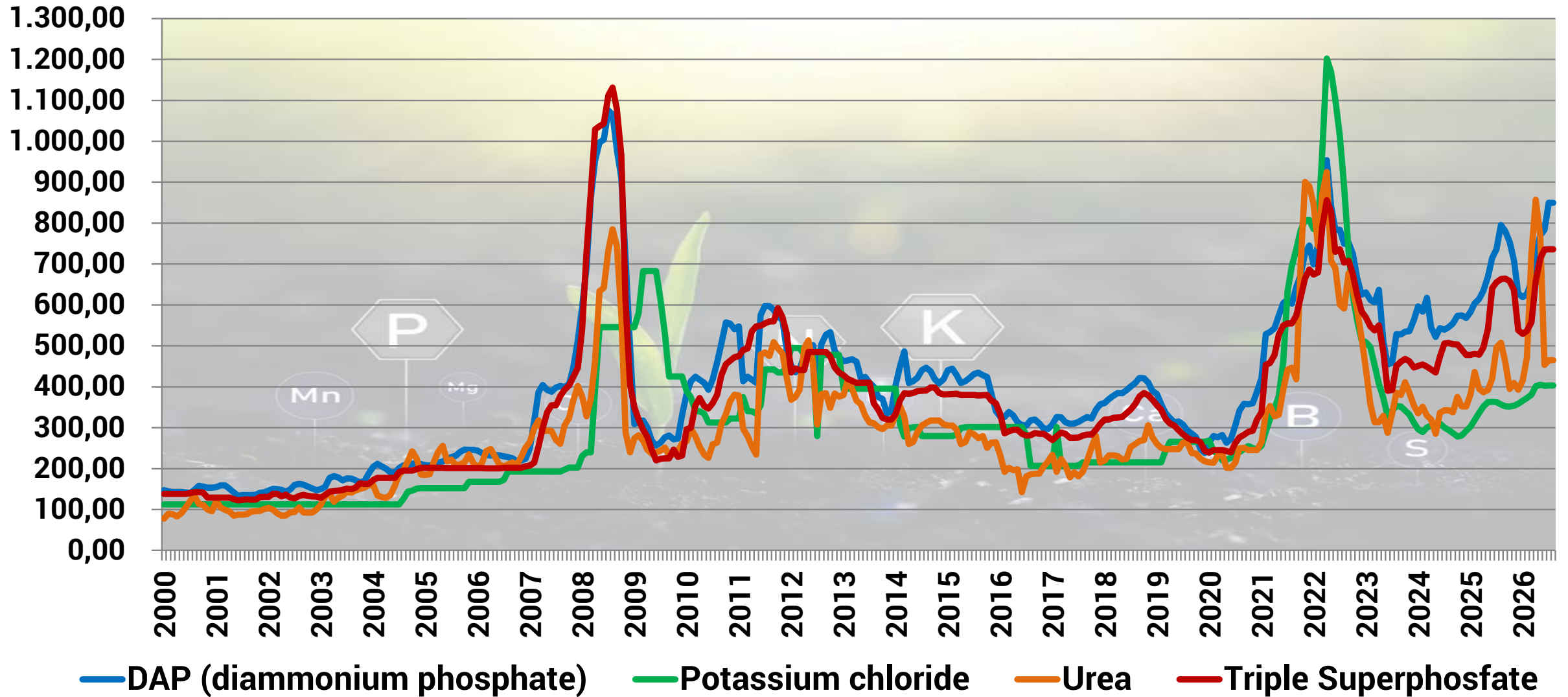
A avaliação consolidada indica risco elevado de redução do volume adquirido, embora ainda não exista um percentual confiável para essa queda. O risco de prazo também é alto, pois o período mínimo de 30 dias para entrega deixa apenas cerca de 20 dias de folga dentro da janela máxima estimada. O risco de disponibilidade é particularmente elevado para ureia e MAP, cuja escassez compromete a elaboração dos formulados. O risco de custo permanece alto porque o preço médio importado aumentou 18,8% em um ano e os fretes avançaram até 50% em algumas rotas.

Já o risco associado aos preços internacionais é ambivalente: há fatores capazes de provocar uma queda, mas a ureia segue valorizada e sensível a acontecimentos geopolíticos e comerciais. Diante desse quadro, a prioridade deve ser garantir a contratação dos nutrientes com menor disponibilidade, especialmente ureia e MAP, antes dos componentes com estoques mais confortáveis. Uma alternativa é trabalhar com compras escalonadas, protegendo parte do volume necessário no curto prazo e preservando alguma flexibilidade para aproveitar uma eventual queda posterior das cotações.

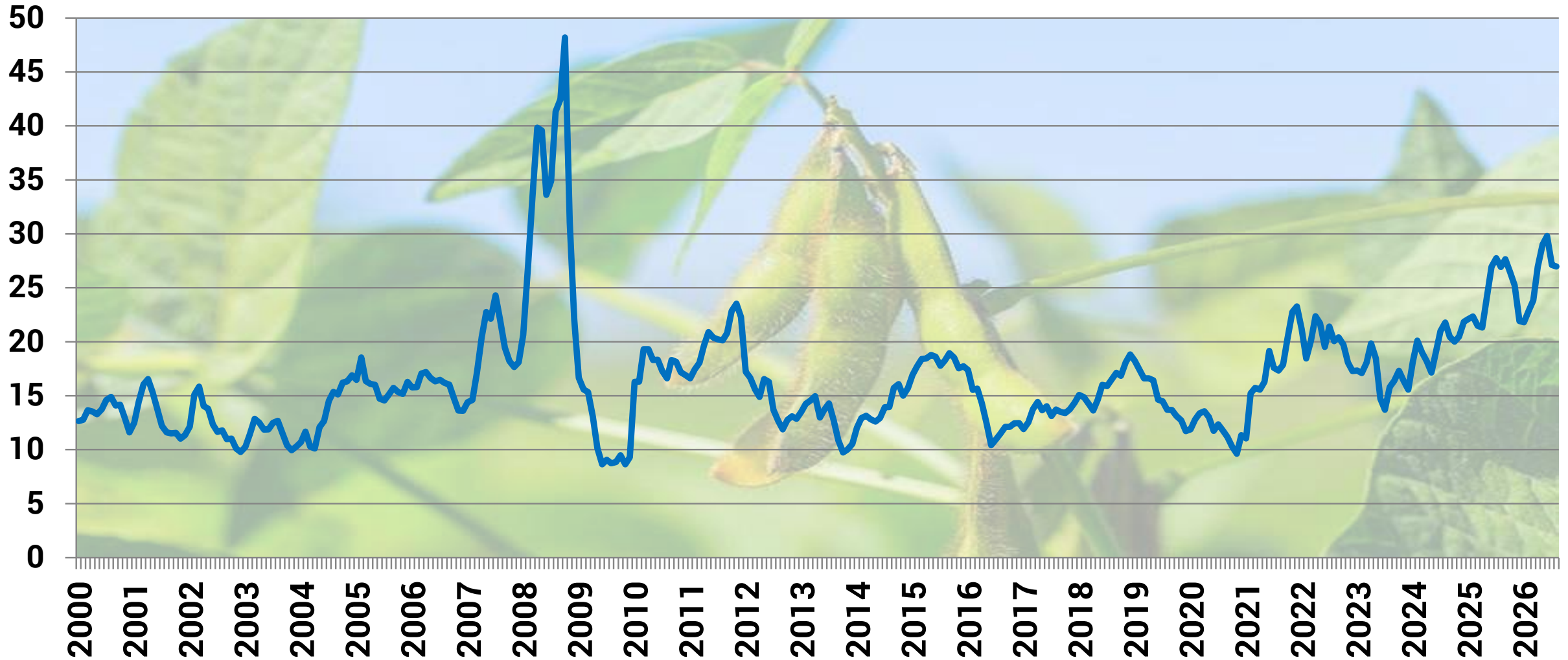
A decisão também deve considerar o custo total do fertilizante entregue na propriedade, incluindo o frete, e não apenas o preço observado no porto. Quando houver necessidade de substituir fontes ou reformular misturas, as mudanças devem ser realizadas com suporte agrônomo, evitando cortes lineares capazes de comprometer a produtividade.

Também é recomendável acompanhar diariamente a disponibilidade física dos produtos, os prazos de embarque, as filas logísticas, as condições de crédito, as políticas de exportação e a evolução das tensões geopolíticas. Cada operação deve estabelecer uma data máxima de contratação, um volume mínimo a ser protegido e uma tolerância financeira para cada nutriente. A principal ameaça para a safra não é apenas pagar um preço elevado, mas não receber o produto no momento necessário ou receber uma combinação de nutrientes inadequada. No estágio atual, garantir disponibilidade, formulação e prazo para os componentes críticos tende a ser mais importante do que buscar o menor preço absoluto.

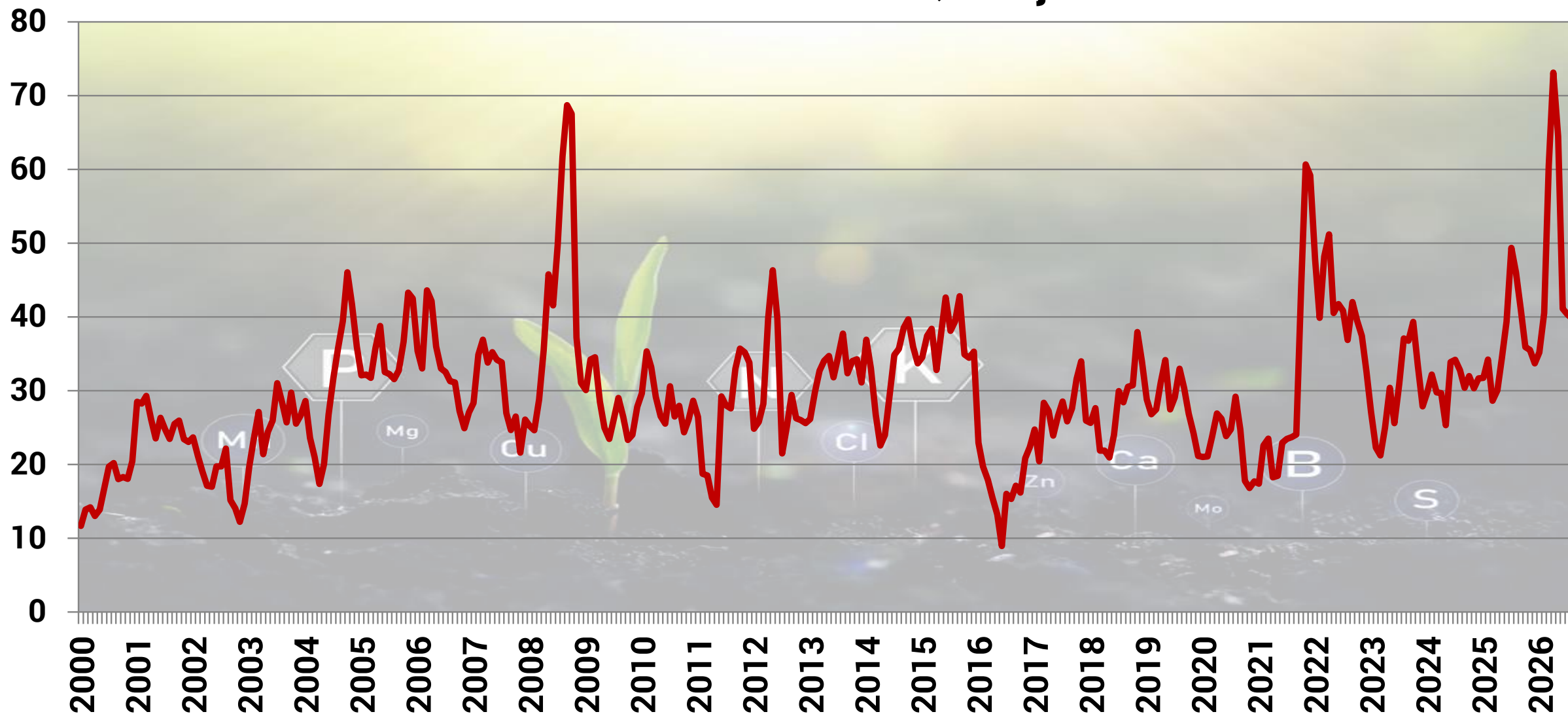
FERTILIZERS: GLOBAL PRICES - US DOLLARS PER METRIC TON



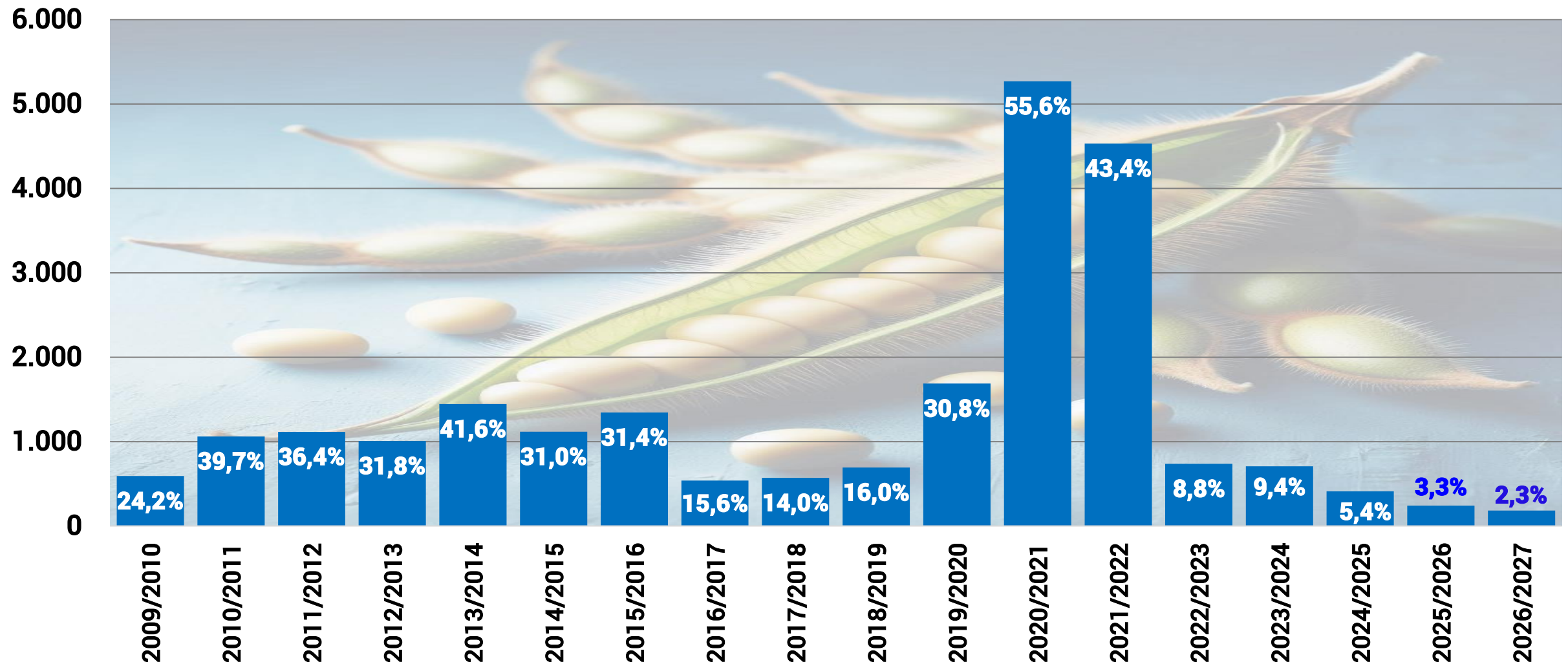
SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA DE MONOAMÔNIO FOSFATO (MAP) - OESTE DO PARANÁ



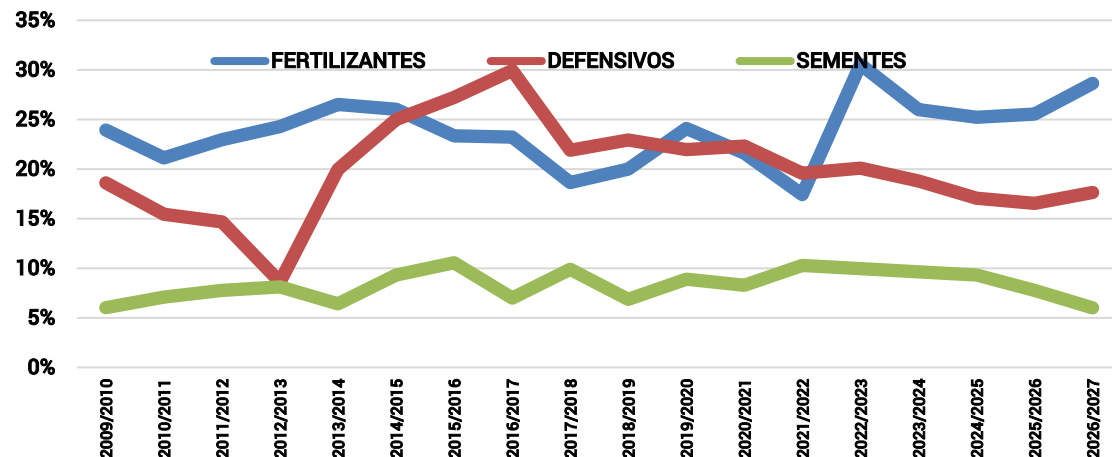
MILHO: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 T DE UREIA



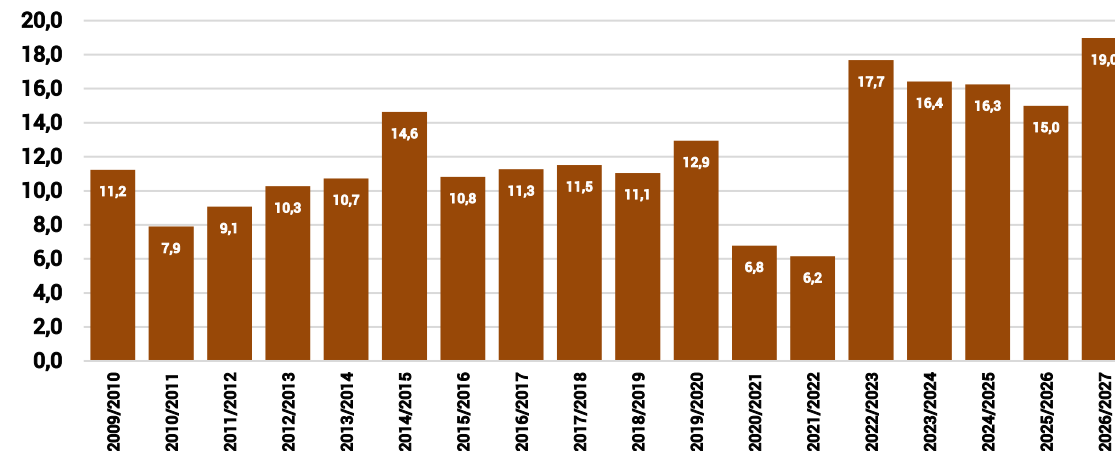
SOJA: MARGEM LÍQUIDA SOBRE O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (R\$/HA NOMINAIS E %) – **MATO GROSSO**



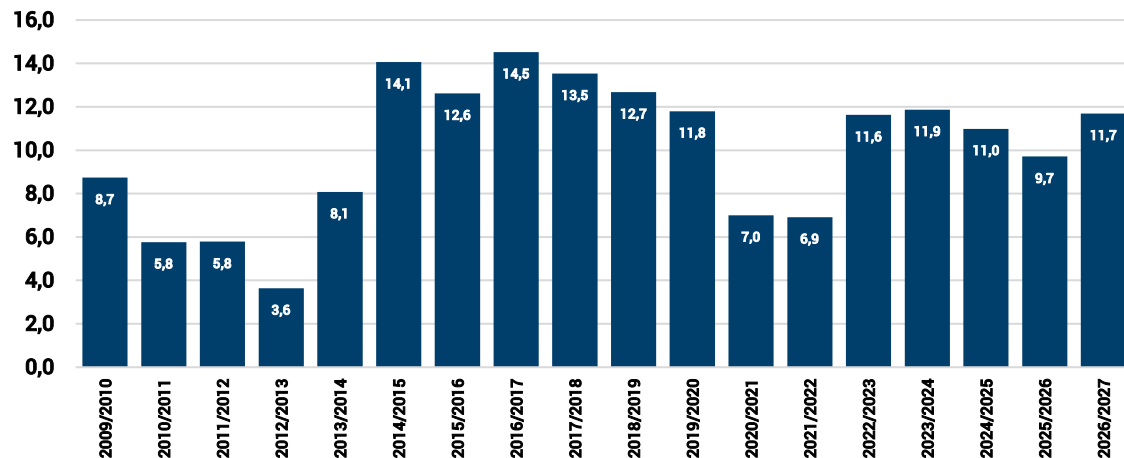
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



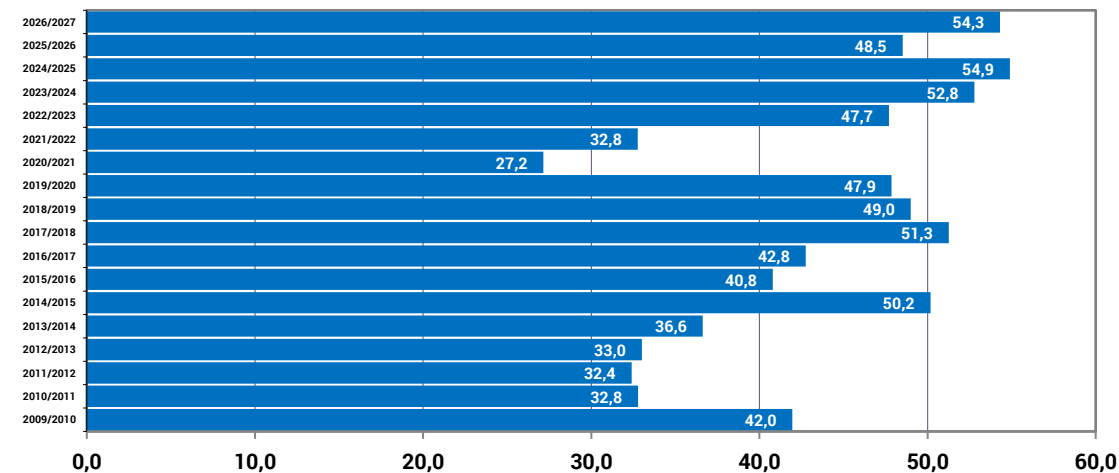
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS



SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



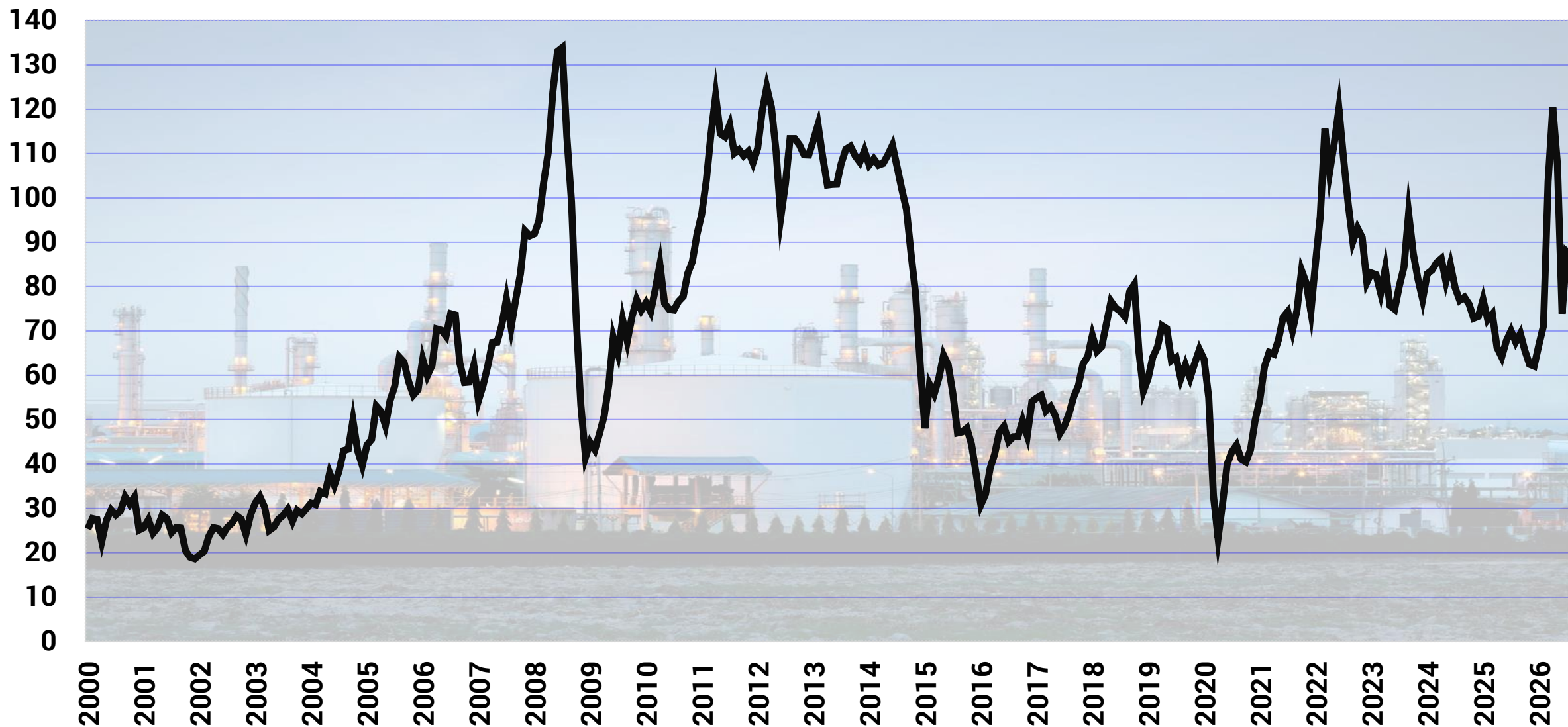
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



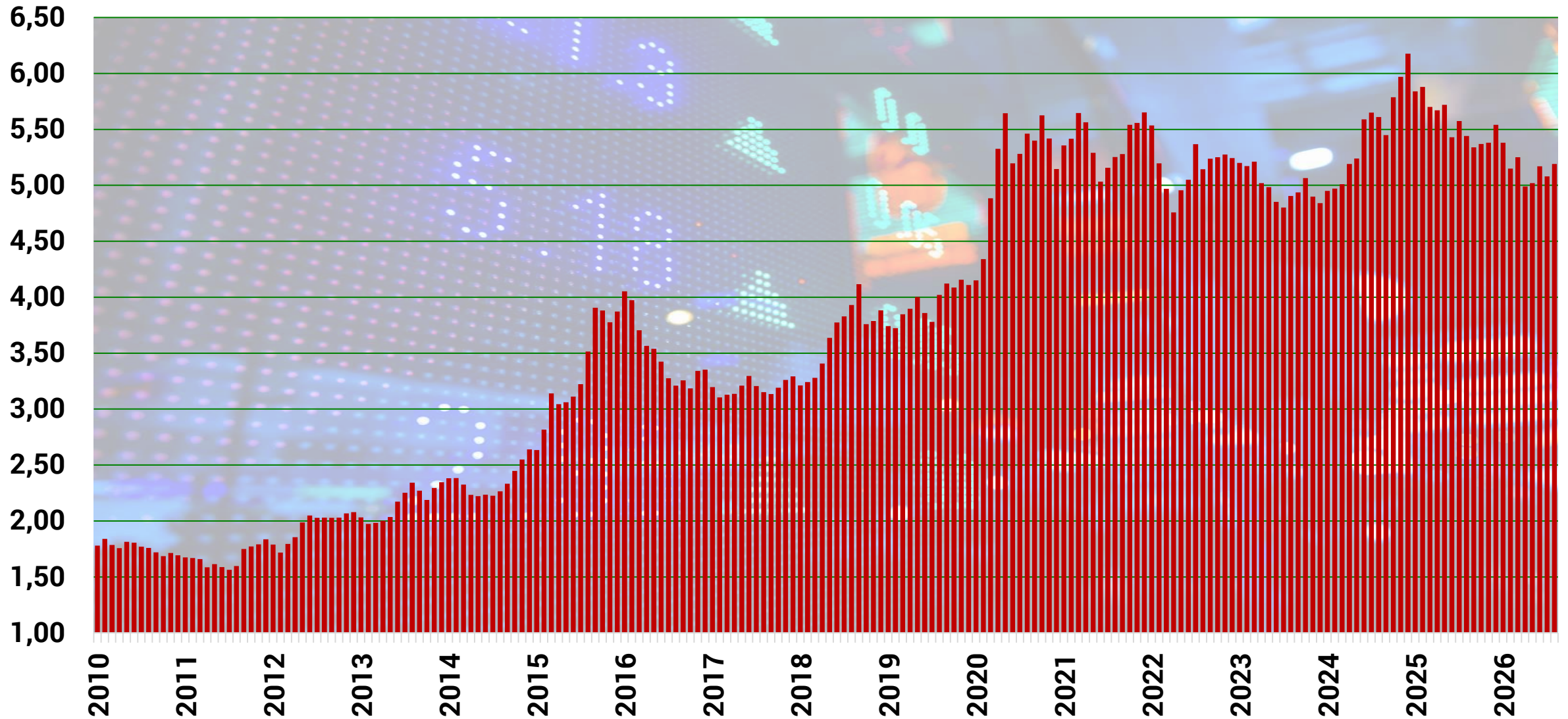


Indicadores econômicos: petróleo, preços agrícolas e câmbio

PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL

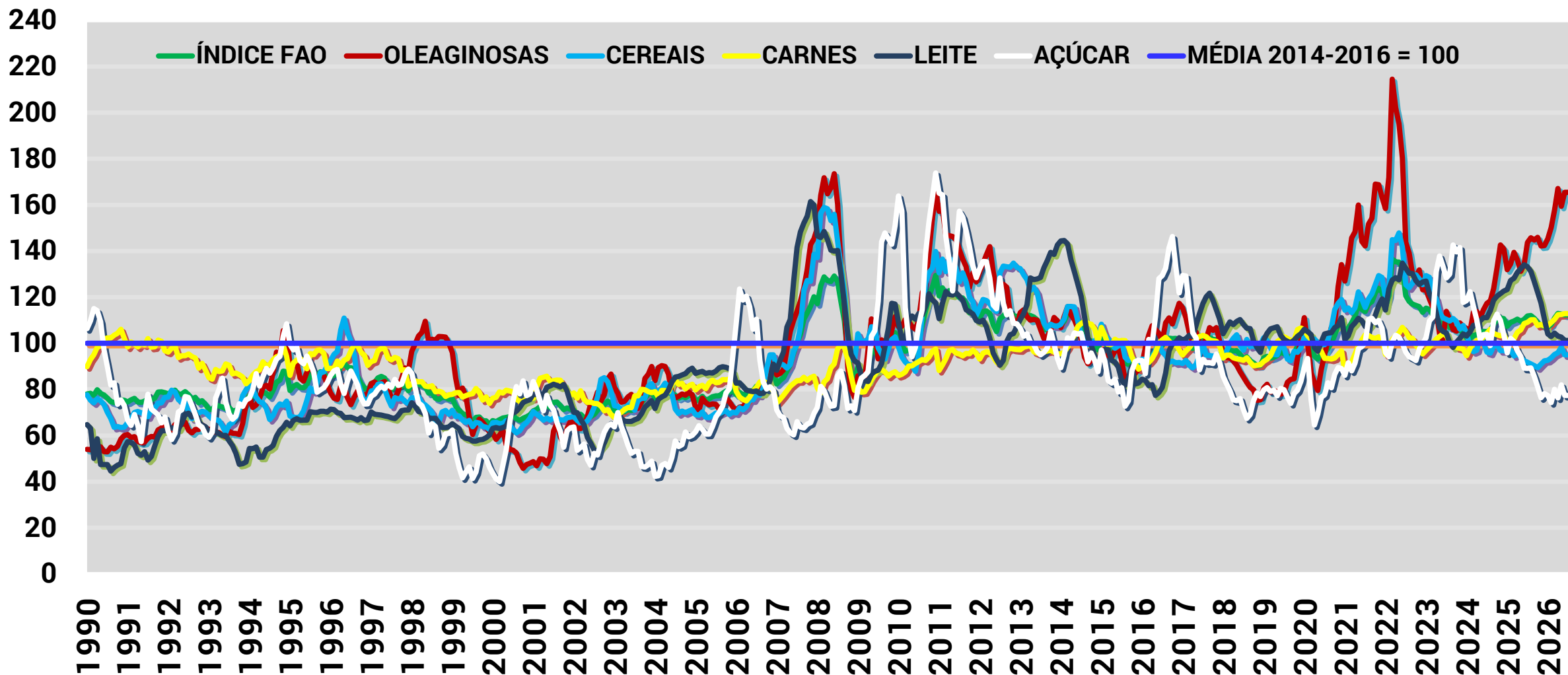


TAXA DE CâMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS



FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS

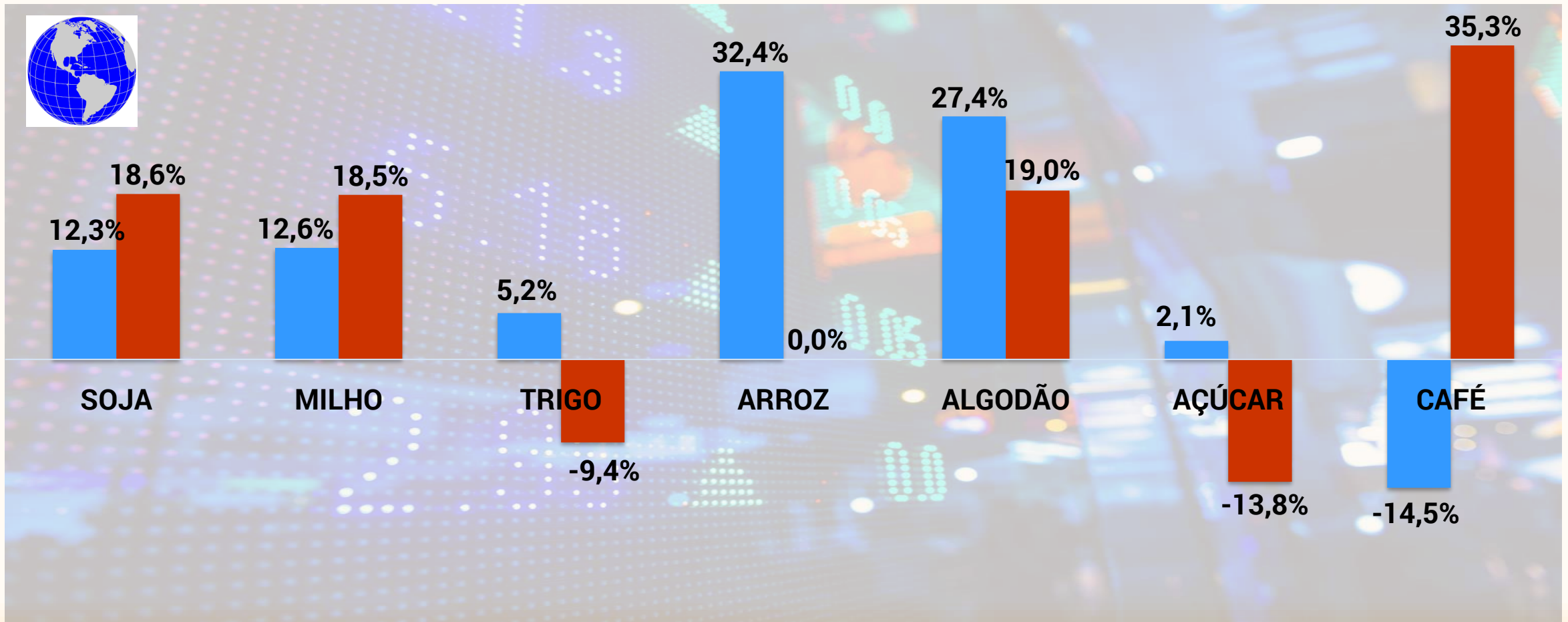
2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

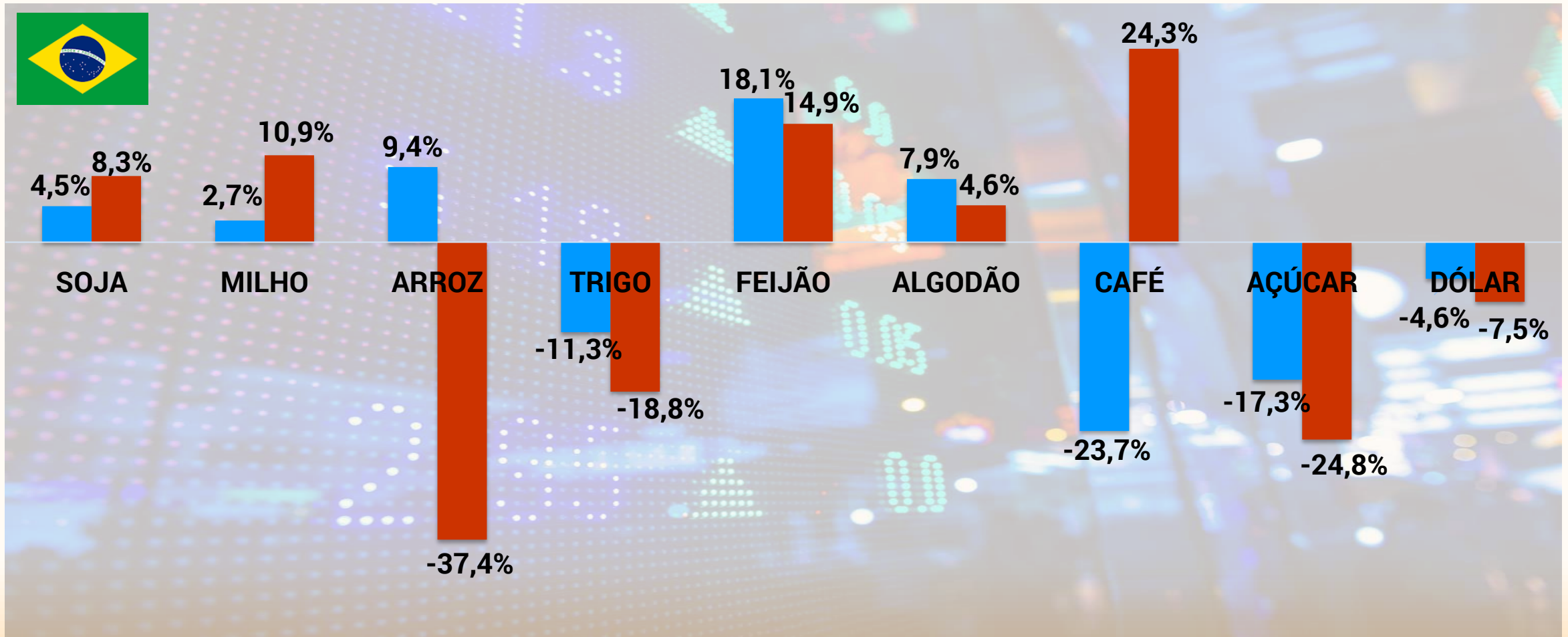
■ VAR. EM 24 MESES



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES





Soja: tendências do mercado para 2026/2027



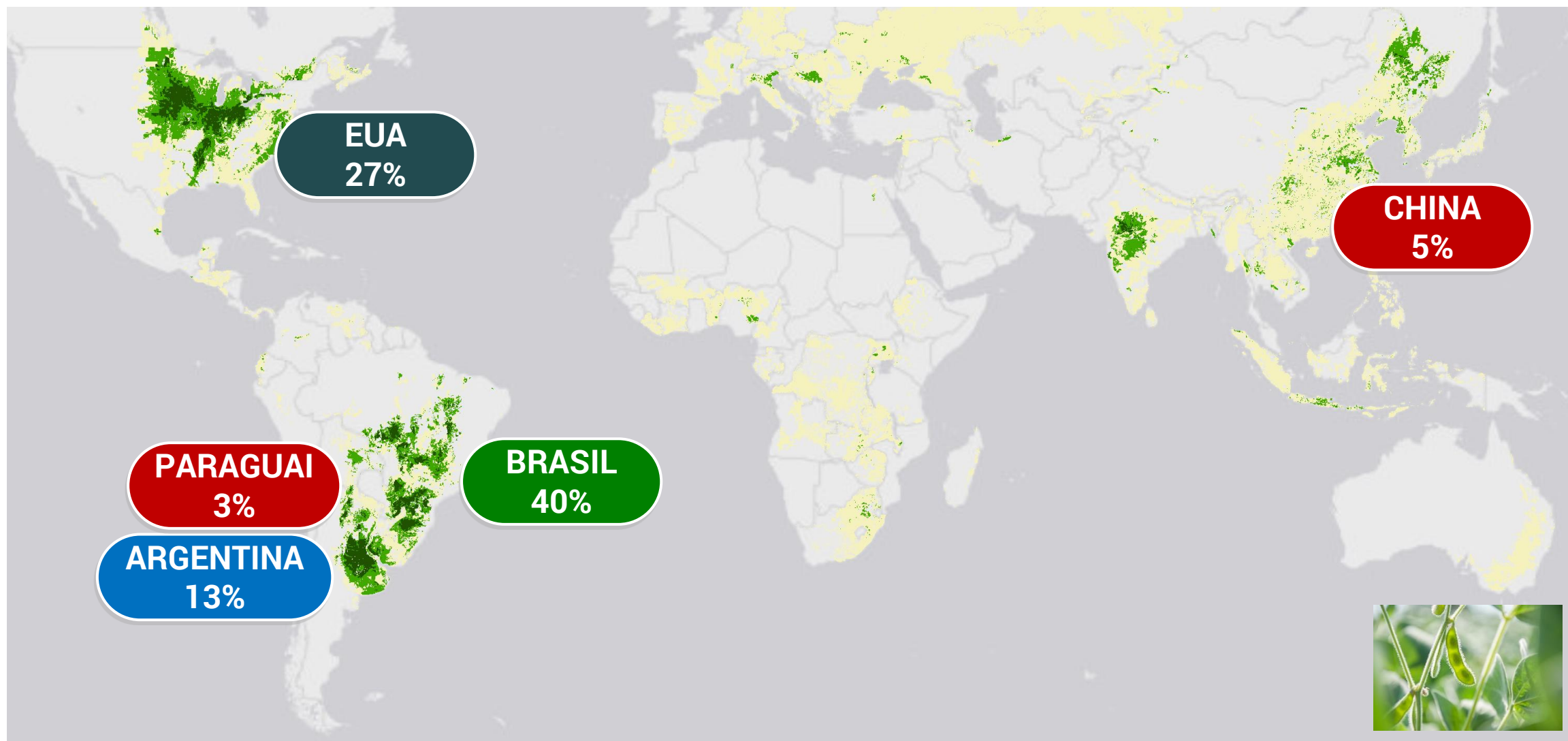
SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado entra em uma fase de transição, com o foco saindo gradualmente da safra dos EUA e migrando para o início do ciclo 2026/2027 na América do Sul. Nos EUA, chuvas mais regulares e temperaturas moderadas durante agosto melhoraram as condições das lavouras, reduzindo o risco climático e reforçando as expectativas de uma produção elevada. A combinação entre maior oferta e condições favoráveis ao enchimento dos grãos limita, no curto prazo, movimentos mais consistentes de alta das cotações internacionais.

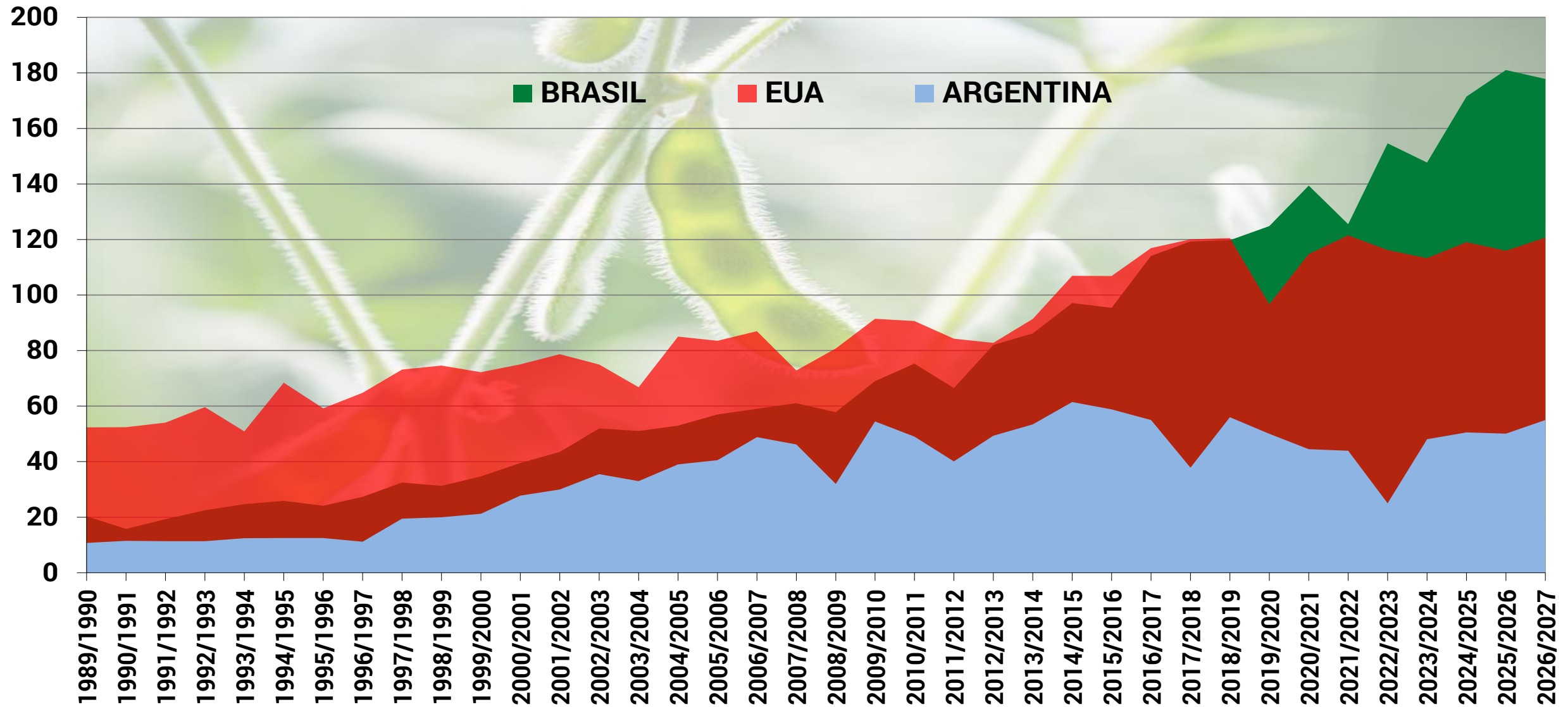
Pelo lado da demanda, a China permanece como principal elemento de incerteza. As compras de soja norte-americana continuam ocorrendo mesmo com preços superiores aos da América do Sul, indicando influência das negociações comerciais entre os dois países. Uma eventual aceleração das aquisições chinesas nos EUA poderia reduzir significativamente os estoques norte-americanos e deslocar compradores de outras regiões para Brasil e Argentina, criando sustentação adicional aos preços. Entretanto, estoques elevados e margens de esmagamento pressionadas na China limitam o potencial de expansão das importações totais.

No Brasil, a safra 2026/2027 deverá manter praticamente estável a área plantada, refletindo margens mais estreitas e custos de produção elevados. A produção poderá novamente se aproximar de níveis recordes, mas dependerá principalmente da produtividade, tornando o clima a variável central do mercado nos próximos meses. A intensificação do El Niño aumenta essa incerteza. O fenômeno tende a favorecer maior disponibilidade de umidade no Sul, mas amplia o risco de chuvas irregulares no Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Eventual atraso no retorno das precipitações pode postergar o plantio, enquanto períodos secos entre outubro e dezembro podem afetar o potencial produtivo. No Sul, o risco está associado ao excesso de chuvas.

Visão da Consultoria: o mercado permanece pressionado pela perspectiva de ampla oferta global, mas apresenta crescente potencial de volatilidade. A combinação entre menor expansão da área no Brasil, riscos climáticos associados ao El Niño e possíveis mudanças no fluxo das compras chinesas pode oferecer sustentação aos preços. O principal vetor para o mercado nos próximos meses será a evolução climática da safra brasileira, especialmente no Centro-Oeste.



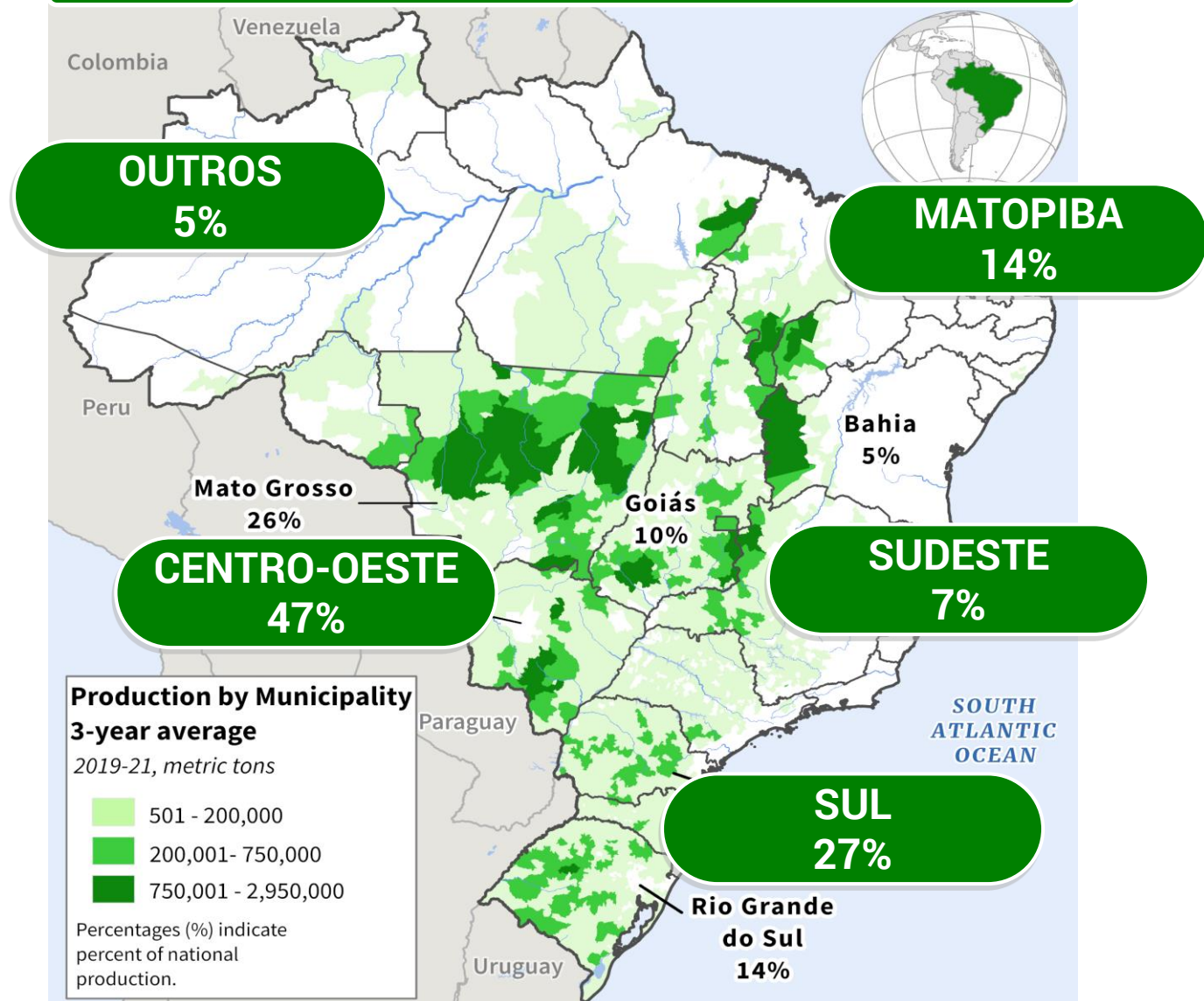
SOJA: PRODUÇÃO BRASIL x EUA x ARGENTINA - MILHÕES DE TONELADAS



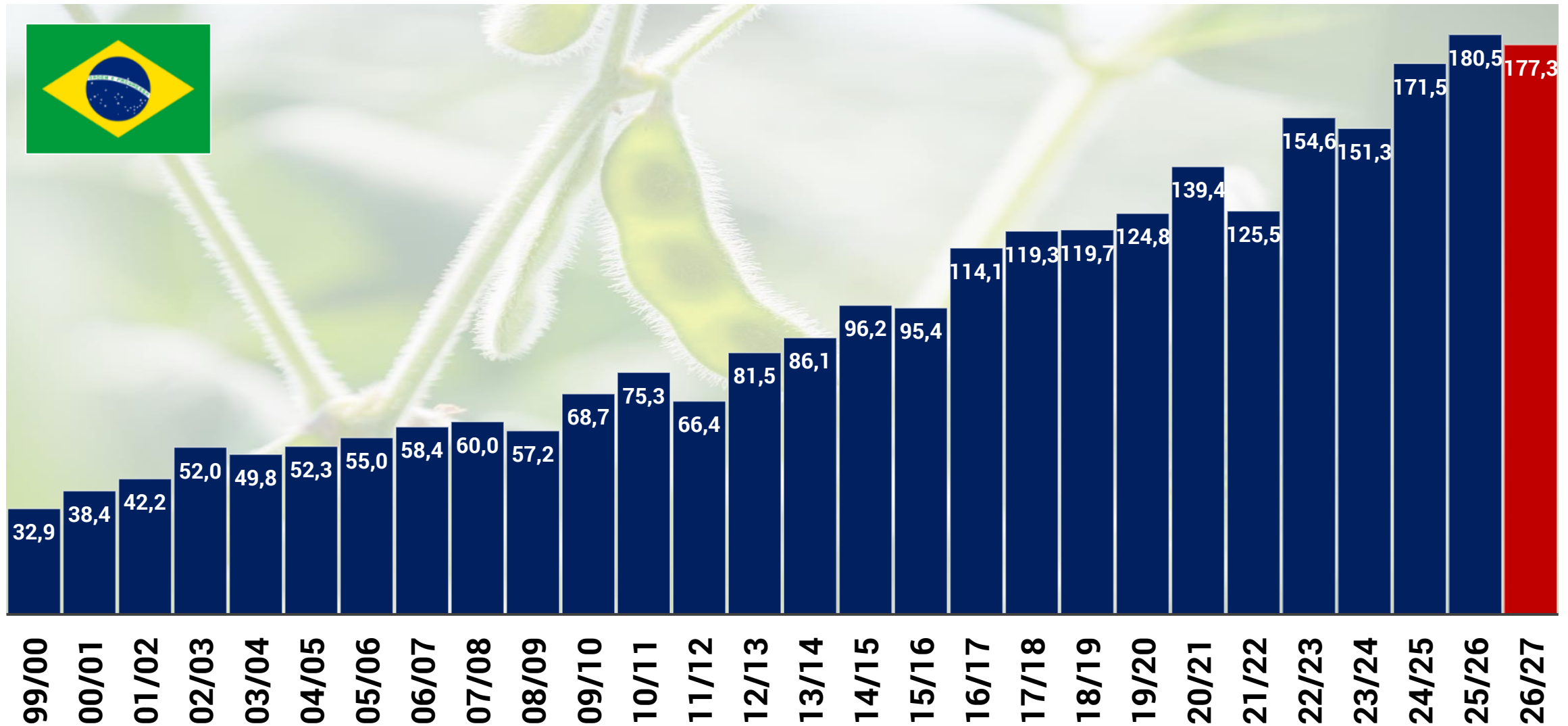


48,7 MILHÕES HA

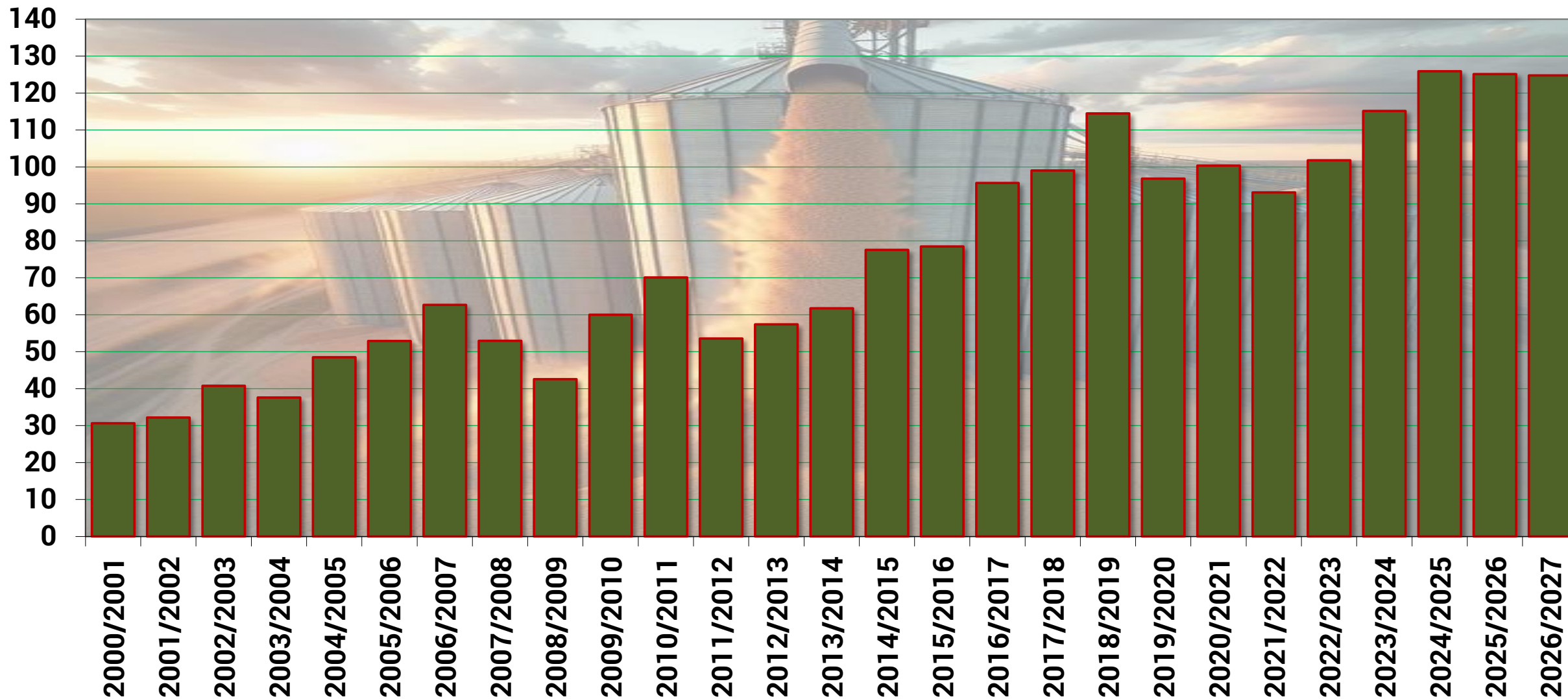
SOJA: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



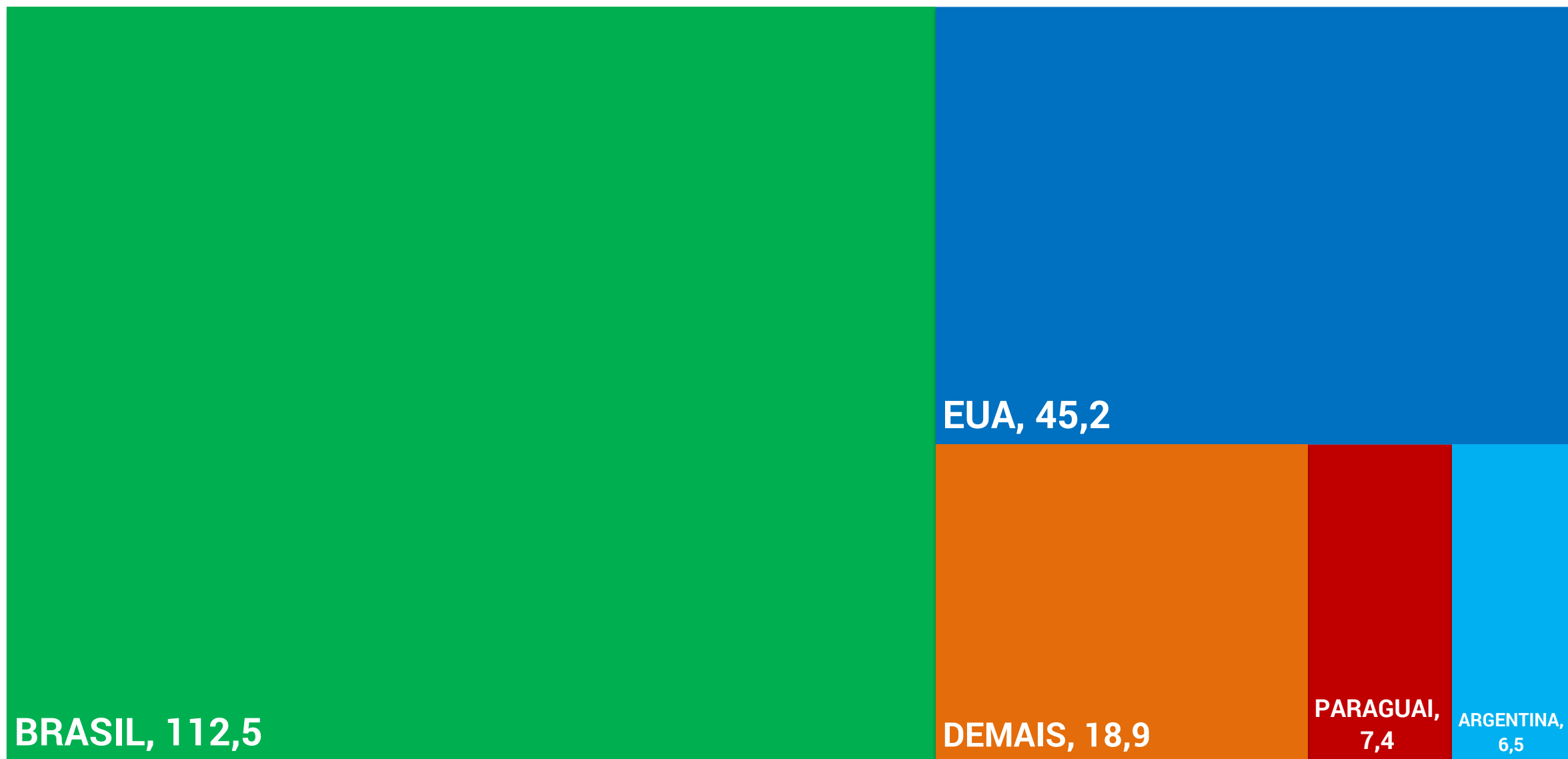
SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



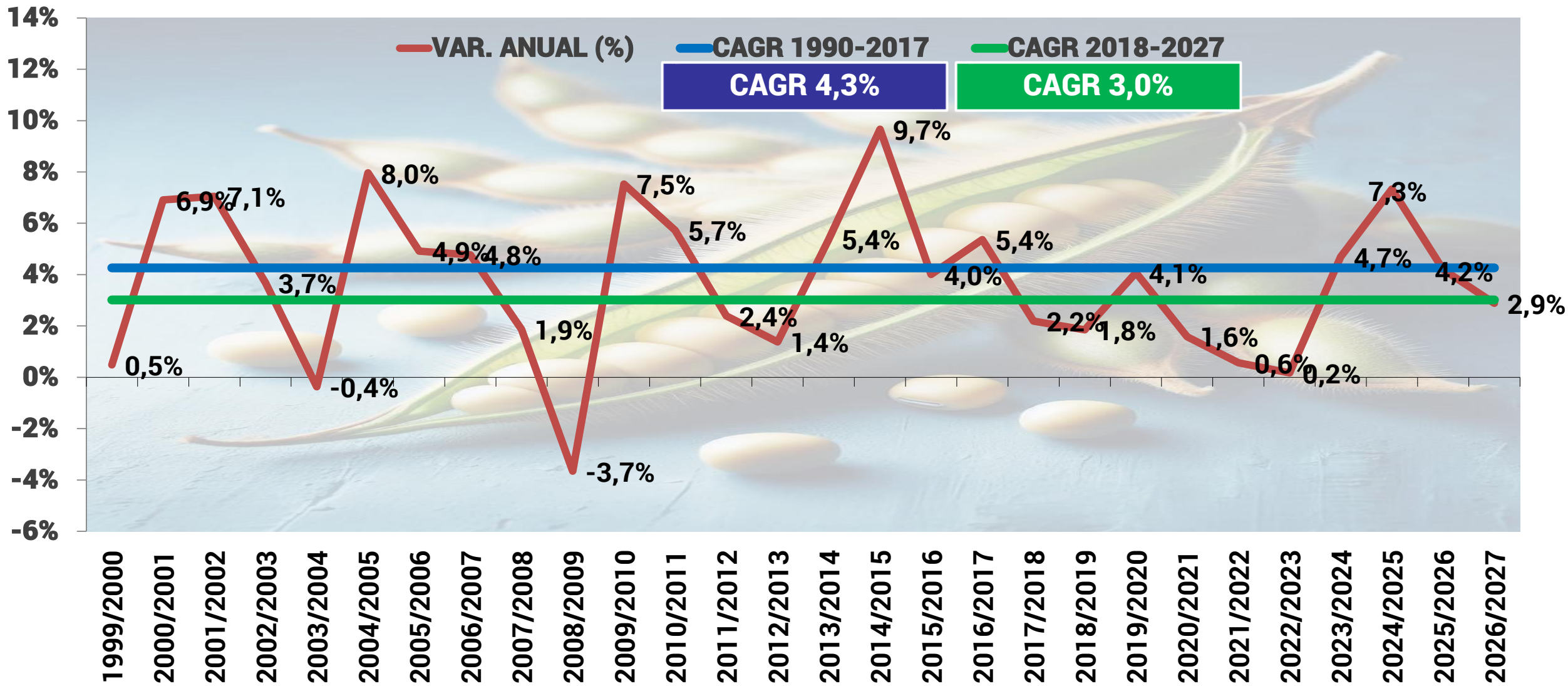
SOJA GRÃOS: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



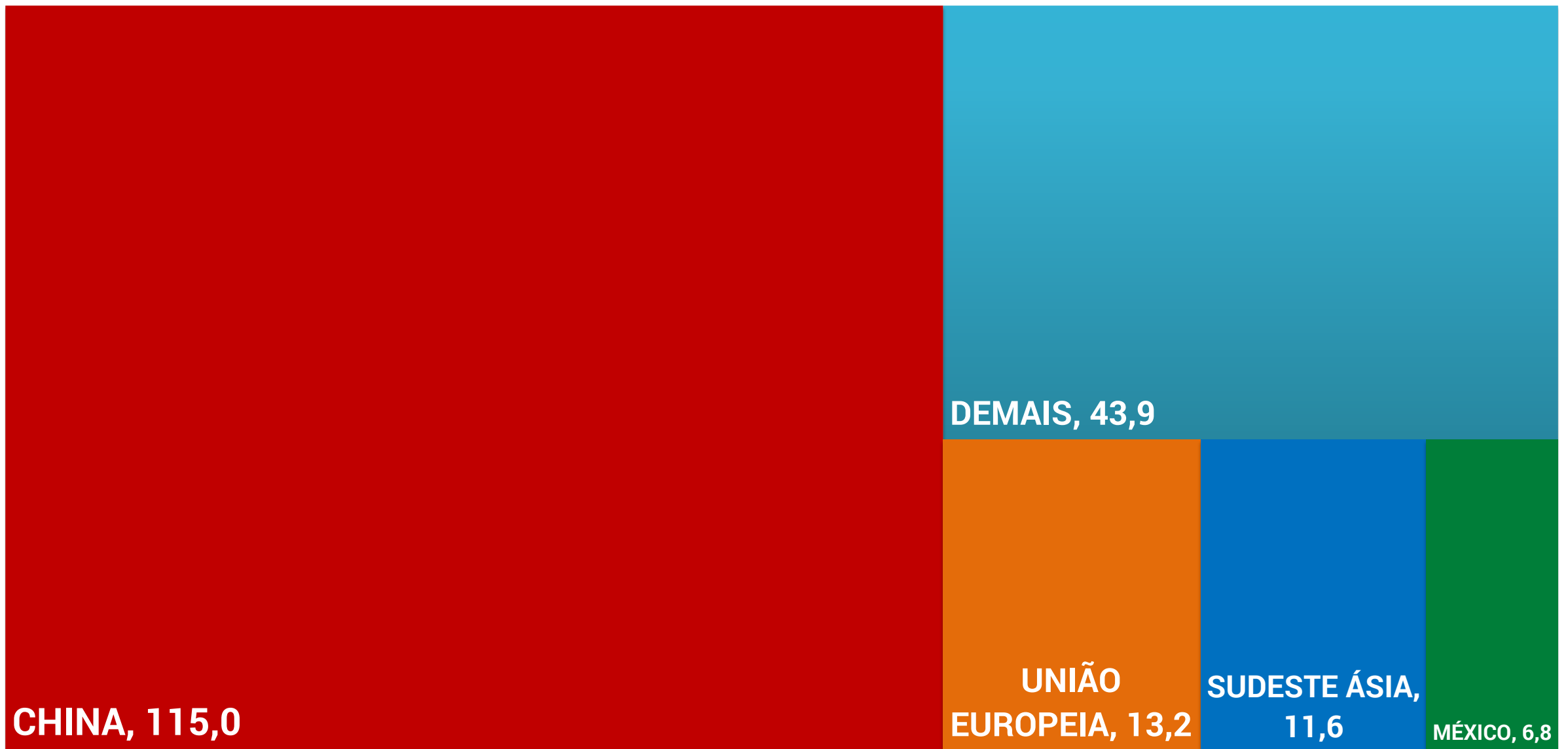
SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



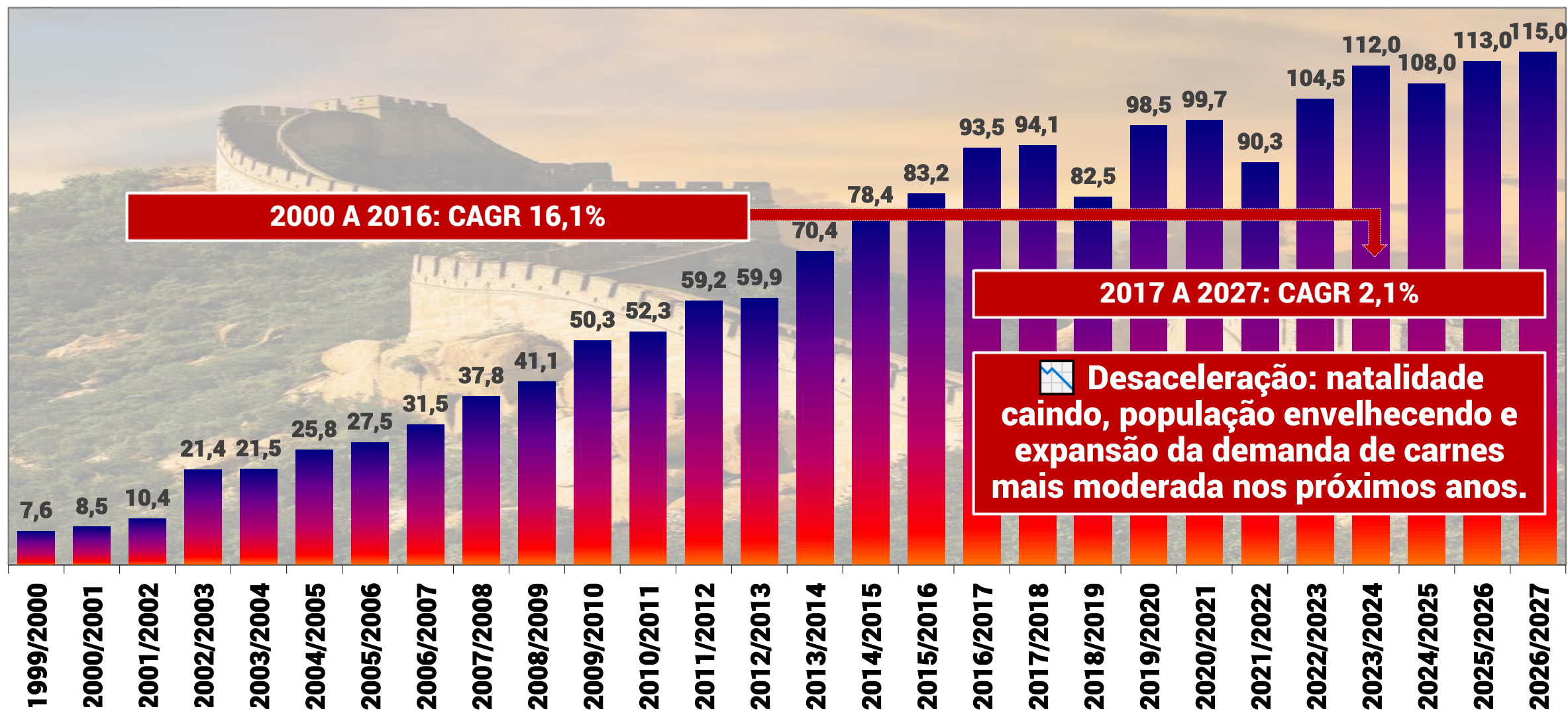
SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL



SOJA: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



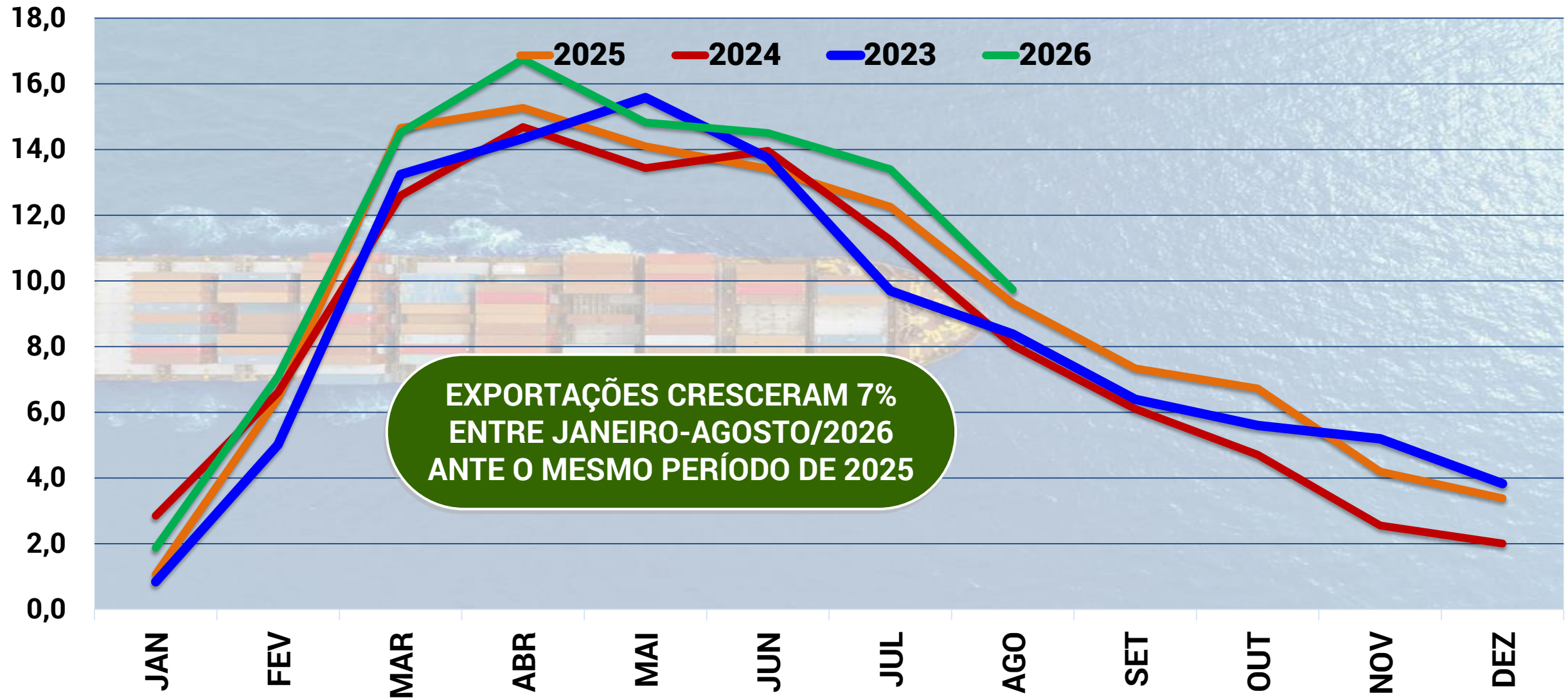
SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	5.094,0	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	4.875,1
2001/2002	2002	4.875,1	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	5.295,6
2002/2003	2003	5.295,6	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	9.070,0
2003/2004	2004	9.070,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	9.493,9
2004/2005	2005	9.493,9	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	8.410,6
2005/2006	2006	8.410,6	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	9.925,8
2006/2007	2007	9.925,8	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	11.479,3
2007/2008	2008	11.479,3	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	12.508,4
2008/2009	2009	12.508,4	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	8.842,7
2009/2010	2010	8.842,7	68.919,0	117,8	35.506,1	2.127,6	29.073,2	11.172,7
2010/2011	2011	11.172,7	75.248,0	41,0	37.270,2	2.217,7	32.975,6	13.998,2
2011/2012	2012	13.998,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.229,6	32.906,4	10.616,2
2012/2013	2013	10.616,2	81.499,4	282,8	36.238,0	2.443,5	42.796,1	10.920,8
2013/2014	2014	10.920,8	86.172,8	578,7	37.622,0	2.626,2	45.692,0	11.732,1
2014/2015	2015	11.732,1	97.094,0	324,1	40.556,0	2.820,5	54.324,3	11.449,3
2015/2016	2016	11.449,3	95.697,6	382,1	39.531,0	2.874,0	51.581,9	13.542,1
2016/2017	2017	13.542,1	115.026,7	253,7	41.837,0	3.012,7	68.154,6	15.818,1
2017/2018	2018	15.818,1	123.258,6	187,0	43.556,0	3.134,3	83.257,8	9.315,6
2018/2019	2019	9.315,6	119.718,1	144,2	43.454,0	3.176,1	74.073,1	8.474,7
2019/2020	2020	8.474,7	124.844,8	822,0	44.500,0	3.306,8	82.973,4	3.361,3
2020/2021	2021	3.361,3	139.385,3	864,0	45.963,0	3.482,0	86.109,8	8.055,8
2021/2022	2022	8.055,8	125.549,8	419,0	46.250,0	2.862,0	78.730,1	6.182,5
2022/2023	2023	6.182,5	154.610,0	181,0	52.255,0	3.368,0	101.869,0	3.481,5
2023/2024	2024	3.481,5	151.283,4	1.200,0	53.000,0	3.427,0	98.814,5	723,4
2024/2025	2025	723,4	171.480,5	969,0	57.886,3	3.638,7	108.181,1	3.466,8
2025/2026	2026	3.466,8	180.490,0	900,0	62.137,7	3.766,7	116.000,0	2.952,4
2026/2027	2027	2.952,4	177.295,3	1.000,0	65.244,6	3.730,0	111.000,0	1.273,1
VAR. 2027/2026		-14,8%	-1,8%	11,1%	5,0%	-1,0%	-4,3%	-56,9%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS

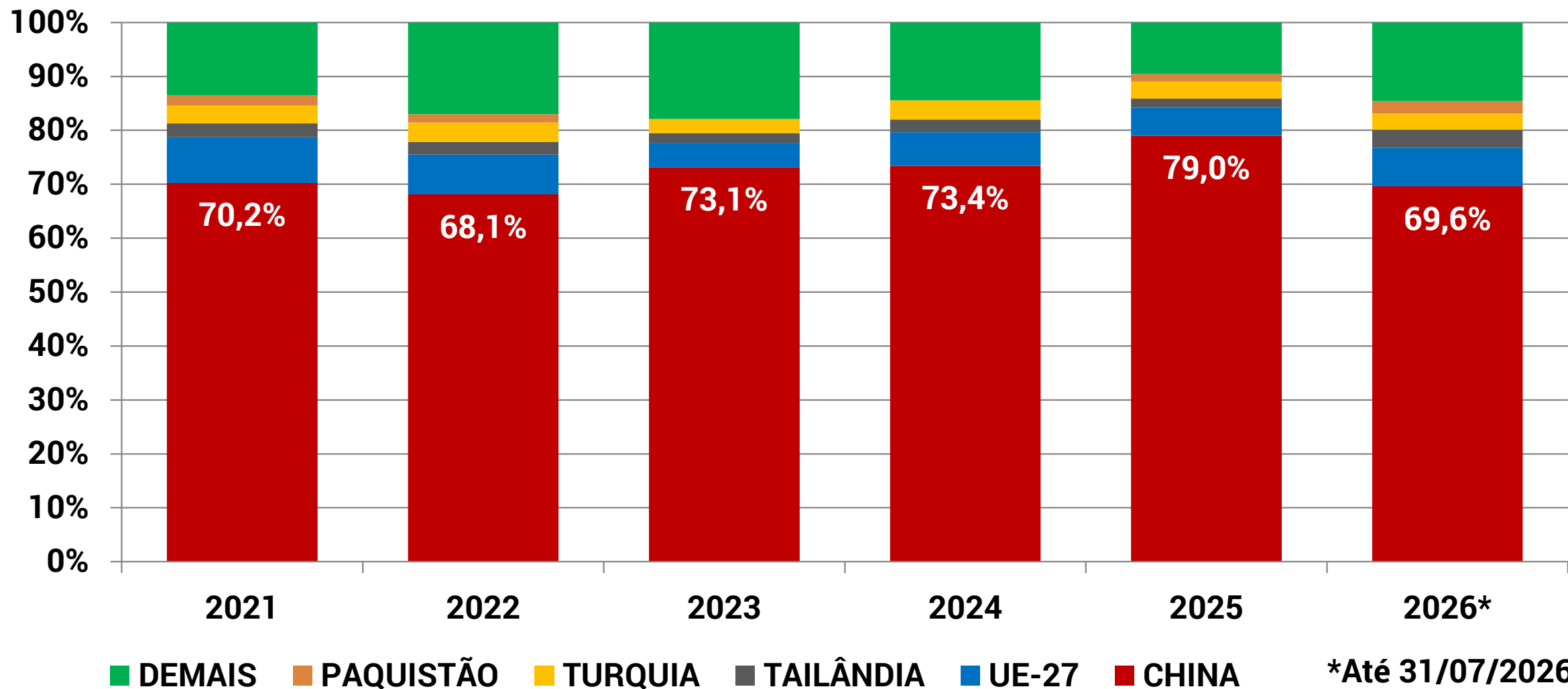


Exportações Brasileiras de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)						
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
China	60.476	53.616	74.472	72.515	85.427	57.741
Espanha	3.592	3.307	2.733	4.184	4.004	3.362
Turquia	2.211	1.859	1.869	2.320	1.843	2.752
Tailândia	2.844	2.825	2.642	3.526	3.411	2.504
Holanda	2.887	1.963	1.286	1.056	997	1.994
Paquistão	1.608	1.198	0	0	1.506	1.919
México	1.213	745	1.591	1.600	1.176	1.621
Vietnã	1.098	990	963	1.048	1.235	1.571
Irã	1.327	2.254	1.715	1.836	1.372	1.537
Bangladesh	1.065	1.091	876	1.119	534	1.214
Taiwan	1.165	894	1.379	1.449	879	1.105
Argélia	606	921	862	790	665	978
Itália	825	559	618	947	650	617
Egito	117	223	122	680	105	518
Japão	502	593	645	744	655	517
Outros	4.576	5.695	10.100	5.003	3.722	3.027
Total	86.110	78.730	101.870	98.815	108.181	82.977

Fonte: ComexStat até 31/07/2026*



SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,2	13,8%	13.849,2	786,9
2010/2011	2011	786,9	28.321,9	25,3	13.873,8	5,7%	14.450,8	809,4
2011/2012	2012	809,4	27.766,7	5,0	13.647,3	-1,6%	13.885,0	1.048,8
2012/2013	2013	1.048,8	27.621,0	3,9	14.392,3	5,5%	13.376,0	905,4
2013/2014	2014	905,4	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,0
2014/2015	2015	941,0	30.765,2	1,1	15.985,7	7,3%	14.826,8	894,8
2015/2016	2016	894,8	30.228,7	0,8	15.630,9	-2,2%	14.443,8	1.049,5
2016/2017	2017	1.049,5	31.577,2	1,6	16.285,1	4,2%	14.177,1	2.166,2
2017/2018	2018	2.166,2	33.185,3	0,2	16.741,4	2,8%	16.672,0	1.938,3
2018/2019	2019	1.938,3	33.477,2	3,0	17.246,4	3,0%	16.681,7	1.490,4
2019/2020	2020	1.490,4	36.020,7	5,0	18.952,5	9,9%	16.937,9	1.625,7
2020/2021	2021	1.625,7	36.771,1	4,0	19.313,5	1,9%	17.149,1	1.938,2
2021/2022	2022	1.938,2	39.210,5	3,0	18.661,1	-3,4%	20.352,9	2.137,7
2022/2023	2023	2.137,7	40.759,0	1,0	18.100,0	-3,0%	22.473,5	2.324,2
2023/2024	2024	2.324,2	41.019,0	0,7	18.581,0	2,7%	23.133,8	1.629,1
2024/2025	2025	1.629,1	44.233,7	0,1	19.751,2	6,3%	23.269,2	2.842,5
2025/2026	2026	2.842,5	48.467,4	1,0	21.000,0	6,3%	24.700,0	5.610,9
2026/2027	2027	5.610,9	50.890,8	1,0	21.735,0	3,5%	26.500,0	8.267,7
VAR. 2027/2026		97,4%	5,0%	0,0%	3,5%	-44,6%	7,3%	190,9%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Indonésia	1.947	3.099	3.762	3.922	3.854	2.581
Tailândia	2.444	2.686	3.052	2.688	2.984	1.764
Irã	627	681	784	2.130	582	1.559
Holanda	2.026	1.999	1.729	2.211	2.226	1.120
Polônia	638	721	1.801	1.379	1.763	1.053
França	1.360	1.554	1.629	1.626	1.910	1.000
Espanha	789	1.093	1.120	1.270	1.942	976
Bangladesh	96	281	136	476	634	842
Coreia do Sul	1.574	1.252	1.241	1.479	1.588	781
Vietnã	1.301	1.628	1.425	800	864	656
Eslovênia	726	845	554	881	634	586
Alemanha	1.073	1.522	1.695	1.379	1.400	583
Dinamarca	437	484	608	594	881	496
Itália	355	352	709	406	608	281
Japão	388	686	463	345	462	236
Outros	1.369	1.471	1.766	1.550	940	573
Total	17.149	20.353	22.474	23.134	23.269	15.086

Fonte: ComexStat até 31/07/2026*



ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.330,0	19,7%	1.490,2	316,6
2010/2011	2011	316,6	7.340,5	0,0	5.569,5	4,5%	1.782,1	305,5
2011/2012	2012	305,5	7.013,1	1,2	5.334,9	-4,2%	1.757,1	227,8
2012/2013	2013	227,8	7.075,0	5,0	5.743,9	7,7%	1.362,5	201,4
2013/2014	2014	201,4	7.442,7	0,1	6.098,5	6,2%	1.305,1	240,5
2014/2015	2015	240,5	8.074,3	25,3	6.515,9	6,8%	1.669,9	154,4
2015/2016	2016	154,4	7.885,0	66,1	6.582,8	1,0%	1.254,2	268,5
2016/2017	2017	268,5	8.433,2	58,1	7.094,0	7,8%	1.342,5	323,3
2017/2018	2018	323,3	8.833,2	35,2	7.456,8	5,1%	1.414,6	320,3
2018/2019	2019	320,3	8.791,4	47,8	7.908,5	6,1%	1.041,3	209,7
2019/2020	2020	209,7	9.556,8	199,3	8.530,5	7,9%	1.109,7	325,6
2020/2021	2021	325,6	9.638,0	107,0	8.016,6	-6,0%	1.650,9	403,0
2021/2022	2022	403,0	9.944,5	24,0	7.342,1	-8,4%	2.596,8	432,6
2022/2023	2023	432,6	10.781,0	21,0	8.677,0	18,2%	2.332,6	225,0
2023/2024	2024	225,0	10.905,0	99,2	9.484,0	9,3%	1.367,2	378,0
2024/2025	2025	378,0	11.765,0	105,2	10.312,0	8,7%	1.362,9	573,3
2025/2026	2026	573,3	12.427,5	100,0	10.689,0	12,7%	1.800,0	611,9
2026/2027	2027	611,9	13.048,9	100,0	11.063,1	7,3%	2.200,0	497,7
VAR. 2027/2026		6,7%	5,0%	0,0%	3,5%	-42,7%	22,2%	-13,2%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

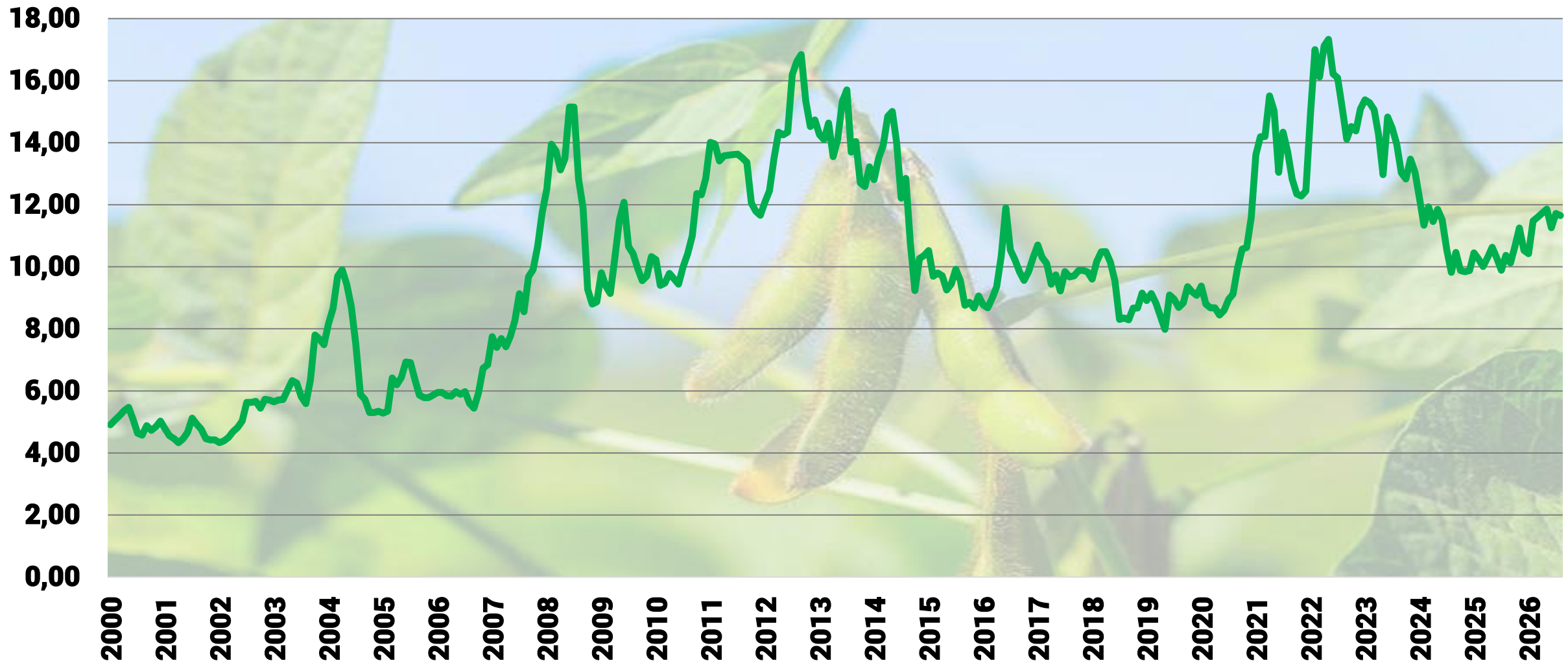


Exportações Brasileiras de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)						
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Índia	641,8	1.604,3	1.230,1	788,3	925,5	1.042,3
Bangladesh	165,9	254,2	274,8	141,4	130,0	94,9
Argélia	52,3	106,4	135,7	107,5	108,3	72,6
Egito	32,1	0,0	57,6	0,0	0,0	54,0
Venezuela	117,7	102,6	96,3	63,7	20,0	36,0
Peru	26,1	17,4	44,5	27,3	35,9	23,9
Moçambique	0,0	20,0	4,0	0,0	0,0	19,5
Cuba	30,0	60,4	41,0	25,3	15,2	11,6
China	427,3	162,8	249,8	150,6	97,3	3,7
República Dominicana	1,5	0,0	17,0	16,6	0,0	1,9
Panamá	0,2	0,1	1,5	3,1	2,9	1,6
Estados Unidos	0,3	0,0	0,9	0,5	0,3	1,5
Colômbia	4,5	0,0	0,2	2,0	0,1	1,5
Bolívia	3,1	1,1	2,0	1,8	2,7	1,4
Guiana	2,0	2,2	2,4	3,0	2,3	1,3
Outros	146,1	265,4	174,7	36,2	22,2	6,0
Total	1.651	2.597	2.333	1.367	1.363	1.374

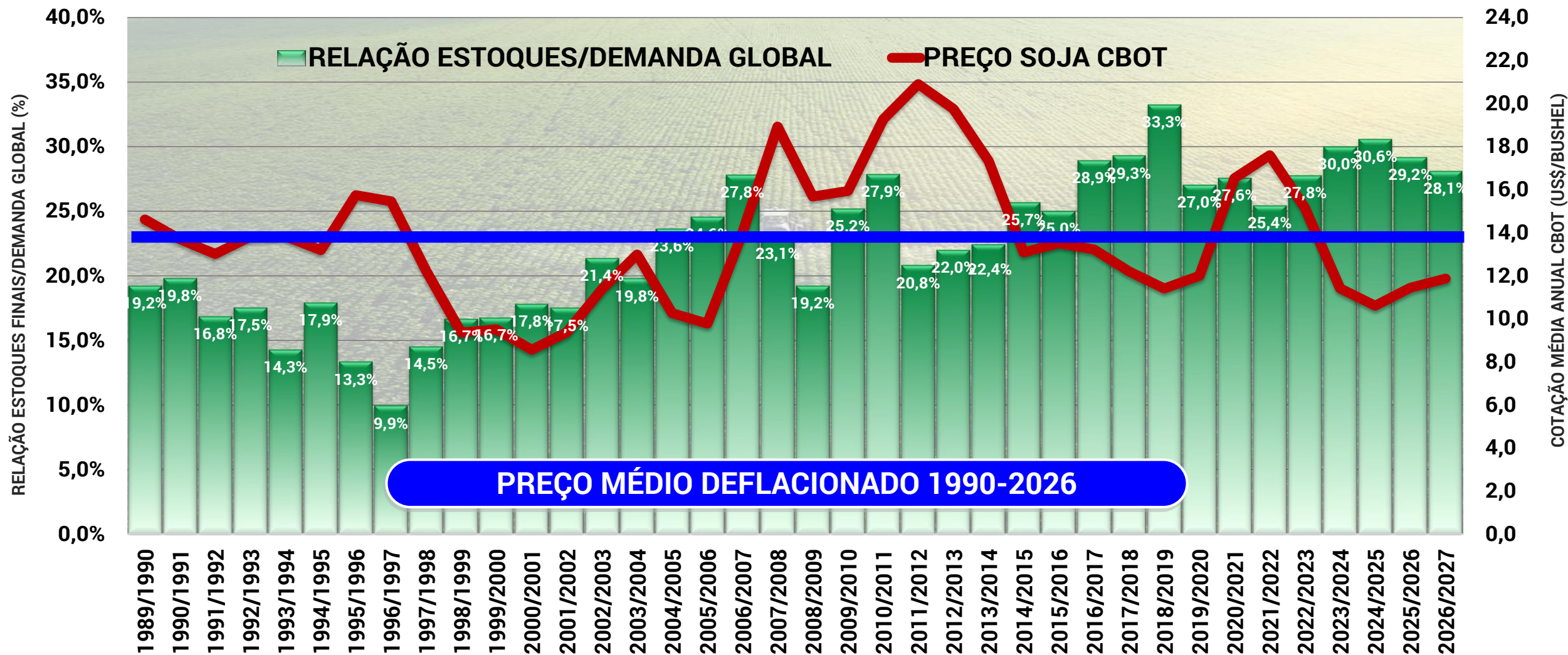
Fonte: ComexStat até 31/07/2026*



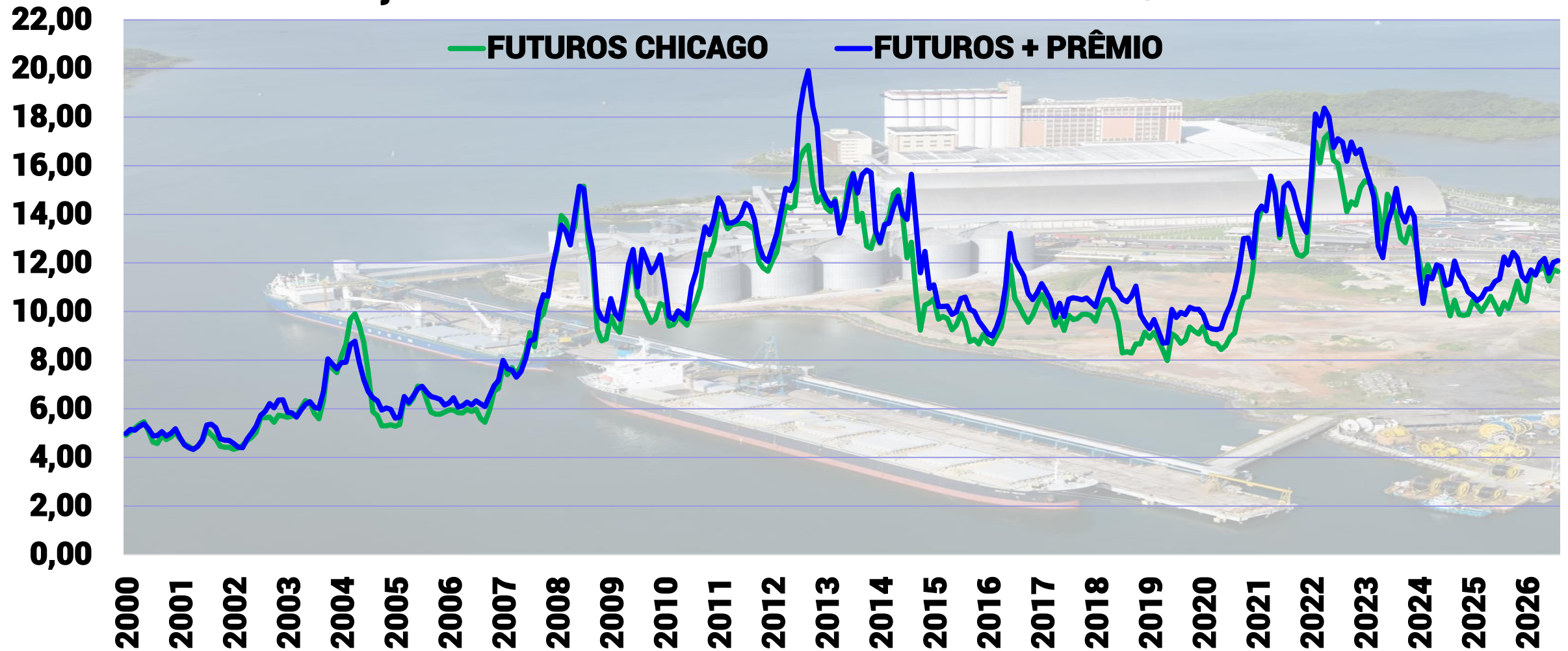
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



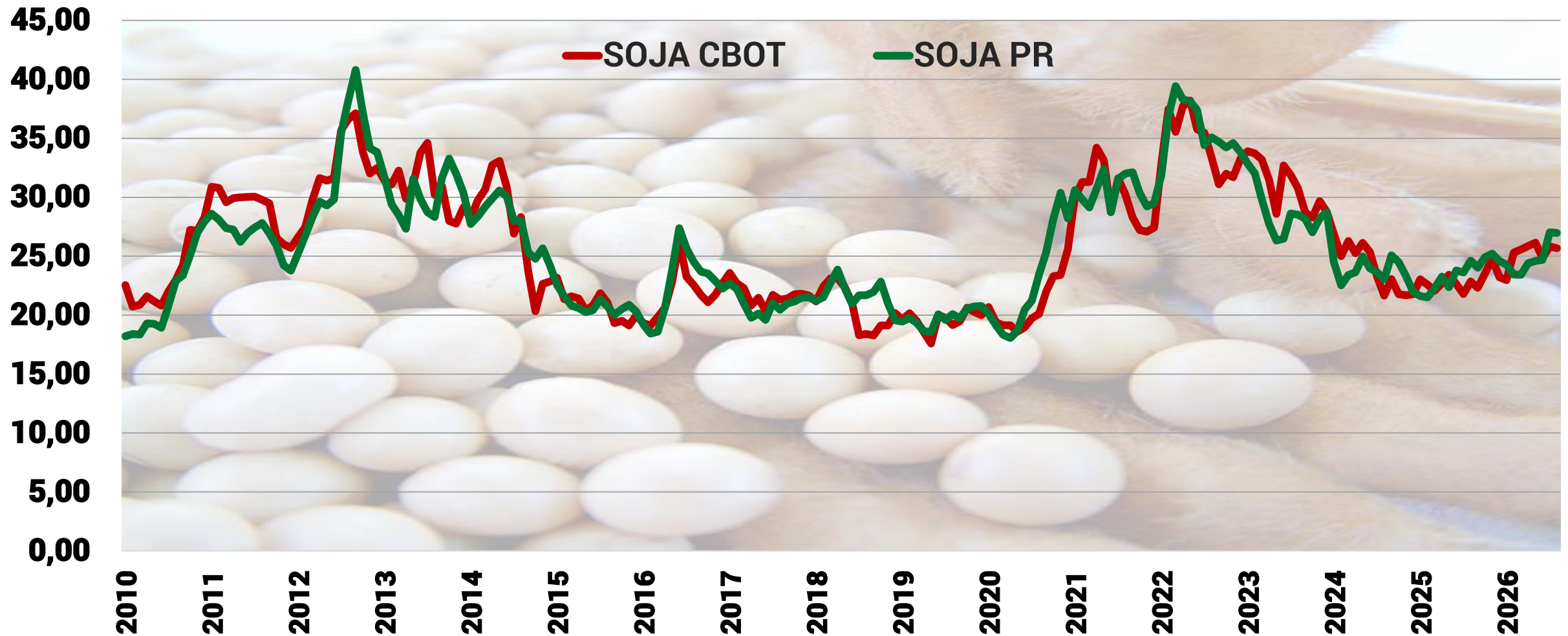
SOJA: CORRELAÇÃO ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIAS ANUAIS CBOT (US\$/BUSHEL CONSTANTES DE 2026 - VALORES DEFLACIONADOS PELO CPI-U DOS EUA)



SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL

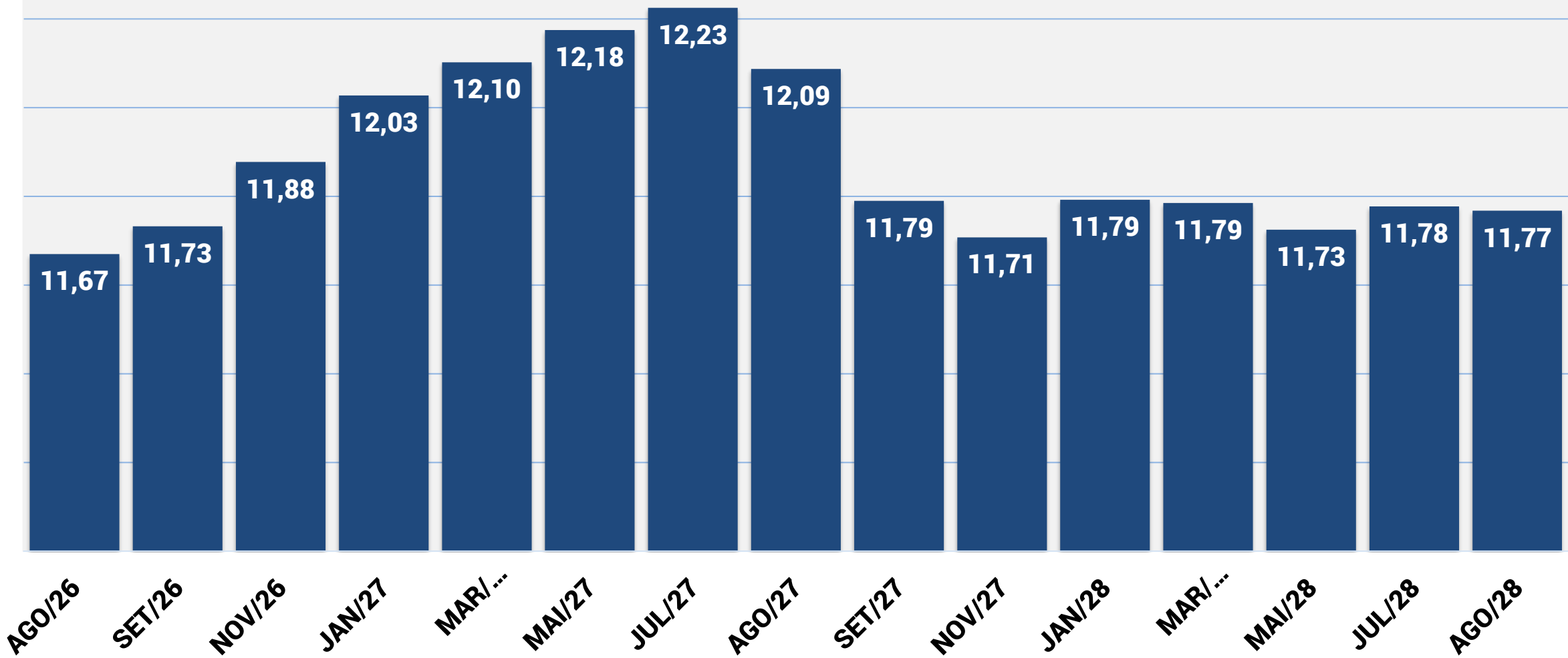


SOJA COTAÇÕES FUTURAS CBOT x PREÇOS FOB PRODUTOR PR US\$/60 KG

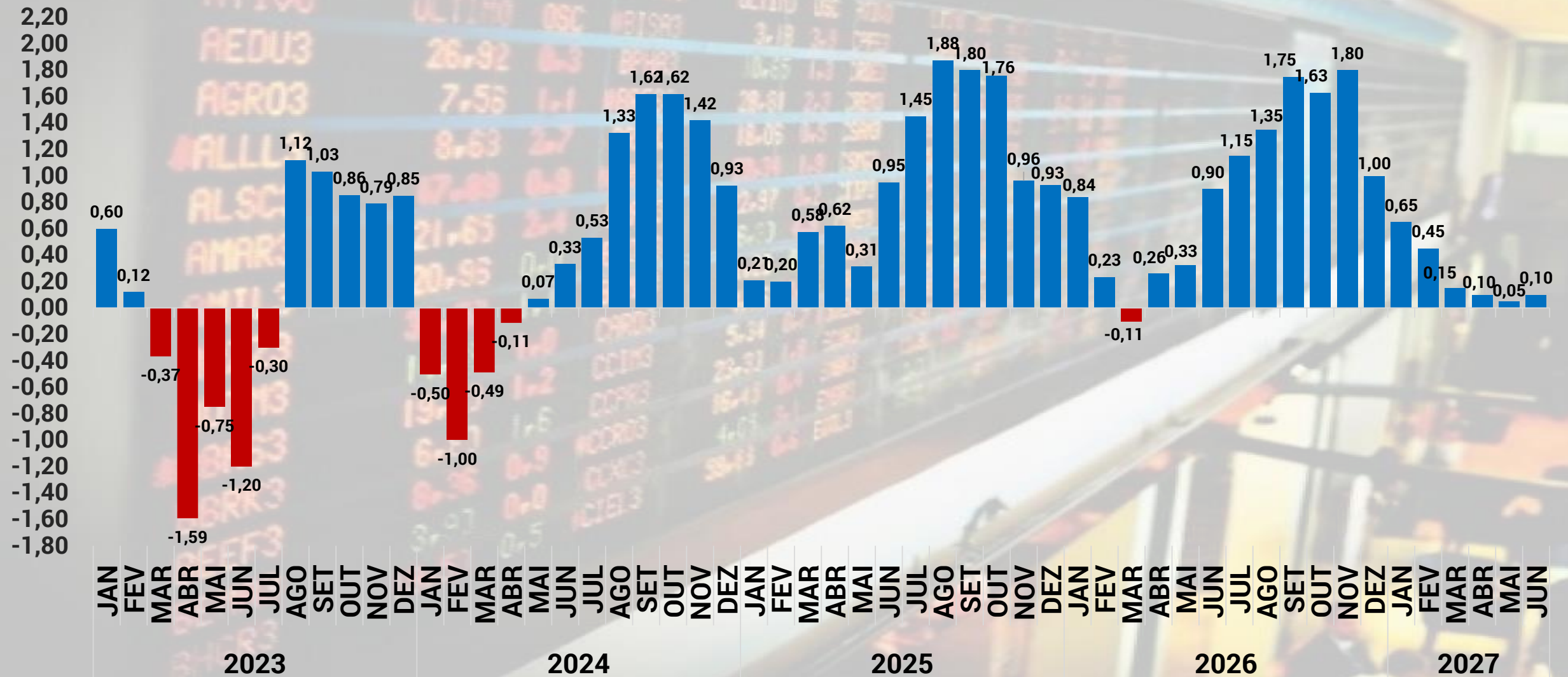


SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

17/08/2026



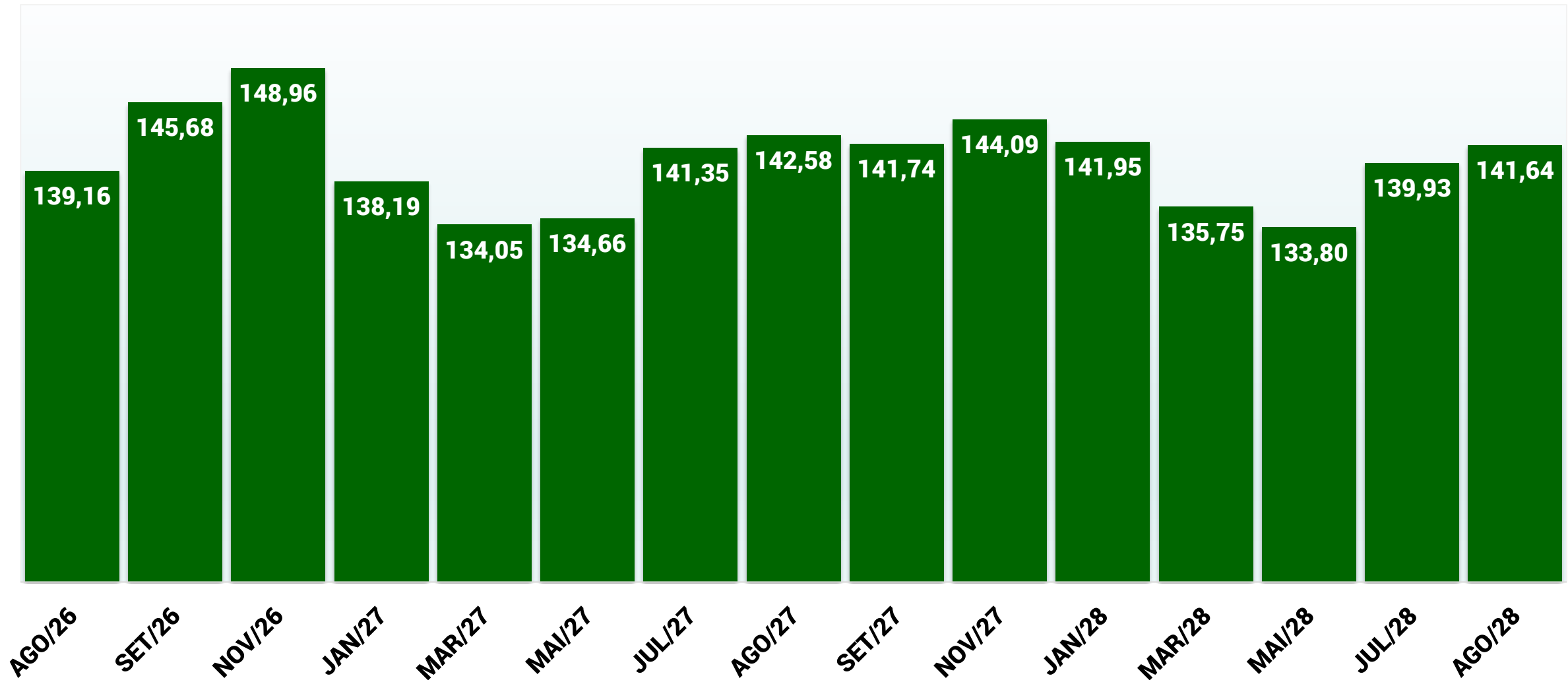
SOJA: PRÊMIOS NOS PORTOS BRASILEIROS PARA EMBARQUES ENTRE JANEIRO/2023 A JUNHO/2027 - US\$/BUSHEL



SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

OESTE DO PARANÁ - R\$/60 KG - TAXA DE CÂMBIO FUTUROS B3

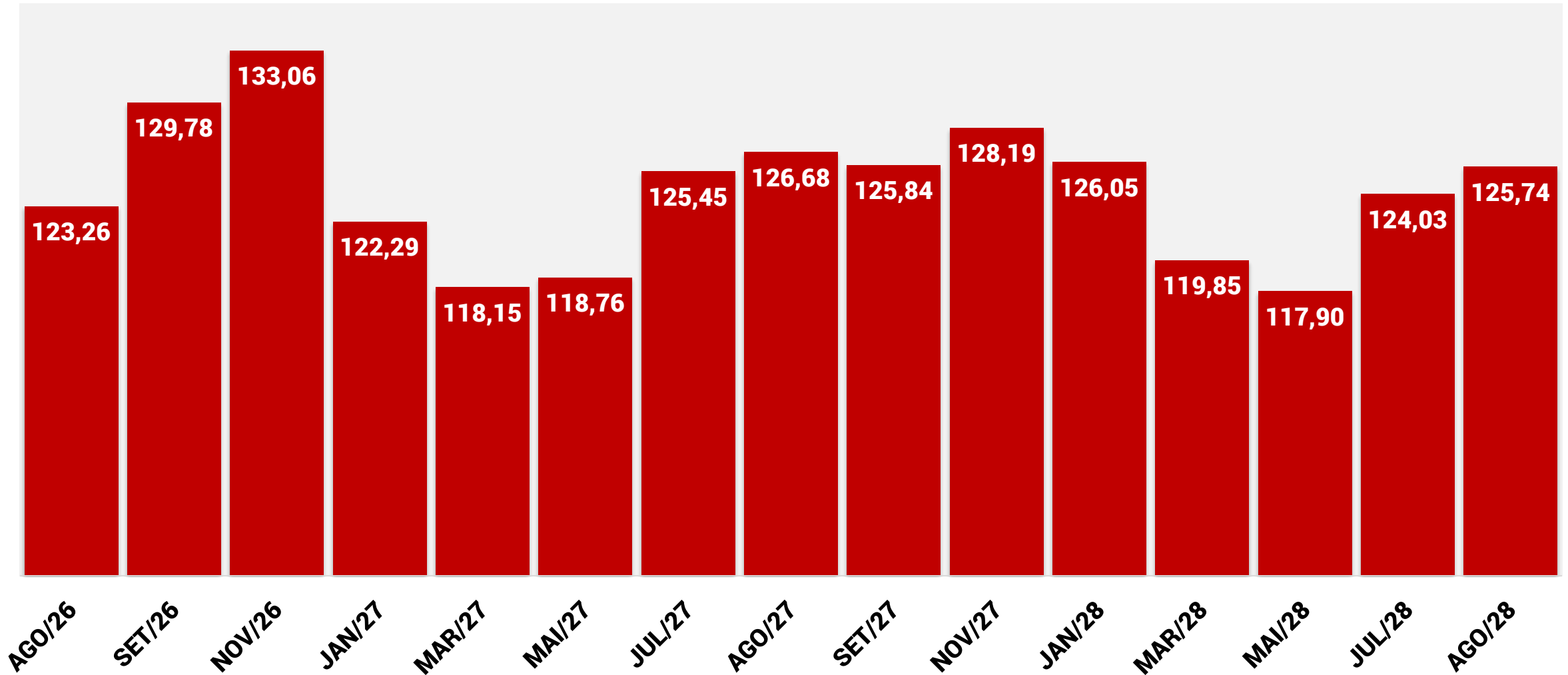
17/08/2026



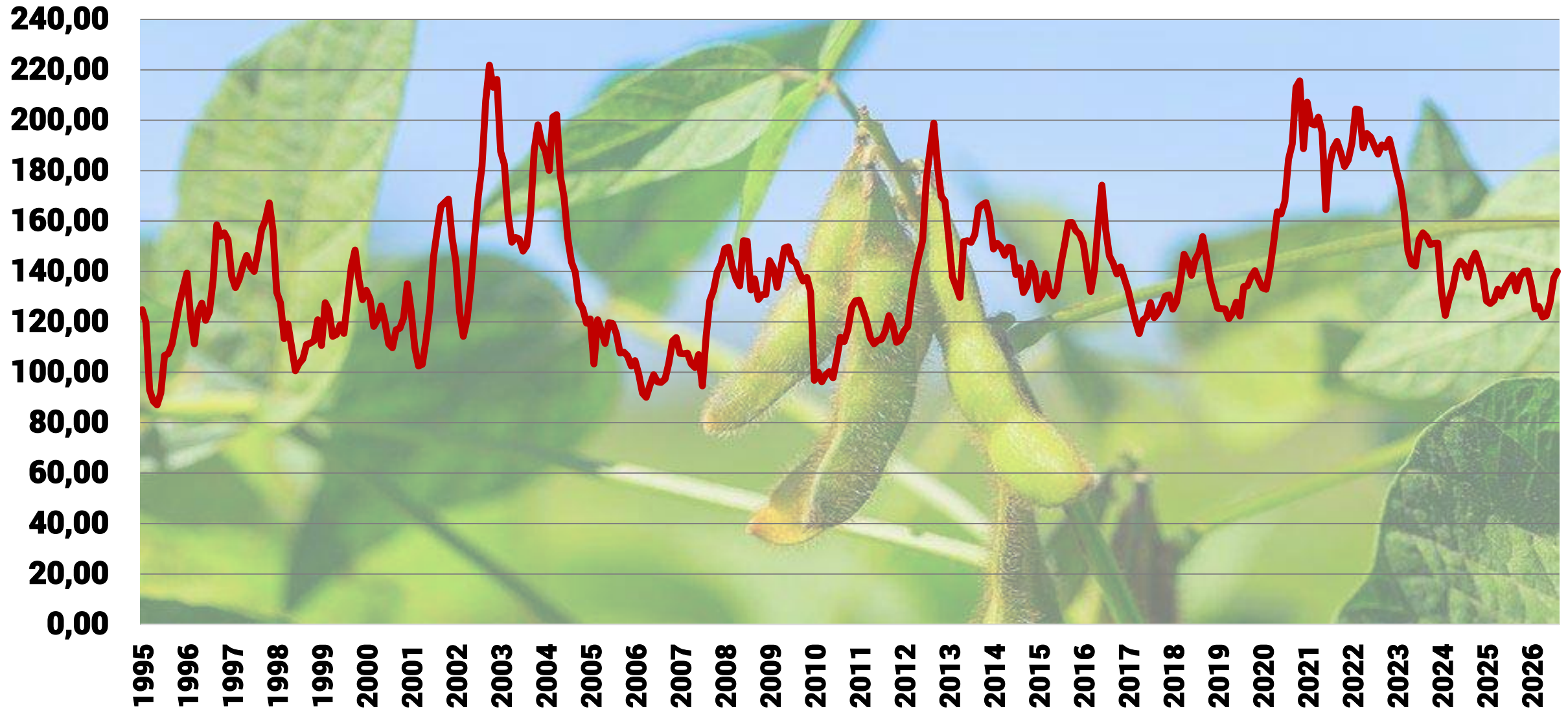
SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

MÉDIO NORTE/MT - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

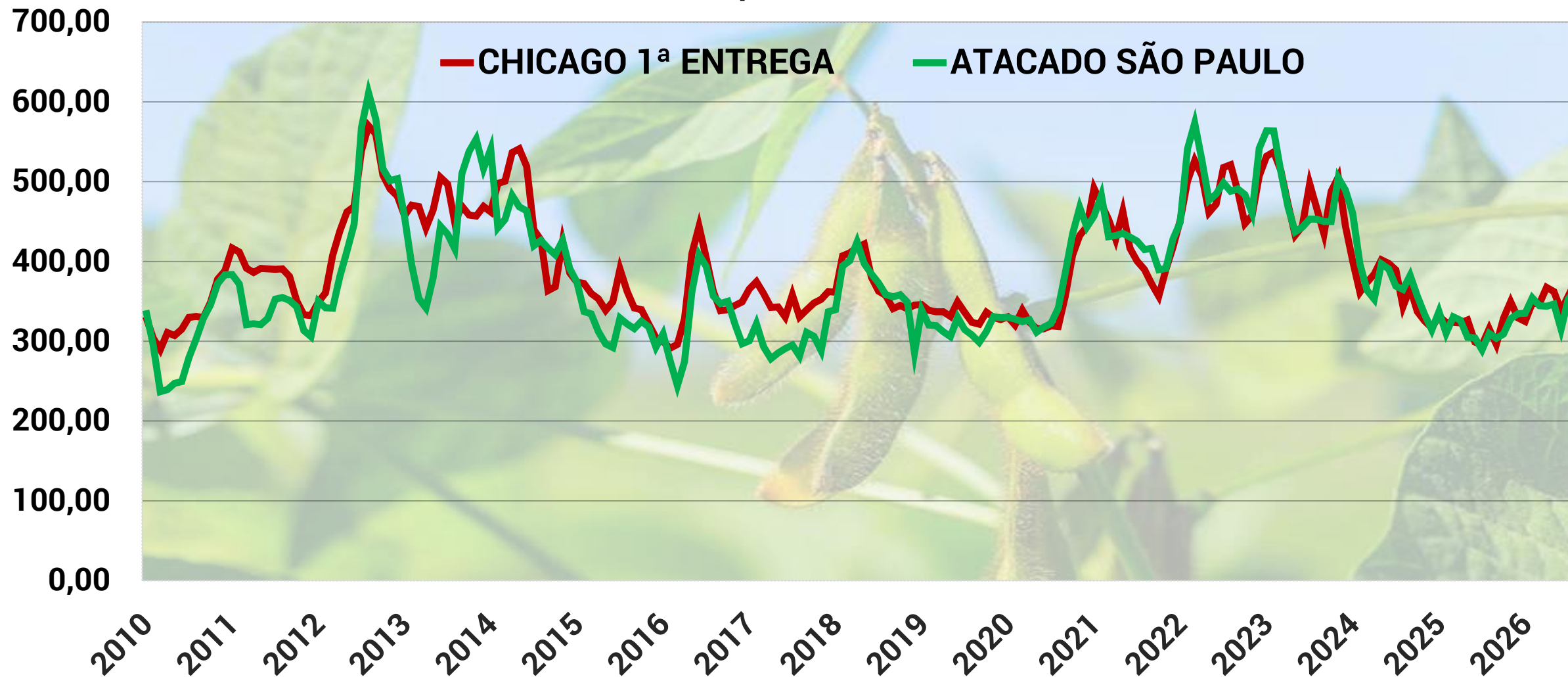
17/08/2026



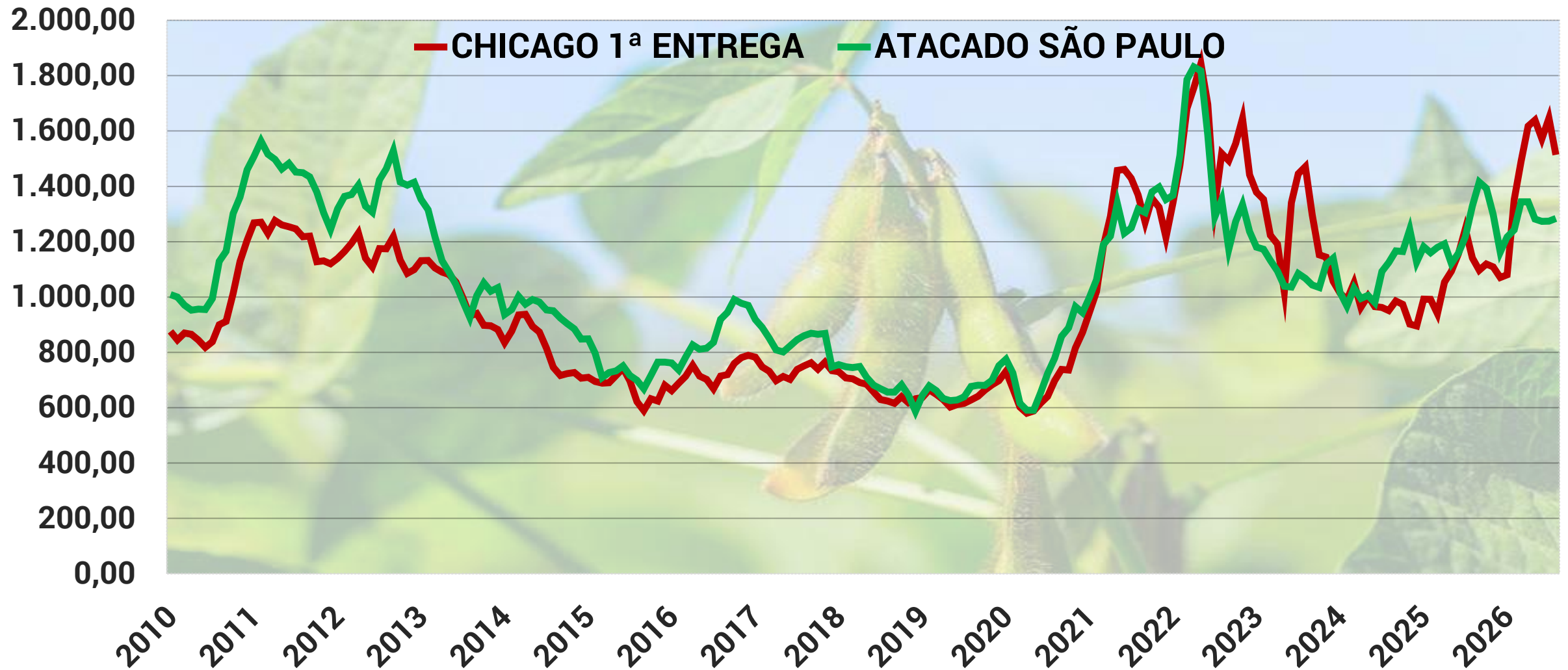
SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI



FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA





Milho: tendências do mercado para 2026/2027



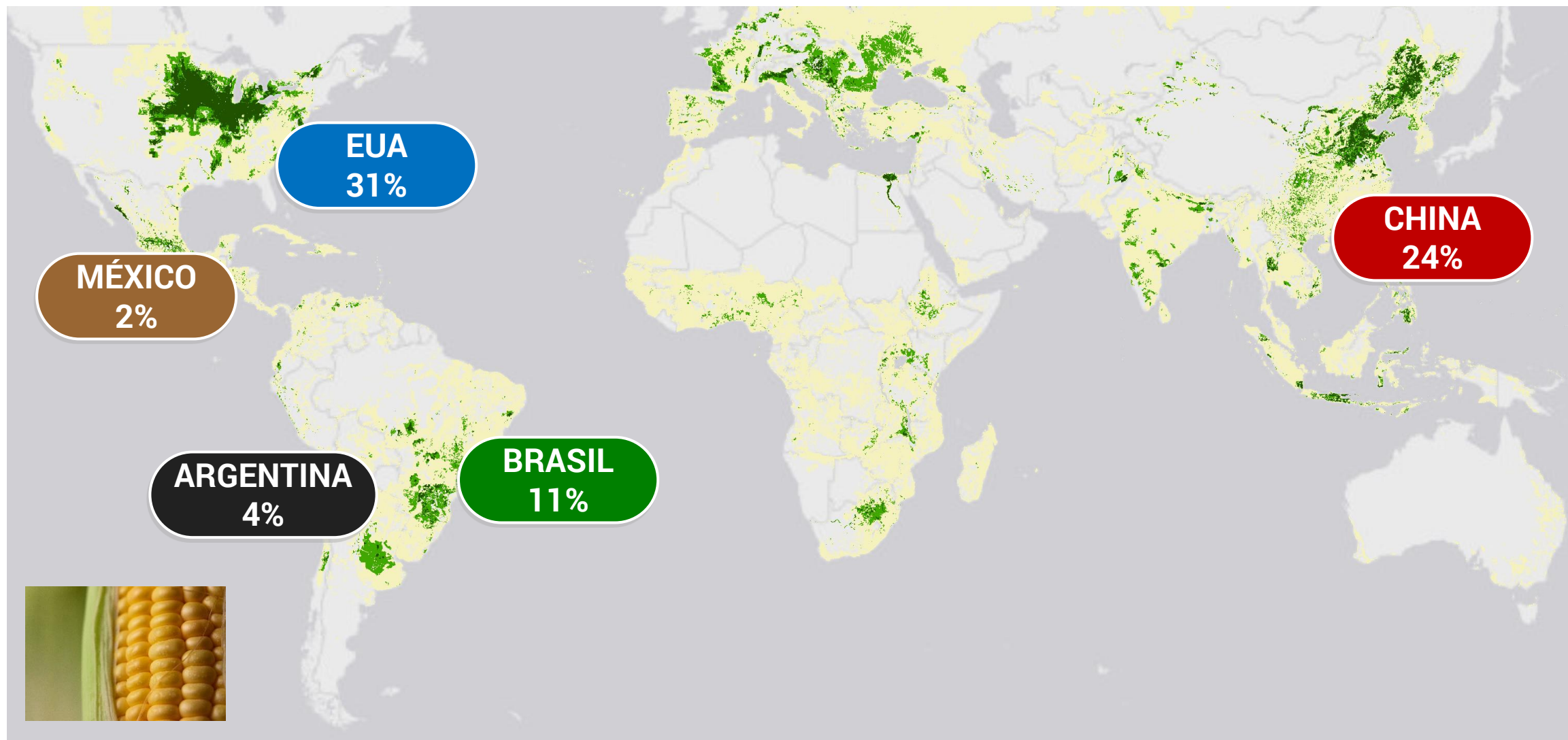
MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado brasileiro de milho permanece pressionado pela ampla disponibilidade da 2ª safra de 2026 e pelo ritmo ainda insuficiente das exportações. Apesar do avanço da colheita começar a ampliar a oferta nos portos, os embarques acumulados permanecem abaixo do ano anterior, mantendo compradores domésticos confortáveis e reduzindo a necessidade de disputa pelo grão.

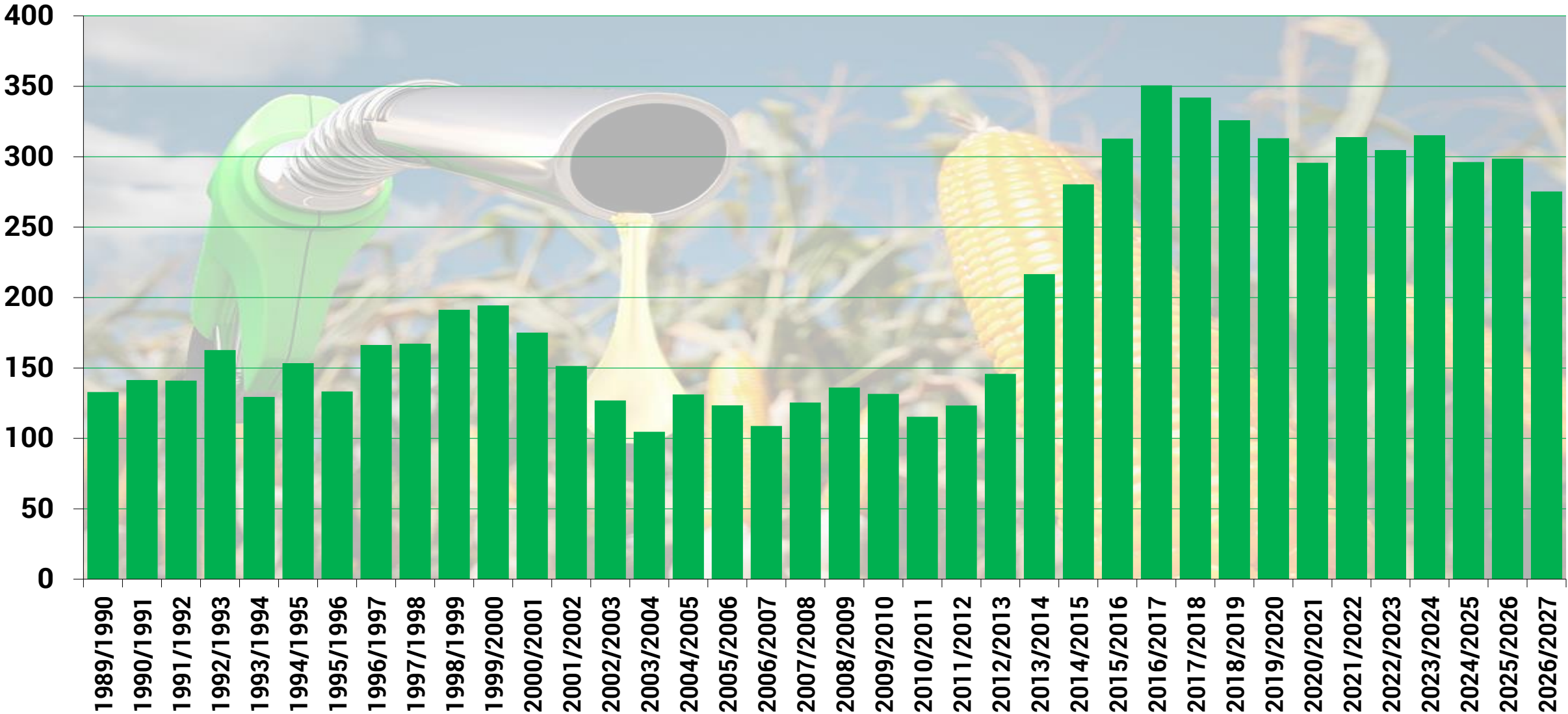
A demanda interna funciona como importante elemento de sustentação, especialmente pelo crescimento do processamento para etanol de milho no Centro-Oeste e pelo consumo das indústrias de proteína animal. Entretanto, os compradores seguem adquirindo volumes de forma escalonada, evitando a formação de estoques elevados. Já os produtores limitam as ofertas, cumprem contratos previamente negociados e tendem a reter volumes disponíveis diante da expectativa de preços maiores durante a entressafra. No mercado global, o cenário apresenta sinais favoráveis. Apesar da expectativa de uma grande safra nos EUA, a redução projetada dos estoques do país, as perdas produtivas na UE e as dificuldades logísticas no Mar Negro tornam o balanço mundial mais sensível.

Internamente, o principal ponto de atenção começa a migrar para a 2ª safra de 2027. A intensificação do El Niño poderá atrasar o retorno das chuvas e o plantio da soja em áreas do Cerrado. Caso isso ocorra, a colheita da oleaginosa poderá avançar sobre a janela ideal de semeadura do milho, elevando os riscos produtivos da próxima temporada. Essa preocupação tende a ganhar importância a partir de setembro e outubro.

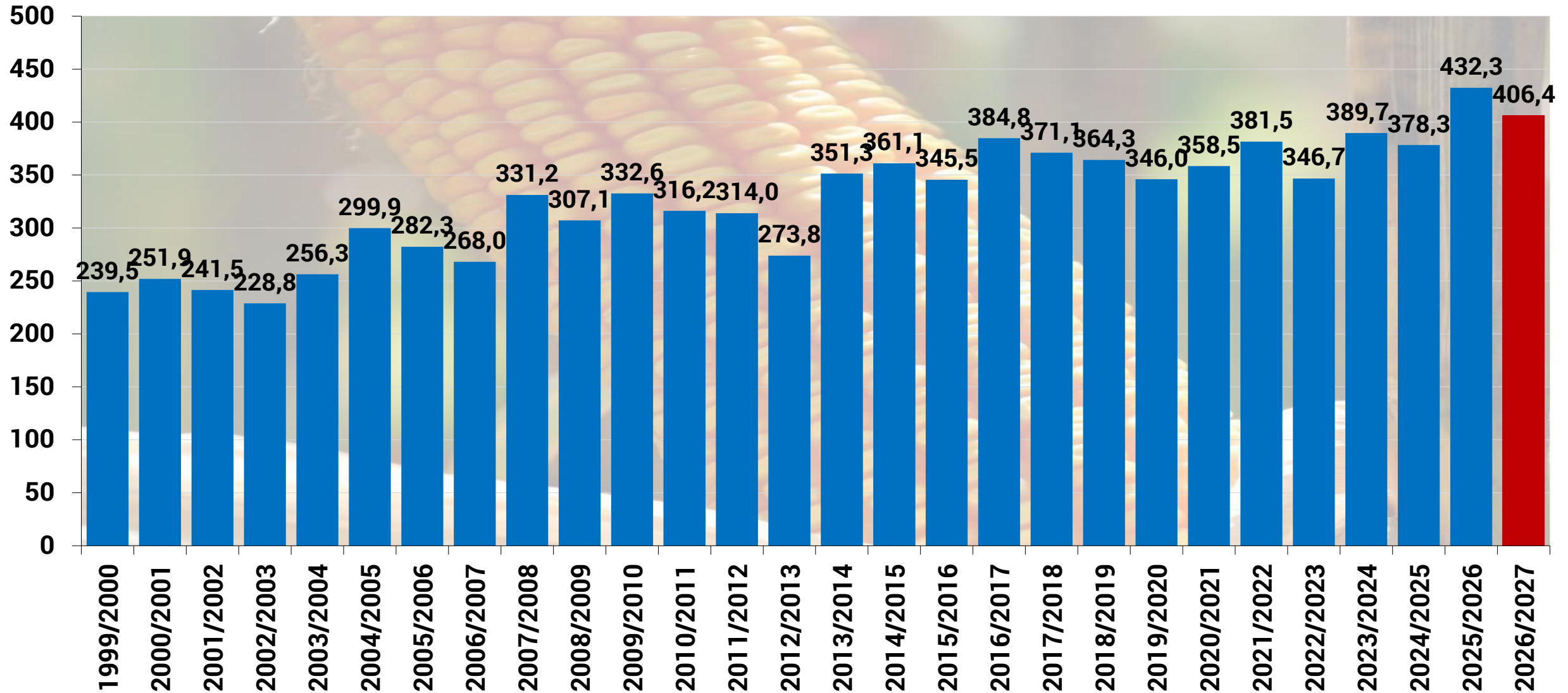
Visão da Consultoria: a elevada oferta da 2ª safra de 2026 e o desempenho ainda moderado das exportações brasileiras limitam uma recuperação mais consistente dos preços no curto prazo. Entretanto, o crescimento da demanda doméstica – principalmente pelo maior apetite das usinas de etanol –, a redução gradual da pressão da colheita da 2ª safra de 2026 e os riscos para a janela de plantio da 2ª safra de 2027 poderão alterar esse cenário ao longo da entressafra. A perspectiva é de maior sustentação das cotações nos próximos meses, com potencial de valorização mais expressiva caso ocorram atrasos no plantio da soja.



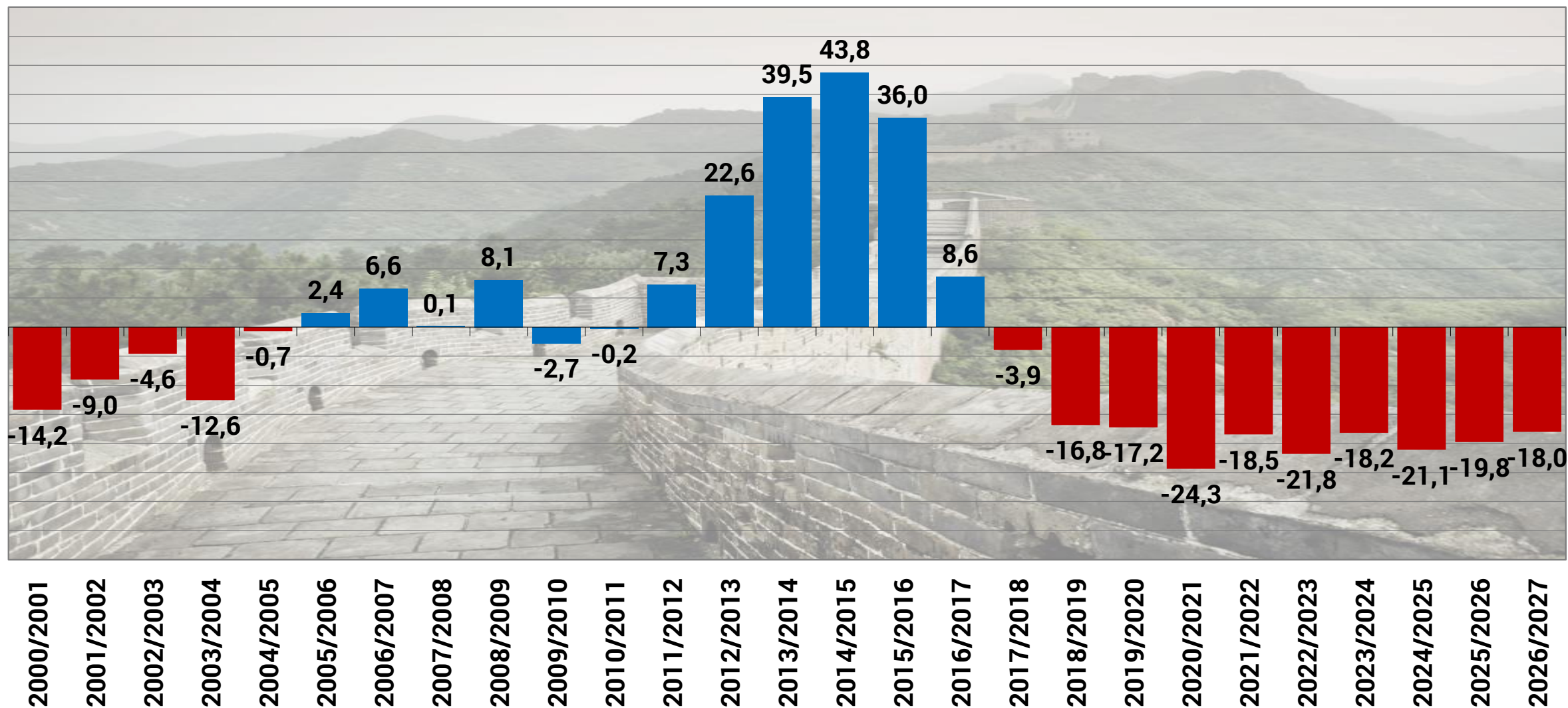
MILHO: ESTOQUES FINAIS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS



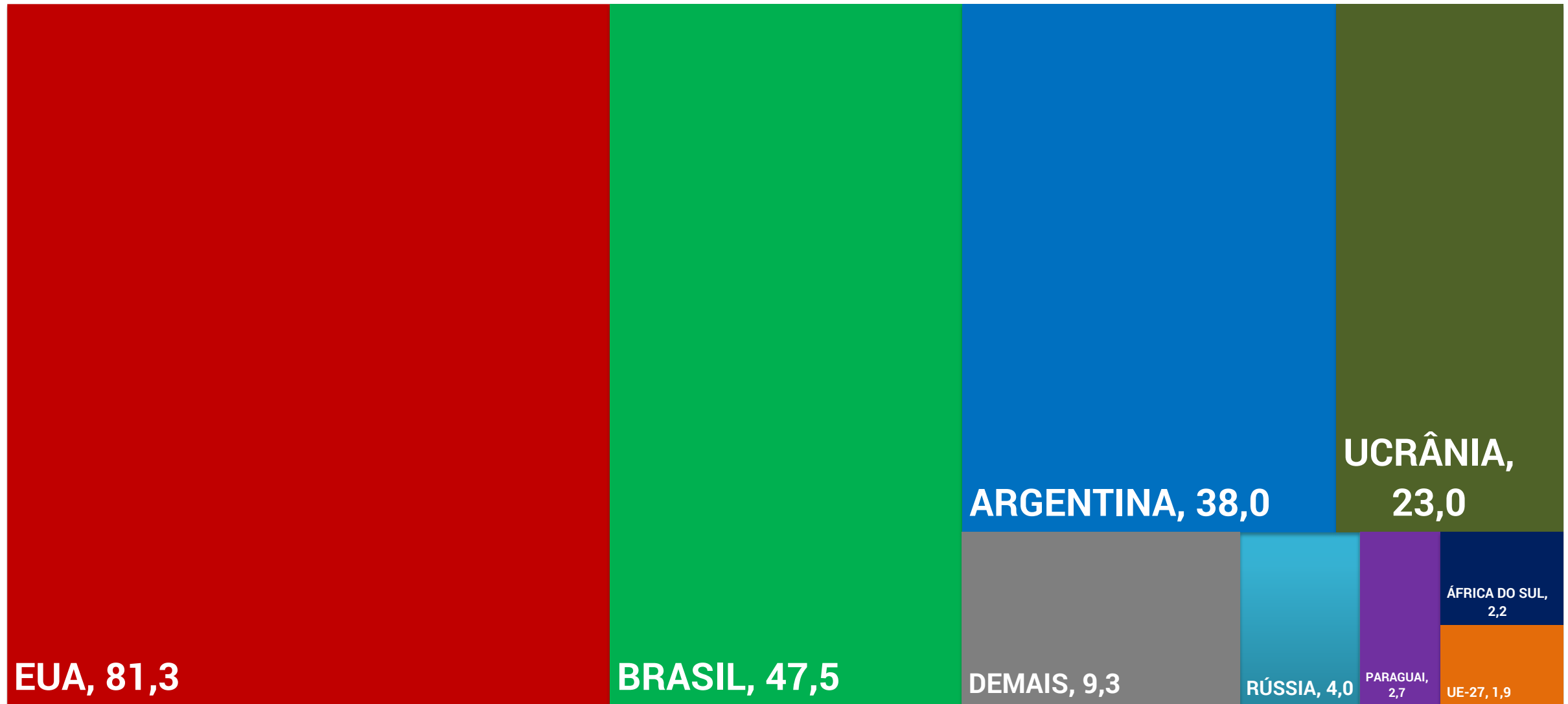
MILHO: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



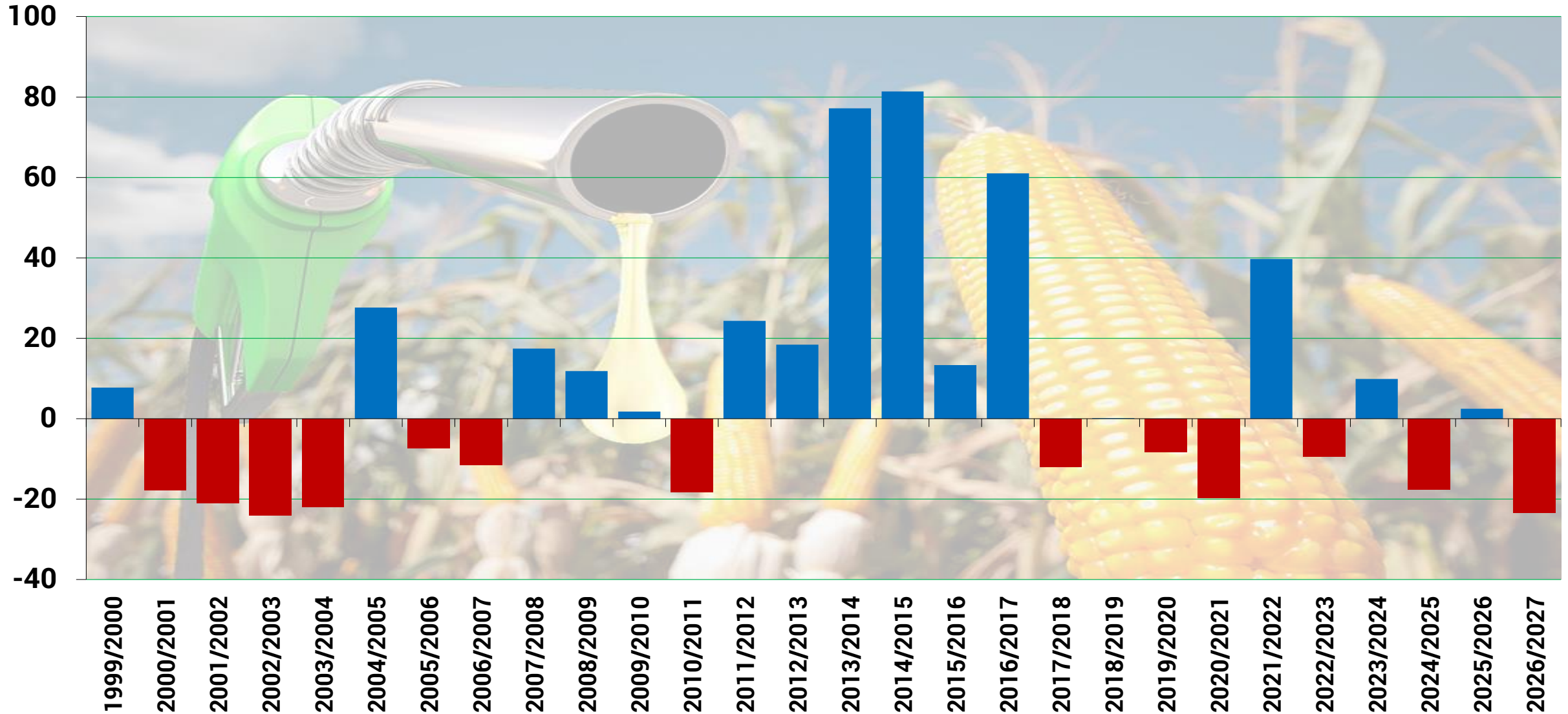
CHINA: DÉFICITS/SUPERÁVITS DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



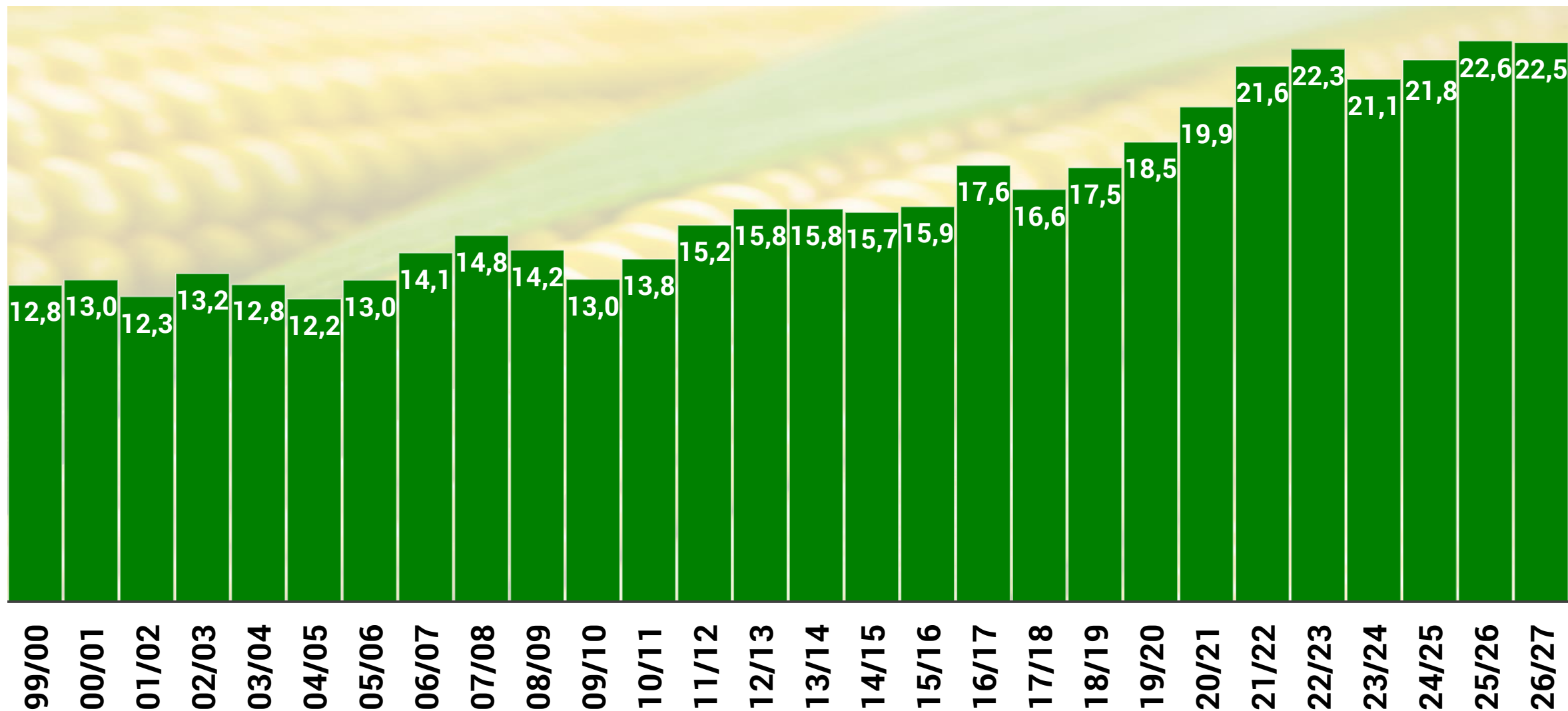
MILHO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT

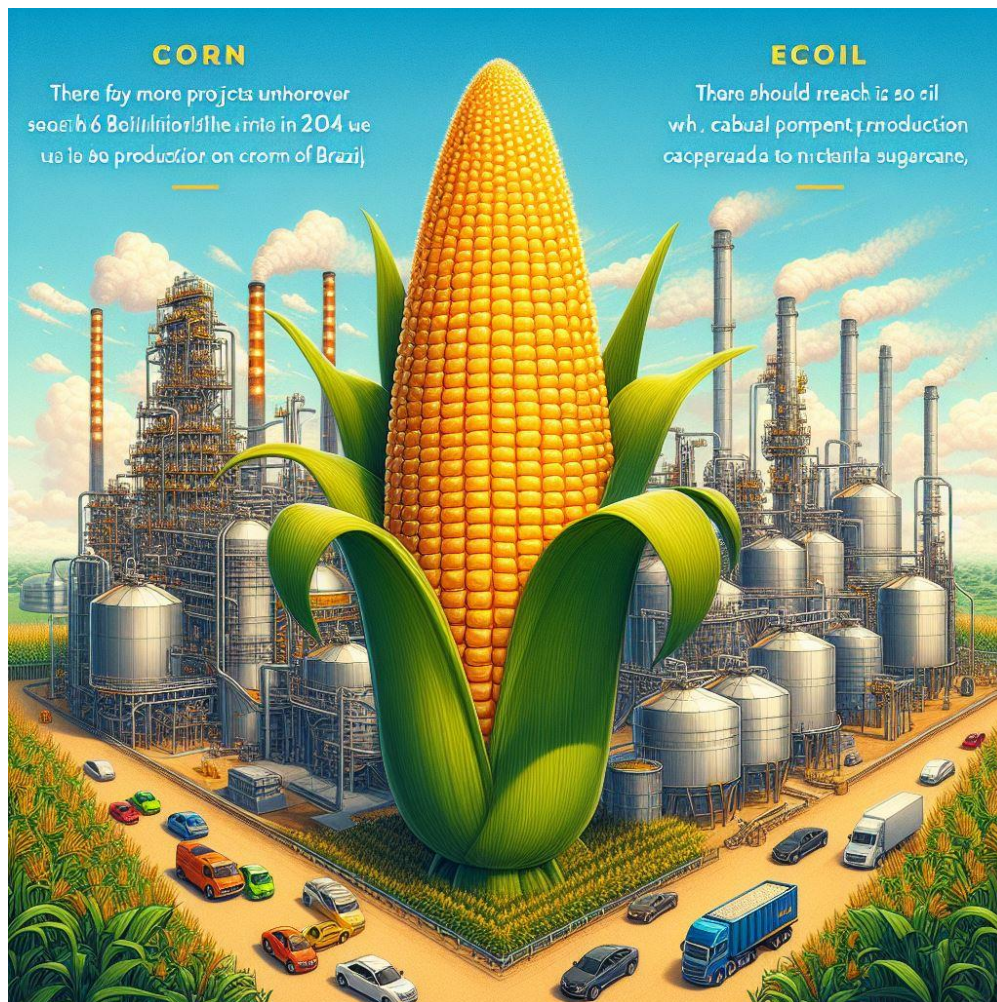


MILHO: DÉFICITS/SUPERÁVITS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS



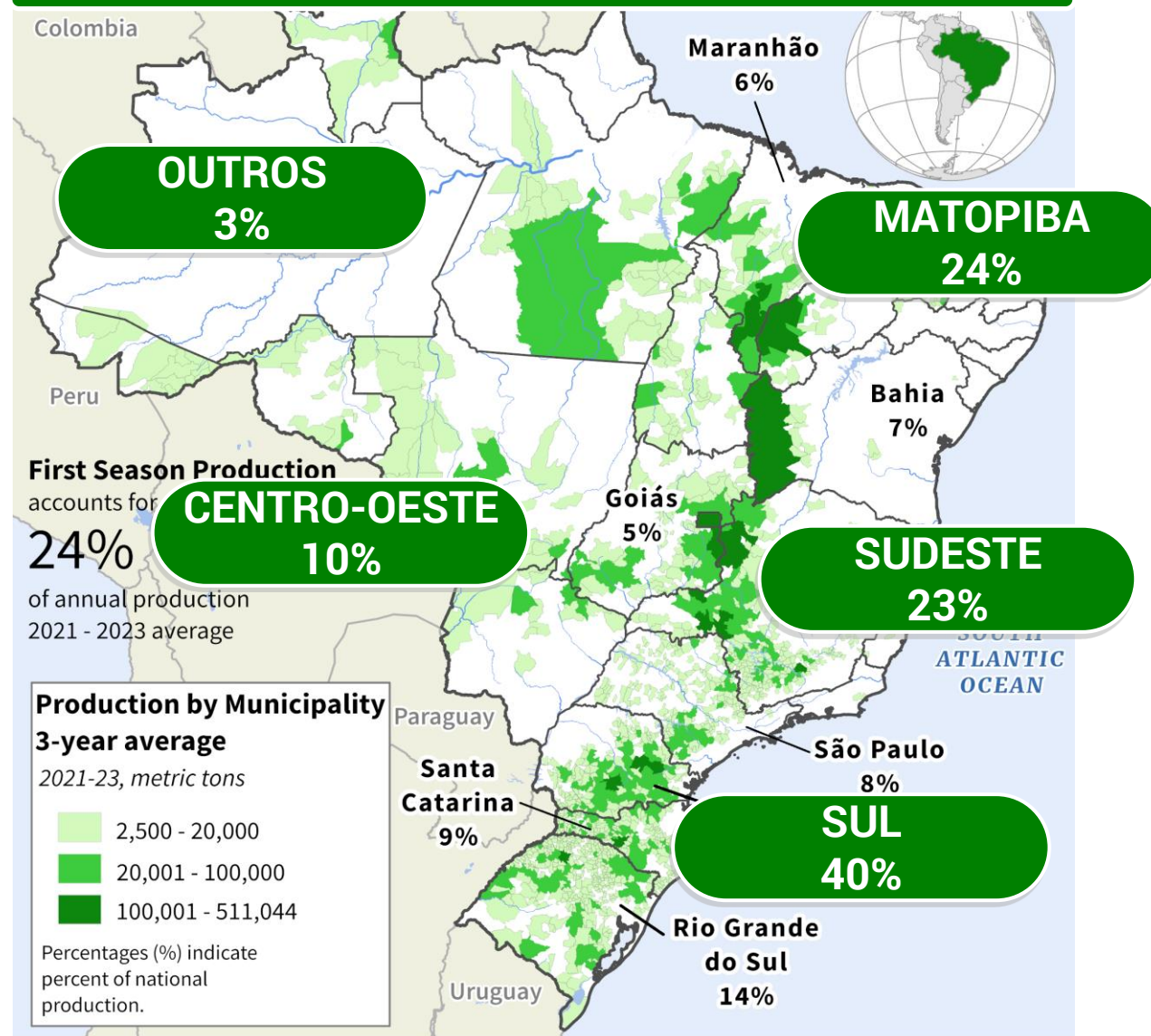
MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

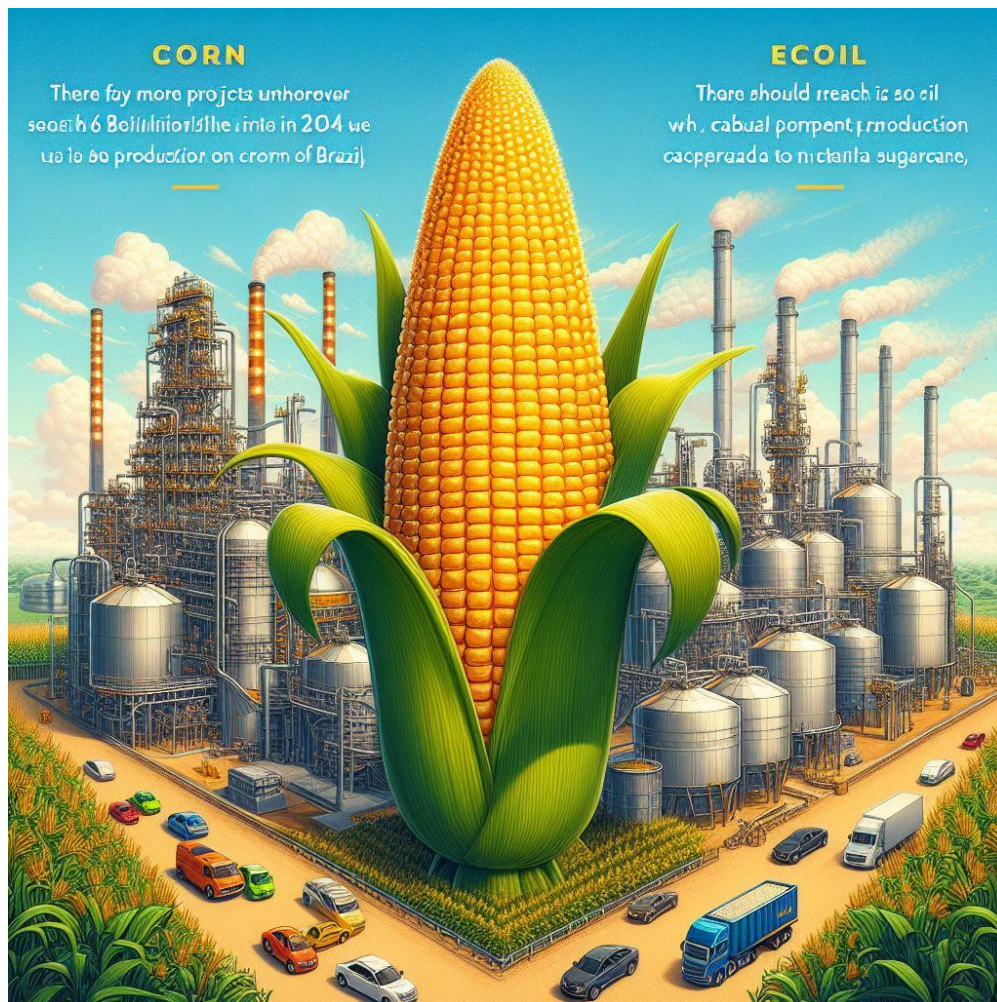




3,8 MILHÕES HA

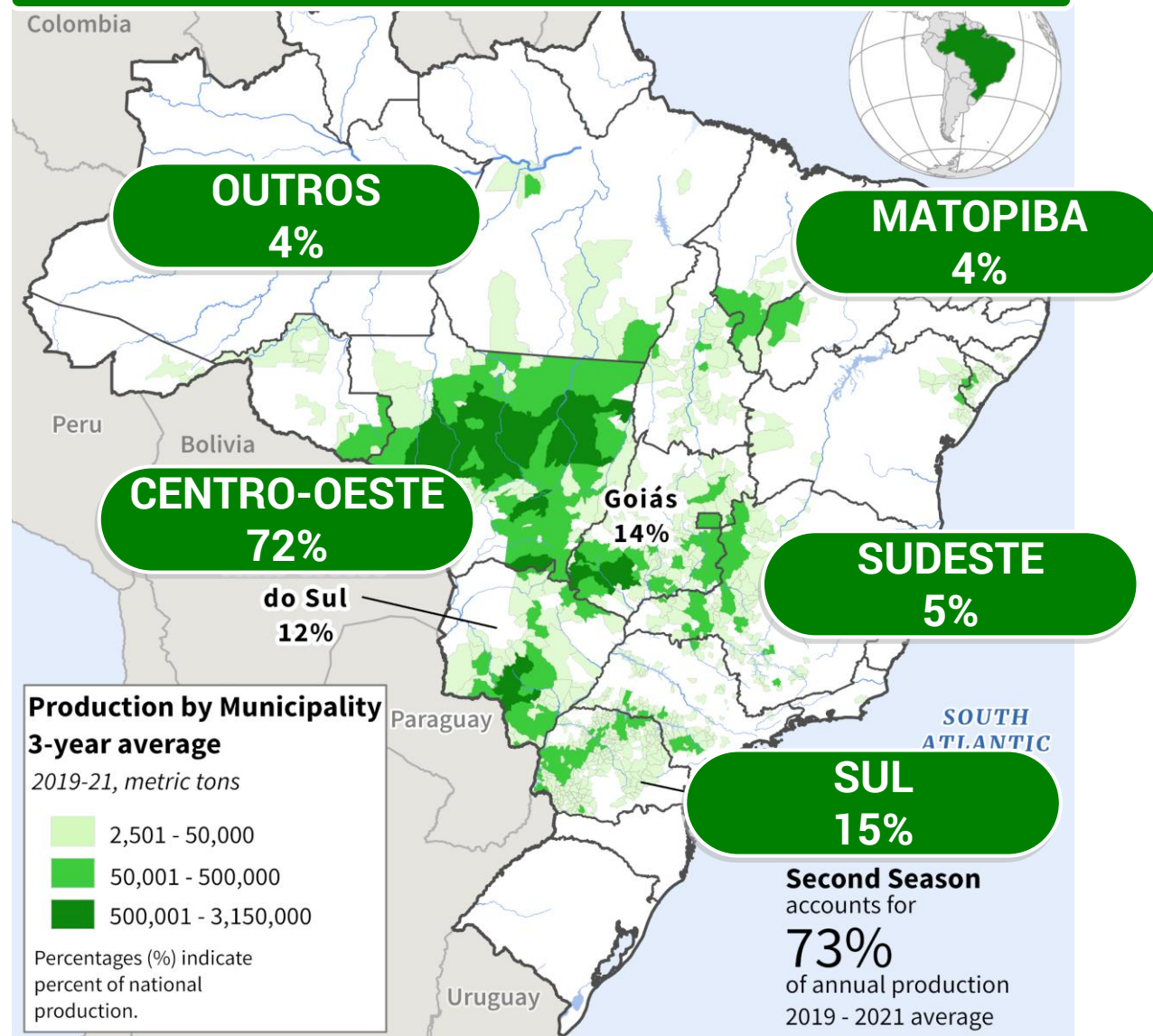
MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2026/2027



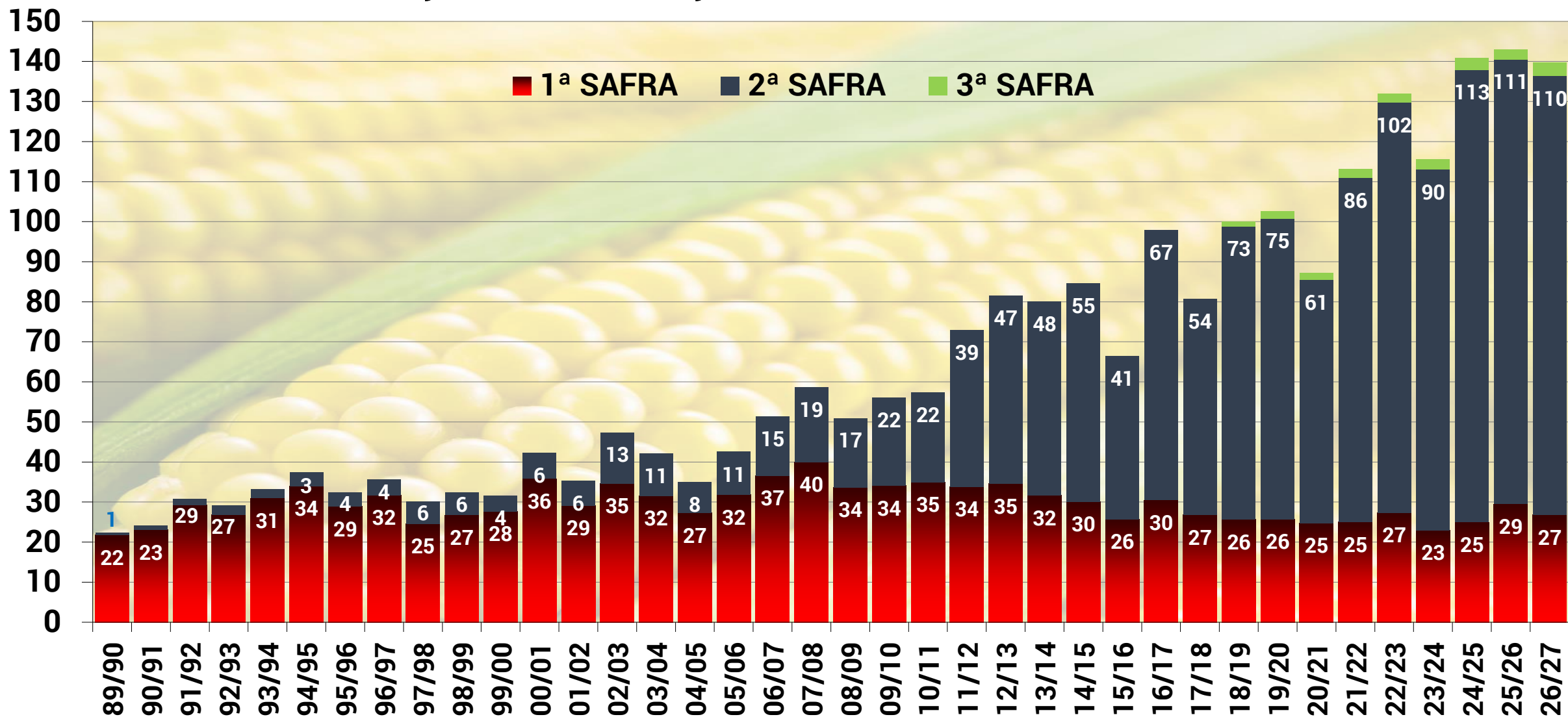


18,0 MILHÕES HA

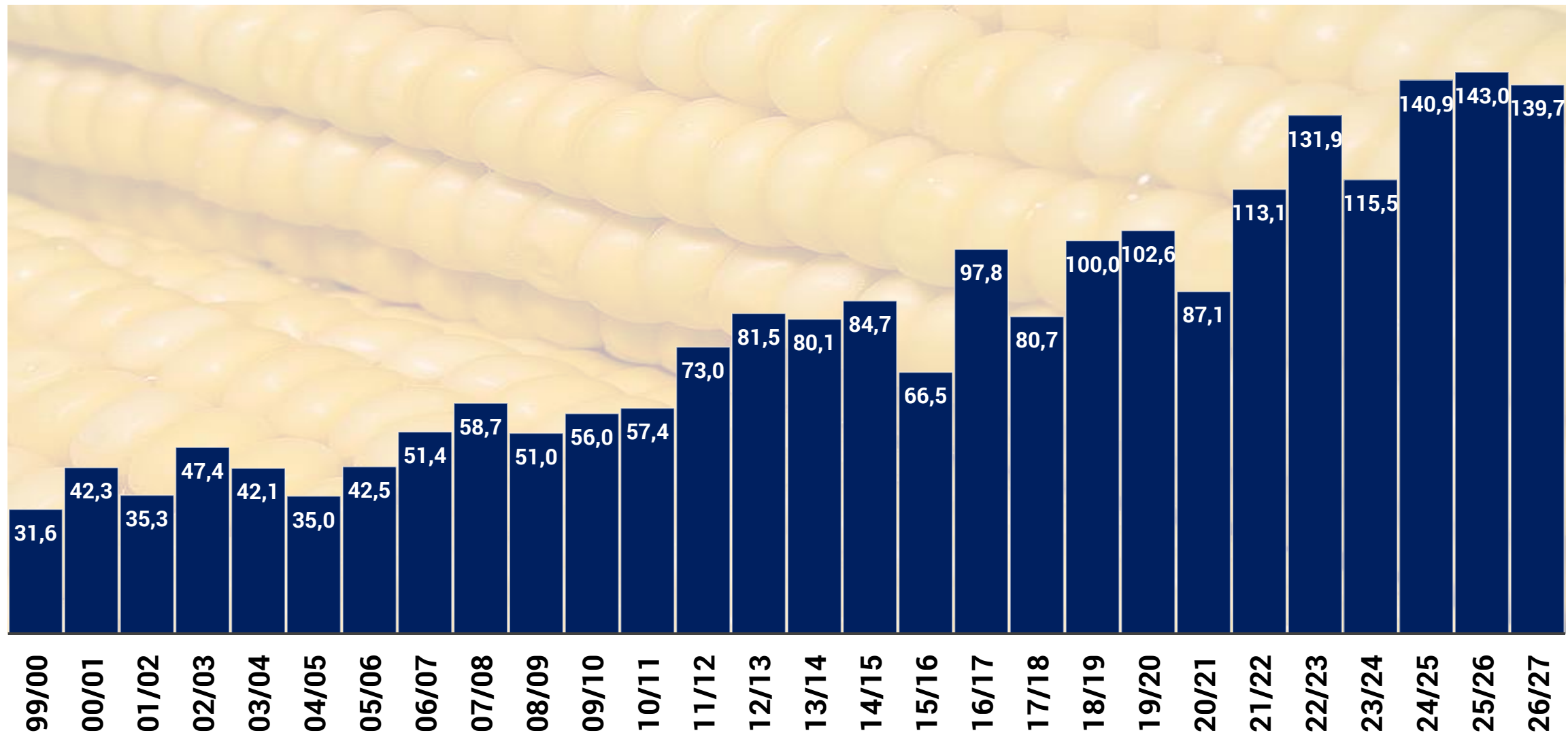
MILHO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2027



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



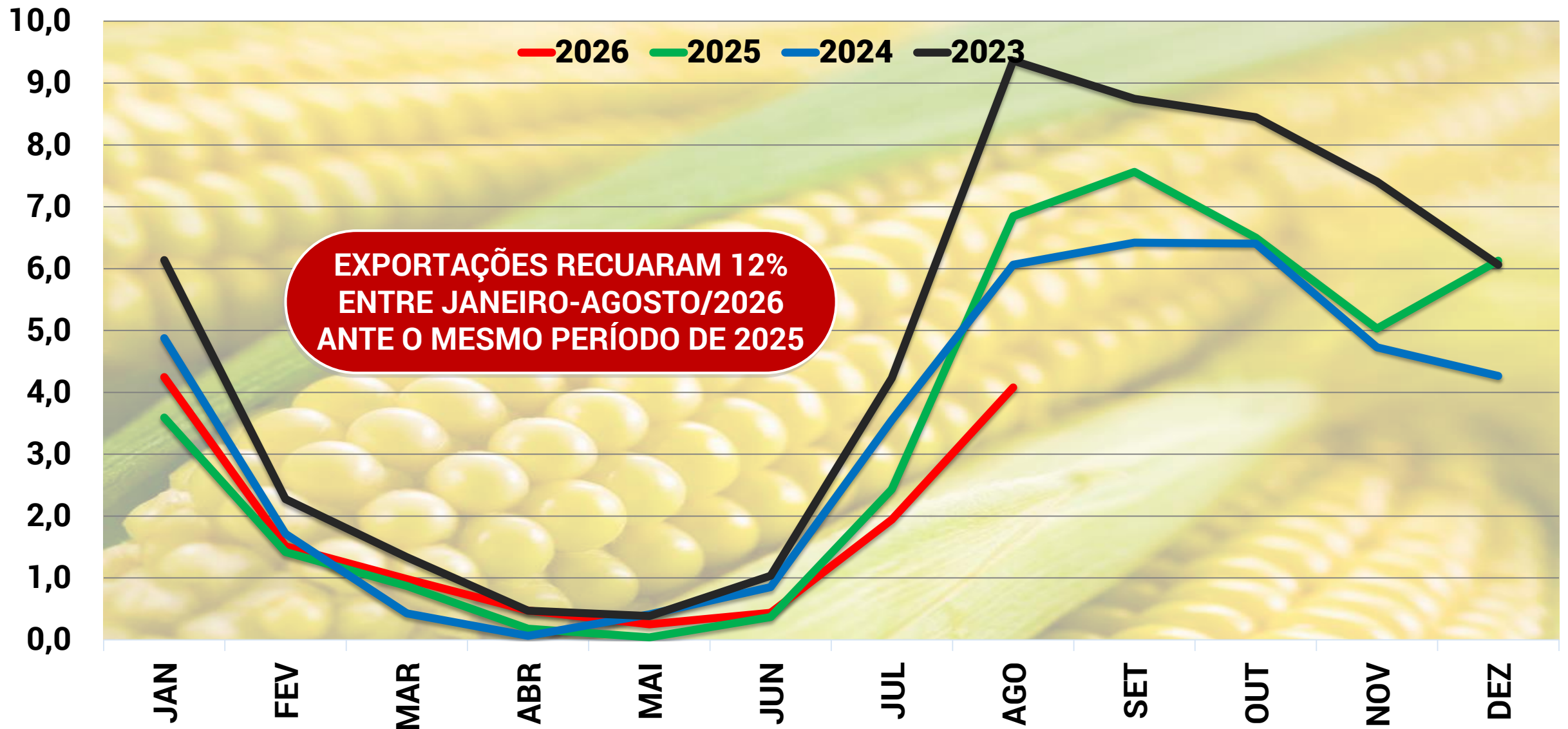
Exportações Brasileiras de Milho em Grãos por Países de Destino (1.000 toneladas)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Egito	3.304,8	3.955,9	1.621,0	5.457,5	7.647,6	2.608,8
Vietnã	971,1	1.793,2	4.681,3	4.701,8	4.267,4	1.623,4
Irã	3.231,9	6.573,0	3.234,0	4.337,7	9.079,6	1.542,2
Argélia	592,0	777,3	1.846,6	2.105,6	1.495,9	700,6
Arábia Saudita	490,0	1.245,6	1.437,2	1.712,9	1.952,1	442,0
Malásia	532,6	560,7	1.009,7	546,0	646,1	429,7
China	0,0	1.161,4	16.122,9	2.227,0	1.859,8	290,9
Israel	108,0	648,0	158,2	234,9	47,8	214,7
República Dominicana	678,3	757,5	1.062,0	1.228,0	988,4	214,4
Marrocos	367,2	638,5	1.186,3	1.505,3	1.808,5	205,6
Turquia	209,3	19,0	61,9	312,1	335,5	182,0
Espanha	2.037,3	4.858,6	1.995,5	929,9	1.356,3	178,0
Iraque	141,2	109,2	138,2	283,1	802,5	149,7
Tunúsia	27,5	72,0	157,4	372,1	222,1	139,8
Iêmen	0,0	47,0	125,2	81,5	229,5	135,5
Outros	7.738,5	19.972,7	21.060,7	13.747,7	8.239,1	790,1
Total	20.429,6	43.189,7	55.898,0	39.783,2	40.978,2	9.847,4

Fonte: ComexStat até 31/07/2026*



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	2026/2027	VAR. 2026-2027/ 2025-2026 (%)
ESTOQUE INICIAL	15.312	13.515	8.096	7.201	1.774	12.200	15.314	25,5%
PRODUÇÃO	87.097	113.130	131.893	115.535	140.889	142.955	139.703	-2,3%
1ª SAFRA	24.727	25.026	27.373	22.962	24.936	29.486	26.768	-9,2%
2ª SAFRA	60.742	85.892	102.365	90.058	112.960	111.031	109.603	-1,3%
3ª SAFRA	1.629	2.212	2.155	2.515	2.994	2.438	3.332	36,6%
IMPORTAÇÕES	3.091	2.615	1.313	1.645	1.846	1.700	2.000	17,6%
OFERTA TOTAL	105.500	129.261	141.302	124.381	144.509	156.855	157.016	0,1%
CONSUMO INTERNO	71.169	74.535	79.466	84.106	90.677	95.041	99.318	4,5%
EXCEDENTE INTERNO	34.331	54.726	61.836	40.275	53.832	61.814	57.698	-6,7%
EXPORTAÇÕES	20.816	46.630	54.634	38.501	41.632	46.500	47.000	1,1%
DEMANDA TOTAL	91.984	121.165	134.100	122.607	132.308	141.541	146.318	3,4%
ESTOQUE FINAL	13.515	8.096	7.201	1.774	12.200	15.314	10.698	-30,1%
DIAS DE CONSUMO	69	40	33	8	49	59	39	

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



ETANOL DE MILHO: USINAS EM OPERAÇÃO, EM CONSTRUÇÃO E NOVOS PROJETOS



58 usinas

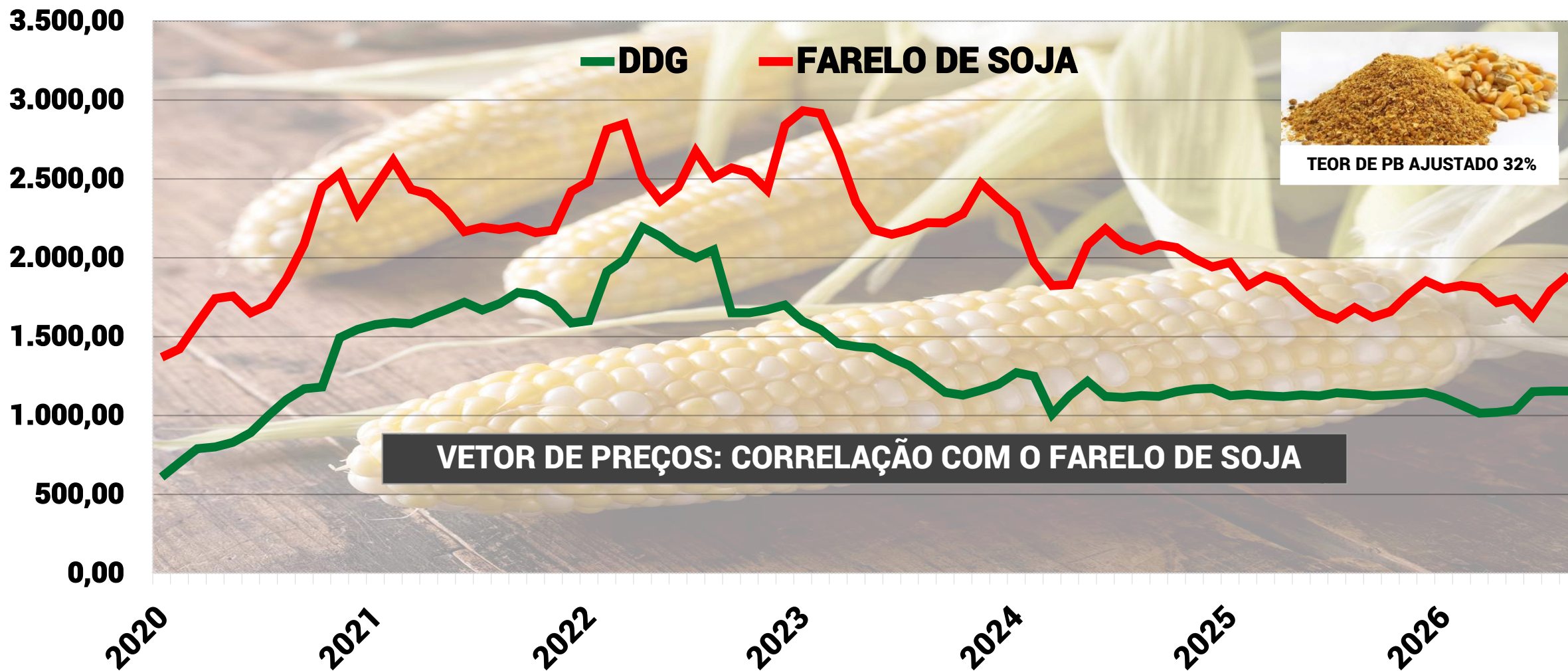
32 em operação

26 autorizadas

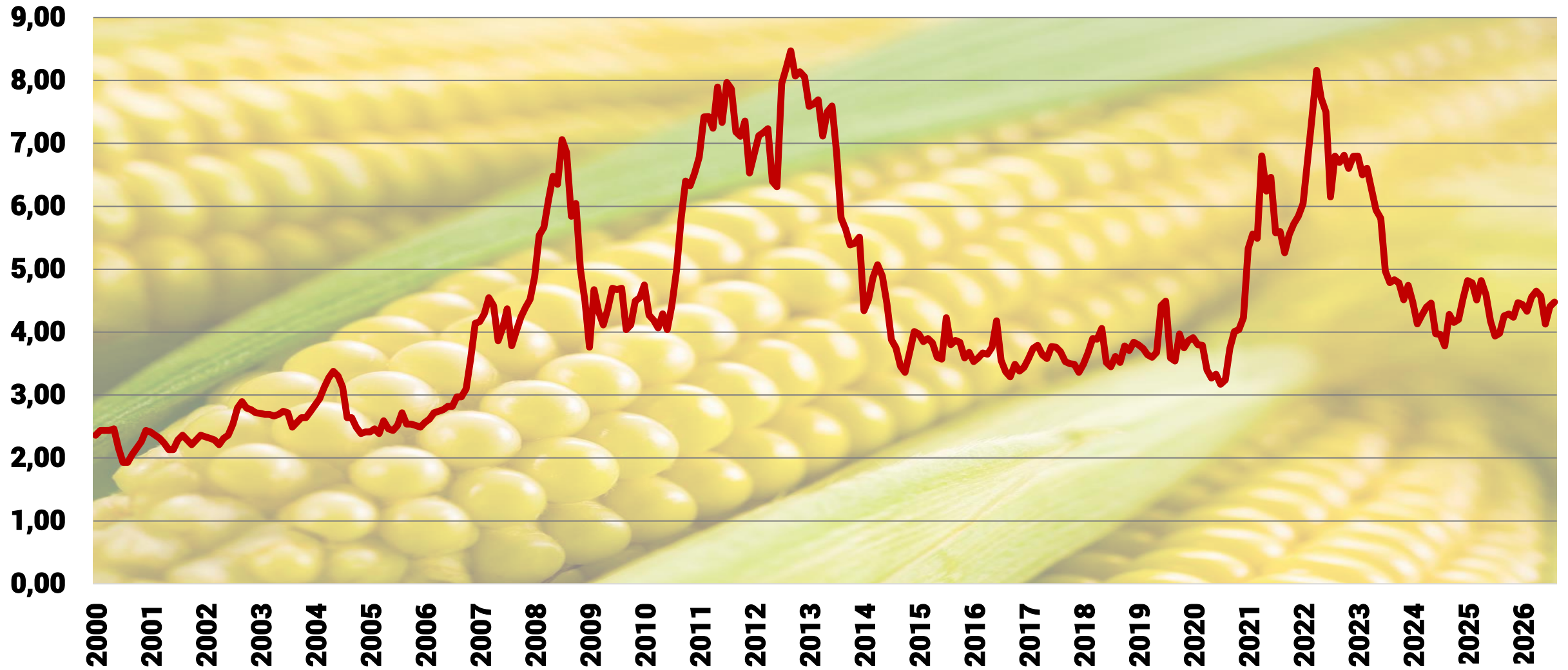
- ◆ Alto Araguaia/MT → Bioverde
- ◆ Acreúna/GO → GEM
- ◆ B. Grande Ribeiro/PI → Nordeste Bioenergia
- ◆ Balsas/MA → Inpasa
- ◆ Cachoeira Dourada/GO → Cargill Bioenergia
- ◆ Campo Mourão/PR → Coamo
- ◆ Campo Novo do Parecis/MT → Coprodia
- ◆ Campos de Júlio/MT → Usimat
- ◆ Campos Novos/SC → Copercampos
- ◆ Canarana/MT → Agrícola Alvorada
- ◆ Carlinda/MT → HCAgro
- ◆ Chapadão do Céu/GO → Neomille
- ◆ Coruripe/AL → Pindorama
- ◆ Cristalina/GO → Planalto Bioenergia
- ◆ Dois Córregos/SP → Cereale
- ◆ Dourados/MS → Inpasa
- ◆ Formosa/GO → Planalto Bioenergia
- ◆ Ipiranga do Norte/MT → Ferman, 3 Irmãos
- ◆ Jaciara/MT → Porto Seguro
- ◆ Jaíba/MG → Grupo Sada
- ◆ Jandaia do Sul/PR → Cooperval
- ◆ Jataí/GO → VMG
- ◆ Júlio de Castilhos/RS → AgroBio
- ◆ Lapa/PR → Grupo Potencial
- ◆ Lucas do Rio Verde/MT → FS Bioenergia
- ◆ Luís Ed. Magalhães/BA → Inpasa, Coopframs
- ◆ Maracaju/MS → Neomille
- ◆ Miranorte/TO → Tocantins Bioenergia
- ◆ Nova Marilândia/MT → ALD
- ◆ Nova Mutum/MT → Inpasa
- ◆ Nova Ubiratã/MT → Caramuru/Biocen
- ◆ Poconé/MT → BioFlex
- ◆ Porto Alegre do Norte/MT → 3Tentos
- ◆ Porto Nacional/TO → Fazendão Agronegócios
- ◆ Primavera do Leste/MT → FS Bioenergia, Manto
- ◆ Querência/MT → FS Bioenergia
- ◆ Quirinópolis/GO → Boa Vista, São Francisco
- ◆ Redenção/PA → CMAA/Mafra
- ◆ Rio Claro/SP → Safra
- ◆ Rio Verde/GO → Rio Verde
- ◆ Rondonópolis/MT → Amaggi/Inpasa
- ◆ São José do Rio Claro/MT → Libra
- ◆ Sidrolândia/MS → Inpasa
- ◆ Sinop/MT → Inpasa
- ◆ Sorriso/MT → Safras, FS Bioenergia, Buriti
- ◆ Taupurah/MT → Lazarotto, RRP Energia
- ◆ Toledo/PR → Hydrographe
- ◆ Ulianópolis/PA → Pagrisa/Lucas E3
- ◆ Uruçuí/PI → Brasbio
- ◆ Vila Boa/GO → Cia Bioenergética Brasileira
- ◆ Vicentinópolis/GO → Caçu



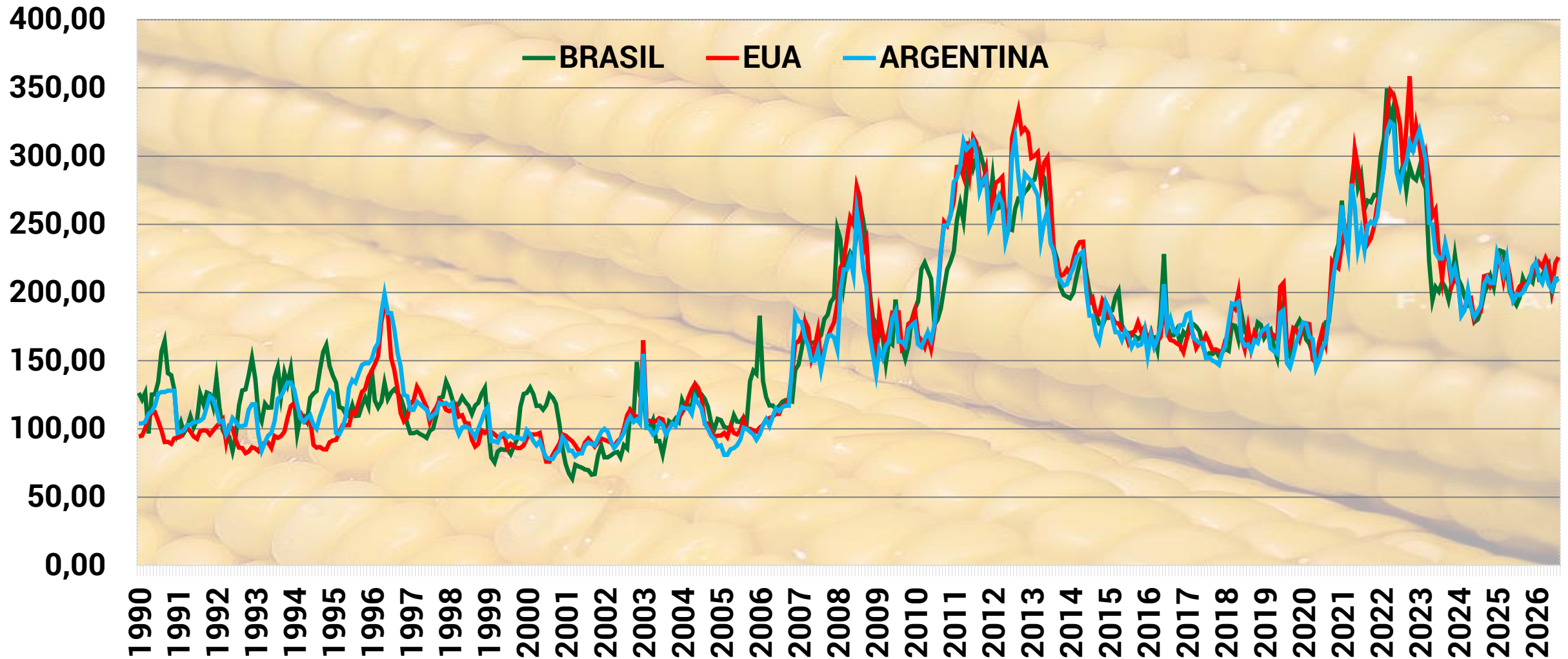
DDG DE MILHO (FOB MT AJUSTADO PARA 32% PB) x FARELO DE SOJA (CIF ATACADO SP): R\$/TONELADA



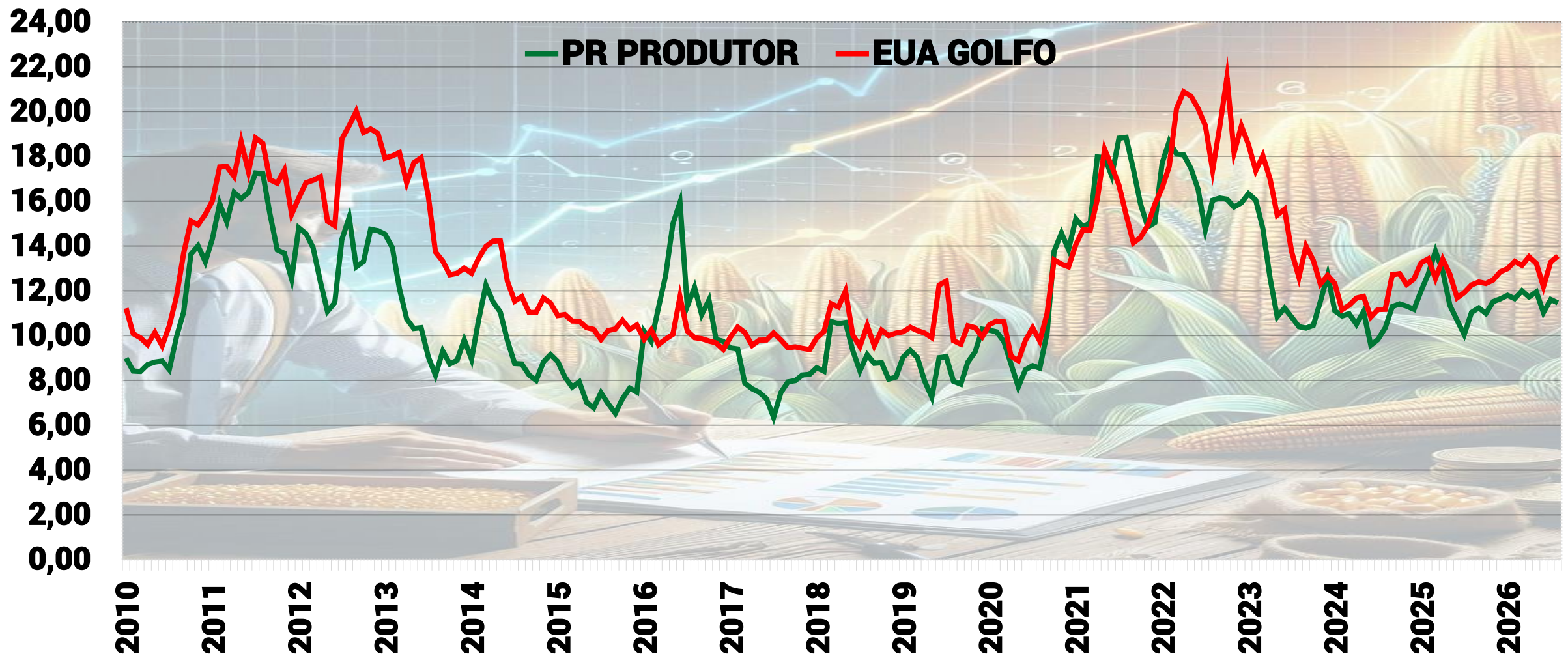
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



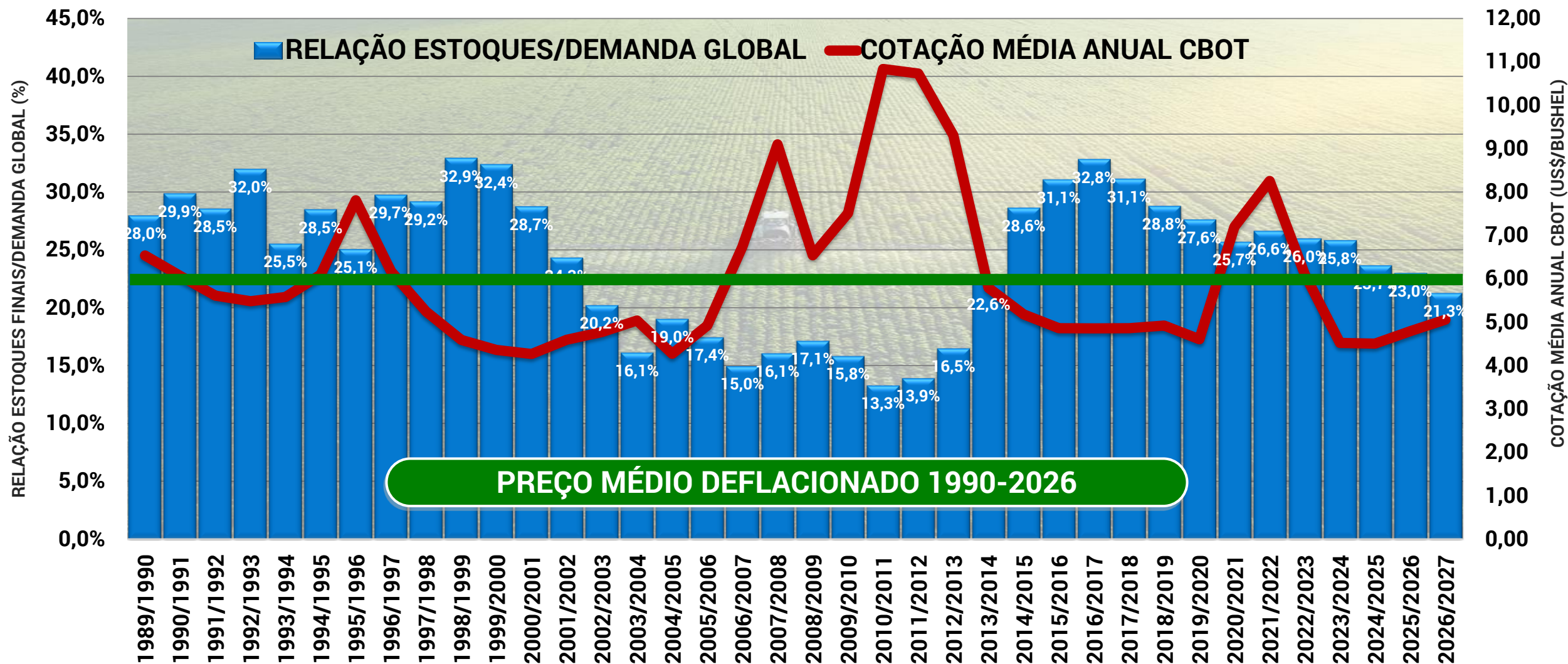
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA

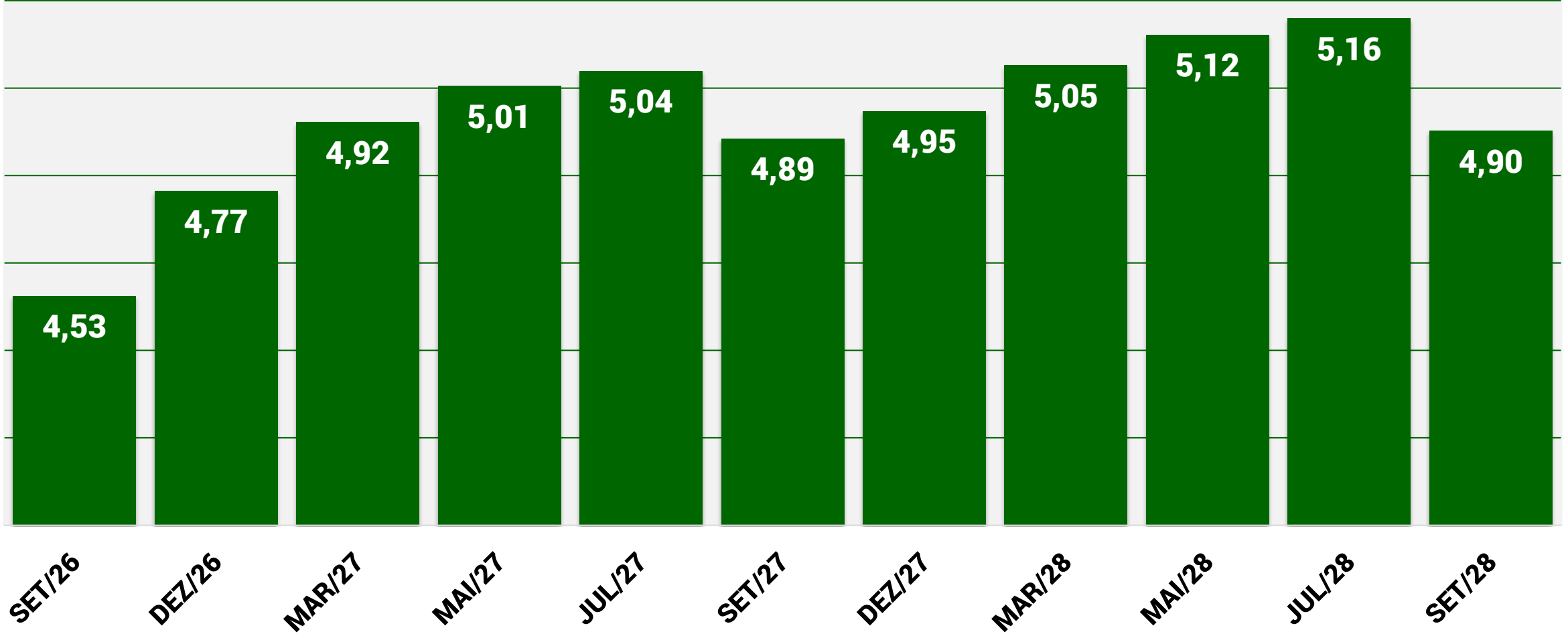


MILHO: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIAS ANUAIS CBOT (US\$/BUSHEL CONSTANTES DE 2026 - VALORES DEFLACIONADOS PELO CPI-U DOS EUA)



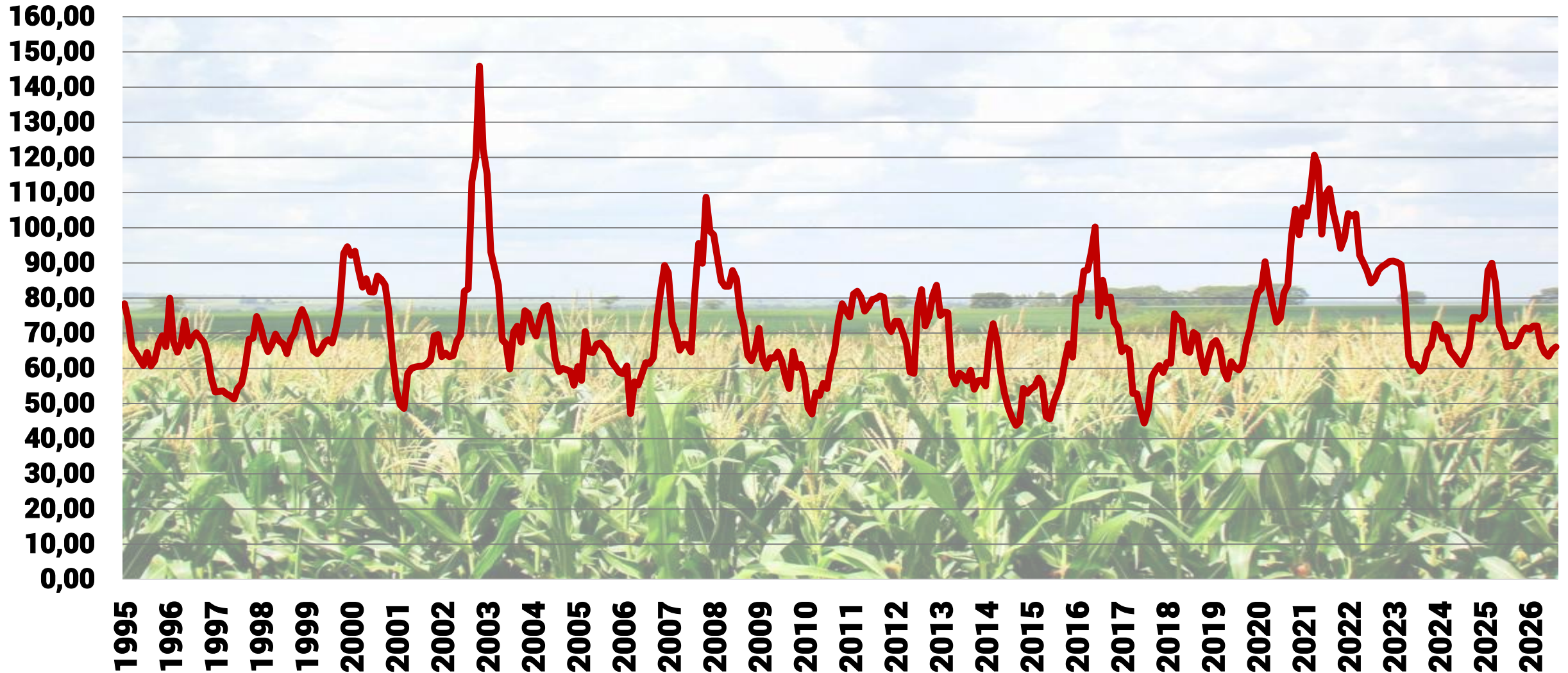
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

17/08/2026



MILHO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





Trigo: tendências do mercado para 2026/2027



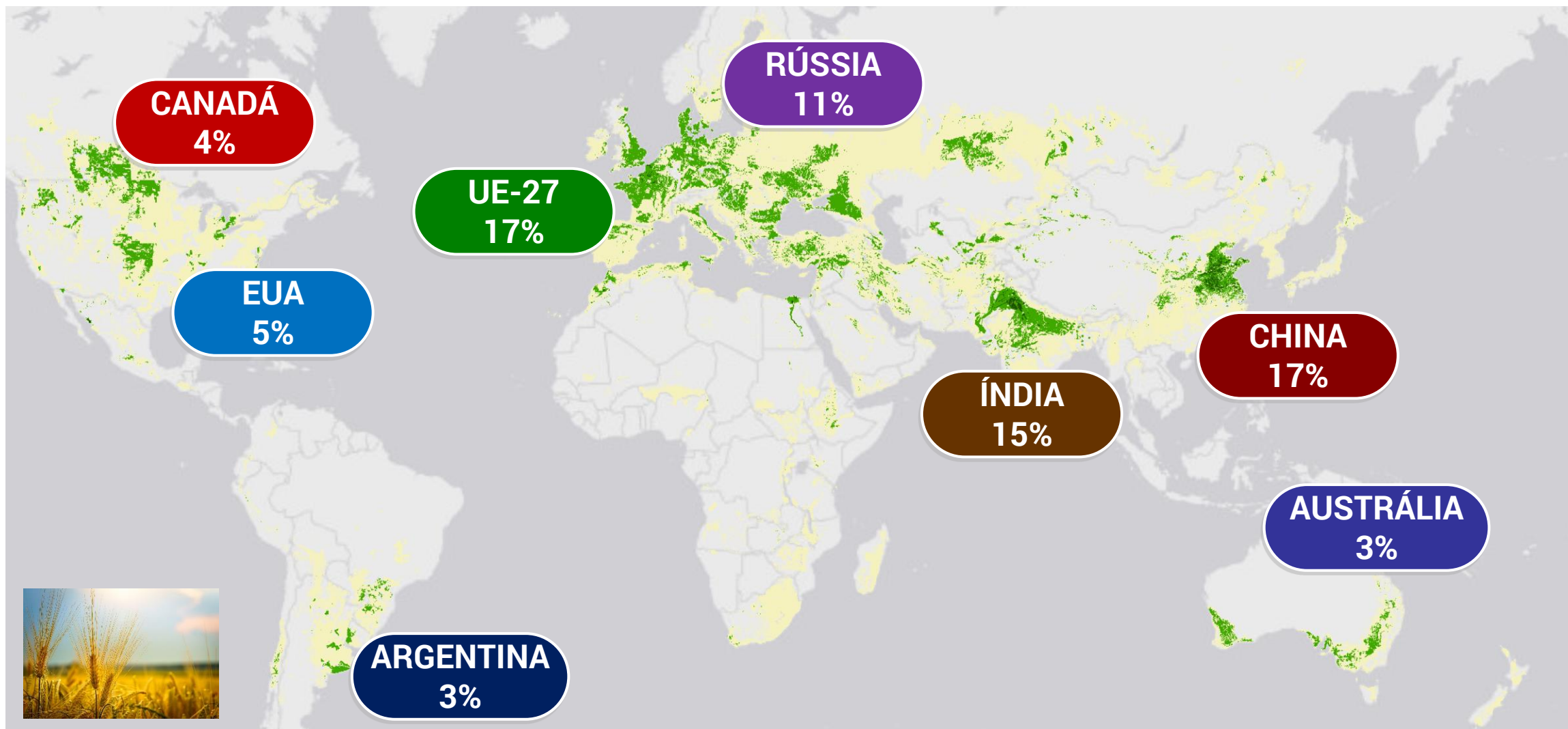
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado brasileiro de trigo apresenta menor liquidez em agosto, após a maior movimentação registrada em julho. Os moinhos estão relativamente abastecidos até o avanço da colheita da safra 2026 e, por isso, adotam postura cautelosa nas novas aquisições. Ao mesmo tempo, a disponibilidade remanescente da safra anterior é reduzida, especialmente para lotes de melhor qualidade, limitando a pressão baixista sobre os preços no curto prazo. A menor oferta doméstica mantém elevada a participação do trigo importado.

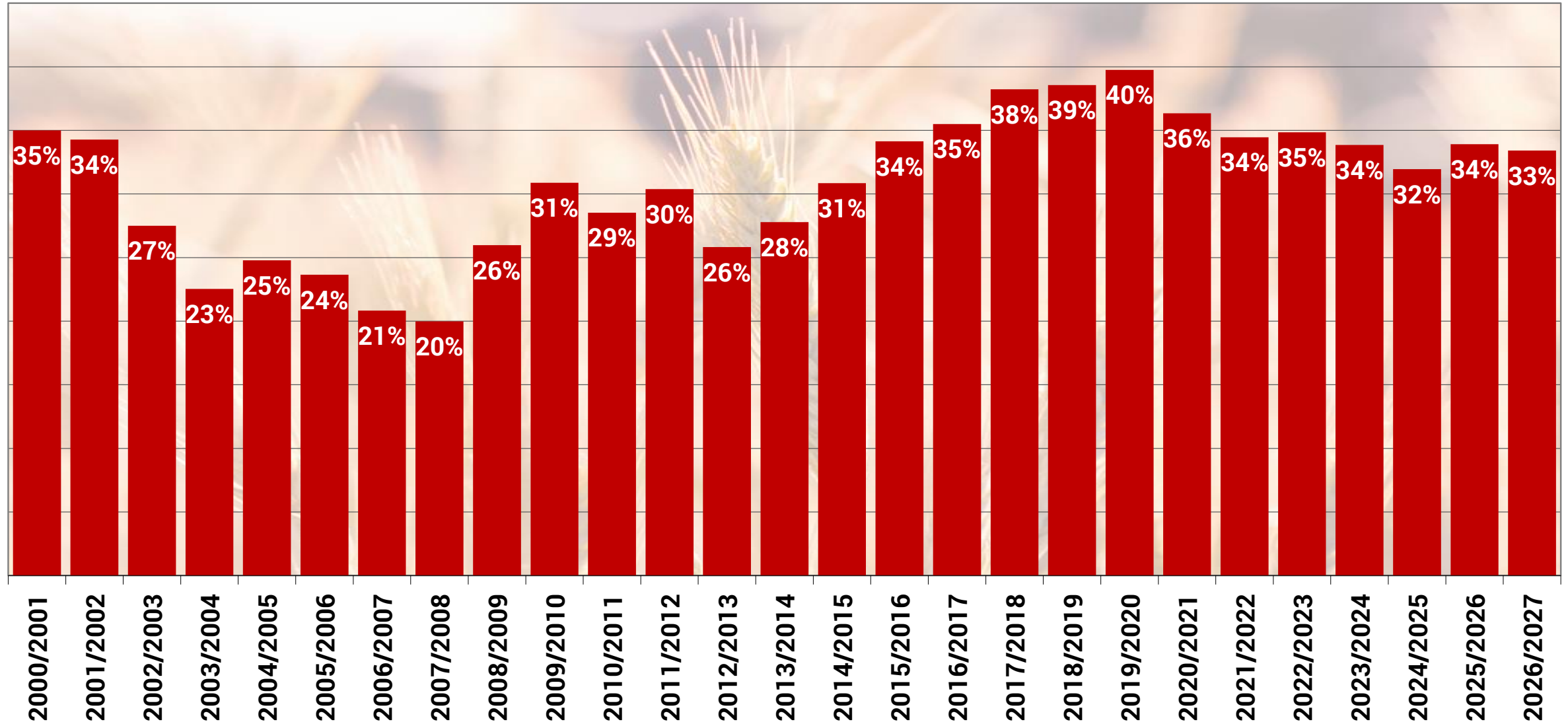
O produto argentino permanece competitivo e responde pela maior parcela das compras externas, enquanto outras origens ganham espaço para complementar o abastecimento e atender às exigências de qualidade. A tendência é de aumento expressivo das importações na safra 2026/2027, diante da forte redução da área plantada e da menor produção brasileira. A safra nacional é estimada em 6,0 milhões de toneladas, com retração superior a 20% da área cultivada. A entrada da nova produção brasileira deverá exercer pressão sazonal sobre as cotações nos próximos meses, mas esse movimento poderá ser limitado pela menor disponibilidade doméstica.

No Sul, o El Niño adiciona riscos à produção, principalmente pela possibilidade de chuvas excessivas durante fases importantes do desenvolvimento e da colheita, com potenciais impactos sobre produtividade e qualidade dos grãos. No mercado internacional, o cenário tornou-se mais sensível. A redução da produção europeia e as dificuldades logísticas no Mar Negro aumentam os riscos sobre o abastecimento mundial. Ataques a estruturas portuárias, menor fluxo de exportações e elevação dos fretes podem restringir a disponibilidade dos principais exportadores, embora as cotações internacionais ainda não incorporem integralmente esse risco.

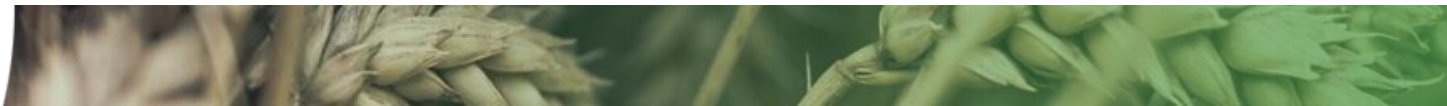
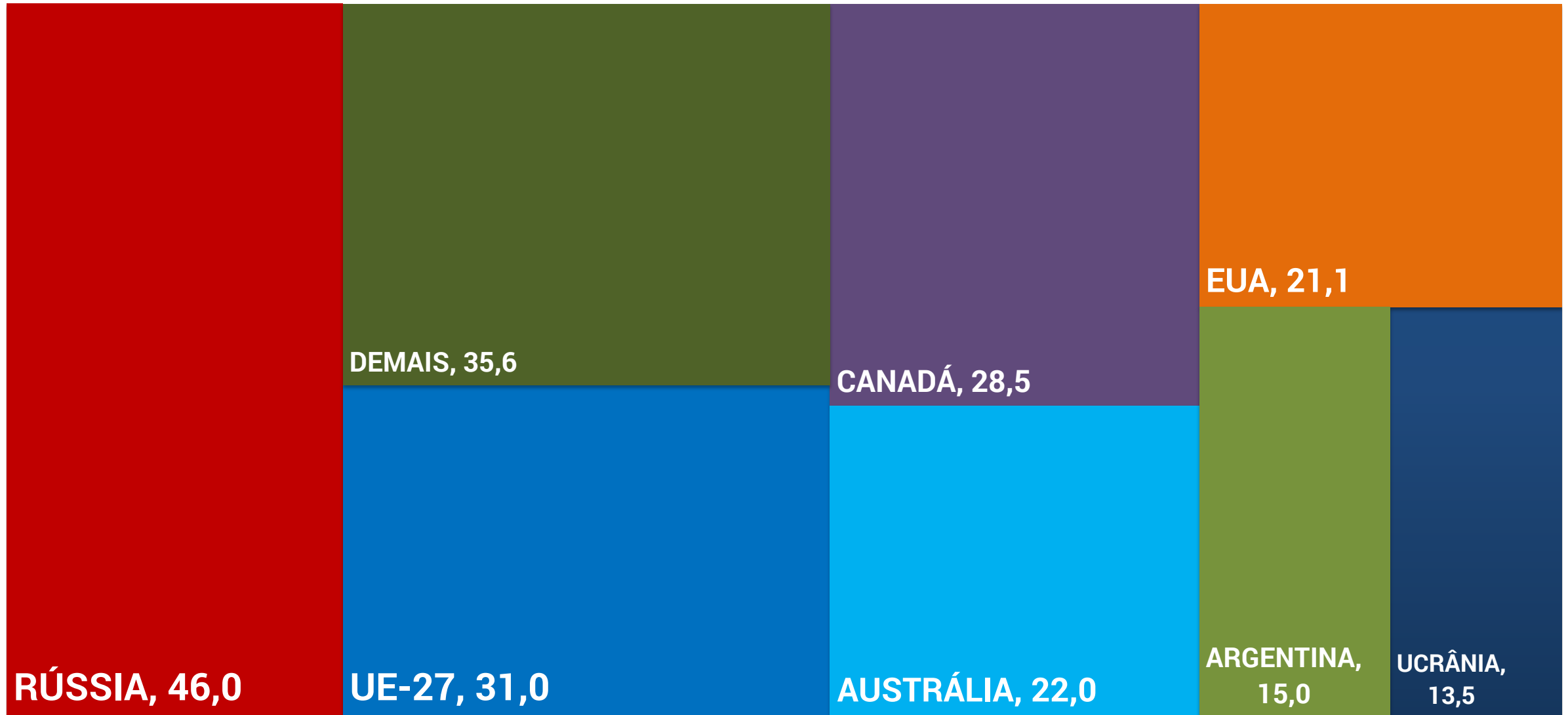
Visão da Consultoria: o mercado brasileiro deverá permanecer relativamente equilibrado no curto prazo, com estoques industriais confortáveis compensados pela baixa disponibilidade doméstica. A entrada da safra 2026 poderá pressionar temporariamente os preços, mas a forte redução da produção nacional, o aumento da dependência das importações e os riscos climáticos e geopolíticos limitam o potencial de queda dos preços no mercado interno.



TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



TRIGO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	8,35	24,31	0,08	4,50	4,99	11,27	8,05
2001/2002	7,109	2.152	15,30	8,05	23,35	0,05	4,50	4,75	10,80	7,80
2002/2003	6,300	1.953	12,30	7,80	20,10	0,05	4,60	5,16	6,76	8,18
2003/2004	6,040	2.411	14,56	8,18	22,75	0,05	4,80	5,23	9,41	8,11
2004/2005	6,260	2.549	15,96	8,11	24,07	0,08	4,93	5,01	11,83	7,23
2005/2006	5,222	2.408	12,57	7,23	19,80	0,08	4,80	5,00	8,50	6,30
2006/2007	5,676	2.572	14,60	6,30	20,90	0,08	4,80	4,90	9,51	6,49
2007/2008	5,948	2.749	16,35	6,49	22,84	0,08	5,05	5,13	8,91	8,80
2008/2009	4,732	1.769	8,37	8,80	17,17	0,08	5,00	5,08	3,10	8,99
2009/2010	3,556	2.531	9,00	8,99	17,99	0,53	6,28	6,81	3,73	7,45
2010/2011	4,577	3.474	15,90	7,45	23,35	0,46	6,60	7,06	7,75	8,54
2011/2012	4,630	3.132	14,50	8,54	23,04	0,40	6,30	6,70	11,40	4,94
2012/2013	3,162	2.536	8,02	4,94	12,96	0,40	5,50	5,90	3,10	3,96
2013/2014	3,648	2.519	9,19	3,96	13,15	0,40	6,00	6,40	1,75	5,00
2014/2015	5,260	2.648	13,93	5,00	18,93	0,40	5,81	6,21	6,20	6,52
2015/2016	4,380	2.580	11,30	6,52	17,82	0,50	5,59	6,09	6,75	4,98
2016/2017	6,360	2.892	18,39	4,98	23,37	0,52	5,86	6,38	12,81	4,18
2017/2018	5,927	3.124	18,52	4,18	22,70	0,52	5,99	6,51	11,83	4,36
2018/2019	6,287	3.095	19,46	4,36	23,82	0,55	5,95	6,50	12,20	5,12
2019/2020	6,500	2.892	18,80	5,12	23,92	0,55	6,00	6,55	12,80	4,57
2020/2021	6,400	2.734	17,50	4,57	22,07	0,50	6,00	6,50	11,53	4,04
2021/2022	6,600	3.348	22,10	4,04	26,14	0,55	6,00	6,55	14,68	4,91
2022/2023	5,490	2.186	12,00	4,91	16,91	0,65	6,00	6,65	7,00	3,26
2023/2024	5,500	2.891	15,90	3,26	19,16	0,93	6,45	7,38	7,60	4,18
2024/2025	6,346	2.921	18,54	4,18	22,72	0,98	6,73	7,71	12,65	2,36
2025/2026	7,100	3.944	28,00	2,36	30,36	1,00	7,00	8,00	18,50	3,86
2026/2027	6,400	3.438	22,00	3,86	25,86	1,00	7,20	8,20	14,50	3,16
VAR. 2027/2026	-10%	-13%	-21%	64%	-15%	0%	3%	2%	-22%	-18%

Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

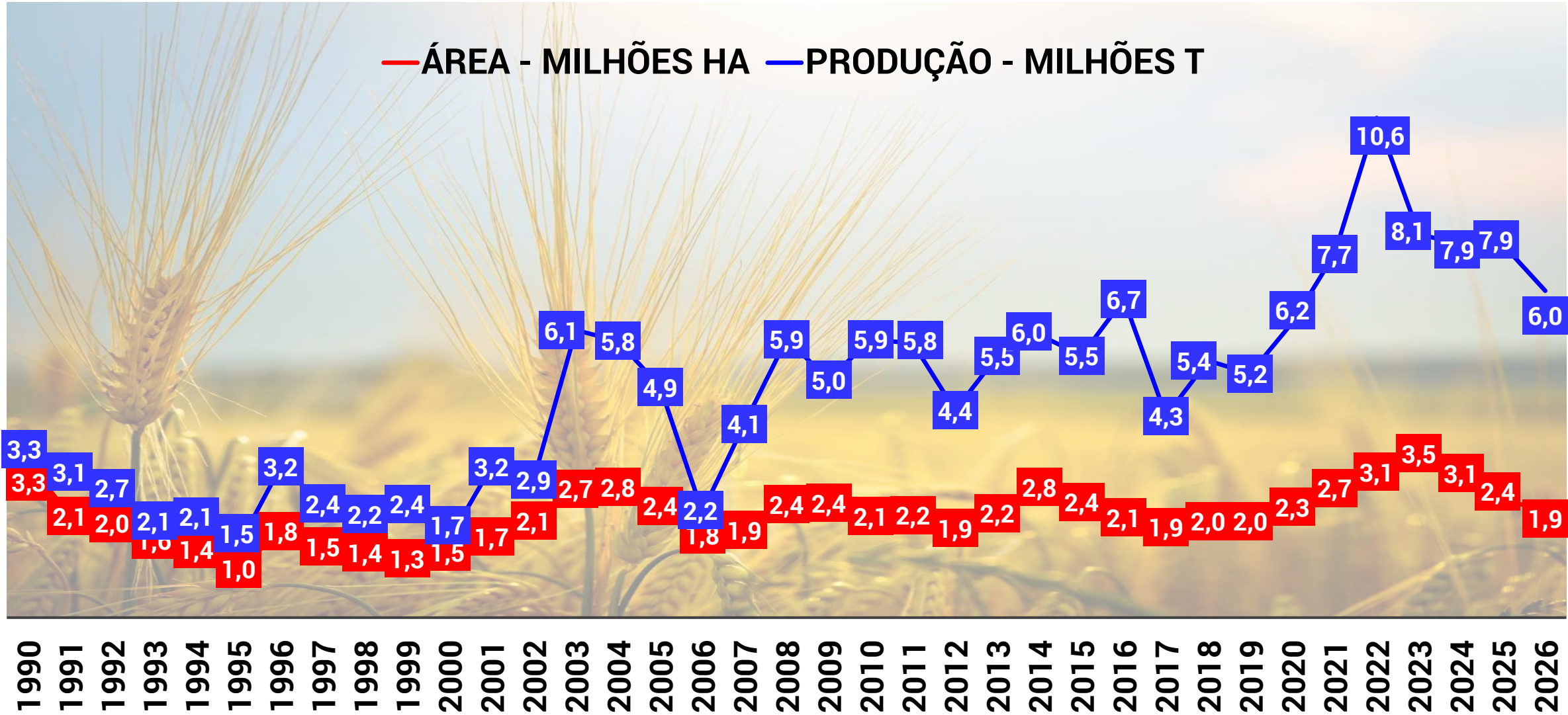
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	627,0	1.658,4	7.632,4	9.917,8	1,3	9.338,7	577,8
2001	2001/2002	577,8	3.194,2	7.055,4	10.827,4	4,7	10.059,2	763,5
2002	2002/2003	763,5	2.913,9	6.853,2	10.530,6	5,0	9.851,5	674,1
2003	2003/2004	674,1	6.073,5	5.373,8	12.121,4	1.373,3	9.642,0	1.106,1
2004	2004/2005	1.106,1	5.845,9	4.971,2	11.923,2	3,5	9.803,0	2.116,7
2005	2005/2006	2.116,7	4.873,1	5.844,2	12.834,0	784,9	10.231,0	1.818,1
2006	2006/2007	1.818,1	2.233,7	7.164,1	11.215,9	19,7	9.600,0	1.596,2
2007	2007/2008	1.596,2	4.097,1	5.926,4	11.619,7	746,7	9.618,0	1.255,0
2008	2008/2009	1.255,0	5.884,0	5.676,4	12.815,4	351,4	9.398,0	3.066,0
2009	2009/2010	3.066,0	5.026,2	5.922,2	14.014,4	1.170,4	9.614,2	3.229,8
2010	2010/2011	3.229,8	5.881,6	5.798,4	14.909,8	2.515,9	9.842,4	2.551,5
2011	2011/2012	2.551,5	5.788,6	6.011,8	14.351,9	1.901,0	10.144,9	2.306,0
2012	2012/2013	2.306,0	4.379,5	7.010,2	13.695,7	1.683,8	10.134,3	1.877,6
2013	2013/2014	1.877,6	5.527,9	6.787,6	14.193,1	47,4	11.381,5	2.764,2
2014	2014/2015	2.764,2	5.971,1	5.328,8	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015	2015/2016	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,4	10.312,7	1.420,8
2016	2016/2017	1.420,8	6.726,8	7.088,5	15.236,1	576,8	11.470,5	3.188,8
2017	2017/2018	3.188,8	4.262,1	6.387,5	13.838,4	206,2	11.244,7	2.387,5
2018	2018/2019	2.387,5	5.427,6	6.738,6	14.553,7	582,9	11.360,8	2.610,0
2019	2019/2020	2.610,0	5.154,7	6.676,6	14.441,3	342,3	11.860,7	2.238,3
2020	2020/2021	2.238,3	6.234,6	6.007,8	14.480,7	823,1	11.599,0	2.058,6
2021	2021/2022	2.058,6	7.679,4	6.079,0	15.817,0	3.028,3	11.849,8	938,9
2022	2022/2023	938,9	10.554,4	4.514,2	16.007,6	2.654,0	11.894,1	1.459,5
2023	2023/2024	1.459,5	8.096,8	5.699,9	15.256,2	2.791,0	11.943,6	521,6
2024	2024/2025	521,6	7.889,3	6.822,2	15.233,1	1.872,6	11.890,6	1.469,9
2025	2025/2026	1.469,9	7.873,4	5.914,5	15.257,8	1.886,3	11.890,4	1.481,1
2026	2026/2027	1.481,1	6.049,1	7.000,0	14.530,2	1.500,0	12.000,0	1.030,2
VAR. 2026-2027/2025-2026		0,8%	-23,2%	18,4%	-4,8%	-20,5%	0,9%	-30,4%

ANO COMERCIAL 2026/2027: AGOSTO DE 2026 A JULHO DE 2027 Fontes: Conab, Ibge, Abitrigo, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



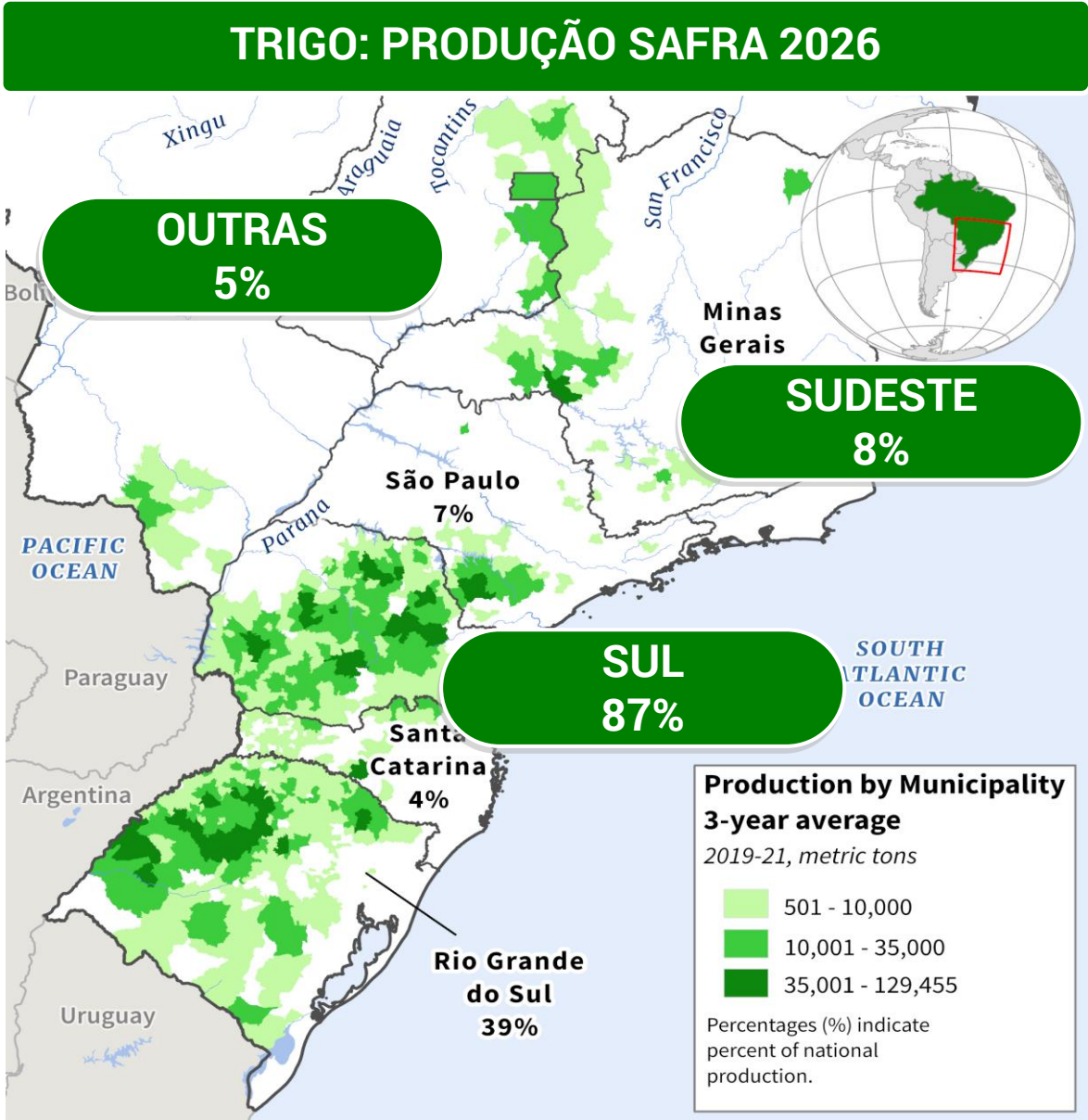
TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



2026: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



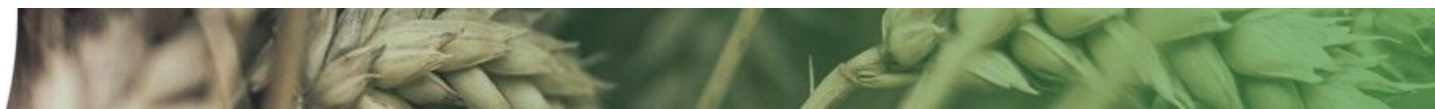
1,9 MILHÃO HA



IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO EM GRÃOS E DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) - MIL TONELADAS

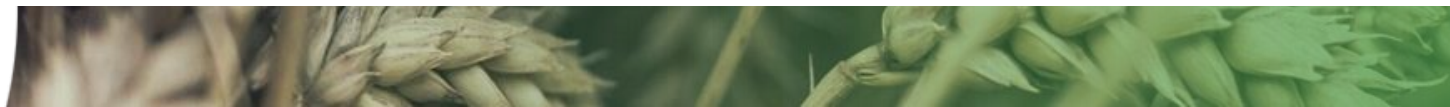
TRIGO EM GRÃOS	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	5.433,8	4.455,0	2.266,8	4.198,0	5.417,0	2.509,0
	Paraguai	333,5	321,6	189,3	497,1	508,1	460,2
	Rússia	28,0	305,8	896,6	711,6	0,0	264,9
	Uruguai	308,1	243,4	609,5	807,5	767,9	187,5
	Canadá	31,3	34,9	111,2	62,0	61,7	0,8
	Outros	90,4	355,8	107,4	371,5	139,8	0,1
	Total	6.225,1	5.716,5	4.180,8	6.647,7	6.894,5	3.422,5
FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	341,6	315,8	288,1	343,3	331,4	164,2
	Paraguai	16,4	23,8	15,9	10,2	7,2	3,6
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Uruguai	9,3	10,6	18,3	17,9	11,5	6,7
	Canadá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	11,0	11,4	12,2	15,1	16,5	10,8
	Total	378,3	361,6	334,5	386,5	366,6	185,3
TOTAL GERAL	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	5.775,4	4.770,8	2.554,9	4.541,3	5.748,4	2.673,2
	Paraguai	349,9	345,4	205,2	507,3	515,3	463,8
	Rússia	28,0	305,8	896,6	711,6	0,0	264,9
	Uruguai	317,4	254,0	627,8	825,4	779,4	194,2
	Canadá	31,3	34,9	111,2	62,0	61,7	0,8
	Outros	101,4	367,2	119,6	386,6	156,3	10,9
	Total Geral	6.603,4	6.078,1	4.515,3	7.034,2	7.261,1	3.607,8

Fonte: ComexStat até 31/07/2026*

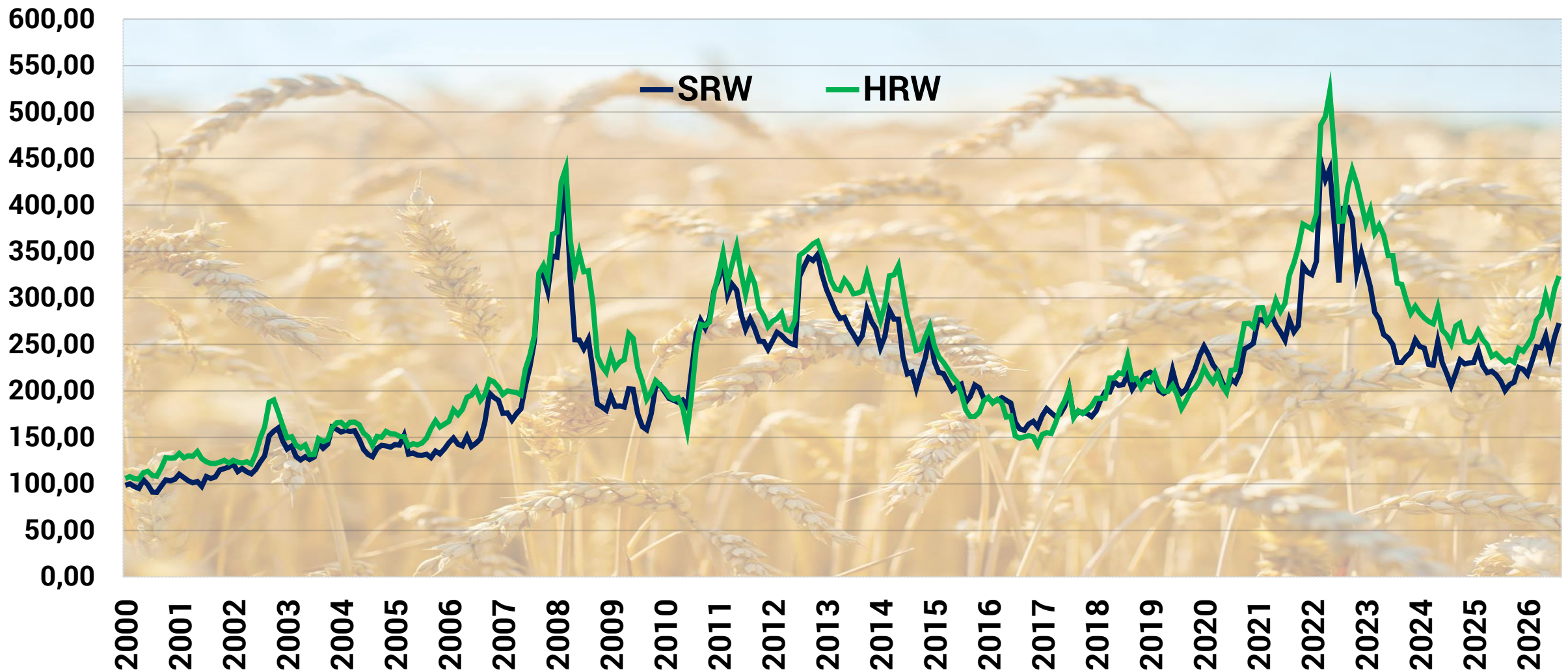


Exportações de Trigo em Grãos (em mil toneladas) - Países de Destino						
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Vietnã	233,5	362,4	215,6	1.332,0	948,1	289,2
Quênia	0,0	0,0	0,0	0,0	64,2	141,6
Arábia Saudita	318,5	633,6	270,1	0,0	199,1	125,4
Bangladesh	0,0	0,0	162,9	0,0	478,9	111,4
Nigéria	0,0	0,0	109,5	0,0	100,9	107,5
África do Sul	0,0	323,2	52,3	0,0	37,9	96,4
Uganda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	76,5
Colômbia	0,0	0,0	93,5	0,0	0,0	57,2
Angola	0,0	92,3	0,3	0,0	0,0	33,0
República Dominicana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0
Burundi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0
Etiópia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5
Congo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0
Tanzânia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Paraguai	0,0	0,0	0,4	0,0	0,2	0,3
Outros	577,3	1.657,3	1.450,0	1.500,3	455,0	0,0
Total	1.129,3	3.068,9	2.354,6	2.832,4	2.284,3	1.061,5

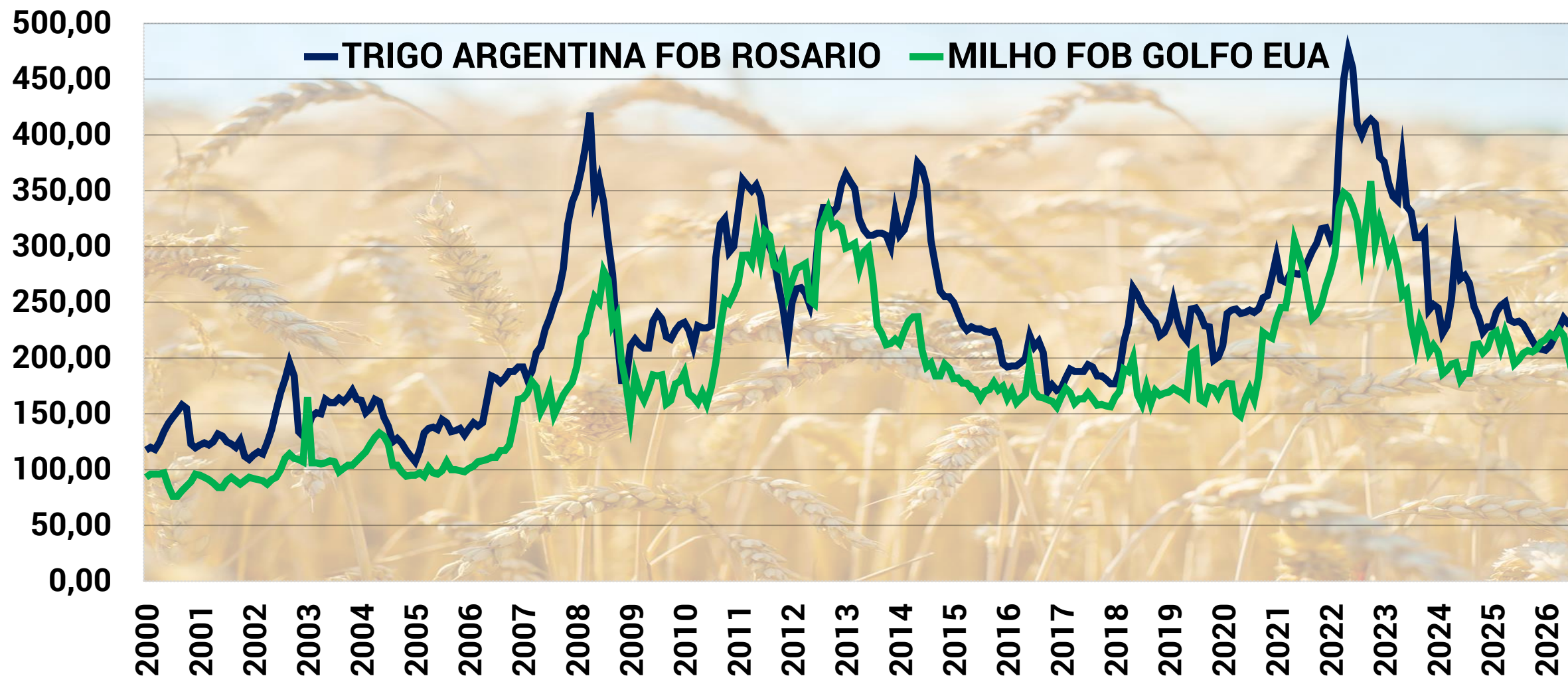
Fonte: ComexStat até 31/07/2026*



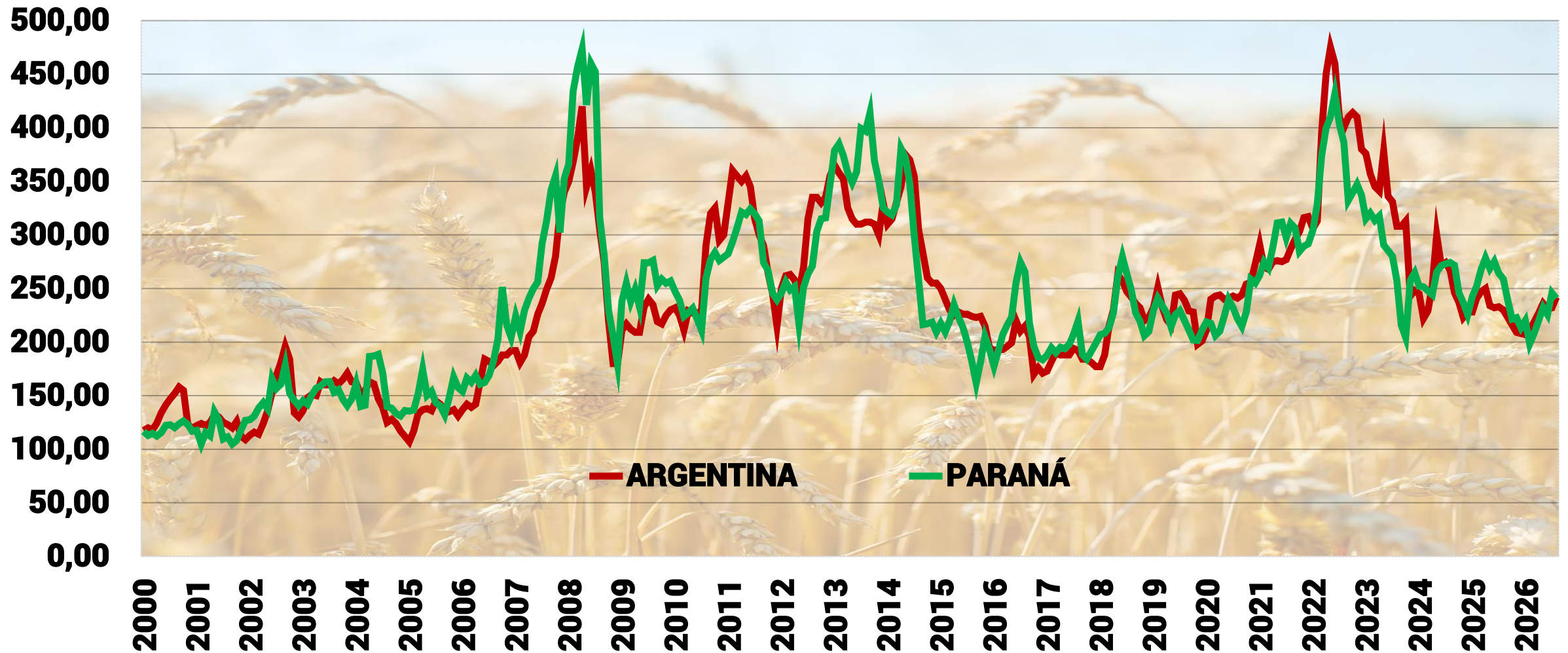
TRIGO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB GOLFO SRW X HRW –US\$/TONELADA



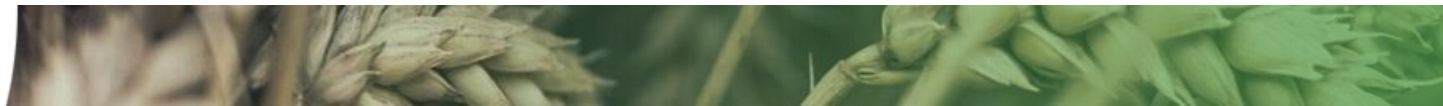
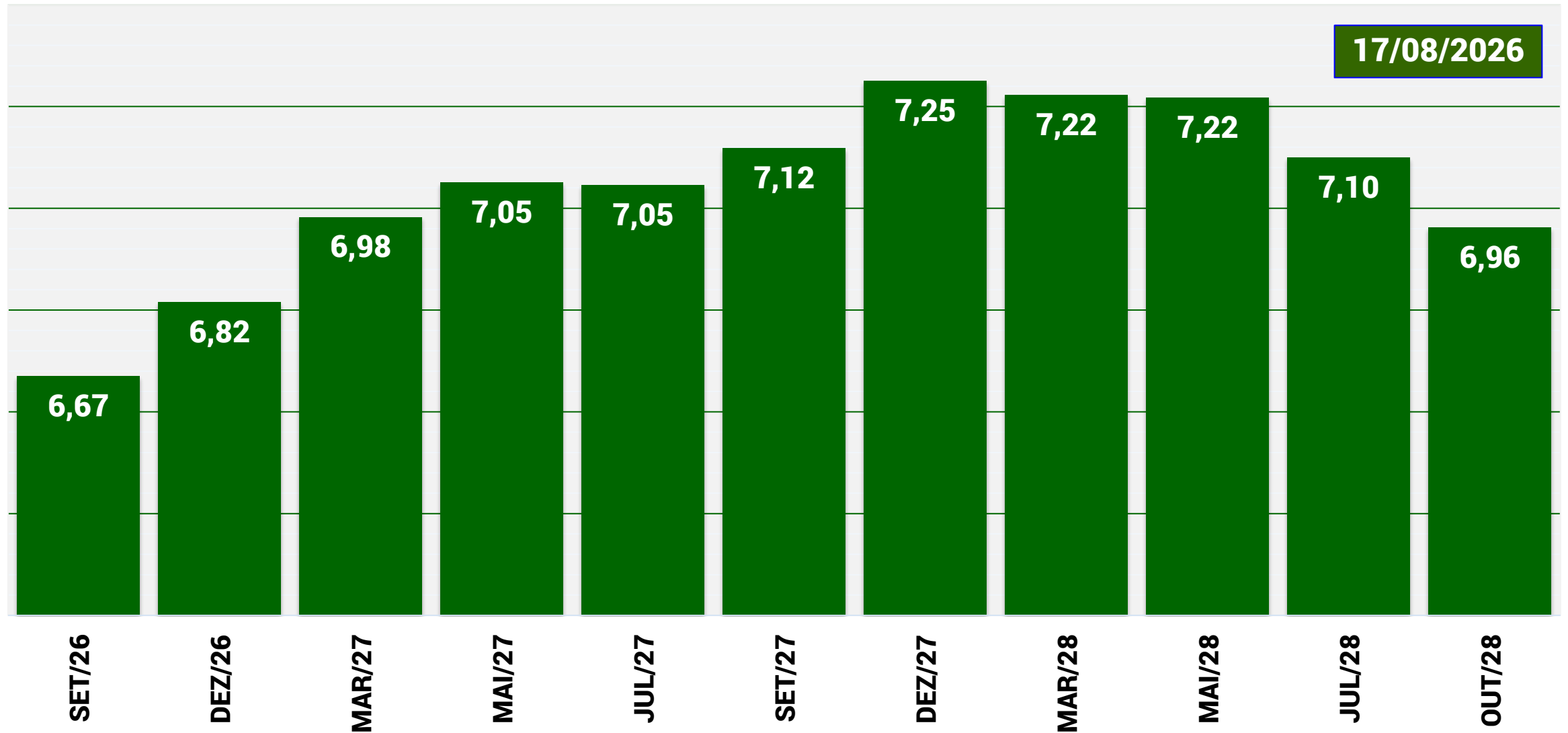
TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (FOB PORTO ROSÁRIO) x GOLFO EUA - US\$/TONELADA



TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X INTERIOR PR (PRODUTOR)

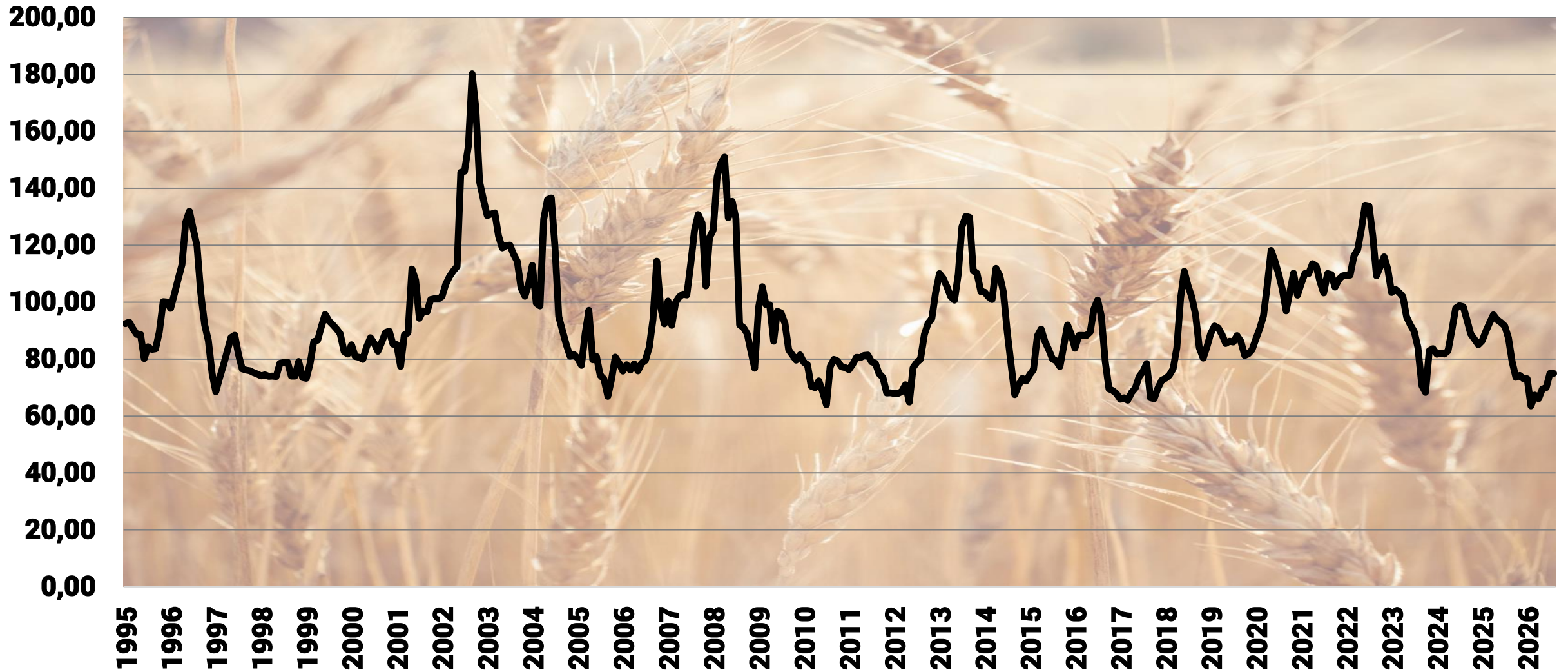


TRIGO SRW: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

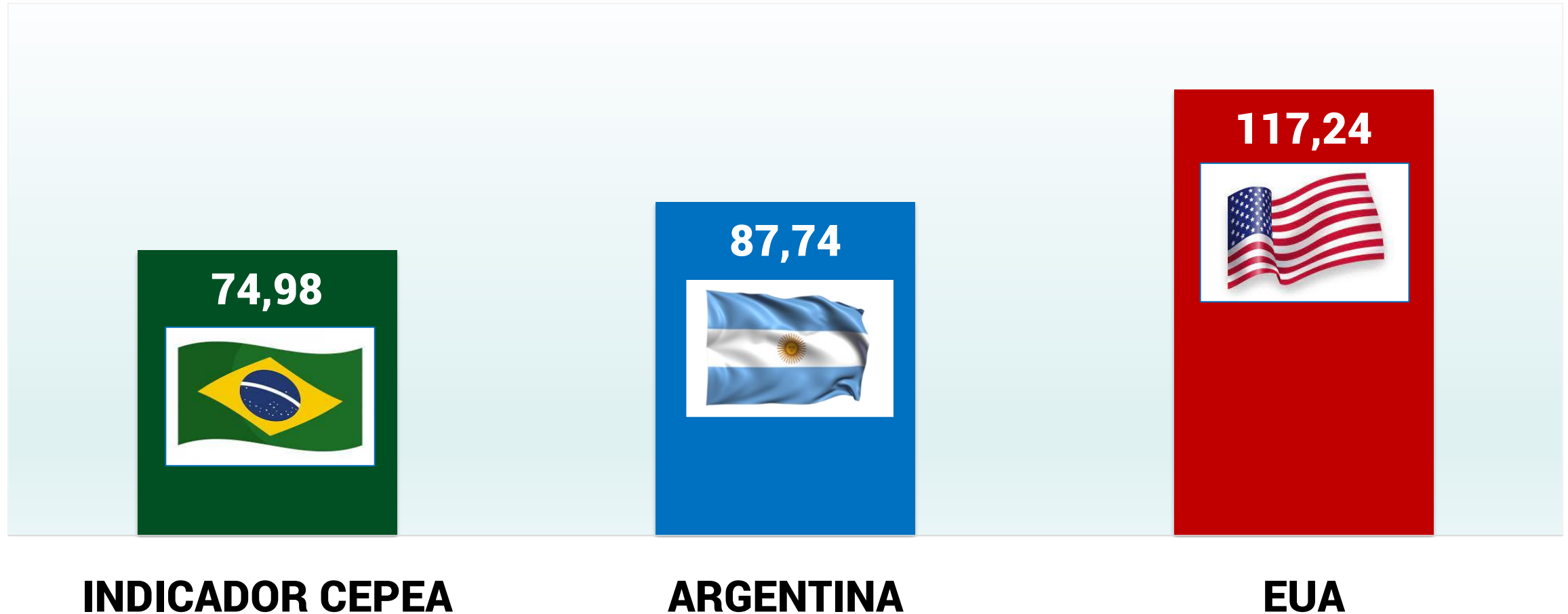


TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



Arroz: tendências do mercado para 2026/2027



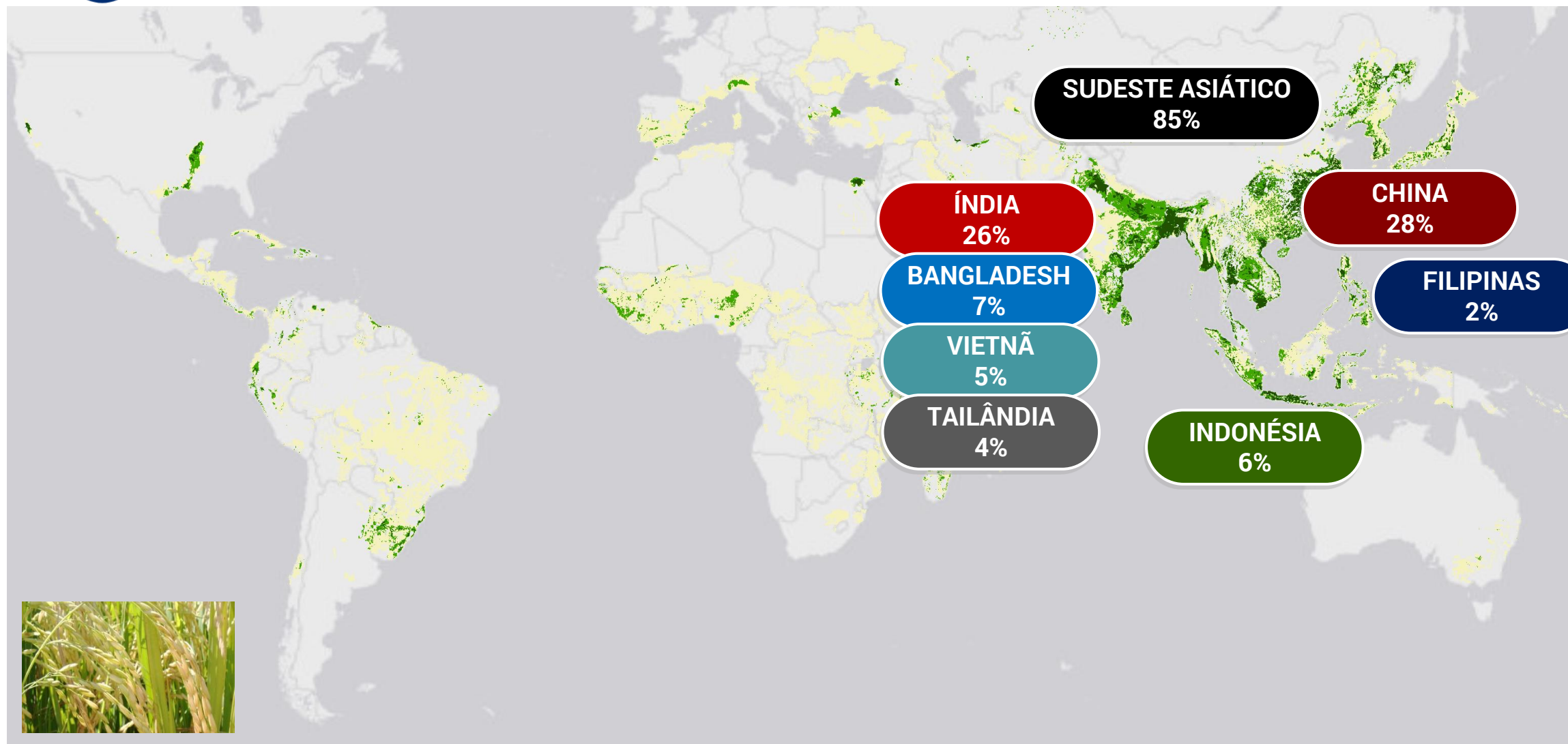
ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado brasileiro de arroz em casca permanece firme, sustentado principalmente pela oferta restrita e pela necessidade de recomposição dos estoques industriais. No Rio Grande do Sul, principal referência nacional, os produtores seguem retraídos nas vendas e negociam apenas volumes pontuais, apostando em novas valorizações durante a entressafra. A baixa disponibilidade tem levado parte das indústrias a elevar as ofertas de compra, embora a dificuldade de repassar integralmente o aumento da matéria-prima ao arroz beneficiado limite movimentos mais agressivos.

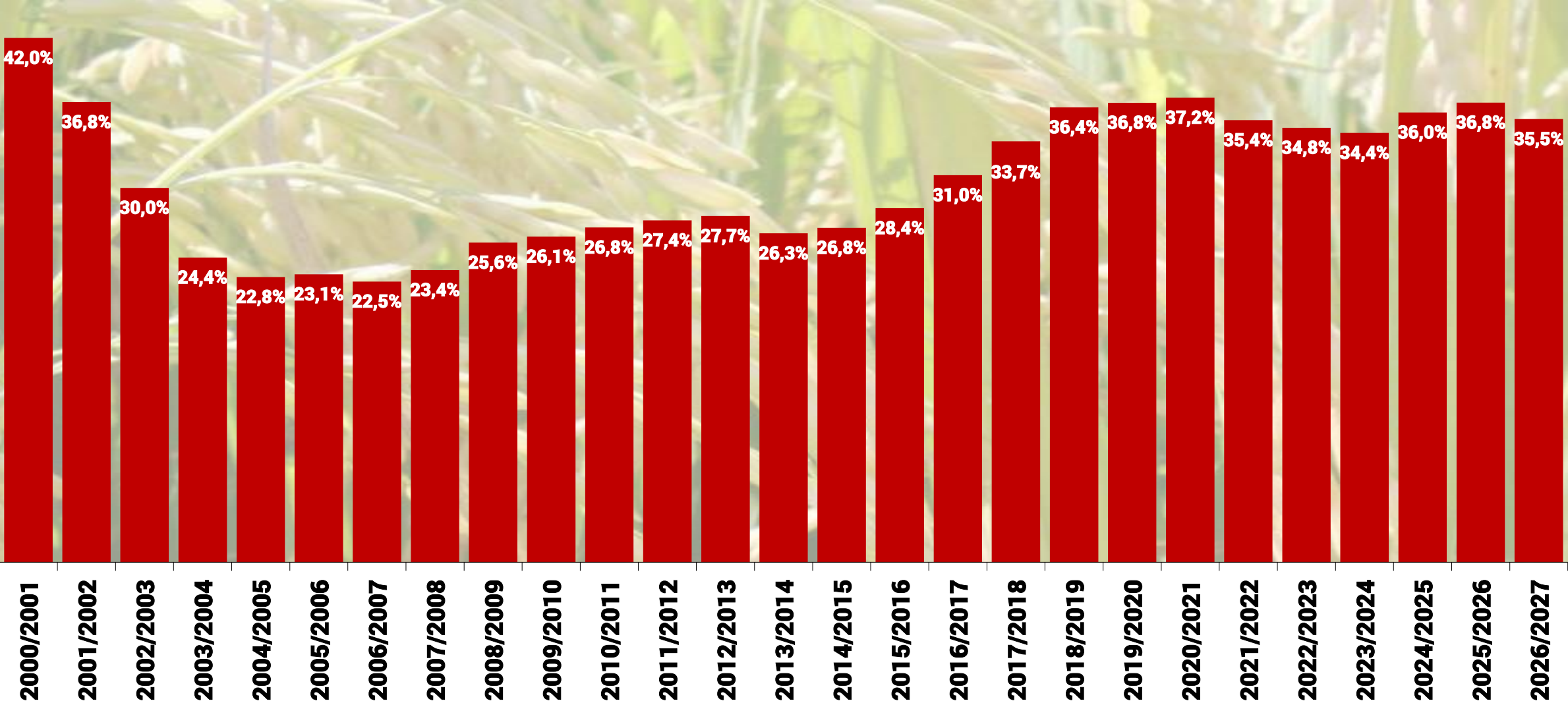
A procura de compradores de outras regiões também aumenta a concorrência pelos lotes disponíveis e contribui para a sustentação dos preços. Ao mesmo tempo, o mercado segue atento à possibilidade de novas aquisições públicas, fator que reforça a retenção dos produtores e reduz ainda mais a liquidez. No comércio exterior, os embarques brasileiros perderam força após o crescimento observado nos meses anteriores, enquanto as importações aumentaram para complementar o abastecimento doméstico. Esse movimento mostra que já há uma menor disponibilidade interna de arroz.

Para a próxima safra, o clima passa a assumir maior importância. A intensificação do El Niño tende a elevar o volume de chuvas no Sul, aumentando os riscos de alagamentos e maior incidência de doenças nas lavouras. Em outras regiões produtoras, o risco pode estar associado a temperaturas mais elevadas e períodos de deficiência hídrica. No mercado internacional, as cotações apresentam recuperação em importantes origens exportadoras, refletindo preocupações climáticas e expectativa de redução da produção e dos estoques globais em 2026/27. A ampla disponibilidade da Índia, entretanto, continua limitando movimentos mais intensos de alta.

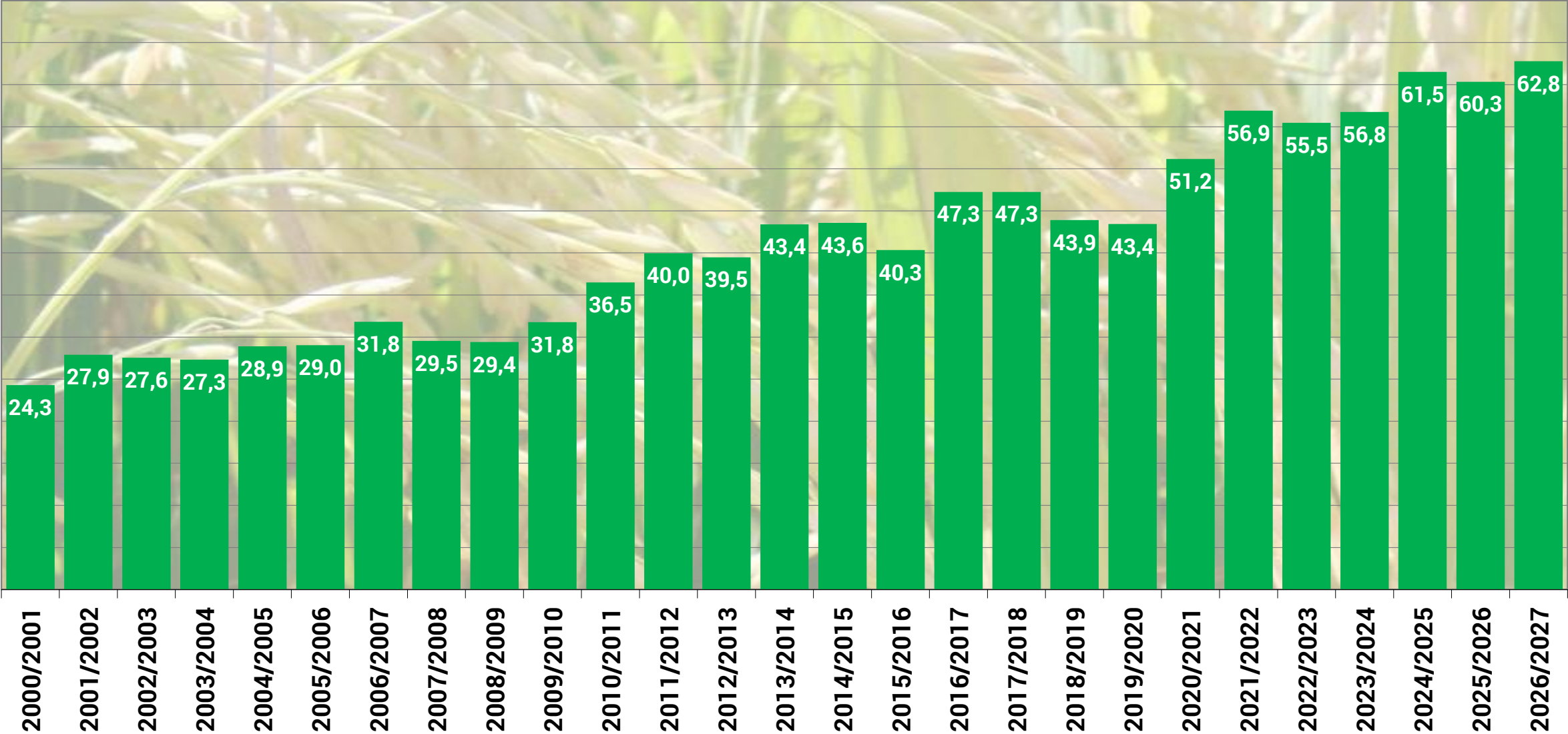
Visão da Consultoria: o mercado doméstico mantém viés firme no curto prazo, com potencial para novas valorizações diante da baixa oferta dos produtores e da necessidade de recomposição dos estoques industriais. A evolução climática da próxima safra brasileira e global e o comportamento do mercado internacional serão determinantes para definir a intensidade desse movimento, enquanto o aumento das importações tende a funcionar como principal fator de contenção das altas.



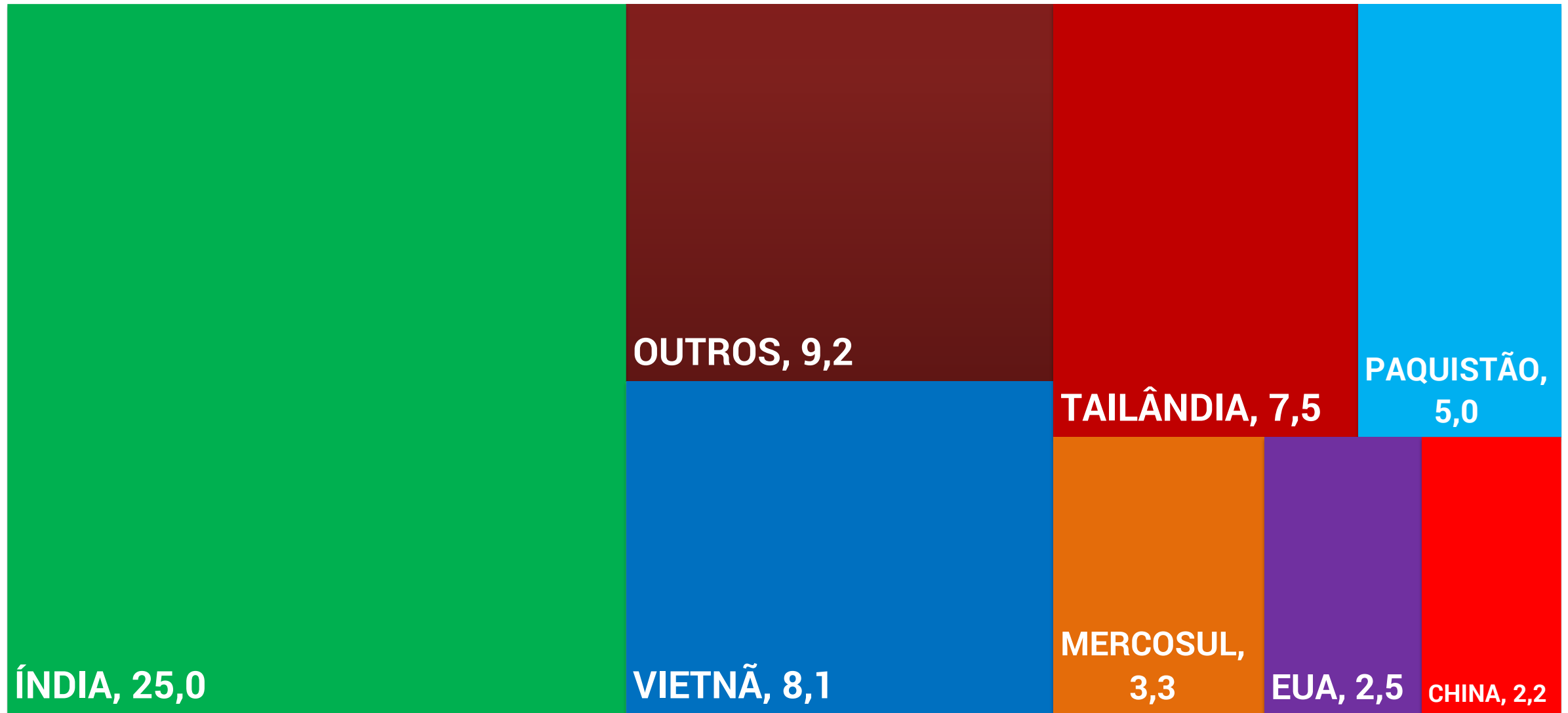
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



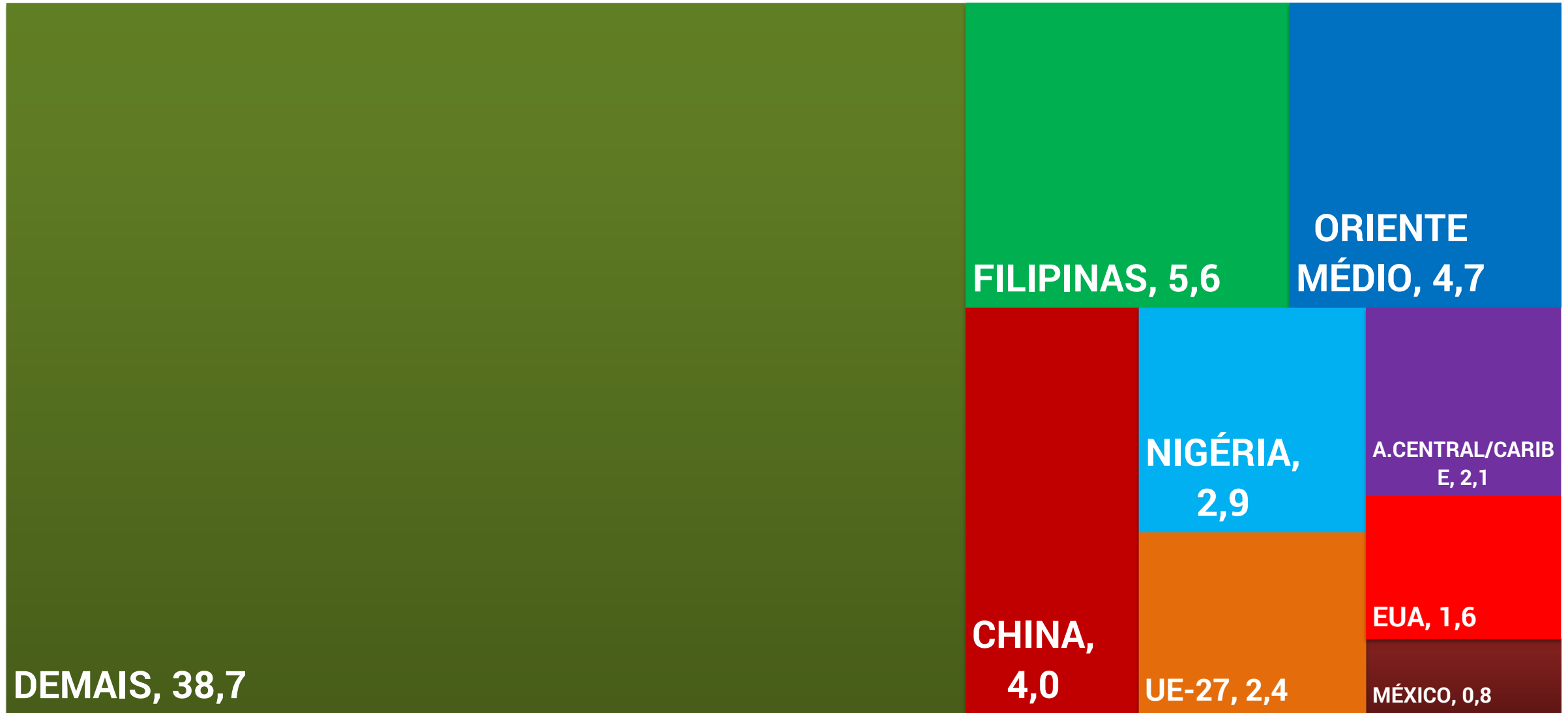
ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



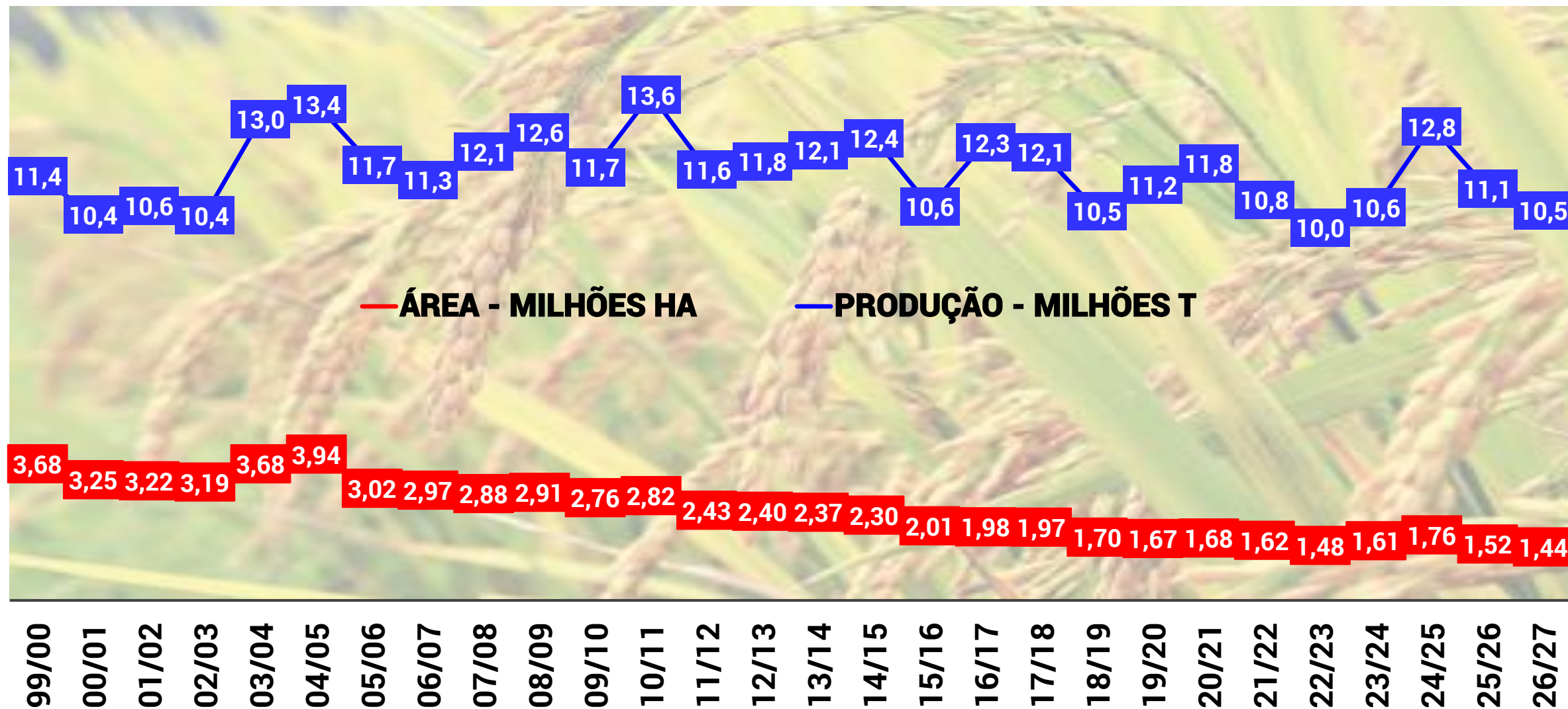
ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



ARROZ BENEFICIADO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



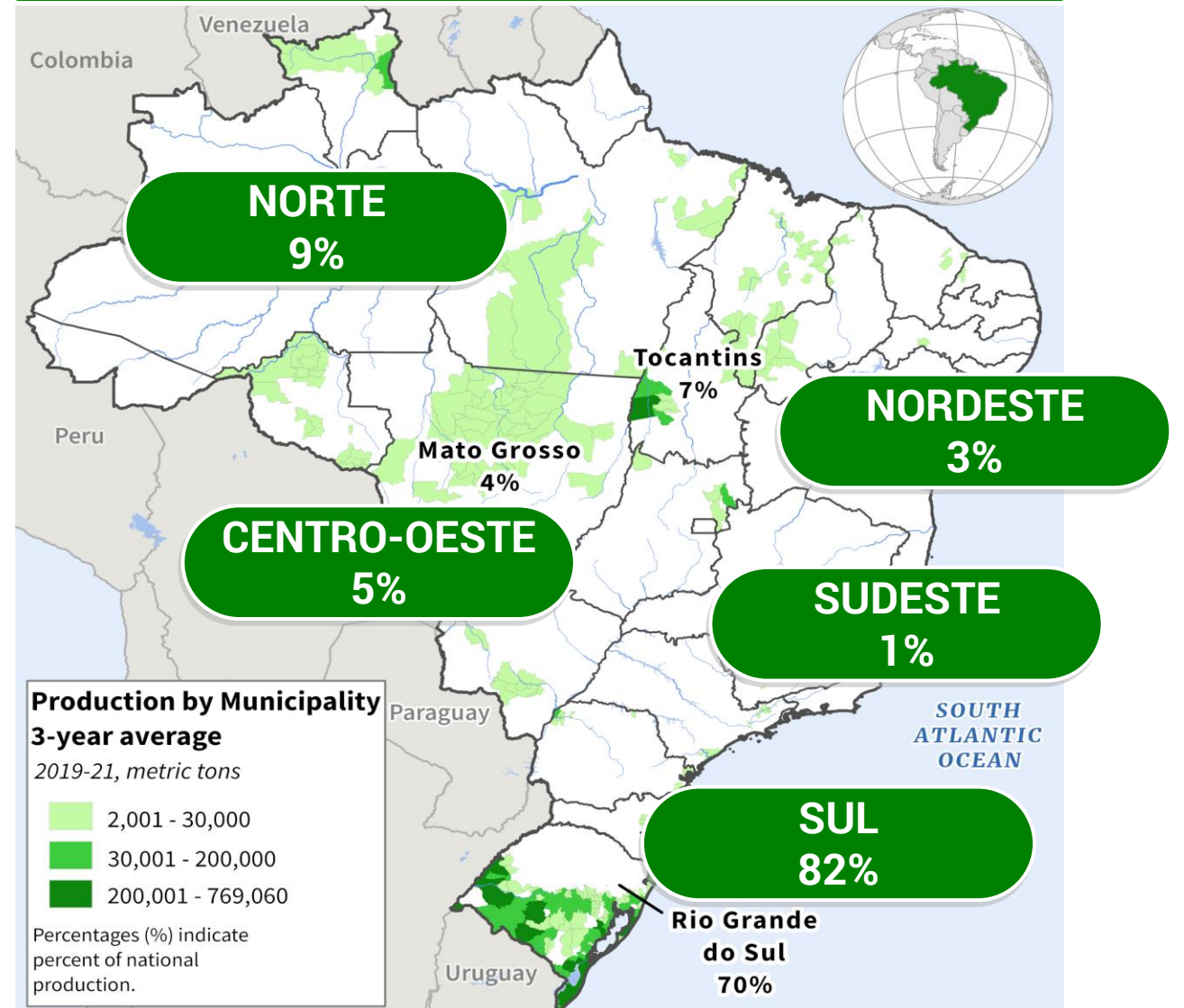
ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL





1,440 MILHÃO HA

ARROZ: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA

MIL TONELADAS BASE CASCA

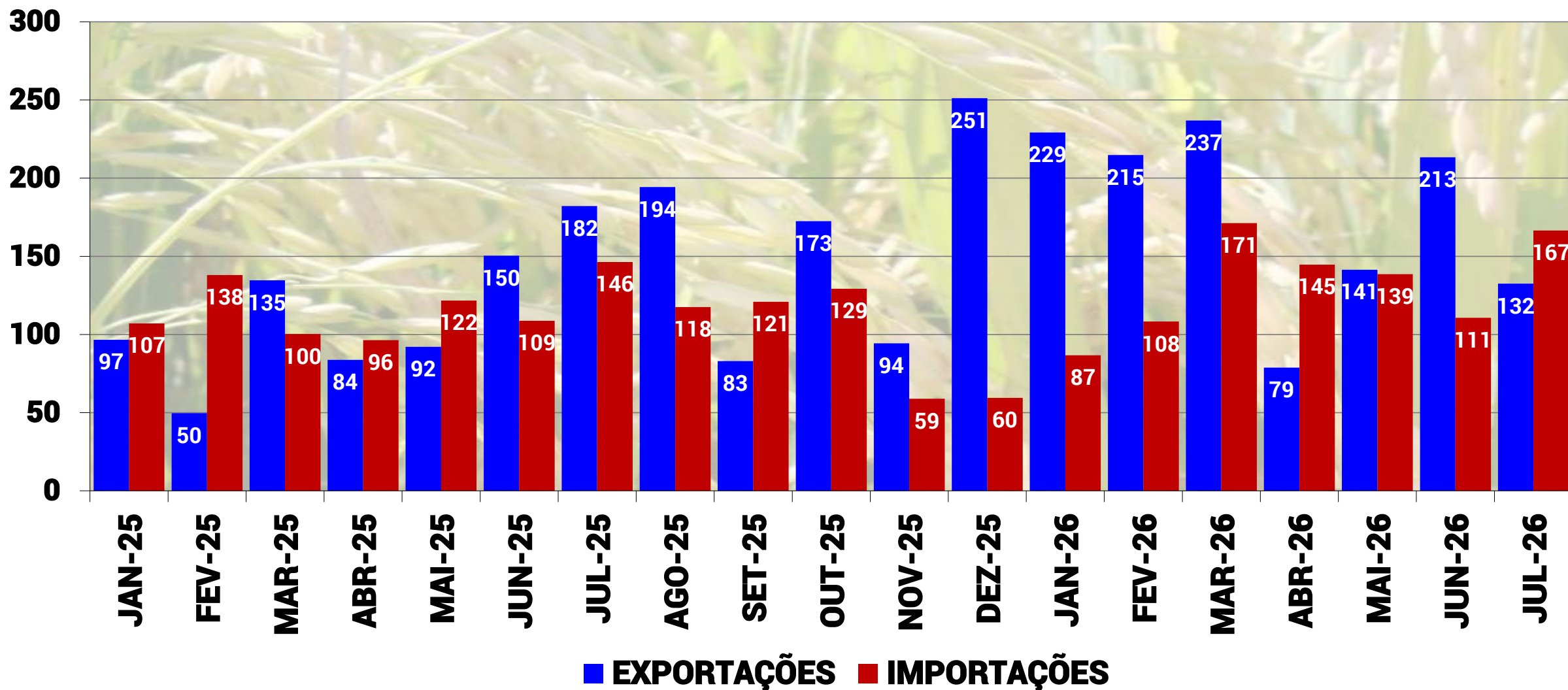
ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
2025	JAN	96,630	107,120
	FEV	49,696	138,058
	MAR	134,626	100,342
	ABR	83,748	96,400
	MAI	92,137	121,755
	JUN	150,460	108,769
	JUL	182,152	146,416
	AGO	194,290	117,515
	SET	82,983	120,916
	OUT	172,516	129,204
	NOV	94,366	58,881
	DEZ	251,191	59,502
2026	JAN	229,199	86,766
	FEV	214,755	108,292
	MAR	236,883	171,213
	ABR	78,799	144,711
	MAI	141,383	138,622
	JUN	213,368	110,677
	JUL	132,490	166,500
	AGO		
	SET		
	OUT		
	NOV		
	DEZ		
JANEIRO A JULHO/2025		789,449	818,860
JANEIRO A JULHO/2026		1.246,877	926,781
VAR. JULHO-2026/JULHO-2025		-27%	14%
VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		-38%	50%
VARIAÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		58%	13%

Fonte dos dados: ComexStat até 31/07/2026



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

BASE CASCA - JANEIRO 2025 A JULHO DE 2026



Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Paraguai	629,3	784,5	882,3	757,0	914,5	679,4
Uruguai	151,0	245,8	425,8	359,7	265,9	175,7
Argentina	85,8	128,6	66,7	61,0	112,7	61,1
Itália	7,8	8,4	7,4	9,3	6,0	4,1
Vietnã	0,3	0,2	2,1	8,8	3,6	2,0
Tailândia	41,1	0,6	1,0	243,8	1,0	0,4
Paquistão	0,5	0,3	0,4	0,4	0,6	0,4
Chile	0,0	0,0	2,0	2,5	0,0	0,1
Índia	26,2	0,0	0,2	0,2	0,2	0,1
Portugal	0,0	0,8	0,2	0,3	0,2	0,1
Espanha	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Camboja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Líbano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	26,0	0,0	0,0	13,4	0,0	0,0
Total	968,1	1.169,2	1.388,1	1.456,6	1.304,9	923,3

Fonte: ComexStat até 31/07/2026* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Senegal	140,9	337,0	327,9	337,3	431,7	319,4
Venezuela	152,7	242,9	221,5	133,2	219,0	300,1
Costa Rica	83,0	150,6	218,8	217,4	133,2	107,4
Gâmbia	122,8	118,0	137,2	182,4	160,2	104,5
México	32,0	446,8	312,0	30,4	165,0	74,6
Cuba	89,6	174,5	77,5	37,0	30,5	52,5
Holanda	150,1	90,1	72,4	60,3	52,9	49,7
Peru	131,3	95,3	81,6	88,1	90,2	42,3
Panamá	2,1	3,5	14,2	4,1	41,9	33,5
Estados Unidos	58,0	64,6	71,0	29,9	28,3	33,1
El Salvador	0,0	50,5	49,2	0,0	0,0	28,2
Nicarágua	28,3	0,0	4,5	0,0	80,3	26,2
Portugal	0,3	36,0	0,1	1,8	30,6	17,6
Serra Leoa	51,5	14,7	36,8	93,5	37,4	11,8
Cabo Verde	18,1	20,0	15,3	13,4	16,4	10,6
Outros	81,0	245,5	110,8	168,4	67,3	35,4
Total	1.141,5	2.090,0	1.750,7	1.397,2	1.584,8	1.246,9

Fonte: ComexStat até 31/07/2026* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO

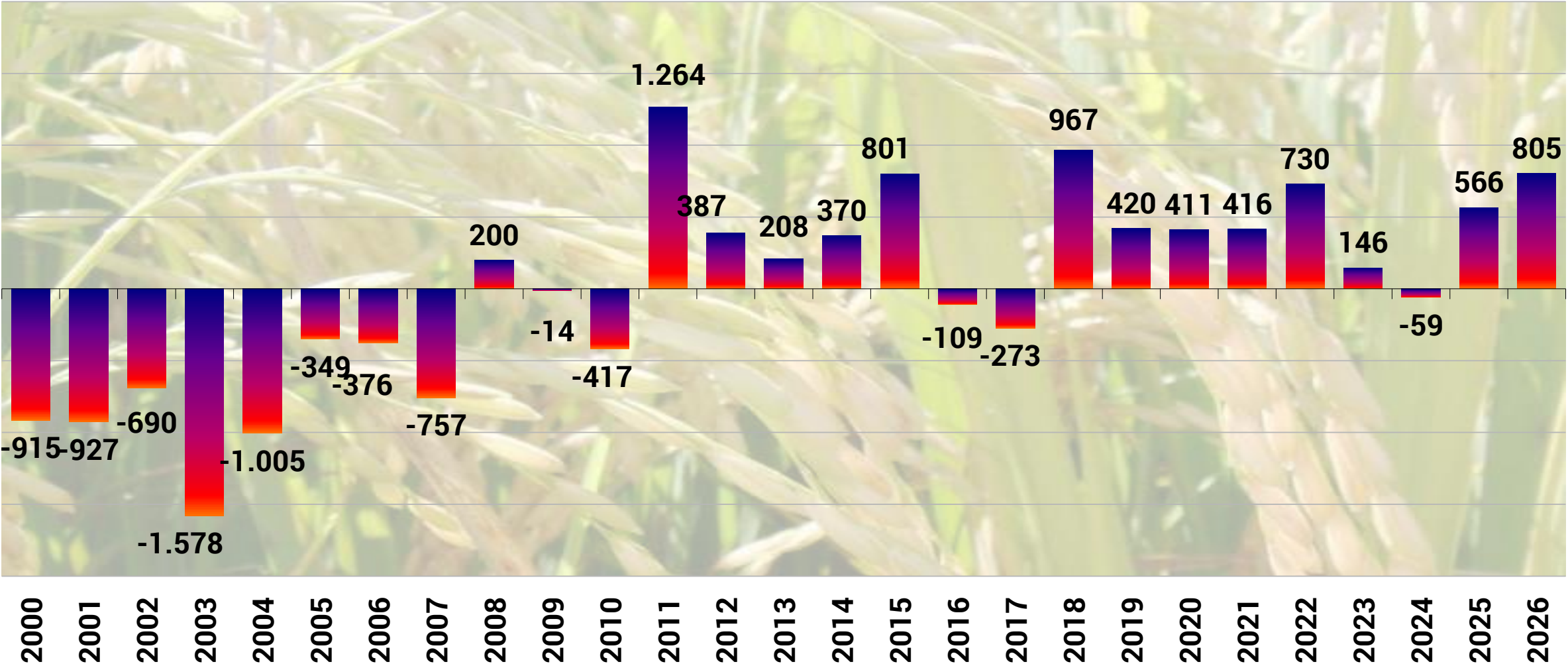
ITEM	2023	2024 (a)	2025 (b)	2026 (c)	(b)/(a)	(c)/(b)
ESTOQUE INICIAL	2.604,0	2.165,3	2.254,2	3.945,8	4,1%	75,0%
PRODUÇÃO	10.031,8	10.577,0	12.757,7	11.082,6	20,6%	-13,1%
OFERTA TOTAL	12.635,8	12.742,3	15.011,9	15.028,4	17,8%	0,1%
DEMANDA	10.324,1	10.547,4	10.500,0	10.800,0	-0,4%	2,9%
EXPORTAÇÕES	1.696,7	1.362,2	1.883,8	2.100,0	38,3%	11,5%
DEMANDA TOTAL	12.020,8	11.909,6	12.383,8	12.900,0	4,0%	4,2%
IMPORTAÇÕES	1.550,3	1.421,5	1.317,7	1.295,0	-7,3%	-1,7%
ESTOQUE FINAL	2.165,3	2.254,2	3.945,8	3.423,4	75,0%	-13,2%
DIAS CONSUMO	77	78	137	116		

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

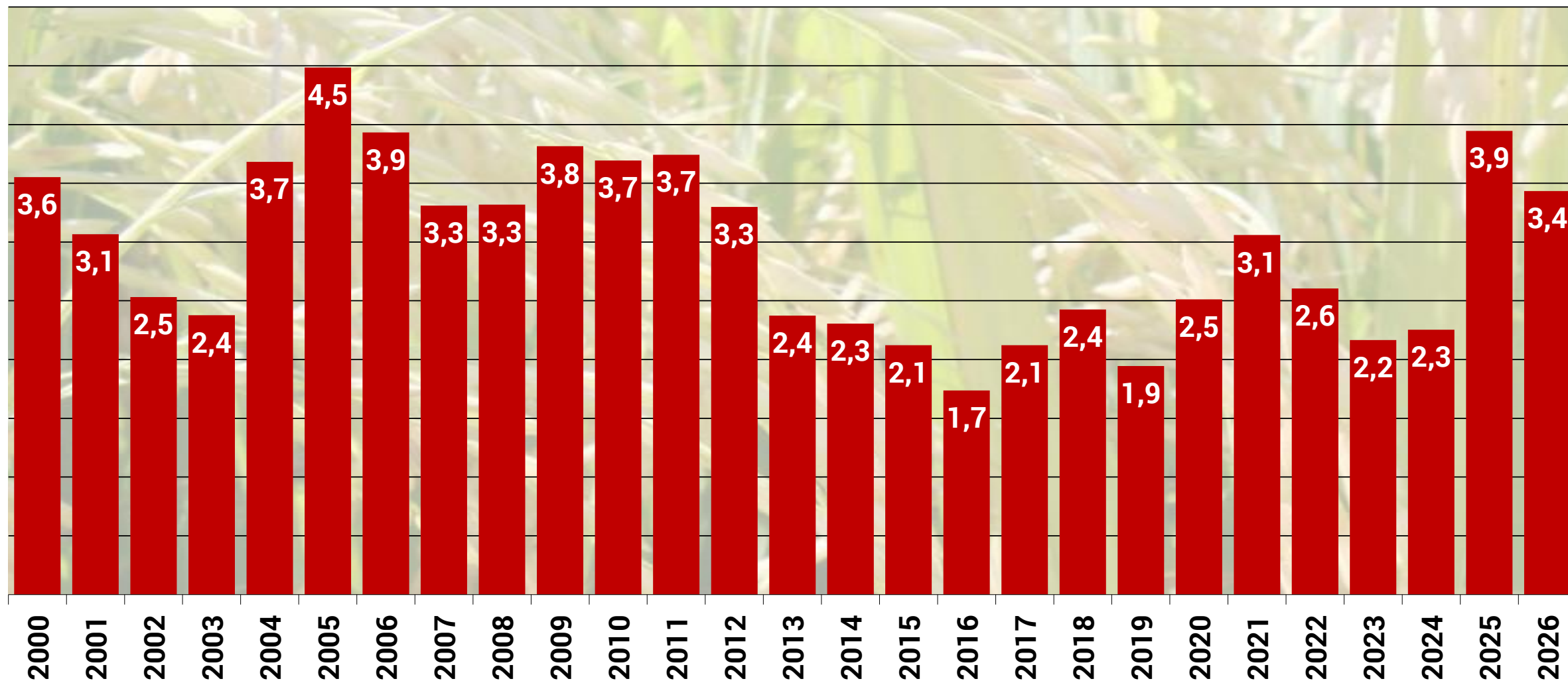


ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO MERCOSUL EM 2026

ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2026

1.000 TONELADAS BASE CASCA

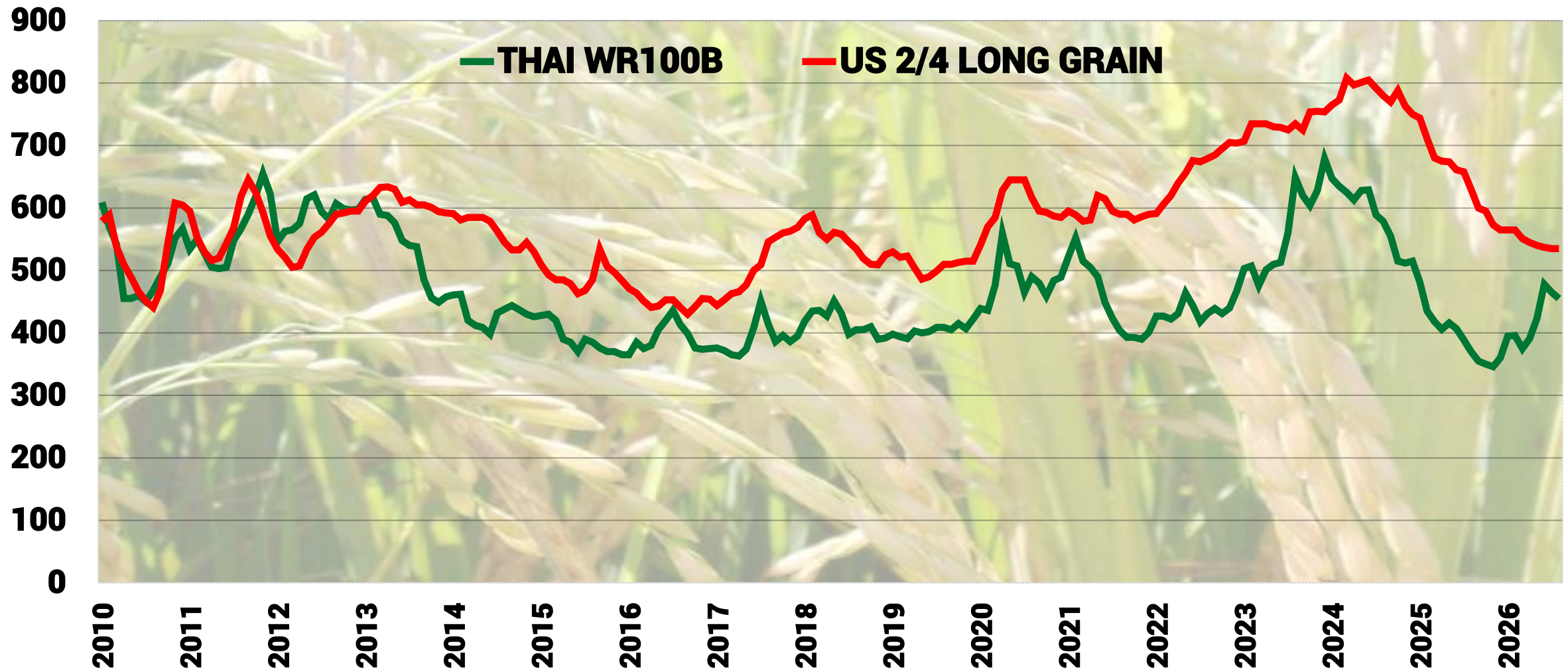
ITEM	BRA	ARG	URU	PAR	TOTAL
ESTOQUE INICIAL	3.945,8	203,6	435,3	53,6	4.638,3
SAFRA 2026	11.082,6	1.315,0	1.490,2	1.337,3	15.225,1
IMPORTAÇÕES	1.295,0	0,0	0,0	0,0	1.295,0
OFERTA TOTAL	16.323,4	1.518,6	1.925,5	1.390,9	21.158,4
CONSUMO INTERNO	10.800,0	685,0	92,0	196,8	11.773,8
EXCEDENTES	5.523,4	833,6	1.833,5	1.194,1	9.384,6
IMPORT. TERC. MERCADOS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
EXPORT. TERC. MERCADOS	2.100,0	450,0	1.150,0	128,0	3.828,0
EXPORTAÇÕES AO BRASIL	-	120,0	270,0	905,0	1.295,0
EXPORTAÇÕES TOTAIS	2.100,0	570,0	1.420,0	1.033,0	5.123,0
ESTOQUE FINAL	3.423,4	263,6	413,5	161,1	4.261,6
EM DIAS DE CONSUMO	116	140	1.641	299	132

Fonte dos Dados: Cogo Inteligência em Agronegócio, Conmasur, Conab e USDA

Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio

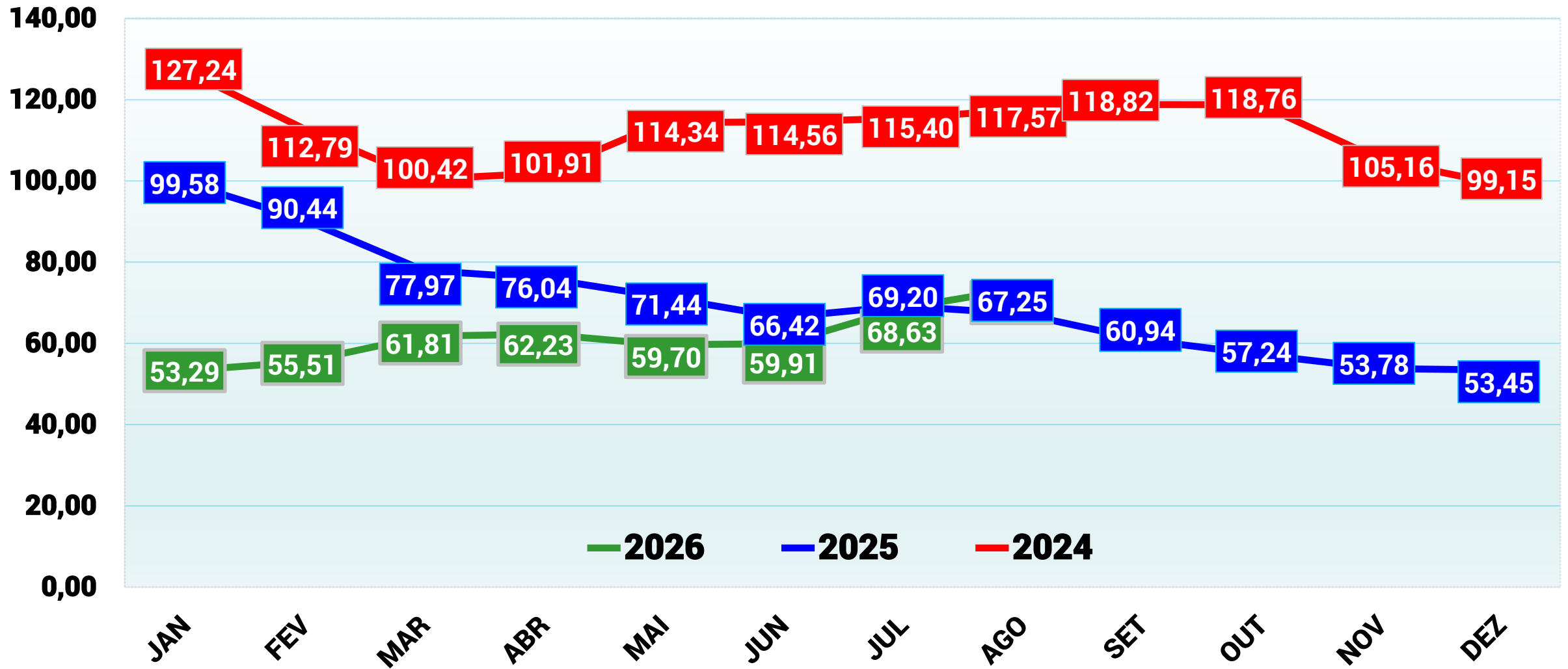


ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



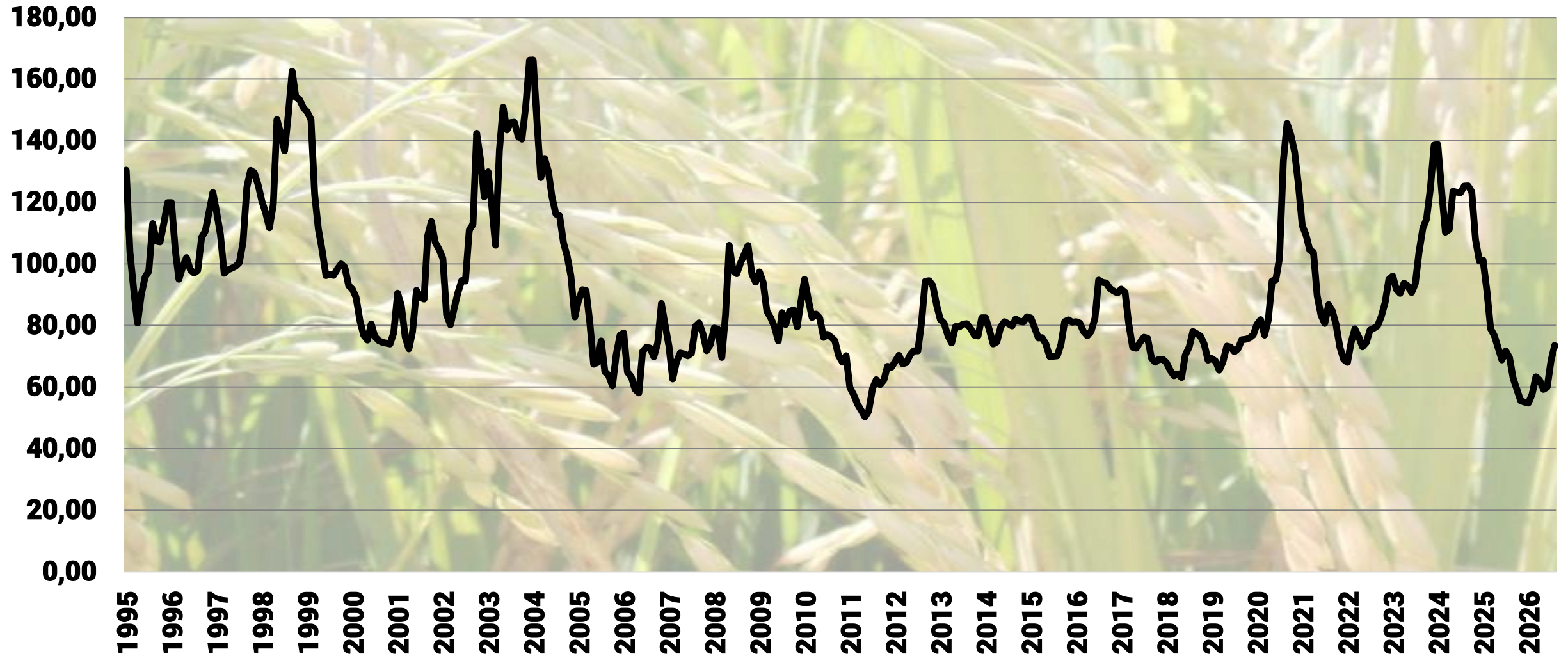
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG



ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS - 58% DE GRÃOS INTEIROS

R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





Feijão: tendências do mercado para 2026/2027



FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

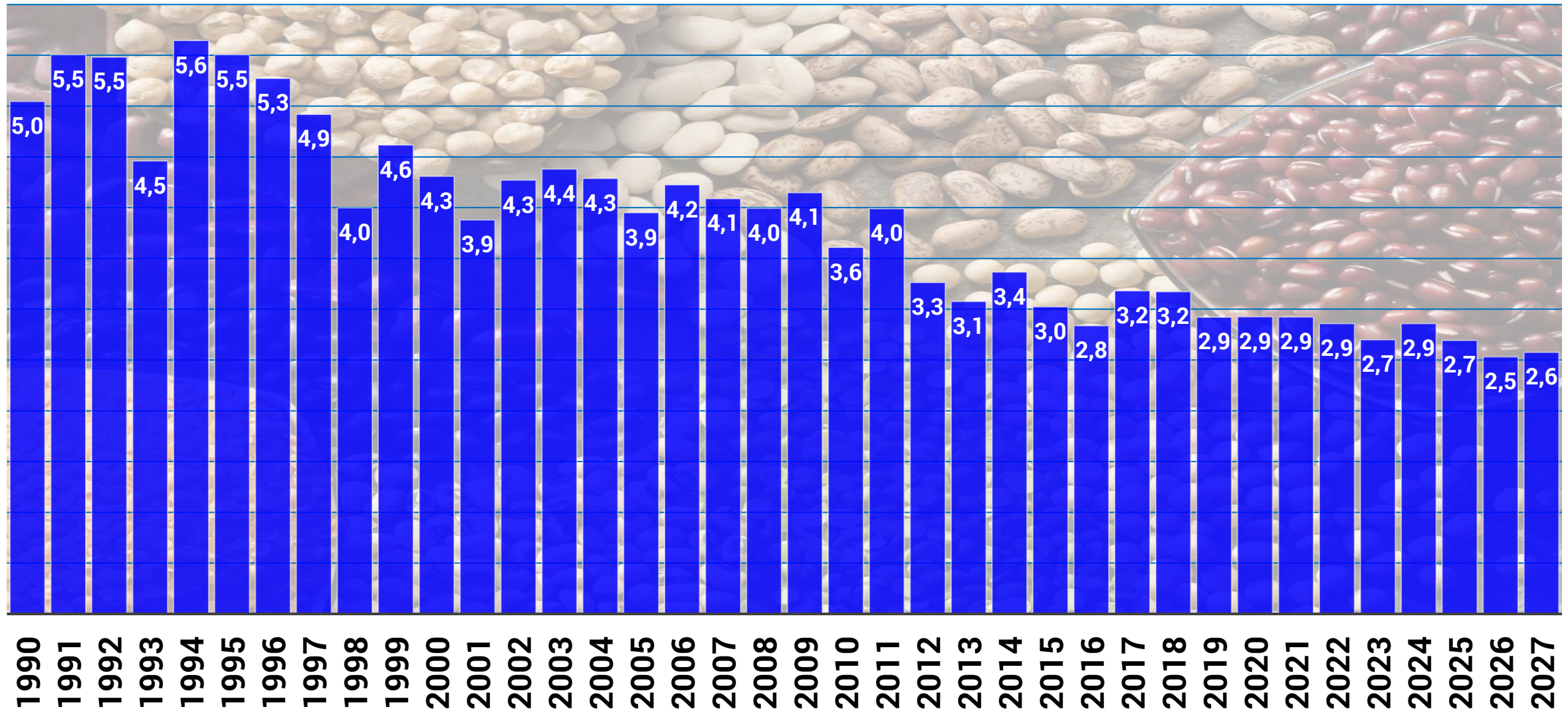
O mercado brasileiro de feijão permanece pressionado em agosto, especialmente no segmento do carioca, diante do avanço da colheita das áreas irrigadas da 3ª safra e do consequente aumento da disponibilidade. A sobreposição entre os volumes remanescentes da 2ª safra e a entrada da nova produção ampliou a oferta e provocou forte ajuste das cotações, principalmente para os lotes de melhor qualidade. Os preços do feijão carioca de notas 9,0/10,0 recuaram para uma faixa entre R\$ 245,00 e R\$ 255,00 por saca de 60 Kg, frente aos R\$ 360,00 a R\$ 390,00 observados em julho.

A intensidade da queda mantém os compradores cautelosos, com aquisições concentradas nas necessidades imediatas diante da expectativa de entrada de novos volumes e possibilidade de preços ainda menores. Do lado vendedor, entretanto, começa a ocorrer uma mudança de comportamento. A necessidade de geração de caixa ainda leva parte dos produtores a comercializar a produção, mas a forte redução das margens estimula outros a armazenar o produto e restringir as ofertas. Essa postura poderá reduzir gradualmente a pressão baixista à medida que a colheita avançar.

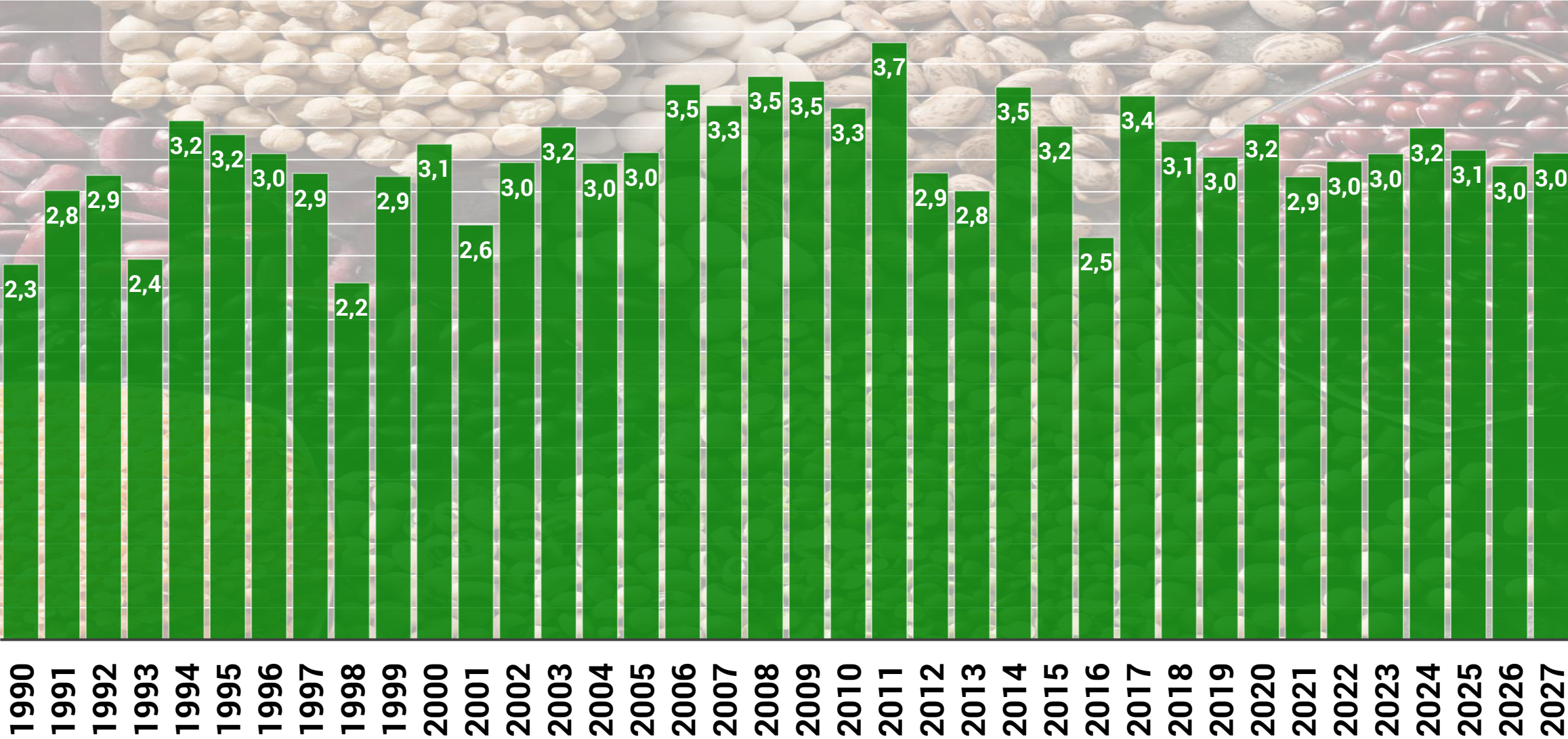
No feijão preto, o mercado apresenta maior sustentação. Embora a demanda também permaneça enfraquecida, a menor disponibilidade esperada na temporada, especialmente após o encerramento da colheita nas principais regiões produtoras, limita quedas mais intensas. As importações complementam o abastecimento doméstico. No comércio exterior, as exportações brasileiras apresentam desempenho favorável, alcançando volume recorde nos primeiros sete meses de 2026. Esse crescimento contribui para retirar parte da oferta do mercado interno, embora ainda seja insuficiente para neutralizar o aumento sazonal da disponibilidade provocado pela 3ª safra.

Visão da Consultoria: o feijão carioca deverá permanecer pressionado no curto prazo enquanto avançar a colheita da 3ª safra, mas a intensidade das quedas tende a diminuir com a maior retenção dos produtores diante das margens reduzidas. Para o feijão preto, o cenário é relativamente mais firme, sustentado pela menor oferta doméstica. A recuperação mais consistente do mercado dependerá da redução da pressão da colheita e de uma retomada da demanda.

FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T

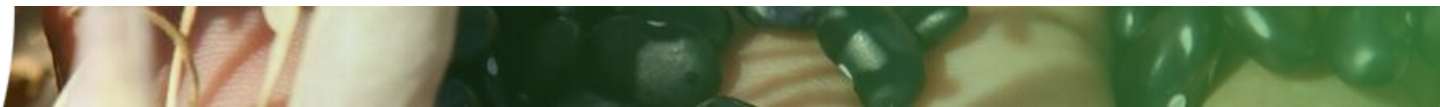


FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

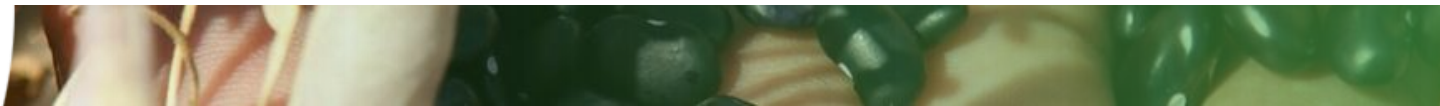
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	CONSUMO	EXPORTAÇÕES	ESTOQUE FINAL	POPULAÇÃO	CONSUMO
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	173.450.000	17,6
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	175.890.000	16,4
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	178.280.000	17,1
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	180.620.000	17,3
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	182.910.000	17,2
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	185.150.000	17,3
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	187.340.000	18,4
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	189.460.000	18,5
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	191.530.000	18,7
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	193.540.000	18,1
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.798.010	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.064.197	18,4
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	197.338.614	17,7
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	198.621.315	16,7
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	199.912.354	16,8
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	201.211.784	16,6
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.795,2	50,0	190,8	202.519.661	13,8
2016/2017	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8	203.836.039	16,2
2017/2018	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3	205.160.973	14,9
2018/2019	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	206.494.519	14,8
2019/2020	259,7	3.222,6	113,6	3.595,9	3.150,0	176,7	269,2	207.836.734	15,2
2020/2021	269,2	2.893,8	83,1	3.246,1	2.900,0	223,7	122,4	209.187.672	13,9
2021/2022	122,4	2.990,2	76,1	3.188,7	2.850,0	136,1	202,6	210.863.000	13,5
2022/2023	202,6	3.036,7	69,0	3.308,3	2.850,0	139,0	319,3	211.073.863	13,5
2023/2024	319,3	3.198,6	22,2	3.540,1	2.800,0	343,6	396,5	212.600.000	13,2
2024/2025	396,5	3.059,9	13,2	3.469,6	2.700,0	533,2	236,4	213.421.037	12,7
2025/2026	236,4	2.961,0	32,6	3.230,0	2.700,0	350,0	180,0	214.000.000	12,6
VAR. 2026/2025	-40,4%	-3,2%	147,0%	-6,9%	0,0%	-34,4%	-23,9%	0,3%	-0,3%

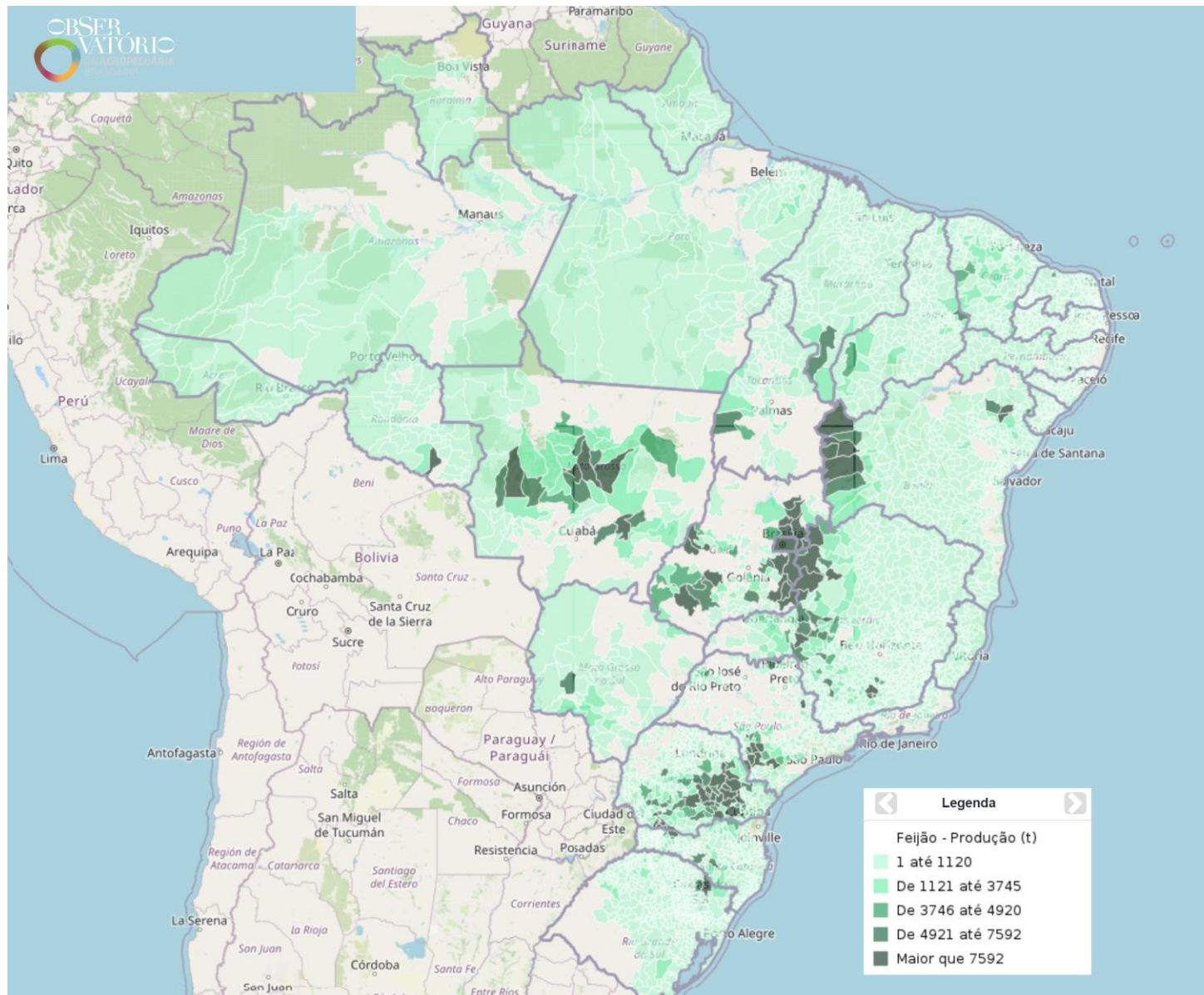
Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

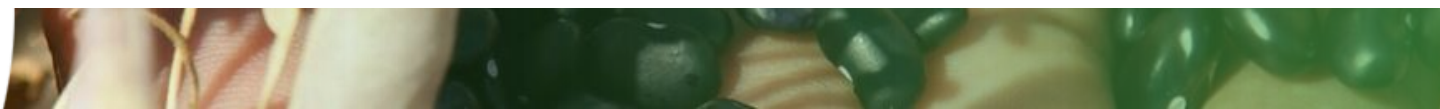


FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA NO BRASIL

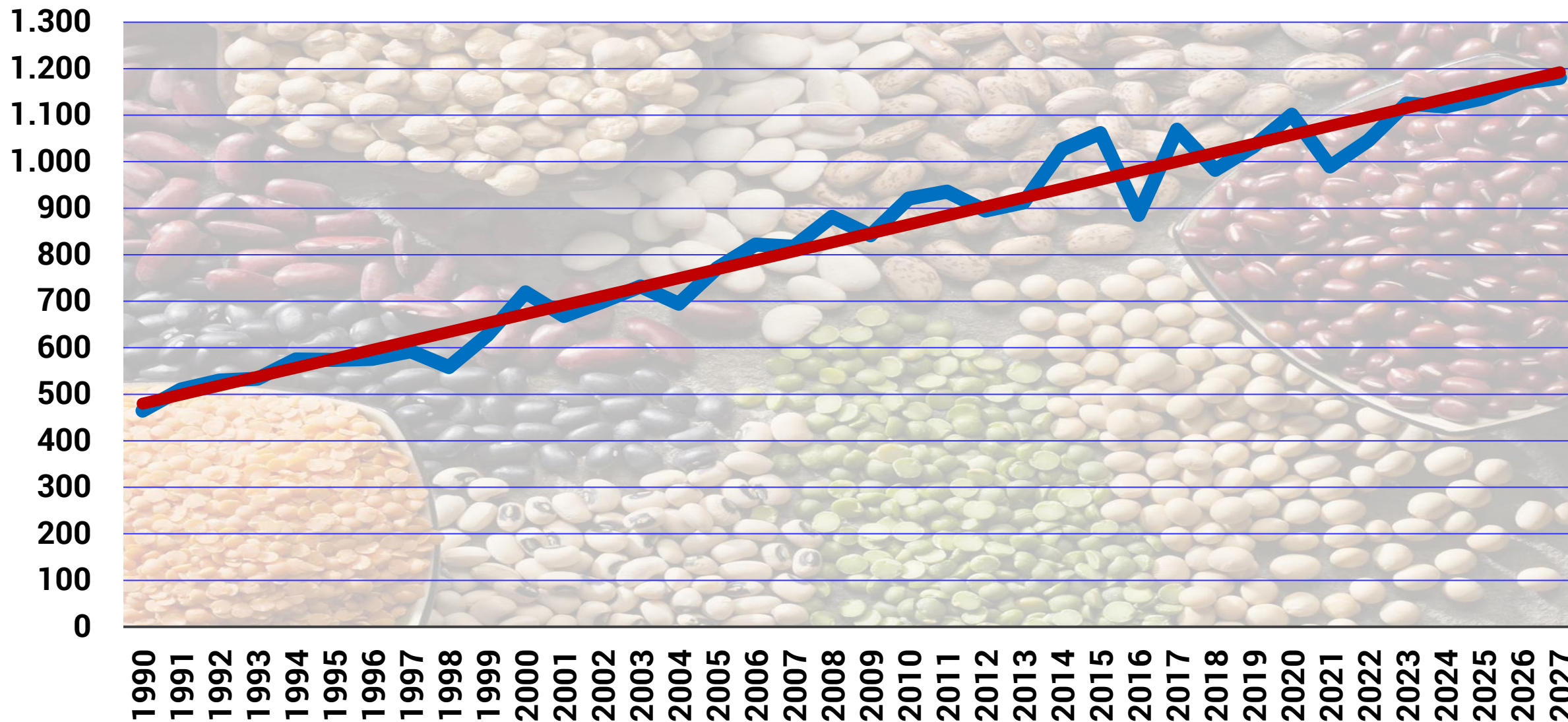




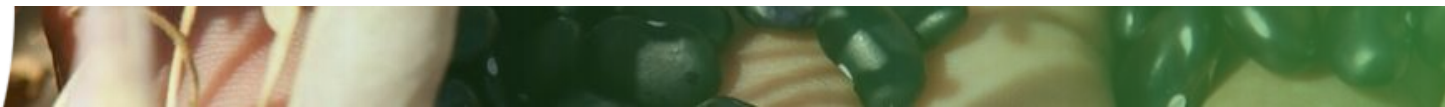
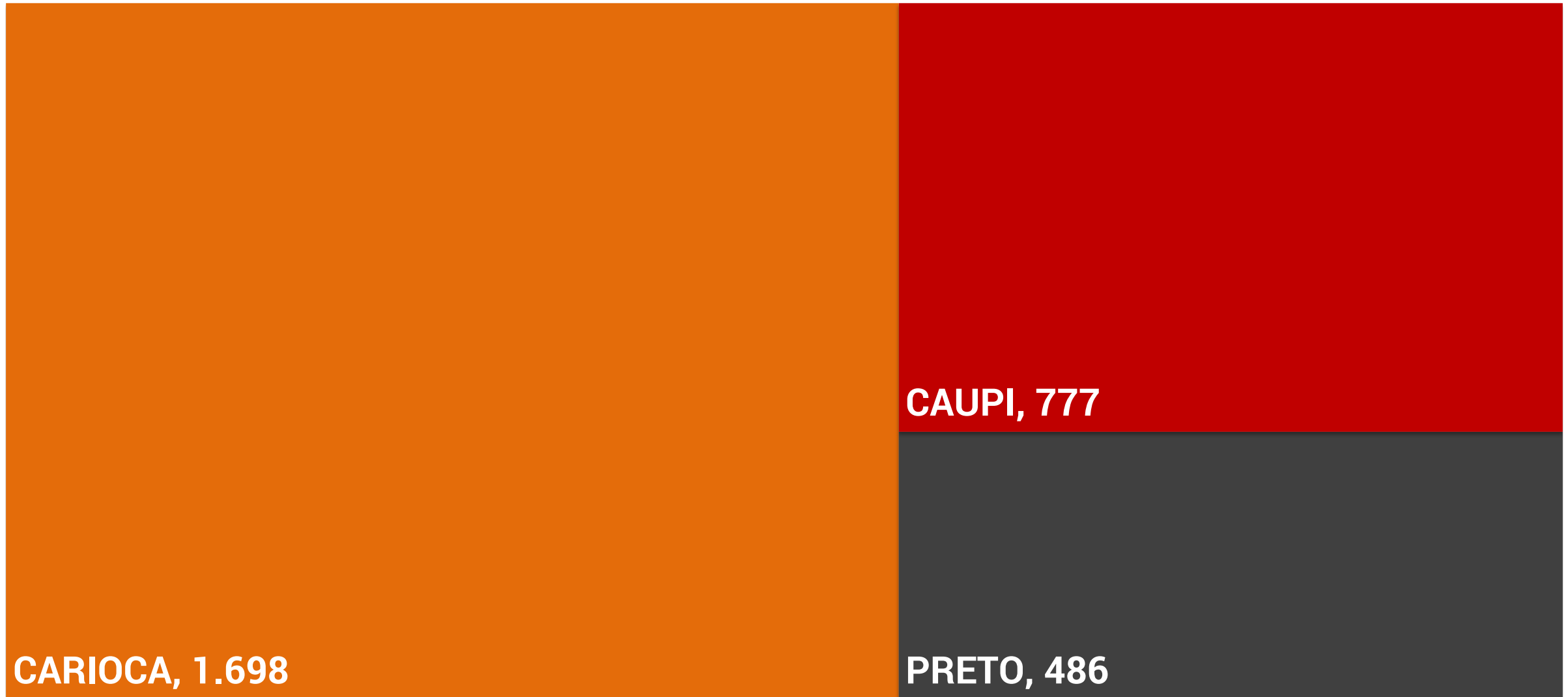
Feijão: produção no Brasil



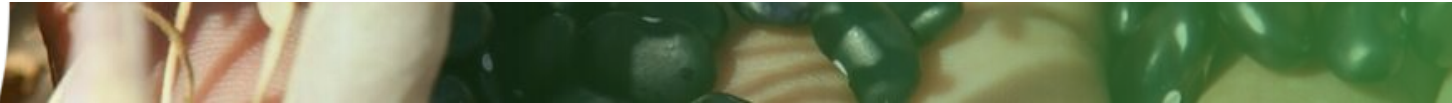
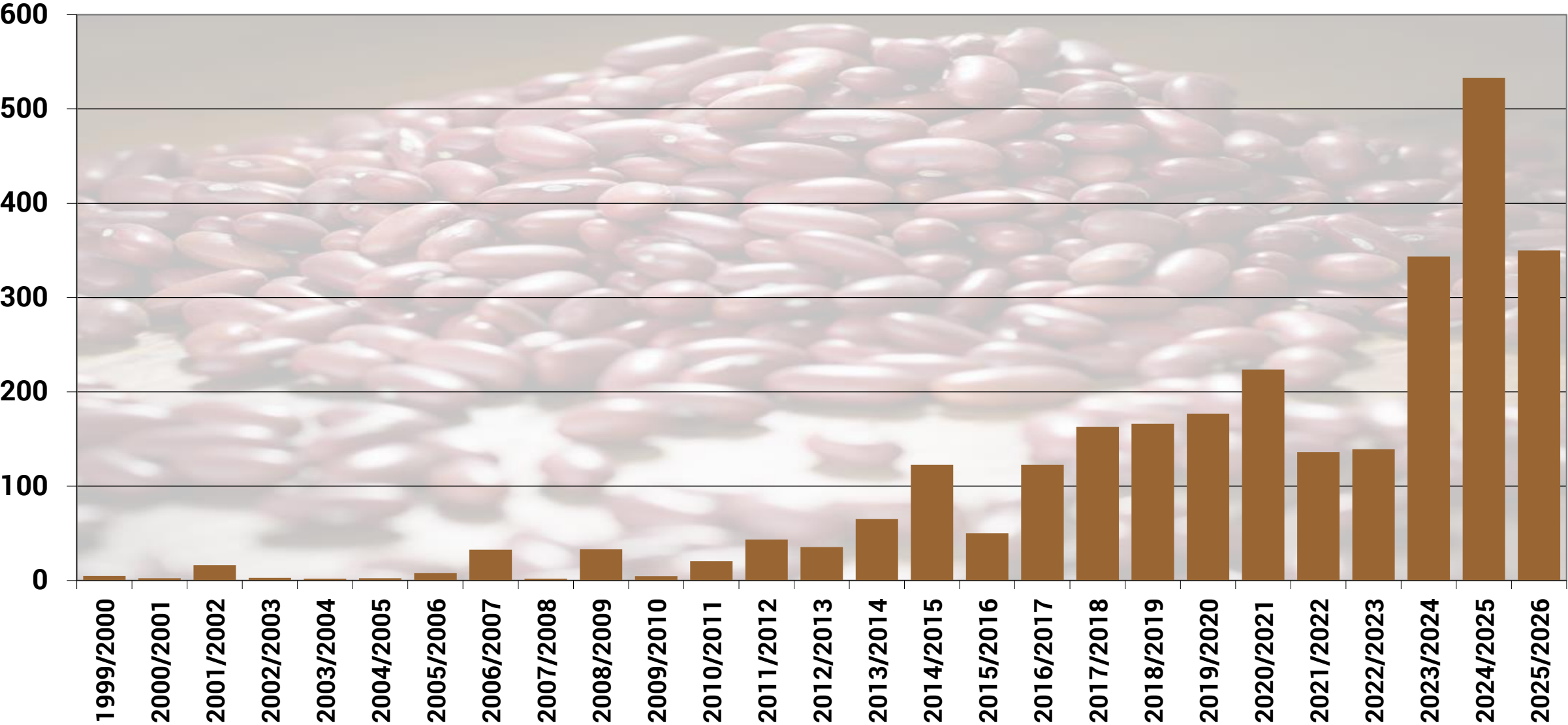
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



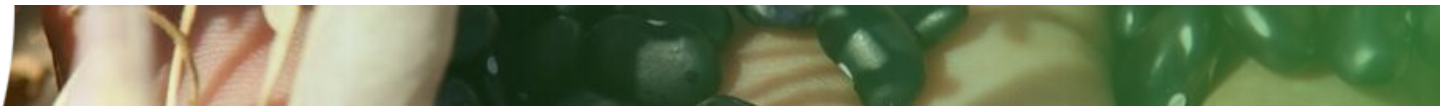
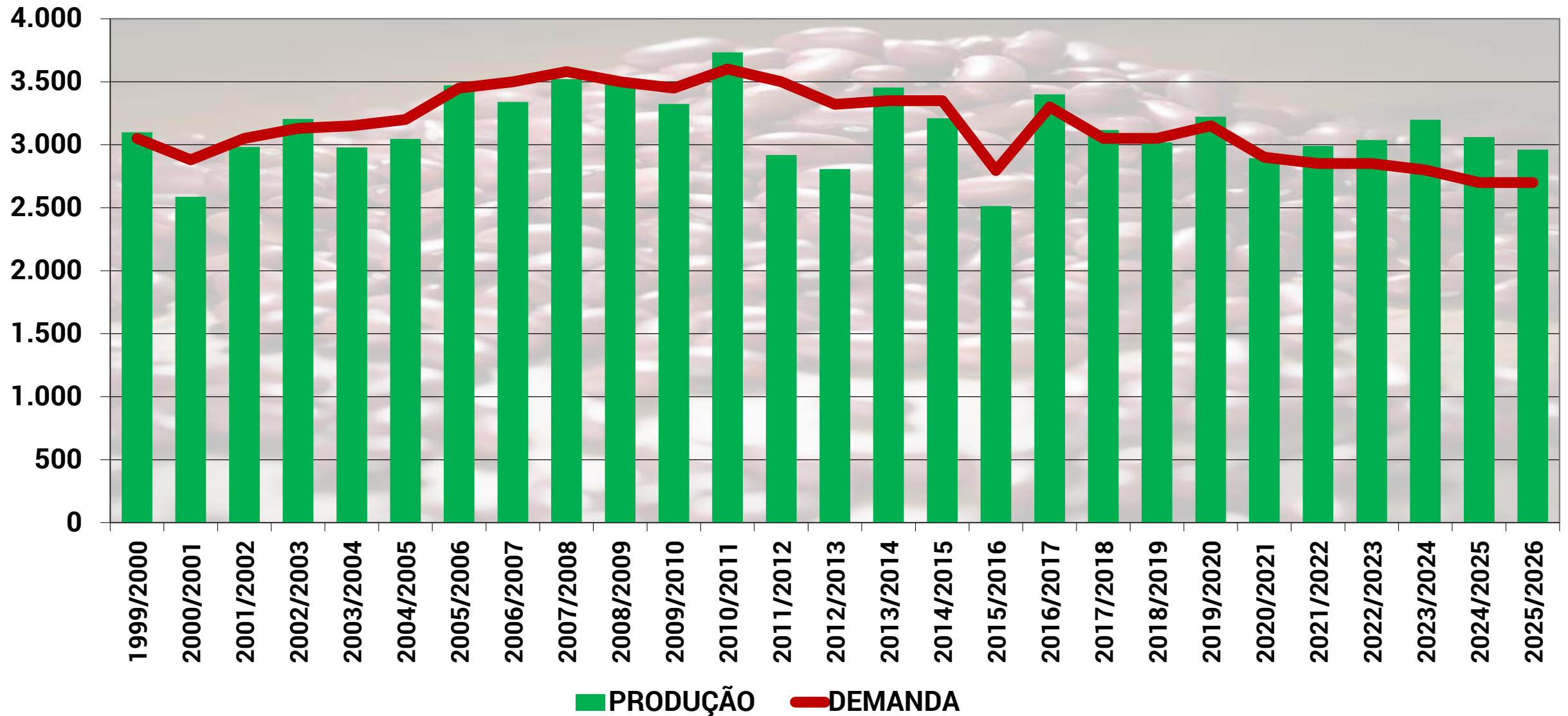
FEIJÃO: PRODUÇÃO BRASILEIRA POR CLASSES EM 2026 - MIL TONELADAS



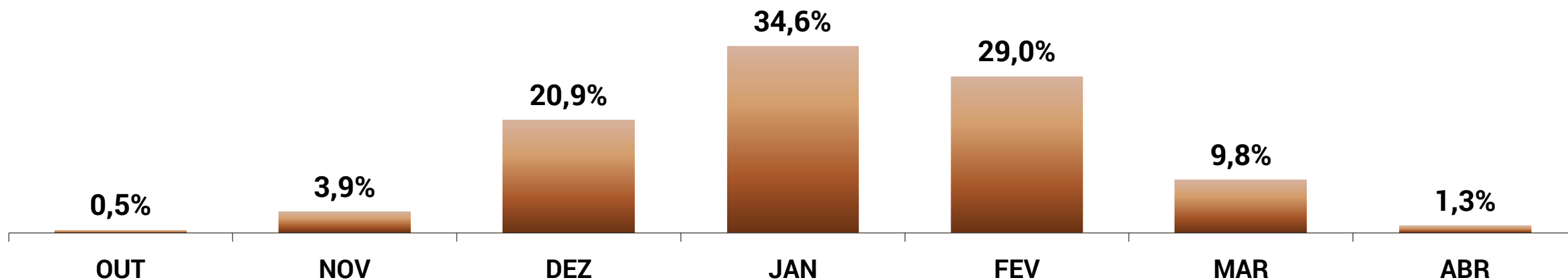
FEIJÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS



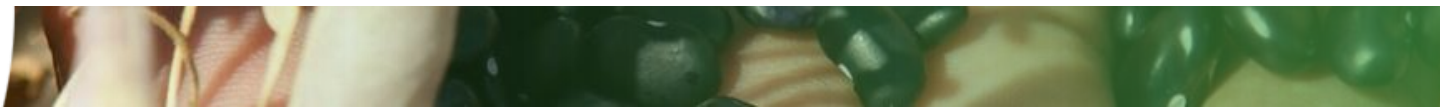
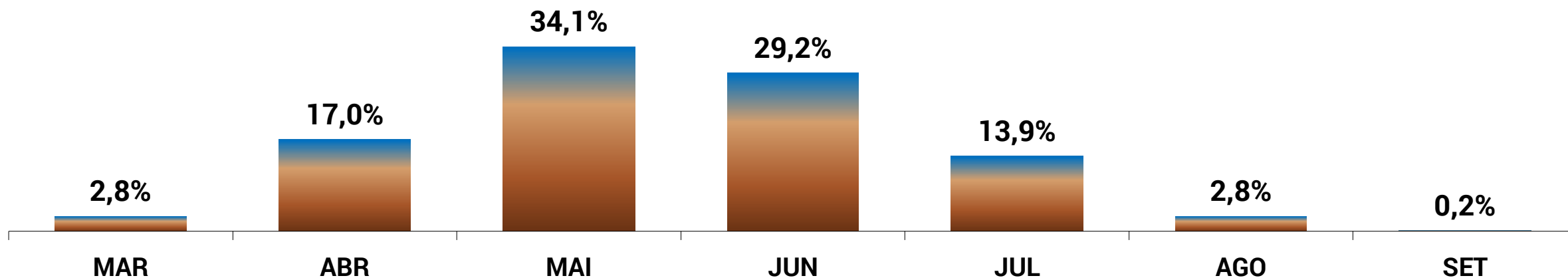
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL - MIL TONELADAS



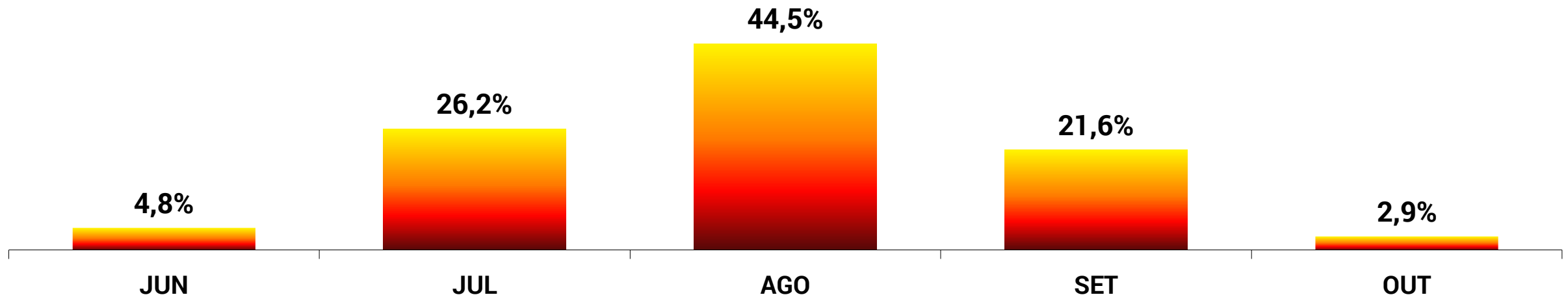
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



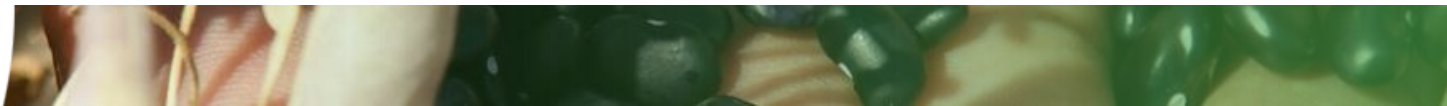
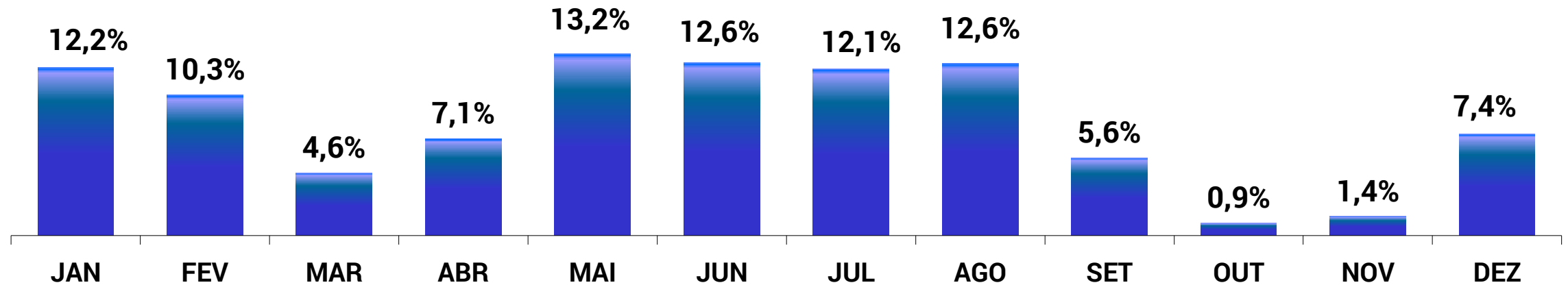
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL

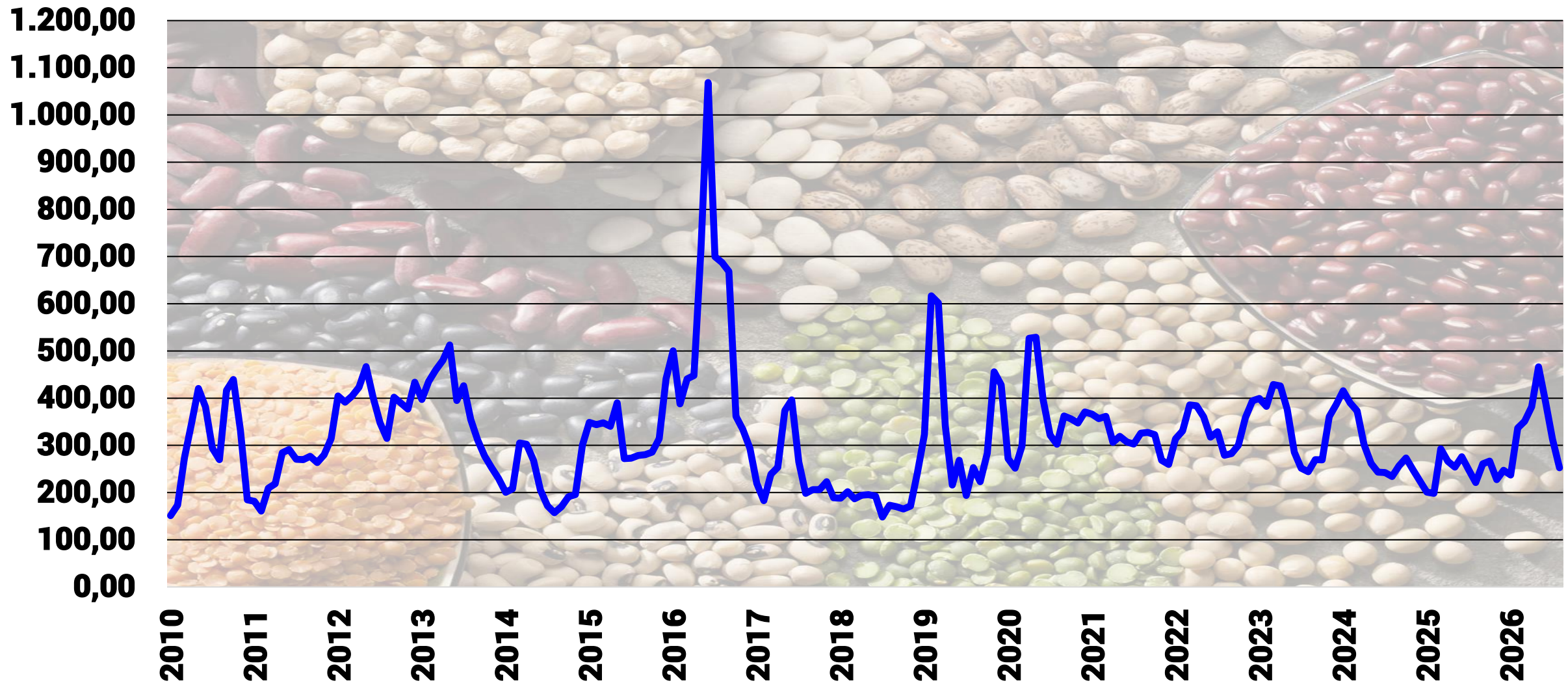


FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS



FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





Algodão: tendências do mercado para 2026/2027



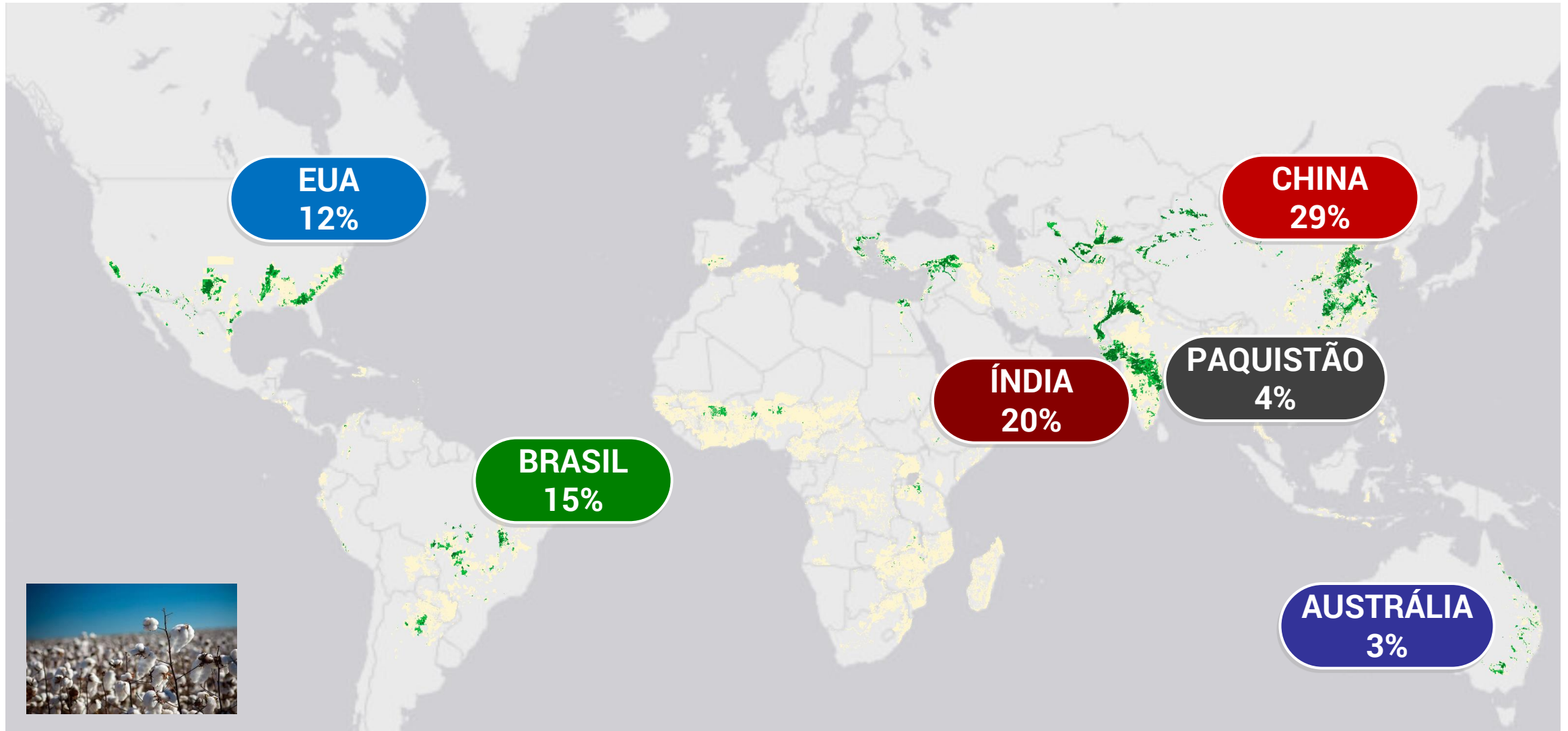
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado de algodão apresenta perspectivas mais favoráveis, apoiado pela redução da oferta global e pelo fortalecimento da posição brasileira no comércio internacional. As expectativas de menor produção em importantes países produtores, associadas aos riscos climáticos, indicam redução dos estoques mundiais e maior sustentação das cotações internacionais. No Brasil, os preços da pluma apresentam recuperação, favorecidos pela firmeza dos vendedores, pela menor disponibilidade de lotes de qualidade superior e pela valorização internacional.

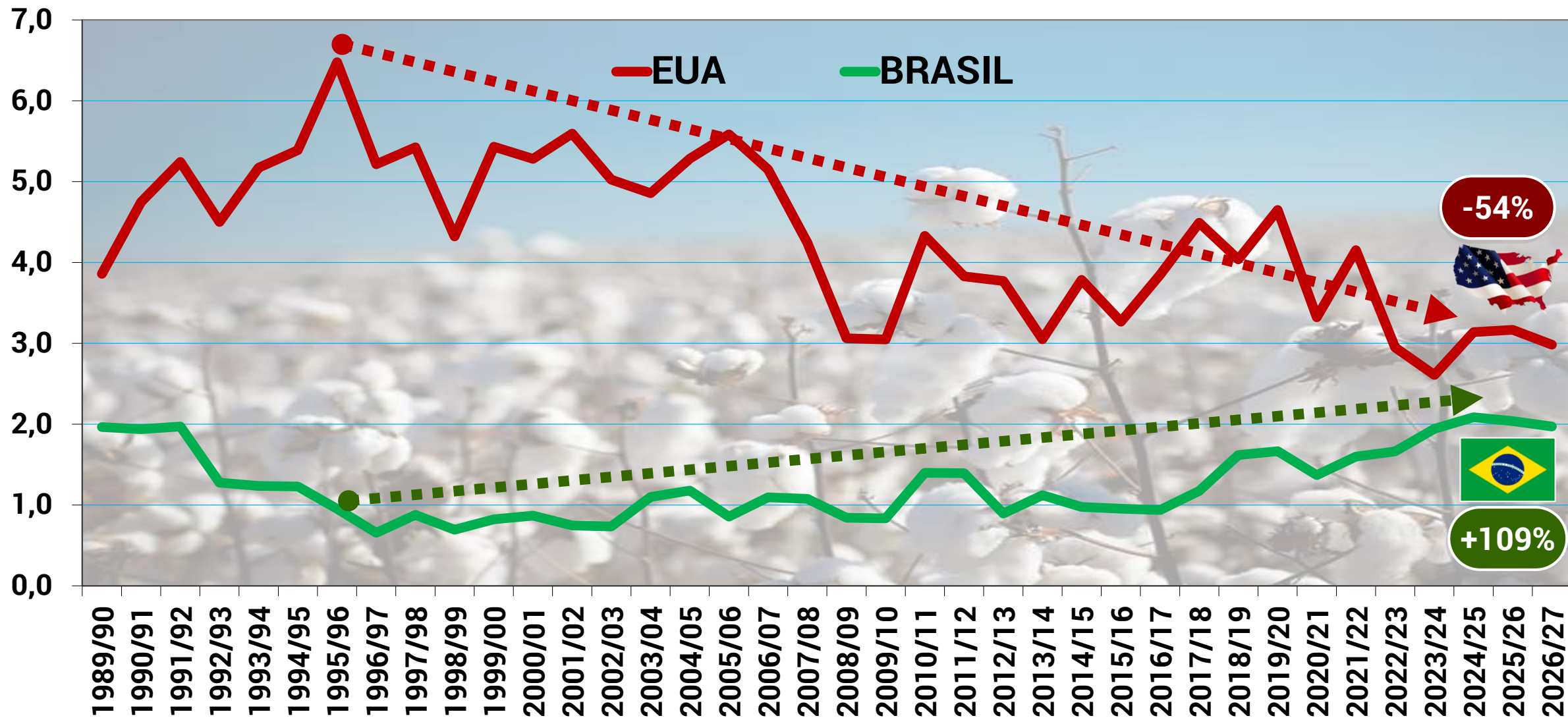
A aproximação entre os preços domésticos e a paridade de exportação também melhora as condições para novos negócios. Entretanto, a liquidez permanece limitada, pois parte das indústrias mantém postura cautelosa diante da dificuldade de repassar custos aos produtos manufaturados. A colheita da safra 2025/2026 avança e deverá ampliar gradualmente a disponibilidade de pluma nos próximos meses. Parte relevante da produção já está comprometida antecipadamente, enquanto os produtores aceleraram a comercialização da safra 2026/2027 aproveitando a recuperação das cotações internacionais.

No comércio exterior, o Brasil consolida sua liderança mundial. A temporada anterior encerrou com exportações recordes de 3,37 milhões de toneladas, consolidando o país como líder no comércio global. Os embarques deverão ganhar intensidade a partir de setembro com o avanço da colheita e do beneficiamento. A menor oferta de concorrentes tradicionais também amplia o espaço brasileiro no mercado internacional. Além dos mercados asiáticos já consolidados, a Índia apresenta potencial para assumir importância crescente como destino da fibra brasileira.

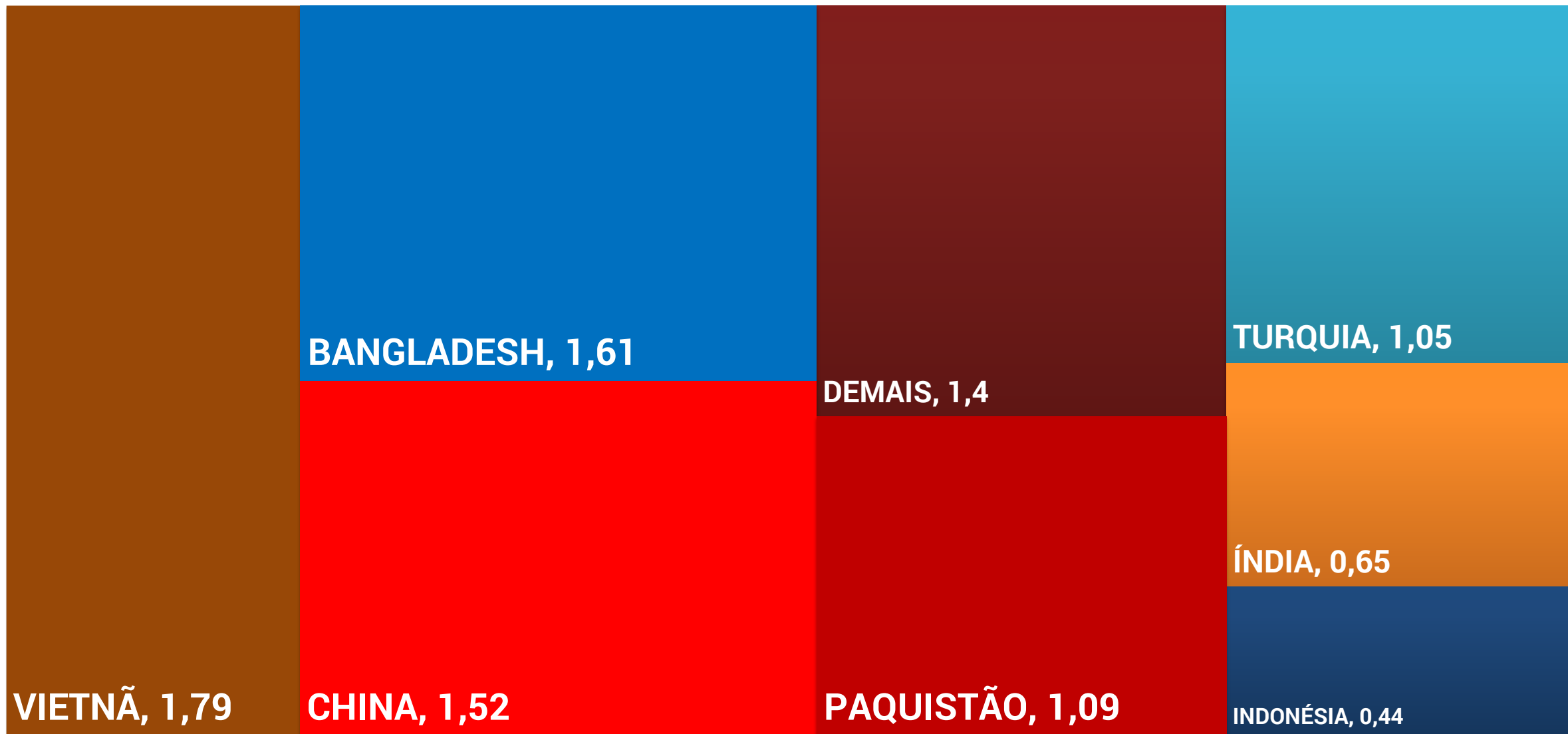
Visão da Consultoria: o mercado já apresenta sinais de superação da fase mais crítica de preços. A perspectiva de redução dos estoques globais, menor produção entre importantes concorrentes e crescimento da participação brasileira nas exportações cria um ambiente de maior sustentação das cotações. Para o Brasil, competitividade, produtividade elevada e expansão dos mercados compradores reforçam um cenário mais favorável, embora os riscos climáticos associados ao El Niño permaneçam relevantes para a próxima temporada de 2026/2027.



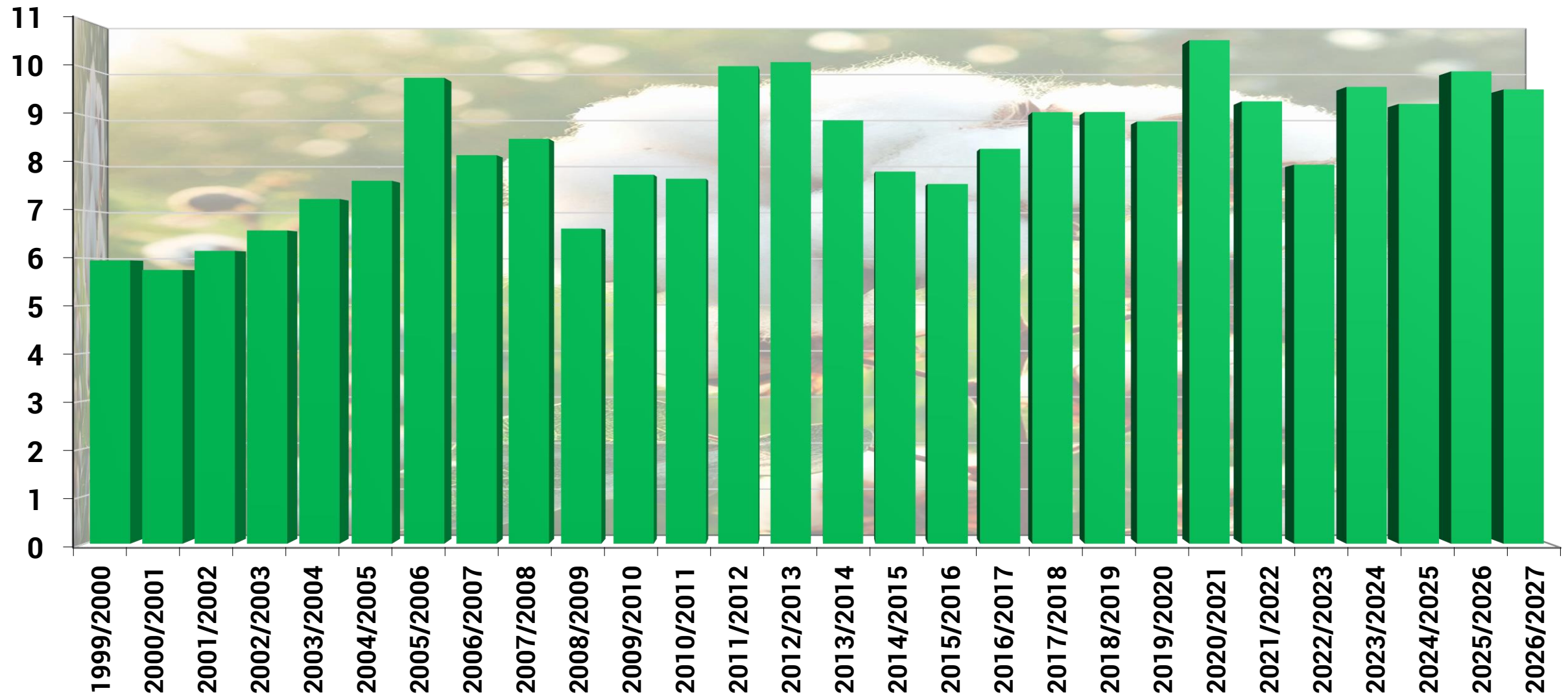
ALGODÃO EM PLUMA: ÁREA PLANTADA EUA x BRASIL - MILHÕES HA



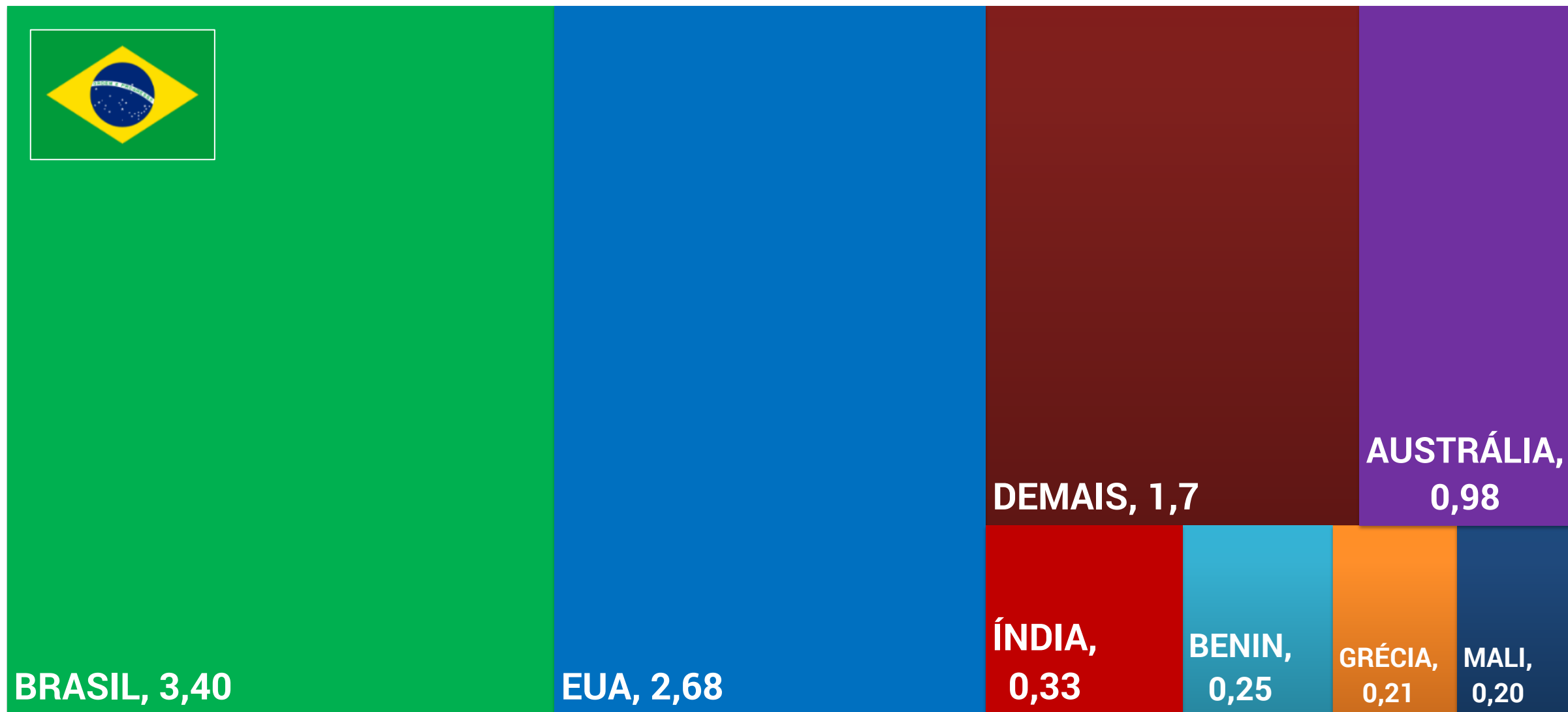
ALGODÃO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2026/2027 - MILHÕES DE TONELADAS



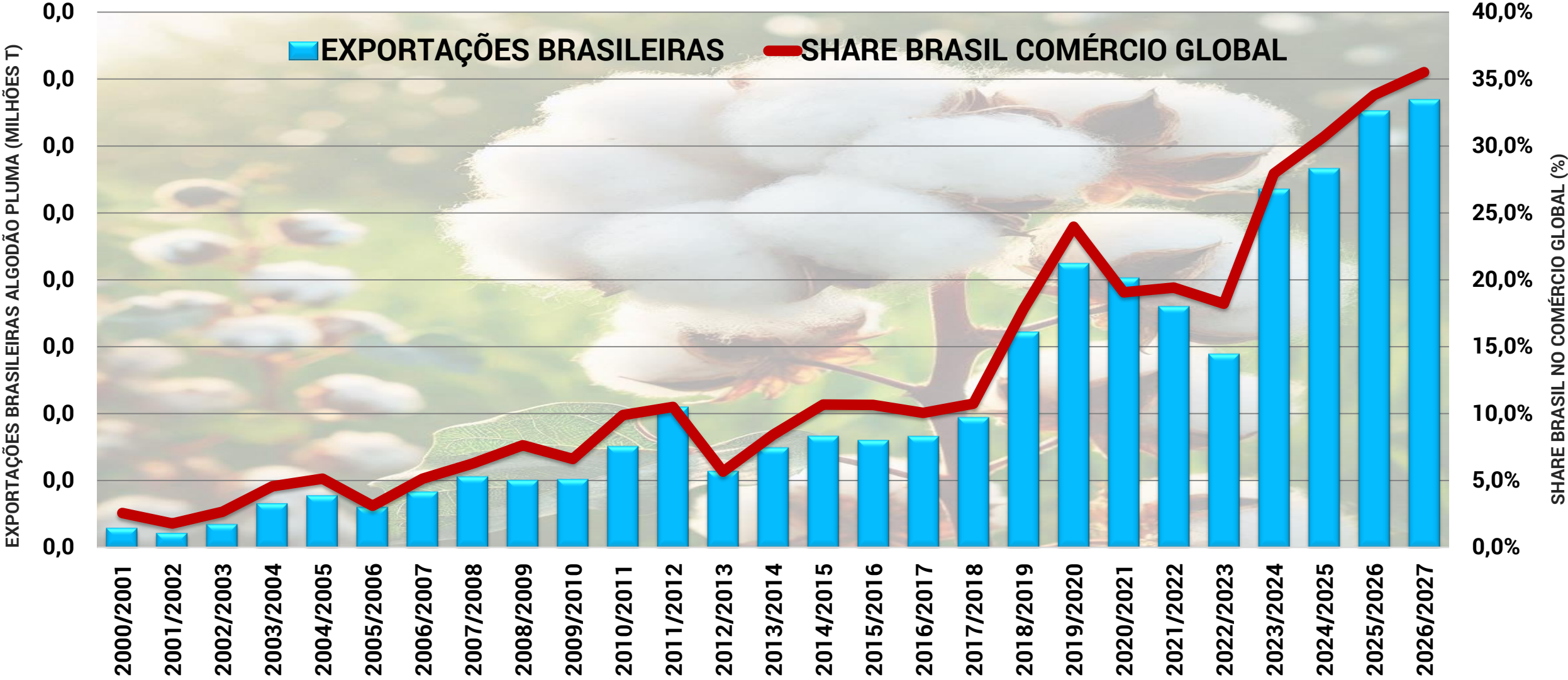
ALGODÃO EM PLUMA: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



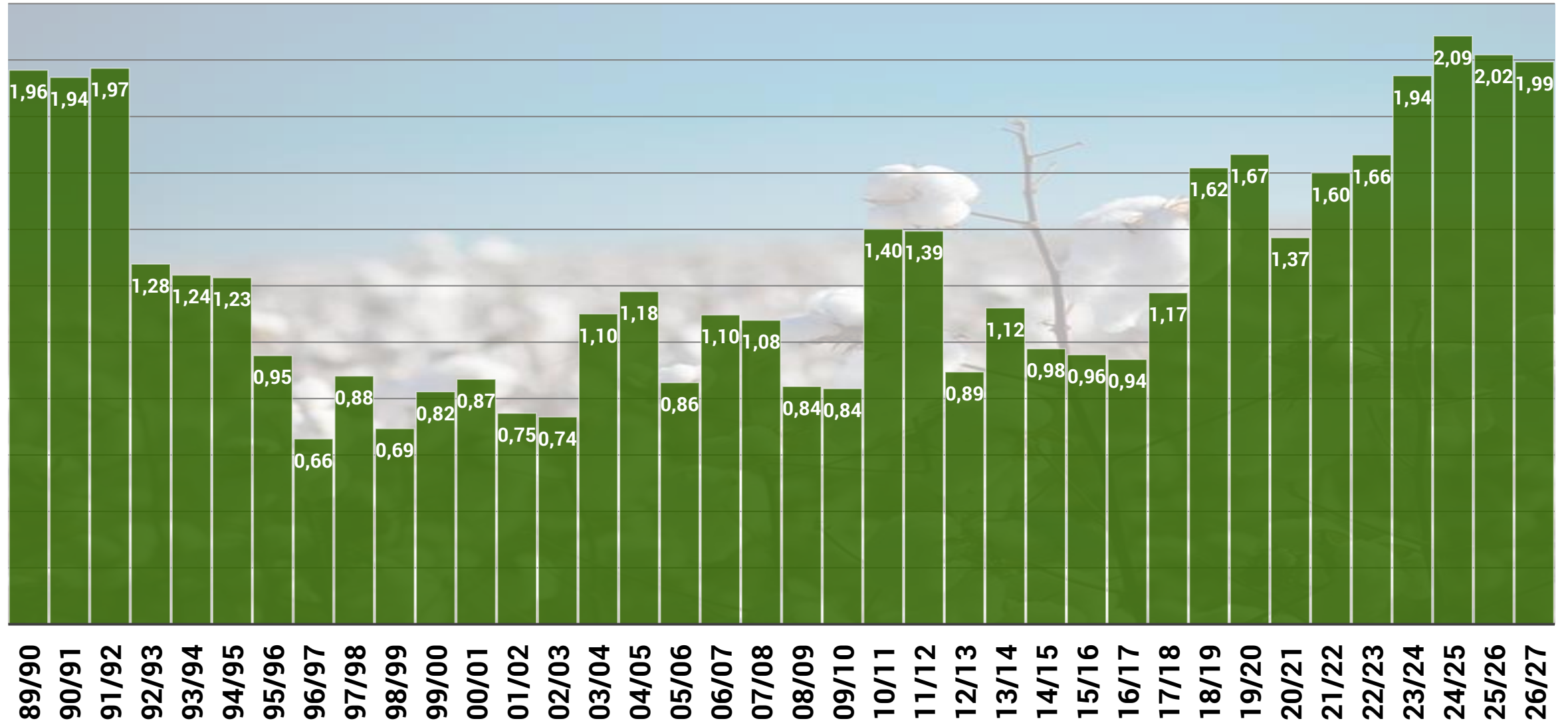
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2026/2027 - MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASIL E SHARE MERCADO GLOBAL



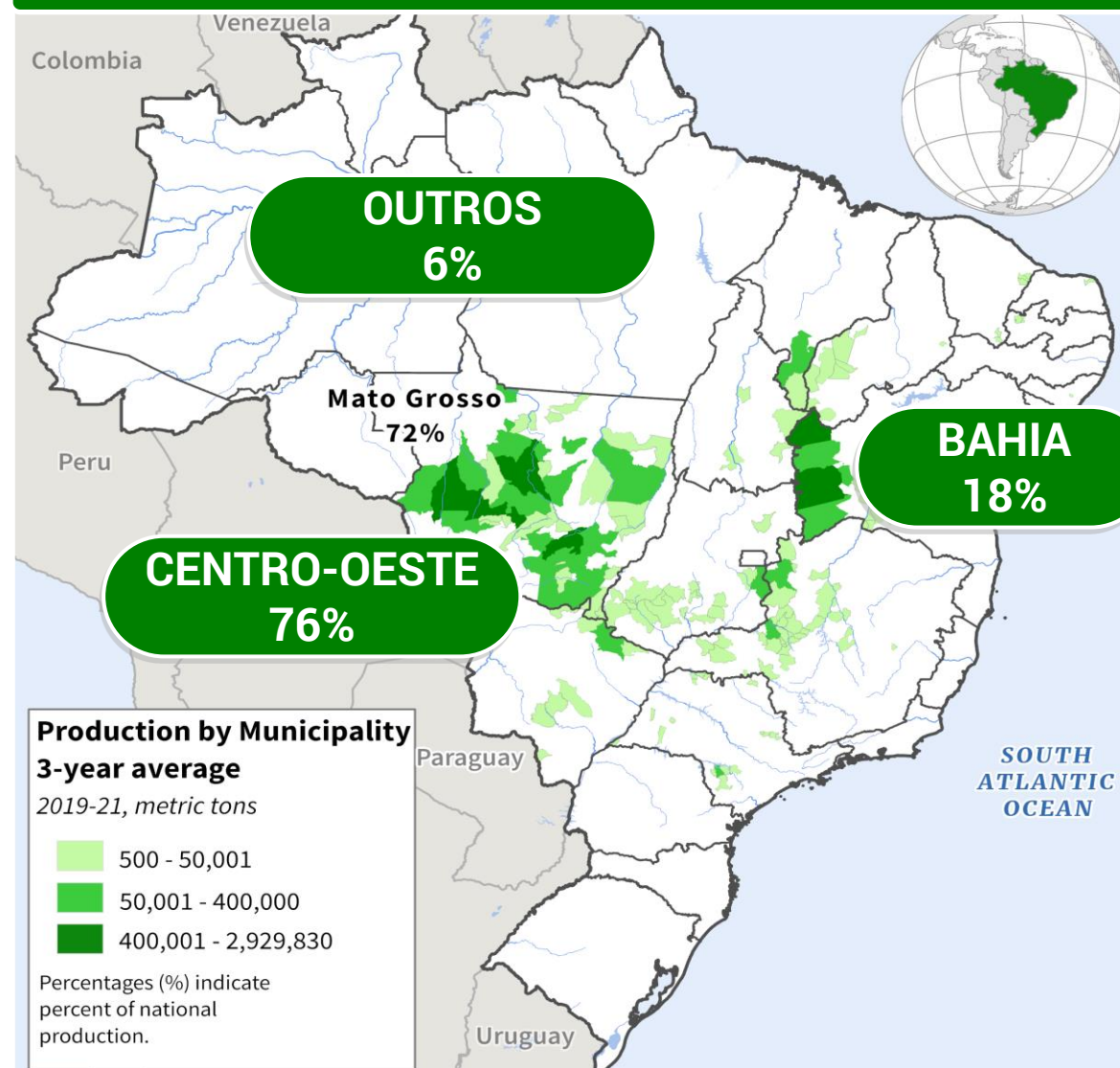
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



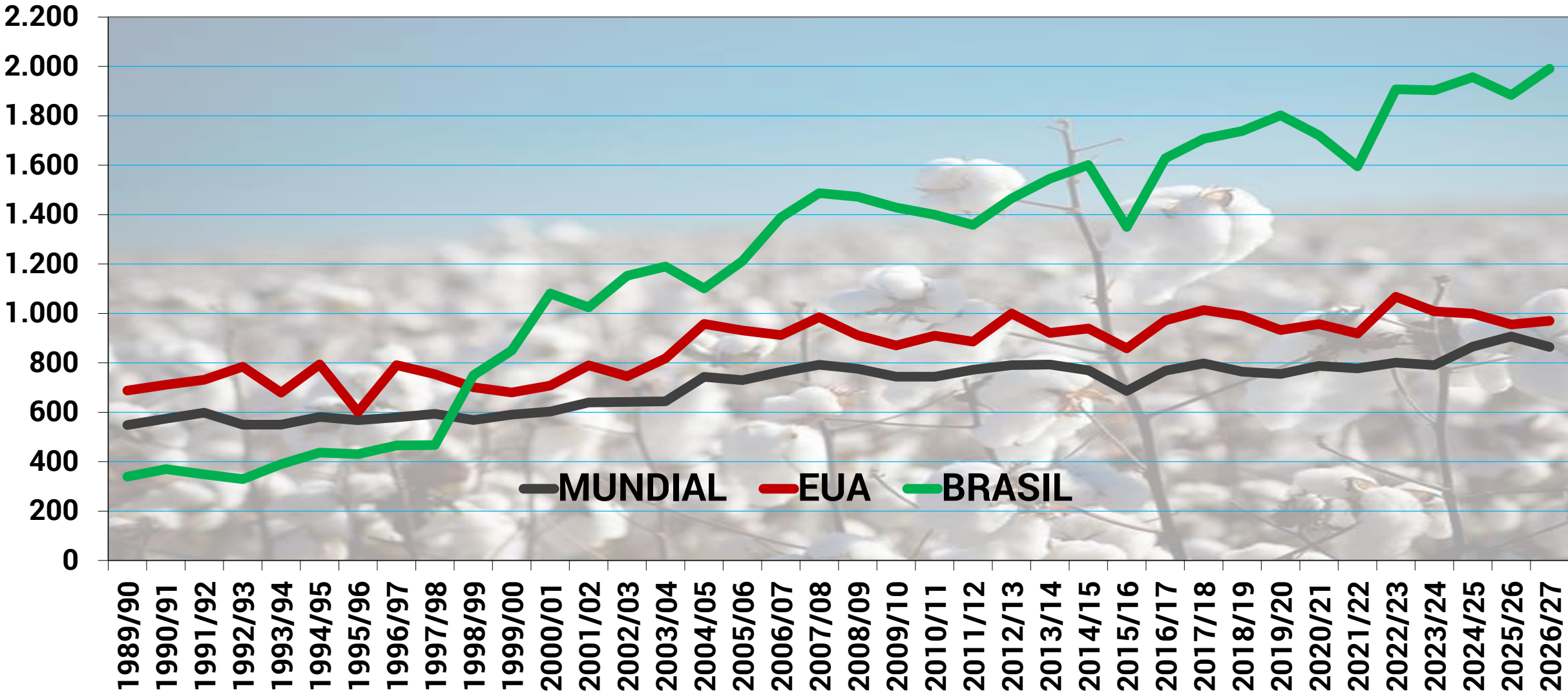


2,0 MILHÕES HA

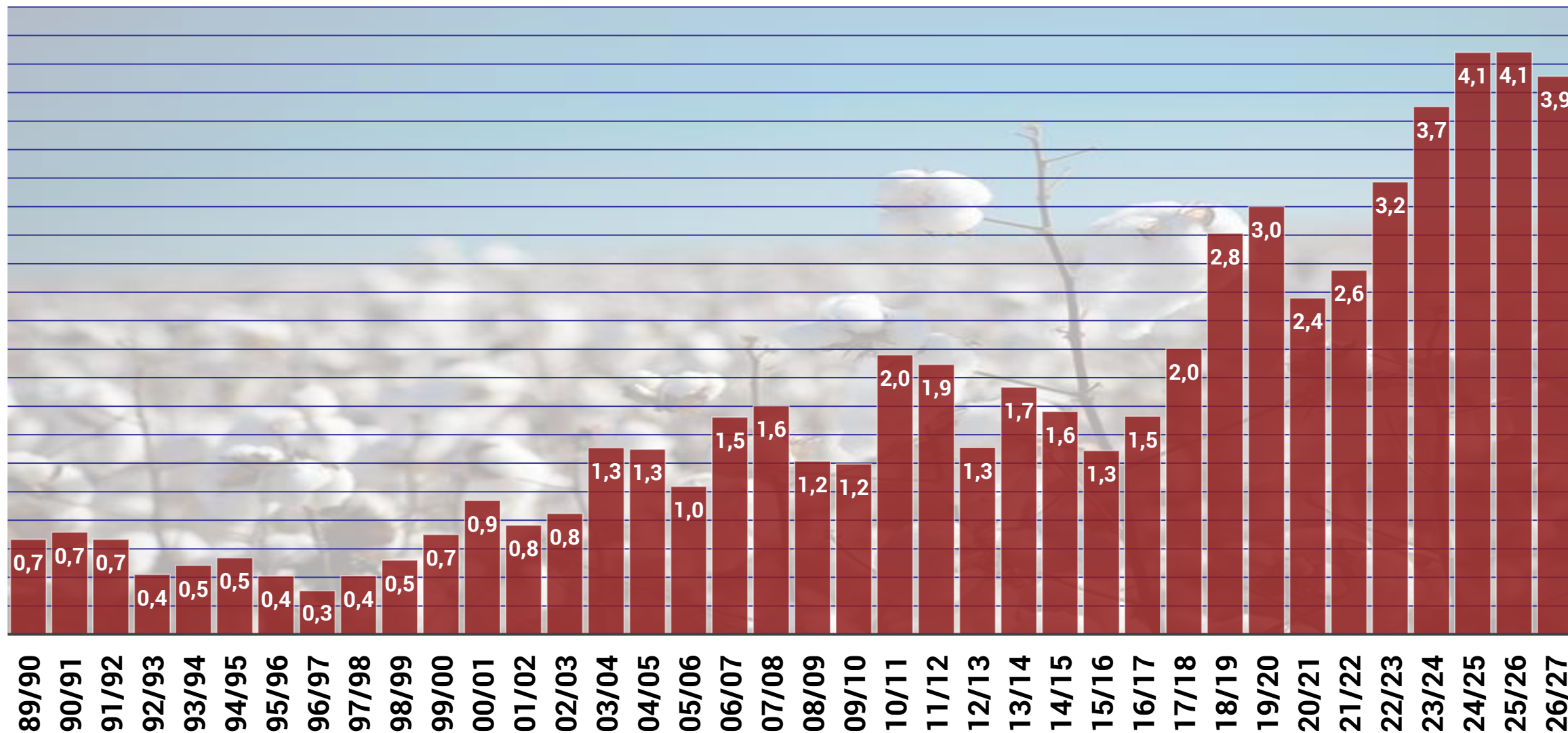
ALGODÃO: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



ALGODÃO EM PLUMA: COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG/HA



ALGODÃO EM PLUMA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



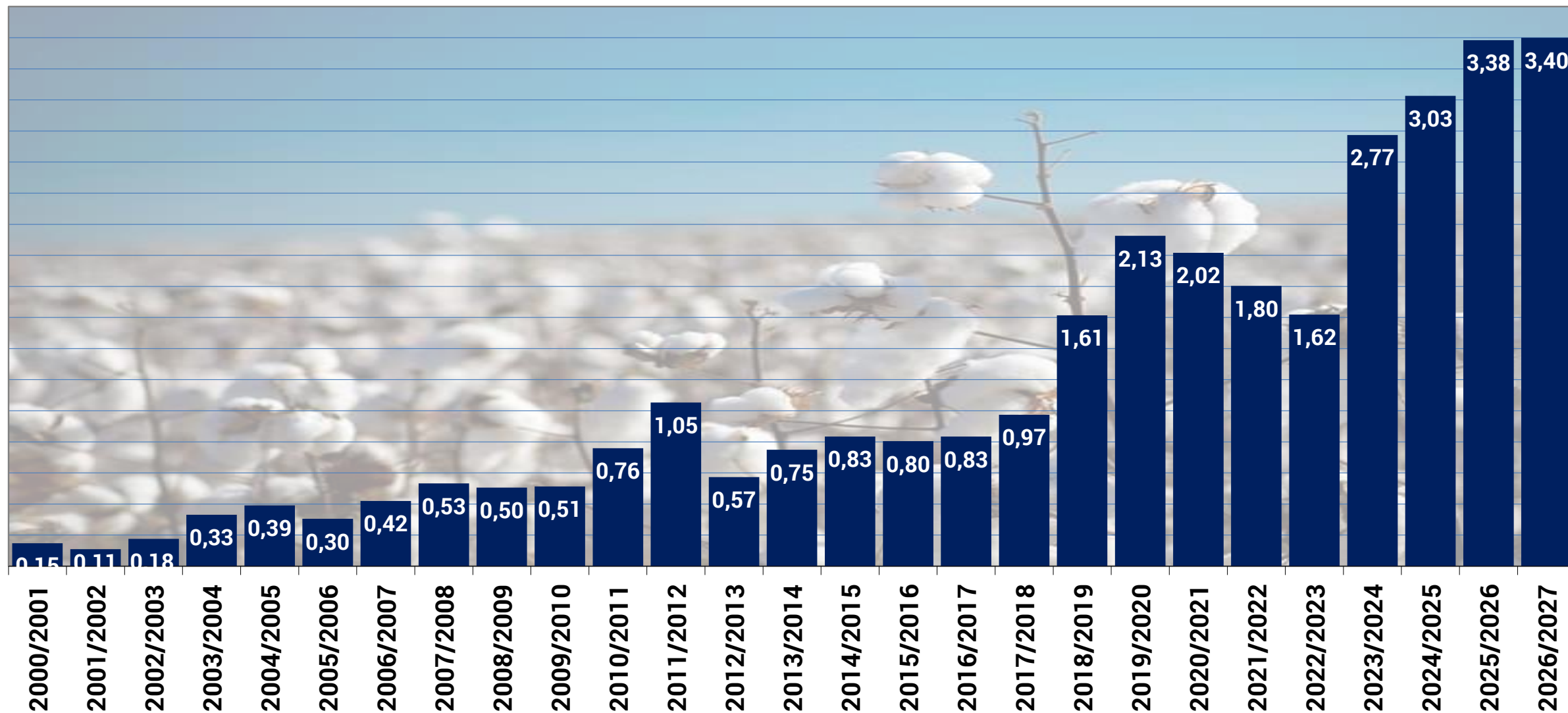
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	INTERNO	PLUMA	TOTAL	PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	1.674,0	980,5
2018/2019	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	2.333,7	1.427,3
2019/2020	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	2.815,4	1.615,7
2020/2021	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	2.736,6	1.242,7
2021/2022	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	2.478,7	1.320,4
2022/2023	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.328,2	2.167,2
2023/2024	2.167,2	3.701,1	1,1	5.869,4	695,0	2.774,3	3.469,3	2.400,1
2024/2025	2.400,1	4.081,5	0,8	6.482,4	720,0	3.026,0	3.746,0	2.736,4
2025/2026	2.736,4	4.084,6	1,0	6.822,0	735,0	3.384,0	4.119,0	2.703,0
2026/2027	2.703,0	3.914,5	1,0	6.618,5	740,0	3.400,0	4.140,0	2.478,5
VAR. 2027/2026	-1,2%	-4,2%	0,0%	-3,0%	0,7%	0,5%	0,5%	-8,3%

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T

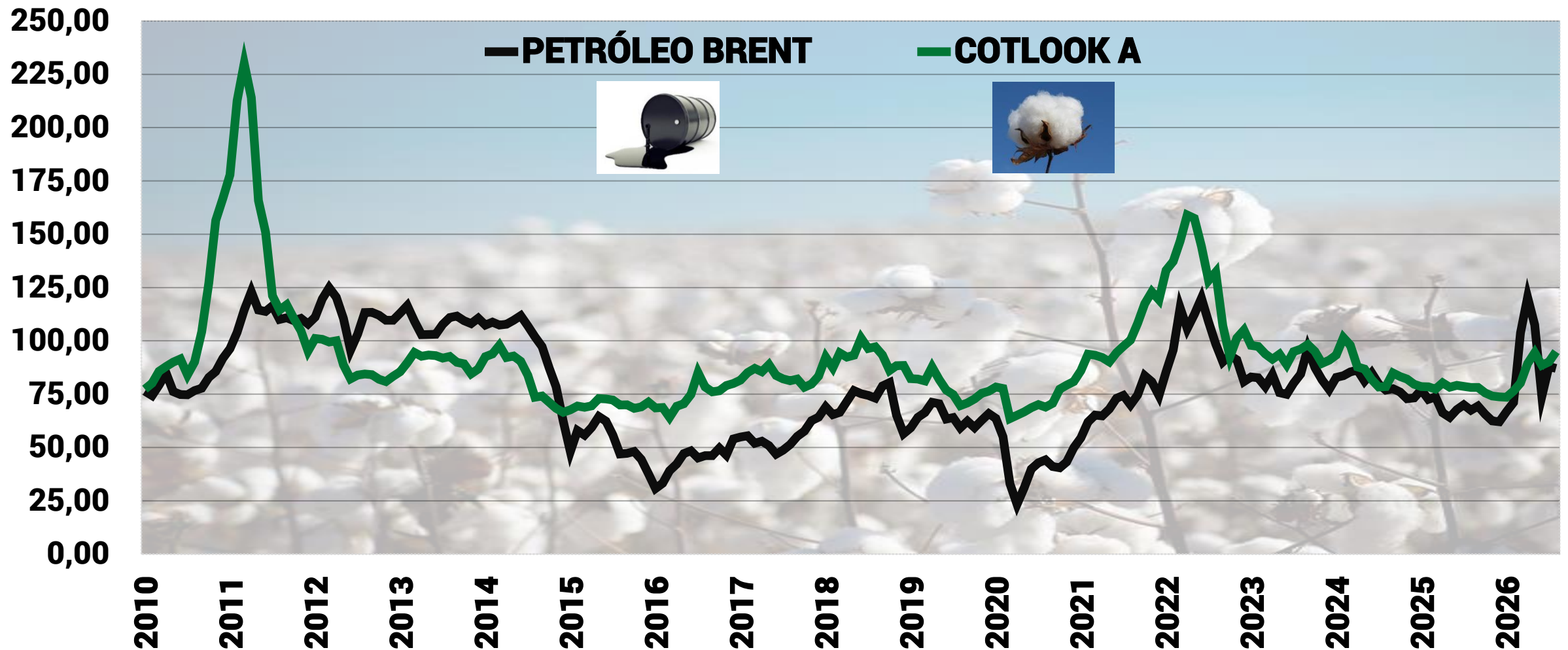


Algodão em Pluma Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
China	583,0	521,5	775,2	924,7	513,7	405,1
Bangladesh	261,7	240,6	208,7	327,1	498,4	361,7
Turquia	265,4	220,9	136,7	249,1	422,0	279,3
Paquistão	191,2	245,1	88,3	289,3	487,6	263,2
Vietnã	339,6	269,5	203,7	539,2	418,1	244,3
Índia	5,1	26,3	11,7	100,9	252,5	168,2
Indonésia	172,9	127,9	98,7	157,0	178,3	128,3
Egito	0,0	0,0	4,6	31,9	95,1	40,9
Malásia	67,5	70,3	45,0	69,7	57,5	29,0
Coreia do Sul	75,6	38,7	22,0	37,7	40,0	17,4
Tailândia	16,5	14,4	5,8	16,8	20,2	9,6
Maurício	0,0	0,0	0,8	6,0	11,8	7,4
Portugal	5,4	12,3	7,7	8,0	8,6	4,7
Colômbia	1,9	2,0	0,0	5,0	4,6	2,6
Argélia	10,0	0,1	0,0	1,9	3,0	2,5
Outros	20,7	14,0	9,3	10,0	14,4	4,7
Total	2.016,6	1.803,7	1.618,2	2.774,3	3.026,0	1.968,8

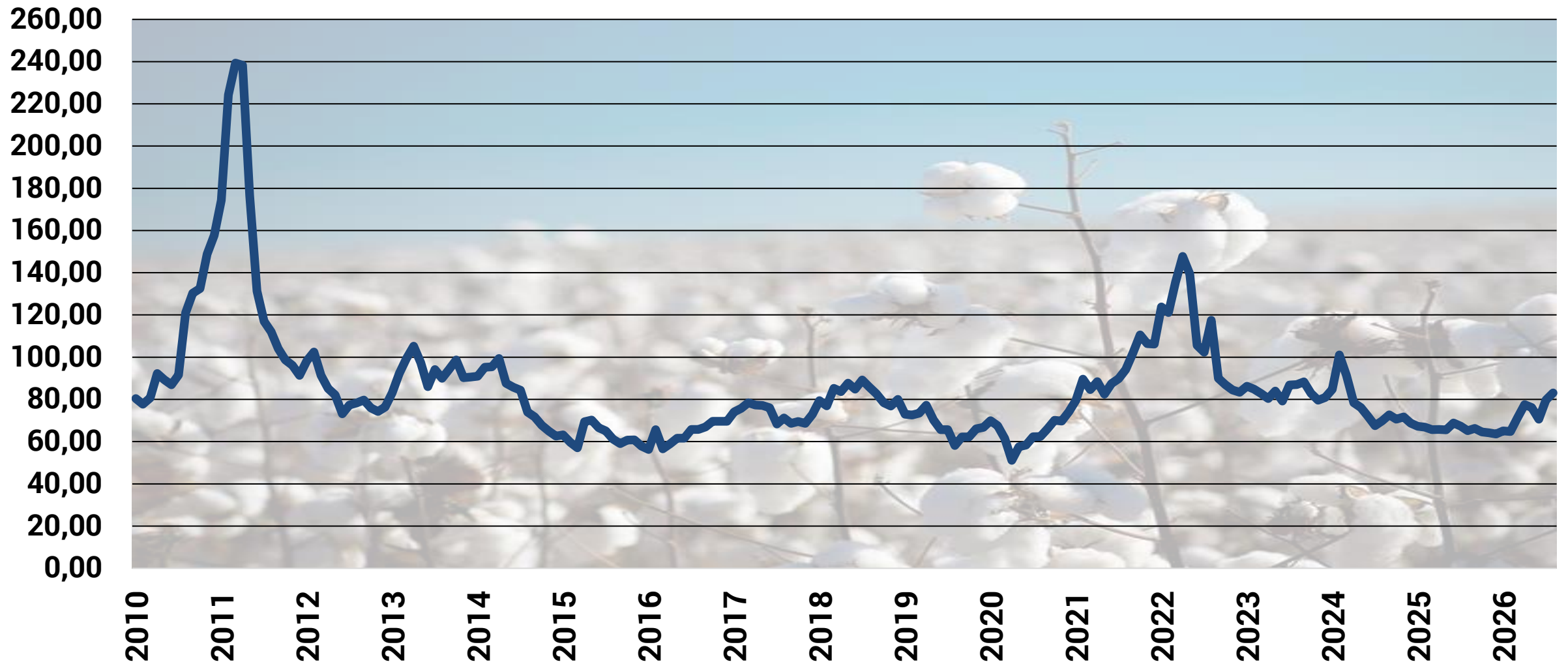
Fonte: ComexStat até 31/07/2026*

PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



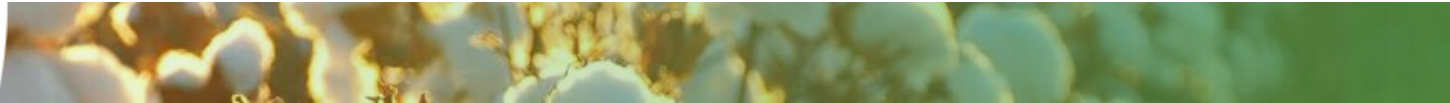
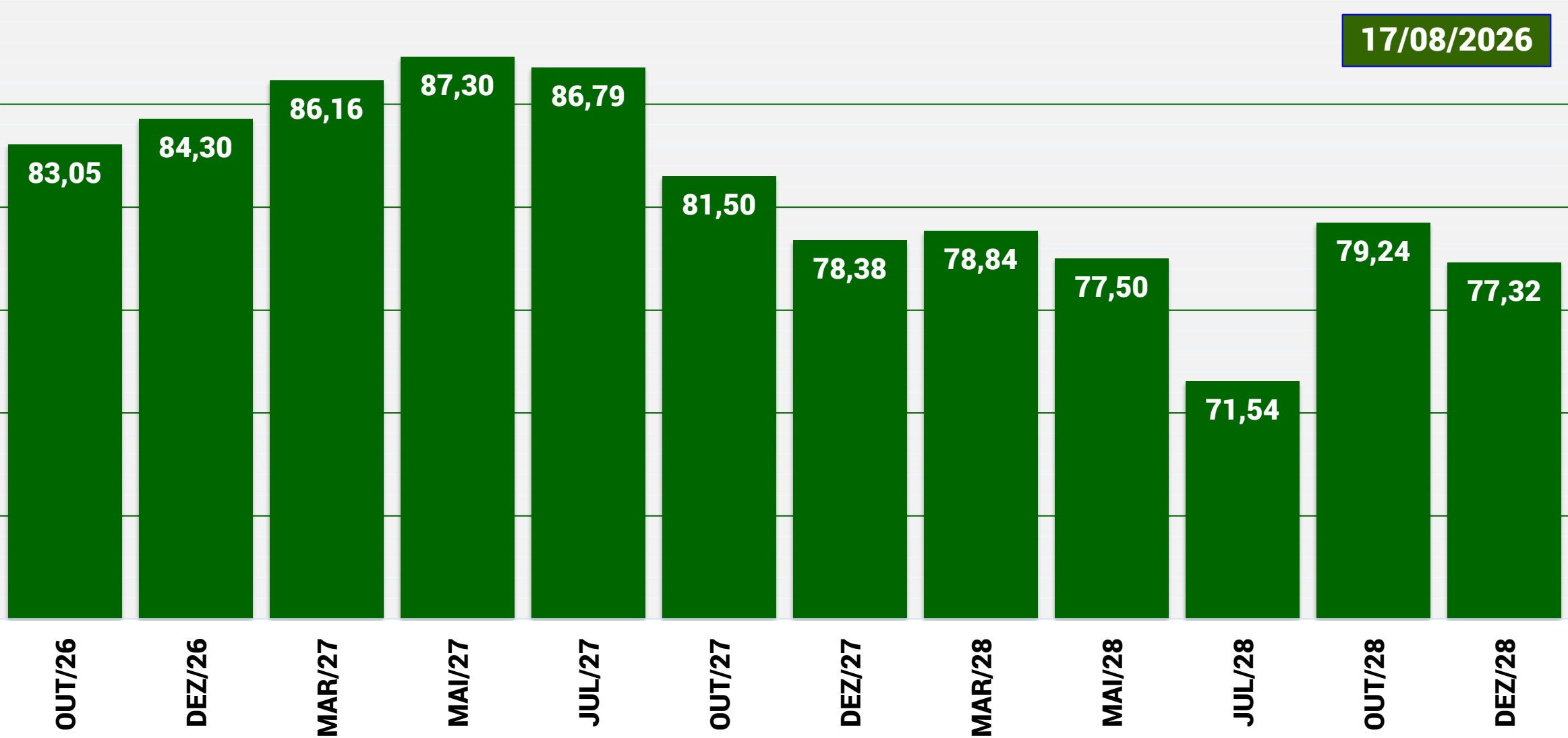
ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US)

CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



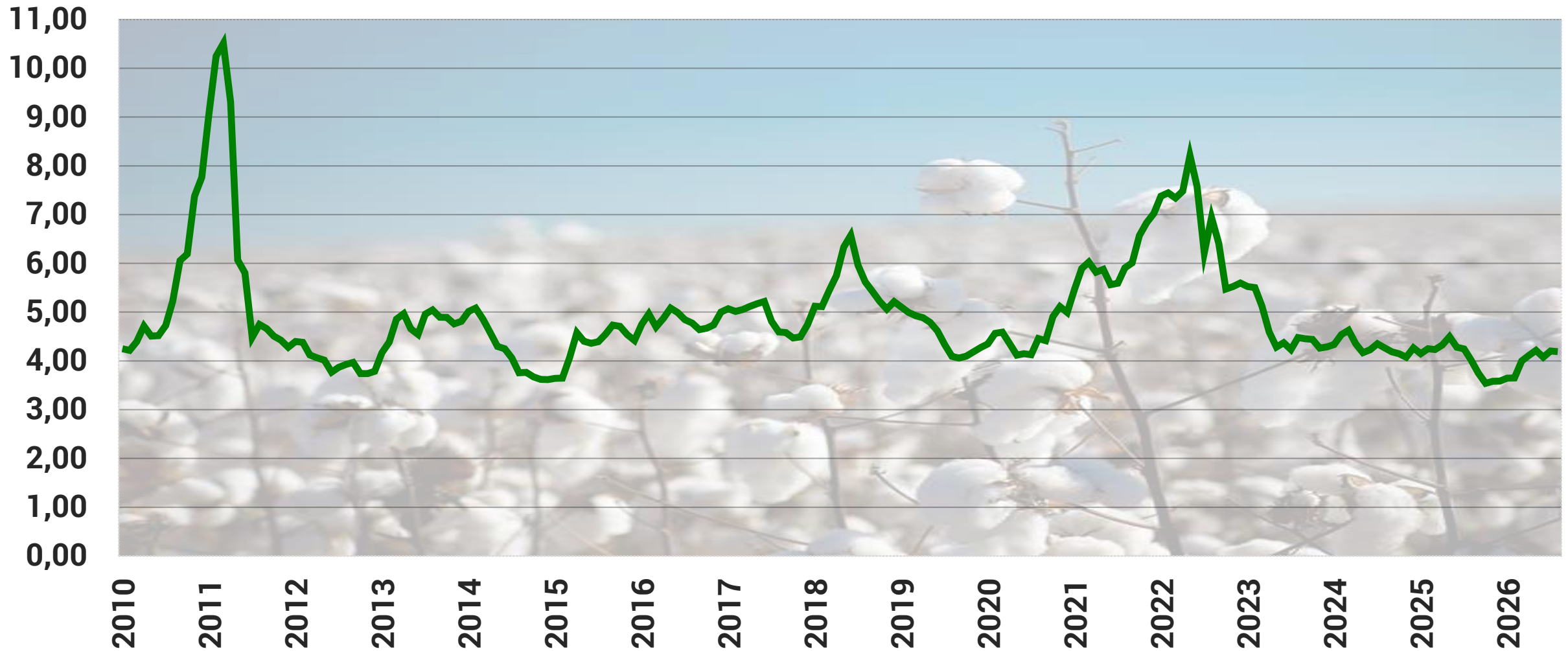
ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US EM ¢/LIBRA-PESO

17/08/2026



ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





+55 51 3248-1117 • +55 51 99986-7666



consultoria@carloscogo.com.br



www.carloscogo.com.br



[@cogointeligencia](https://www.instagram.com/cogointeligencia)

COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO